



ENADE 2010

EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

Relatório Síntese

Agronomia

Instituto Nacional de Estudos e
Pesquisas Educacionais Anísio
Teixeira - INEP

Ministério
da Educação



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	1
CAPÍTULO 1 DIRETRIZES PARA O ENADE/2010.....	4
1.1 OBJETIVOS	4
1.2 MATRIZ DE AVALIAÇÃO	5
1.3 FORMATO DA PROVA	10
1.4 FÓRMULAS ESTATÍSTICAS UTILIZADAS NAS ANÁLISES	11
1.4.1 O desempenho médio dos Concluintes de um curso	11
1.4.2 O Desvio Padrão das notas dos Concluintes de um curso	11
1.4.3 Média dos desempenhos médios dos concluintes de uma Área	12
1.4.4 O Desvio Padrão dos desempenhos médios dos cursos da Área	13
1.4.5 Cálculo da nota do curso	13
1.4.6 Nota final	15
1.4.7 Procedimentos para Ingressantes	16
1.4.8 Correlação Ponto Bisserial	18
1.4.9 Coeficiente de Assimetria	19
1.4.10 Coeficiente de Variação	20
CAPÍTULO 2 DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS E DOS ESTUDANTES NO BRASIL.....	21
CAPÍTULO 3 ANÁLISE TÉCNICA DA PROVA.....	29
3.1 ESTATÍSTICAS BÁSICAS DA PROVA.....	29
3.1.1 ESTATÍSTICAS BÁSICAS GERAIS.....	29
3.1.2 Estatísticas Básicas no Componente de Formação Geral	33
3.1.3 Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico	37
3.2 ANÁLISE DAS QUESTÕES OBJETIVAS.....	40
3.2.1 Componente de Formação Geral	40
3.2.2 Componente de Conhecimento Específico	43
3.3 ANÁLISE DAS QUESTÕES DISCURSIVAS.....	47
3.3.1 Componente de Formação Geral	47
3.3.1.1 Análise da Questão Discursiva 9 do Componente de Formação Geral.....	49
3.3.1.2 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 9	50
3.3.1.3 Análise da Questão Discursiva 10 do Componente de Formação Geral	53
3.3.1.4 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 10	54
3.3.2 Componente de Conhecimento Específico	58
3.3.2.1 Análise da Questão Discursiva 38 do Componente de Conhecimento Específico	59
3.3.2.2 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 38	60
3.3.2.3 Análise da Questão Discursiva 39 do Componente de Conhecimento Específico.....	61
3.3.2.4 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 39	62
3.3.2.5 Análise da Questão Discursiva 40 do Componente de Conhecimento Específico.....	62
3.3.2.6 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 40	64
CONSIDERAÇÕES FINAIS	64
CAPÍTULO 4 PERCEPÇÃO DA PROVA.....	66
4.1 GRAU DE DIFICULDADE DA PROVA.....	67
4.1.1 Componente de Formação Geral	67

4.1.2 Componente de Conhecimento Específico	68
4.2 EXTENSÃO DA PROVA EM RELAÇÃO AO TEMPO TOTAL	69
4.3 COMPREENSÃO DOS ENUNCIADOS DAS QUESTÕES	71
4.3.1 Componente de Formação Geral	71
4.4 SUFICIÊNCIA DAS INFORMAÇÕES/INSTRUÇÕES FORNECIDAS	73
4.5 DIFICULDADE ENCONTRADA AO RESPONDER À PROVA	74
4.6 CONTEÚDOS DAS QUESTÕES OBJETIVAS DA PROVA	75
4.7 TEMPO GASTO PARA CONCLUIR A PROVA	76
CAPÍTULO 5 DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS	78
5.1 PANORAMA NACIONAL DA DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS	78
5.2 CONCEITOS POR CATEGORIA ADMINISTRATIVA E POR GRANDE REGIÃO	79
5.3 CONCEITOS POR ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E POR GRANDE REGIÃO	82
CAPÍTULO 6 CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDANTES	86
6.1. PERFIL DO ESTUDANTE	86
6.1.1 Características demográficas e socioeconômicas	86
6.1.2 Características relacionadas ao hábito de estudo, frequência à biblioteca e à participação em atividades acadêmicas extraclasse	92
ANEXO I - ANÁLISE GRÁFICA DAS QUESTÕES	97
ANEXO II - TABULAÇÃO DAS RESPOSTAS DO “QUESTIONÁRIO DA PERCEPÇÃO DA PROVA” POR GRUPOS EXTREMOS E GRANDES REGIÕES	133
ANEXO III - TABULAÇÃO DAS RESPOSTAS DO “QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE” SEGUNDO GRUPO DE ESTUDANTES E QUARTOS EXTREMOS DE DESEMPENHO	152
ANEXO IV - PROVA DE AGRONOMIA	210

Convenções para as tabelas numéricas

Símbolo	Descrição
0	Dado numérico igual a zero não resultado de arredondamento
0,0	Dado numérico igual a zero resultado de arredondamento
-	Percentual referente ao caso do total da classe ser igual a zero

APRESENTAÇÃO

Este relatório apresenta os resultados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) da Área de Agronomia, realizado em 2010.

O ENADE constitui um dos instrumentos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), sendo realizado anualmente em todo o país. Em 2010, foram avaliados os cursos das seguintes Áreas:

- Agronomia
- Biomedicina
- Educação Física
- Enfermagem
- Farmácia
- Fisioterapia
- Fonoaudiologia
- Medicina
- Medicina Veterinária
- Nutrição
- Odontologia
- Serviço Social
- Terapia Ocupacional
- Zootecnia

Além destes, foram também avaliados os cursos que conferem diploma de tecnólogo nas Áreas de:

- Agroindústria
- Agronegócio
- Gestão Hospitalar
- Gestão Ambiental
- Radiologia

O ENADE incluiu grupos de estudantes de cursos nas referidas Áreas, os quais se encontravam em momentos distintos de sua graduação: um grupo, denominado Ingressante, cursava o final do primeiro ano; e outro, considerado Concluinte, encontrava-se no final do último ano do curso. Os dois grupos de estudantes foram submetidos à mesma prova.

Esses estudantes responderam a um questionário *online* (Questionário do Estudante), que teve a função de compor o perfil dos participantes, integrando informações do seu contexto às suas percepções e vivências, e investigou, ainda, a avaliação dos estudantes quanto à sua trajetória no curso e na IES (Instituição de Ensino Superior), por meio de questões objetivas que exploraram a organização acadêmica e a infraestrutura do curso, bem como certos aspectos importantes da formação profissional.

A prova caracterizou-se por abranger os conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares das áreas avaliadas, além de investigar temas contextualizados e atuais, problematizados em forma de estudo de caso e de situações calcadas em aspectos com os quais o futuro profissional pode vir a deparar-se, não tendo, portanto, ênfase exclusiva no conteúdo.

A prova foi estruturada em dois componentes: o primeiro, denominado Formação Geral, apresentou-se parte comum às provas das diferentes Áreas, investigando competências, habilidades e conhecimentos gerais já desenvolvidos pelos estudantes no seu repertório, de forma a facilitar a compreensão de temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão e à realidade brasileira e mundial; o segundo, denominado Componente de Conhecimento Específico, contemplou a especificidade de cada Área, no domínio dos conhecimentos e habilidades esperadas para o perfil profissional.

Os resultados do ENADE/2010, da Área de Agronomia, expressos neste relatório, apresentam, para além da mensuração quantitativa decorrente do desempenho dos estudantes na prova, a potencialidade da correlação entre indicadores quantitativos e qualitativos acerca das características desejadas à formação do perfil profissional pretendido.

Estrutura do Relatório

A estrutura geral do Relatório Síntese é composta pelos capítulos relacionados a seguir, além desta Apresentação.

Capítulo 1: Diretrizes para o ENADE/2010

Capítulo 2: Distribuição dos Cursos e dos Estudantes no Brasil

Capítulo 3: Análise Técnica da Prova

Capítulo 4: Percepção da Prova

Capítulo 5: Distribuição dos Conceitos

Capítulo 6: Características dos Estudantes

O **Capítulo 1** apresenta as diretrizes do exame para cada curso, com um caráter introdutório e explicativo, abrangendo o formato da prova e as comissões assessoras de

avaliação das Áreas. Além disso, dá a conhecer todas as fórmulas estatísticas utilizadas nas análises.

O **Capítulo 2** delinea um panorama quantitativo de cursos e estudantes, apresentando em tabelas e gráficos a sua distribuição segundo Categoria Administrativa e Organização Acadêmica da IES. Para tal, utiliza dados nacionais por Grande Região e por unidade federativa, separando-se, ainda, os estudantes Concluintes dos Ingressantes.

O **Capítulo 3** traz as análises gerais da prova, quanto ao desempenho dos estudantes no ENADE/2010, expressas pelo cálculo das estatísticas básicas, além das estatísticas e análises, em separado, sobre os Componentes de Formação Geral e Conhecimento Específico. Nas tabelas são disponibilizados o total da população e dos presentes, além de estatísticas das notas obtidas pelos estudantes: a média, o erro padrão da média, o desvio padrão, a nota mínima, a mediana, a nota máxima, o coeficiente de variação e o coeficiente de assimetria, contemplando o total de estudantes, e, separadamente, Ingressantes e Concluintes. Os dados foram calculados tendo em vista agregações resultantes dos seguintes critérios: nível nacional e por Grande Região, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica.

O **Capítulo 4** trata das percepções dos estudantes quanto à prova ENADE/2010, as quais foram analisadas por meio de nove perguntas que avaliaram desde o grau de dificuldade do exame até o tempo gasto para resolver as questões. Nesse capítulo objetivou-se a descrição desses resultados separando Concluintes de Ingressantes e relacionando-os a dois grupos, os de melhor e os de pior desempenho, bem como às Grandes Regiões onde os cursos estavam sendo oferecidos.

O **Capítulo 5** expõe o panorama nacional da distribuição dos conceitos dos cursos avaliados no ENADE/2010, por meio de tabelas e análises que articulam os conceitos à Categoria Administrativa e à Organização Acadêmica, estratificadas por Grande Região.

O **Capítulo 6** enfatiza as características dos estudantes, reveladas a partir dos resultados obtidos no Questionário do Estudante. O estudo desses dados favorece o conhecimento e a análise do perfil socioeconômico, a percepção sobre o ambiente de ensino-aprendizagem e dos fatores que podem estar relacionados ao desempenho dos estudantes, cujo perfil é articulado ao seu desempenho na prova, à Grande Região de funcionamento do curso e à Categoria Administrativa da IES, especificando-se esses estudos em relação a Ingressantes e Concluintes.

Espera-se que as análises e resultados aqui apresentados possam subsidiar redefinições político-pedagógicas aos percursos de formação no cenário da educação superior no país.

CAPÍTULO 1

DIRETRIZES PARA O ENADE/2010

1.1 OBJETIVOS

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), com o objetivo de “assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com o § 1º do Artigo 1 da referida lei, o SINAES tem por finalidades “a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional”.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), como parte integrante do SINAES, foi definido pela mesma lei e, de acordo com a perspectiva da avaliação dinâmica que está subjacente ao SINAES. O ENADE tem por objetivo geral aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares da respectiva área de graduação, suas habilidades para o ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial, e a outras Áreas do conhecimento. A prova foi pautada pelas definições estabelecidas pela Comissão Assessora de Avaliação da Área de Agronomia e pela Comissão Assessora de Avaliação de Formação Geral do ENADE.

O ENADE é complementado pelo Questionário do Estudante (com 54 questões, preenchido *online* pelo estudante), o questionário dos coordenadores de curso, as questões de avaliação da prova (Anexo IV) e os dados do Censo da Educação Superior.

O ENADE é aplicado periodicamente aos estudantes das diversas Áreas do conhecimento que tenham cumprido os requisitos mínimos estabelecidos, caracterizando-os como Ingressantes ou Concluintes. Esta avaliação ocorre ao final do primeiro e do último ano da maioria dos cursos de graduação.

A avaliação do desempenho dos estudantes de cada curso participante do ENADE é expressa por meio de conceitos, ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis,

tomando por base padrões mínimos estabelecidos por especialistas das diferentes Áreas do conhecimento.

A Comissão Assessora de Avaliação da Área de Agronomia é composta pelos seguintes professores, nomeados pela Portaria INEP nº 157, de 04 de junho de 2010:

- Altair Justino, Universidade Estadual de Ponta Grossa;
- Cláudio Cavariani, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho;
- Flávio A. de Oliveira Camargo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul;
- Francisco de Assis Rolim Pereira, Universidade Anhanguera-Uniderp;
- Marcelo Cabral Jahnel, Pontifícia Universidade Católica do Paraná;
- Paulo E. Lovato, Universidade Federal de Santa Catarina; e
- Vilson Antonio Klein, Universidade de Passo Fundo.

Fazem parte da Comissão Assessora de Avaliação da Formação Geral os seguintes professores, designados pela Portaria nº 176, de 14 de junho de 2010:

- Francisco Fachine Borges, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba;
- João Carlos Salles Pires da Silva, Universidade Federal da Bahia;
- Márcia Regina Ferreira de Brito Dias, Universidade Estadual de Campinas;
- Nival Nunes de Almeida, Universidade do Estado do Rio de Janeiro;
- Paulo Carlos Du Pin Calmon, Universidade de Brasília;
- Solange Medina Ketzer, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; e
- Vera Lúcia Puga, Universidade Federal de Uberlândia.

1.2 MATRIZ DE AVALIAÇÃO

As diretrizes para a elaboração da prova da Área de Agronomia estão definidas na Portaria INEP nº 214, de 13 de julho de 2010.

A prova do ENADE/2010, aplicada aos estudantes da Área de Agronomia, com duração total de 4 horas, apresentou questões discursivas e de múltipla escolha, relativas a um Componente de avaliação da Formação Geral, comum aos cursos de todas as Áreas, e a um Componente Específico da Área de Agronomia.

No Componente de avaliação da Formação Geral¹ é investigada a formação de um profissional ético, competente e comprometido com a sociedade em que vive.

¹ Art. 3º, Portaria INEP nº. 214.

Além do domínio de conhecimentos e de níveis diversificados de habilidades e competências para perfis profissionais específicos, espera-se dos graduandos das IES que evidenciem a compreensão de temas que transcendam ao seu ambiente próprio de formação e que sejam importantes para a realidade contemporânea. Essa compreensão vincula-se a perspectivas críticas, integradoras, e à construção de sínteses contextualizadas, a partir de temas tais como: ecologia; biodiversidade; arte, cultura e filosofia; mapas geopolíticos e socioeconômicos; globalização; políticas públicas: educação, habitação, saneamento, saúde, segurança, defesa, desenvolvimento sustentável; redes sociais e responsabilidade: setor público, privado, terceiro setor; sociodiversidade: multiculturalismo, tolerância, inclusão; exclusão e minorias; relações de gênero; vida urbana e rural; democracia e cidadania; violência; terrorismo; avanços tecnológicos; inclusão/exclusão digital; relações de trabalho; tecnociência; propriedade intelectual; mídias e tratamento da informação.

No Componente de Formação Geral, foram verificadas as capacidades dos graduandos de ler e interpretar textos; analisar e criticar informações; extrair conclusões por indução e/ou dedução; estabelecer relações, comparações e contrastes em diferentes situações; detectar contradições; fazer escolhas valorativas avaliando consequências; questionar a realidade; e argumentar coerentemente. Foram ainda verificadas as seguintes competências: projetar ações de intervenção; propor soluções para situações-problema; construir perspectivas integradoras; elaborar sínteses; e administrar conflitos.

O Componente de avaliação de Formação Geral do ENADE/2010 foi composto por 10 (dez) questões, sendo 2 (duas) questões discursivas e 8 (oito) de múltipla escolha, utilizando situações-problema, estudos de caso, simulações e interpretação de textos, imagens, gráficos e tabelas. As questões discursivas de Formação Geral buscavam investigar aspectos como a clareza, a coerência, a coesão, as estratégias argumentativas, a utilização de vocabulário adequado e a correção gramatical do texto.

A prova do ENADE/2010, no Componente Específico da Área de Agronomia, teve por objetivos²:

I. Contribuir para:

a) a avaliação dos cursos de graduação em Agronomia, visando ao aperfeiçoamento contínuo do ensino oferecido, por meio da verificação de competências, habilidades e domínio de conhecimentos necessários para o exercício da profissão e da cidadania;

² Art. 4º, Portaria INEP nº. 214.

b) a construção de uma série histórica de avaliações, visando um diagnóstico do ensino de Agronomia, para analisar o processo de ensino-aprendizagem e suas relações com fatores socioeconômicos e culturais;

c) a identificação de necessidades, demandas e problemas do processo de formação do engenheiro agrônomo, considerando-se as exigências sociais, econômicas, políticas, culturais e éticas, assim como os princípios expressos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Agronomia; e

d) o aprimoramento da avaliação no âmbito dos cursos de graduação em Agronomia.

II. Oferecer subsídios para:

a) a formulação de políticas públicas para a melhoria do ensino de graduação em Agronomia;

b) o acompanhamento, por parte da sociedade, do perfil do profissional formado pelos cursos de Agronomia;

c) a discussão do papel do engenheiro agrônomo na sociedade brasileira;

d) o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem no âmbito dos cursos de graduação em Agronomia;

e) a autoavaliação dos cursos de Agronomia; e

f) a autoavaliação dos estudantes.

III. Estimular as instituições de educação superior a promoverem:

a) a formulação de políticas e programas para a melhoria da qualidade do ensino de graduação em Agronomia;

b) a utilização das informações para avaliar e aprimorar seus projetos pedagógicos, visando à melhoria da qualidade da formação do engenheiro agrônomo; e

c) o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem e do ambiente acadêmico dos cursos de Agronomia, adequando a formação do engenheiro agrônomo às necessidades da sociedade brasileira.

A prova do ENADE/2010, no Componente Específico da Área de Agronomia, foi elaborada a partir das diretrizes estabelecidas pela Comissão Assessora de Especialistas de Área que, por sua vez, elaborou as diretrizes da prova a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos, aprovadas e instituídas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) do Ministério da Educação (MEC).

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) adotou como referência que o estudante devia apresentar o perfil do profissional definido pela Resolução CNE nº 1, de 02/02/2006, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Agronomia.

O perfil corresponde à formação de profissionais aptos a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação aos problemas tecnológicos, socioeconômicos, gerenciais e organizativos, bem como a utilizar racionalmente os recursos disponíveis, além de conservar o equilíbrio do ambiente.

A prova do ENADE/2010, no Componente de Conhecimento Específico da Área de Agronomia, avaliou se o estudante desenvolveu, no processo de formação³:

I. Competências e habilidades para:

- a) utilizar a linguagem escrita e gráfica de modo adequado, claro e preciso;
- b) identificar problemas e propor soluções;
- c) argumentar e refletir de forma crítica;
- d) conhecer e inferir questões sócio-políticas e econômicas da realidade nacional e mundial;
- e) articular e sistematizar conhecimentos teóricos e metodológicos para a prática da profissão;
- f) analisar e interpretar dados e informações;
- g) avaliar criticamente inovações tecnológicas; e
- h) assessorar processos organizacionais no meio rural.

II. Habilidades específicas para:

- a) elaborar soluções técnicas para a agropecuária compatíveis com a realidade socioeconômica e com a sustentabilidade;
- b) planejar, gerir e otimizar o uso de unidades de produção rural e agroindustrial a partir de diagnose sistêmica;
- c) diagnosticar problemas e potencialidades da unidade de produção rural e agroindustrial;
- d) analisar e projetar sistemas, processos e produtos;
- e) executar e gerenciar projetos agropecuários;

³ Art. 6º, Portaria INEP nº. 214.

- f) planejar e executar ensaios experimentais e interpretar seus resultados;
- g) avaliar o impacto das atividades profissionais no contexto socioeconômico e ambiental;
- h) transmitir e difundir conhecimentos científicos e tecnológicos; e
- i) elaborar e interpretar políticas de desenvolvimento.

A prova do ENADE/2010, no Componente Específico da Área de Agronomia, adotou como referencial os seguintes conteúdos relacionados na Resolução CNE nº 1/2006⁴:

I. Área de Formação Básica:

Campos de conhecimentos que possibilitem o embasamento teórico necessário ao aprendizado e à formação profissional, tais como: Matemática, Física, Química, Biologia, Estatística, Informática e Expressão Gráfica.

II. Área Profissional:

- a) Solos – mineralogia, gênese, morfologia e classificação; física, química e biologia do solo; fertilidade do solo e nutrição de plantas; uso, propriedades e legislação dos corretivos, inoculantes, fertilizantes minerais e orgânicos; uso, manejo e conservação do solo e da água;
- b) Fitotecnia – planejamento, implantação, manejo e colheita de culturas; produção e tecnologia de sementes e mudas; melhoramento genético; propagação de plantas; biotecnologia;
- c) Fitossanidade – fitopatologia; entomologia; epidemiologia; controle fitossanitário; defesa sanitária e legislação; manejo de plantas daninhas;
- d) Economia, administração e extensão rural – desenvolvimento rural; geração, adoção e difusão de inovações tecnológicas; economia da produção e comercialização; administração rural; gestão do agronegócio, custos de produção; sociologia rural;
- e) Zootecnia – manejo e produção animal; melhoramento genético; manejo da reprodução, nutrição e alimentação animal; pastagem e forragem; comportamento e bem estar animal;
- f) Engenharia Rural – topografia e geoprocessamento; agrometeorologia; hidráulica, irrigação e drenagem; equipamentos; máquinas e mecanização agrícola; energia; construções e instalações rurais; logística;

⁴ Art. 7º, Portaria INEP nº. 214.

g) Ecologia e Manejo Ambiental – legislação ambiental; dinâmica, manejo e recuperação de ecossistemas; uso sustentável de recursos naturais; poluição ambiental;

h) Horticultura - produção e manejo de plantas frutíferas, olerícolas, ornamentais, medicinais, condimentares e aromáticas;

i) Silvicultura – viveiros; produção e propagação de espécies florestais; manejo de Áreas silvestres e de reflorestamento;

j) Tecnologia de Produtos Agropecuários – processamento; padronização; classificação, conservação; armazenamento; higiene e controle de qualidade de produtos de origem animal e vegetal;

k) Metodologia Científica e Experimentação – redação e investigação técnicocientífica; planejamento e condução de experimentos; análise e interpretação de resultados experimentais; e

l) Deontologia – ética e legislação profissional.

A parte relativa ao Componente de Conhecimento Específico da Área de Agronomia do ENADE/2010 foi elaborada atendendo à seguinte distribuição: 30 (trinta) questões, sendo 3 (três) discursivas e 27 (vinte e sete) de múltipla escolha, envolvendo situações-problema e estudos de caso.

1.3 FORMATO DA PROVA

Como já comentado, a prova do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes de 2010 foi estruturada em dois componentes: o primeiro, comum a todos os cursos, e o segundo, específico de cada uma das Áreas avaliadas.

No Componente de Formação Geral, as 8 questões objetivas de múltipla escolha e as 2 discursivas tiveram pesos, respectivamente, iguais a 60,0% e 40,0%. No Componente de Conhecimento Específico da Área de Agronomia, as 27 (vinte e sete) questões objetivas de múltipla escolha e as 3 (três) discursivas, tiveram pesos iguais a 85,0% e 15,0%. As notas dos dois componentes, de Formação Geral e de Conhecimento Específico, foram então arredondadas à primeira casa decimal. Para a obtenção da nota final do estudante, as notas dos dois componentes foram ponderadas por pesos proporcionais ao número de questões: 25,0% a do Componente de Formação Geral e 75,0%, para o Componente de Conhecimento Específico. Esta nota foi também arredondada a uma casa decimal.

1.4 FÓRMULAS ESTATÍSTICAS UTILIZADAS NAS ANÁLISES

Primeiramente é importante esclarecer qual é a unidade de observação de interesse. Os conceitos do ENADE são calculados para cada curso i de uma Área j , abrangida pela avaliação anual, e são definidos também por uma IES (Instituição de Ensino Superior) s , em um município m . Sendo assim, a unidade de observação para o conceito ENADE é o curso de uma dada IES (Instituição de Ensino Superior) de uma dada Área de avaliação, localizado em um determinado município.

1.4.1 O desempenho médio dos Concluintes de um curso

O primeiro passo para o cálculo das notas do curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m] é a obtenção do desempenho médio dos alunos Concluintes deste curso i no Componente de Formação Geral, ${}_{i,s,m}^j C^{FG}$, e do desempenho médio dos Concluintes do mesmo curso i no Componente de Conhecimento Específico da Área, ${}_{i,s,m}^j C^{CE}$:

$${}_{i,s,m}^j C^{FG} = \frac{{}_{i,s,m}^j c_1^{FG} + {}_{i,s,m}^j c_2^{FG} + {}_{i,s,m}^j c_3^{FG} + \dots + {}_{i,s,m}^j c_{N_C}^{FG}}{N_C} = \frac{\sum_{n=1}^{N_C} {}_{i,s,m}^j c_n^{FG}}{N_C} \quad (1)$$

$${}_{i,s,m}^j C^{CE} = \frac{{}_{i,s,m}^j c_1^{CE} + {}_{i,s,m}^j c_2^{CE} + {}_{i,s,m}^j c_3^{CE} + \dots + {}_{i,s,m}^j c_{N_C}^{CE}}{N_C} = \frac{\sum_{n=1}^{N_C} {}_{i,s,m}^j c_n^{CE}}{N_C} \quad (2)$$

onde ${}_{i,s,m}^j c_n^{FG}$ e ${}_{i,s,m}^j c_n^{CE}$ são, respectivamente, as notas no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico do n -ésimo aluno Concluinte do curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m] que compareceu à prova, e N_C é o número total de alunos Concluintes do respectivo curso i que compareceram à prova.

1.4.2 O Desvio Padrão das notas dos Concluintes de um curso

O desvio padrão é uma medida de dispersão e representa, neste caso, o quanto as notas dos Concluintes de um dado curso estão dispersas em relação à média do respectivo curso. As expressões para o cálculo do desvio padrão das notas dos Concluintes de um curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m] no

Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, respectivamente, ${}_{i,s,m}^j DP_C^{FG}$ e ${}_{i,s,m}^j DP_C^{CE}$, são as seguintes:

$$\begin{aligned} {}_{i,s,m}^j DP_C^{FG} &= \sqrt{\frac{\left({}_{i,s,m}^j c_1^{FG} - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^2 + \left({}_{i,s,m}^j c_2^{FG} - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^2 + \dots + \left({}_{i,s,m}^j c_{N_C}^{FG} - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^2}{N_C}} \\ &= \sqrt{\frac{\sum_{n=1}^{N_C} \left({}_{i,s,m}^j c_n^{FG} - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^2}{N_C}} \end{aligned} \quad (3)$$

$$\begin{aligned} {}_{i,s,m}^j DP_C^{CE} &= \sqrt{\frac{\left({}_{i,s,m}^j c_1^{CE} - {}_{i,s,m}^j C^{CE}\right)^2 + \left({}_{i,s,m}^j c_2^{CE} - {}_{i,s,m}^j C^{CE}\right)^2 + \dots + \left({}_{i,s,m}^j c_{N_C}^{CE} - {}_{i,s,m}^j C^{CE}\right)^2}{N_C}} \\ &= \sqrt{\frac{\sum_{n=1}^{N_C} \left({}_{i,s,m}^j c_n^{CE} - {}_{i,s,m}^j C^{CE}\right)^2}{N_C}} \end{aligned} \quad (4)$$

onde ${}_{i,s,m}^j c_n^{FG}$ e ${}_{i,s,m}^j c_n^{CE}$ são, respectivamente, as notas no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico do n -ésimo aluno Concluinte do curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m] que compareceu à prova, ${}_{i,s,m}^j C^{FG}$ e ${}_{i,s,m}^j C^{CE}$ são, respectivamente, os desempenhos médios no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico dos alunos Concluintes do curso i , e N_C é o número total de alunos Concluintes do respectivo curso i que compareceram à prova.

1.4.3 Média dos desempenhos médios dos concluintes de uma Área

O segundo passo é a obtenção da média dos desempenhos médios dos Concluintes obtidos para os cursos da Área de avaliação j no Componente de Formação Geral, ${}^j \overline{C}^{FG}$, e da média dos desempenhos médios dos Concluintes obtidos para os cursos da Área de avaliação j no Componente de Conhecimento Específico, ${}^j \overline{C}^{CE}$:

$${}^j \overline{C}^{FG} = \frac{{}_{1,s_1,m_1}^j C^{FG} + {}_{2,s_2,m_2}^j C^{FG} + {}_{3,s_3,m_3}^j C^{FG} + \dots + {}_{K,s_K,m_K}^j C^{FG}}{K} = \frac{\sum_{k=1}^K {}_{k,s_k,m_k}^j C^{FG}}{K} \quad (5)$$

$${}^j \overline{C}^{CE} = \frac{{}_{1,s_1,m_1}^j C^{CE} + {}_{2,s_2,m_2}^j C^{CE} + {}_{3,s_3,m_3}^j C^{CE} + \dots + {}_{K,s_K,m_K}^j C^{CE}}{K} = \frac{\sum_{k=1}^K {}_{k,s_k,m_k}^j C^{CE}}{K} \quad (6)$$

onde ${}_{k,s_k,m_k}^j C^{FG}$ e ${}_{k,s_k,m_k}^j C^{CE}$ são, respectivamente, os desempenhos médios dos Concluintes do k -ésimo curso [da Área de avaliação j , da IES s_k no município m_k] no

Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, e K é o número total de cursos da Área j com pelo menos 2 alunos Concluintes⁵.

1.4.4 O Desvio Padrão dos desempenhos médios dos cursos da Área

O desvio padrão é uma medida de dispersão e representa, neste caso, o quanto as médias dos cursos de uma dada Área estão dispersas em relação à média da Área (Agronomia). A expressão é a seguinte:

$$\begin{aligned} {}^j DP_C^{FG} &= \sqrt{\frac{\left({}_{1,s_1,m_1}^j C^{FG} - {}^j \overline{C}^{FG}\right)^2 + \left({}_{2,s_2,m_2}^j C^{FG} - {}^j \overline{C}^{FG}\right)^2 + \dots + \left({}_{K,s_K,m_K}^j C^{FG} - {}^j \overline{C}^{FG}\right)^2}{K-1}} \\ &= \sqrt{\frac{\sum_{k=1}^K \left({}_{k,s_k,m_k}^j C^{FG} - {}^j \overline{C}^{FG}\right)^2}{K-1}} \end{aligned} \quad (7)$$

$$\begin{aligned} {}^j DP_C^{CE} &= \sqrt{\frac{\left({}_{1,s_1,m_1}^j C^{CE} - {}^j \overline{C}^{CE}\right)^2 + \left({}_{2,s_2,m_2}^j C^{CE} - {}^j \overline{C}^{CE}\right)^2 + \dots + \left({}_{K,s_K,m_K}^j C^{CE} - {}^j \overline{C}^{CE}\right)^2}{K-1}} \\ &= \sqrt{\frac{\sum_{k=1}^K \left({}_{k,s_k,m_k}^j C^{CE} - {}^j \overline{C}^{CE}\right)^2}{K-1}} \end{aligned} \quad (8)$$

onde ${}_{k,s_k,m_k}^j C^{FG}$ e ${}_{k,s_k,m_k}^j C^{CE}$ são, respectivamente, os desempenhos médios dos Concluintes do k -ésimo curso [da Área de avaliação j , da IES s_k no município m_k] no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, ${}^j \overline{C}^{FG}$ e ${}^j \overline{C}^{CE}$ são, respectivamente, os desempenhos médios dos cursos da Área de avaliação j no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, e K é o número total de cursos da Área j com pelo menos 2 alunos Concluintes.

1.4.5 Cálculo da nota do curso

A partir da obtenção da média e do desvio padrão das notas médias dos Concluintes dos cursos de uma Área j é possível calcular dois novos termos: a nota padronizada dos Concluintes no Componente de Formação Geral, ${}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{FG}$, e a nota padronizada dos Concluintes no Componente de Conhecimento Específico, ${}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{CE}$. A Nota ENADE do curso i é a média ponderada desses dois termos com pesos proporcionais ao número de questões:

$${}_{k,s_k,m_k}^j N_C = 0,25 \times {}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{FG} + 0,75 \times {}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{CE} \quad (9)$$

⁵ Ver observação no item 1.4.6.

O cálculo desses termos para o curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m] tem como base um conceito bastante estabelecido da estatística, chamado afastamento padronizado (AP). Para obtenção do afastamento padronizado do curso i no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, subtrai-se do desempenho médio dos Concluintes do curso i , a média dos desempenhos médios dos Concluintes obtidos para os cursos da Área de avaliação j , e divide-se o resultado dessa subtração pelo desvio padrão dos desempenhos médios dos Concluintes obtidos para os cursos da Área de avaliação j . As fórmulas são as seguintes:

$${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} = \frac{{}_k^j C^{FG} - {}^j \overline{C}^{FG}}{{}^j DP_C^{FG}} \quad (10)$$

$${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} = \frac{{}_k^j C^{CE} - {}^j \overline{C}^{CE}}{{}^j DP_C^{CE}} \quad (11)$$

onde ${}_k^j C^{FG}$ e ${}_k^j C^{CE}$ são, respectivamente, os desempenhos médios dos Concluintes do k -ésimo curso [da Área de avaliação j , da IES s_k no município m_k] no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, ${}^j \overline{C}^{FG}$ e ${}^j \overline{C}^{CE}$ são, respectivamente, os desempenhos médios dos Concluintes dos cursos da Área de avaliação j no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, ${}^j DP_C^{FG}$ e ${}^j DP_C^{CE}$ são, respectivamente, os desvios padrões dos cursos da Área de avaliação j no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico e K é o número total de cursos da Área j .

Após a padronização, para que todas as instituições tenham as notas de Formação Geral e de Conhecimento Específico variando de 0 a 5, é feito o seguinte ajuste: soma-se ao afastamento padronizado de cada curso k o valor absoluto do menor afastamento padronizado entre todos os cursos da Área de avaliação j ; em seguida, divide-se este resultado pela soma do maior afastamento padronizado com o módulo do menor. Finalmente, multiplica-se o resultado desse quociente por 5. O cálculo da Nota Padronizada dos Concluintes do curso k no Componente de Formação Geral, ${}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{FG}$, e da Nota Padronizada dos Concluintes do curso k no Componente de Conhecimento Específico, ${}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{CE}$, é expresso pelas fórmulas a seguir:

$${}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{FG} = 5 \times \frac{{}_k^j AP_C^{FG} + \left| {}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} \text{ inferior}_k \right|}{{}_k^j AP_C^{FG} \text{ superior}_k + \left| {}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} \text{ inferior}_k \right|} \quad (12)$$

$${}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{CE} = 5 \times \frac{{}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} + \left| {}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} \text{ inferior}_k \right|}{{}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} \text{ superior}_k + \left| {}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} \text{ inferior}_k \right|} \quad (13)$$

onde ${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} \text{ inferior}_k$ é o afastamento padronizado do curso k que obteve o menor afastamento padronizado no Componente de Formação Geral na Área j , ${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} \text{ superior}_k$ é o afastamento padronizado do curso k que obteve o maior afastamento padronizado no Componente de Formação Geral na Área j , ${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} \text{ inferior}_k$ é o afastamento padronizado do curso k que obteve o menor afastamento padronizado em Componente de Conhecimento Específico na Área j , e ${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} \text{ superior}_k$ é o afastamento padronizado do curso k que obteve o maior afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico na Área j .

Os valores de afastamento inferiores a -3,0 e superiores a 3,0 não foram utilizados como ponto inferior ou superior da fórmula, já que as instituições aí posicionadas apresentam desempenhos muito discrepantes (*outliers*) em relação às demais.

1.4.6 Nota final

Reiterando, a Nota ENADE do curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m] é a média ponderada das notas padronizadas dos seus Concluintes no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico:

$${}_{k,s_k,m_k}^j N_C = 0,25 \times {}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{FG} + 0,75 \times {}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{CE} \quad (9)$$

Observações

1. Para os cálculos das médias e desvios padrão das notas de interesse (isto é, do Componente de Conhecimento Específico e de Formação Geral de Concluintes) para uma determinada Área – que são os elementos necessários para a padronização - não foram incluídos os cursos que tiveram:

- nota média (do Componente de Conhecimento Específico e/ou do Componente de Formação Geral) igual a zero. Este é o caso em que todos os alunos do curso da IES obtêm nota zero nas provas. É importante destacar que os cálculos dos afastamentos padronizados de cada nota de cada curso são independentes. Dessa forma, o curso com média zero em uma determinada nota, por exemplo, no Componente de Formação Geral é excluído do cálculo da média e do desvio padrão no cômputo do afastamento padronizado da Formação Geral, e não

necessariamente é excluído do cálculo da média e desvio padrão do Componente de Conhecimento Específico, salvo o caso em que a média desse curso na IES neste Componente também seja zero; e

- apenas um participante Concluinte fazendo as provas do ENADE. Como para estes cursos não se calcula o Conceito ENADE optou-se por excluí-los do cálculo.

2. A nota do curso k [da Área de avaliação j , da IES s_k no município m_k] obtida a partir da equação (9) é uma variável contínua no intervalo entre 0 e 5, por construção. Para a obtenção do conceito ENADE, a nota do curso foi arredondada em duas casas decimais conforme procedimento padrão. Por exemplo, caso ${}_{k,s_k,m_k}^j NC \geq 0,945$ e ${}_{k,s_k,m_k}^j NC < 0,955$, ${}_{k,s_k,m_k}^j NC$ foi aproximado para 0,95.

3. Não foram atribuídos conceitos de 1 a 5 para os seguintes casos:

- cursos com apenas um participante Concluinte presentes na prova do ENADE. No caso em que há apenas um participante Concluinte, não seria legalmente possível divulgar o conceito ENADE, visto que na verdade, estaríamos divulgando a nota do aluno, algo não permitido.
- Cursos que não contaram com nenhum aluno presente no Exame e, portanto, não é possível calcular um conceito nesses casos – estes cursos são excluídos, inclusive, da divulgação.

Os conceitos serão assim distribuídos:

Quadro 2: Distribuição dos conceitos

Conceito	Notas finais
1	0,0 a 0,94
2	0,95 a 1,94
3	1,95 a 2,94
4	2,95 a 3,94
5	3,95 a 5,0

Fonte: MEC/INEP/DAES – ENADE/2010

1.4.7 Procedimentos para Ingressantes

Para os Ingressantes, procedimentos de cálculo paralelos aos executados para os Concluintes são seguidos obtendo-se:

$${}_{i,s,m}^j A^{FG} = \frac{{}_{i,s,m}^j a_1^{FG} + {}_{i,s,m}^j a_2^{FG} + {}_{i,s,m}^j a_3^{FG} + \dots + {}_{i,s,m}^j a_{N_A}^{FG}}{N_A} = \frac{\sum_{n=1}^{N_A} {}_{i,s,m}^j a_n^{FG}}{N_A} \quad (14)$$

$${}_{i,s,m}^j A^{CE} = \frac{{}_{i,s,m}^j a_1^{CE} + {}_{i,s,m}^j a_2^{CE} + {}_{i,s,m}^j a_3^{CE} + \dots + {}_{i,s,m}^j a_{N_A}^{CE}}{N_A} = \frac{\sum_{n=1}^{N_A} {}_{i,s,m}^j a_n^{CE}}{N_A} \quad (15)$$

$$\begin{aligned} {}_{i,s,m}^j DP_A^{FG} &= \sqrt{\frac{\left({}_{i,s,m}^j a_1^{FG} - {}_{i,s,m}^j A^{FG}\right)^2 + \left({}_{i,s,m}^j a_2^{FG} - {}_{i,s,m}^j A^{FG}\right)^2 + \dots + \left({}_{i,s,m}^j a_{N_A}^{FG} - {}_{i,s,m}^j A^{FG}\right)^2}{N_A}} \\ &= \sqrt{\frac{\sum_{n=1}^{N_A} \left({}_{i,s,m}^j c_n^{FG} - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^2}{N_A}} \end{aligned} \quad (16)$$

$$\begin{aligned} {}_{i,s,m}^j DP_A^{CE} &= \sqrt{\frac{\left({}_{i,s,m}^j a_1^{CE} - {}_{i,s,m}^j A^{CE}\right)^2 + \left({}_{i,s,m}^j a_2^{CE} - {}_{i,s,m}^j A^{CE}\right)^2 + \dots + \left({}_{i,s,m}^j a_{N_A}^{CE} - {}_{i,s,m}^j A^{CE}\right)^2}{N_A}} \\ &= \sqrt{\frac{\sum_{n=1}^{N_A} \left({}_{i,s,m}^j a_n^{CE} - {}_{i,s,m}^j A^{CE}\right)^2}{N_A}} \end{aligned} \quad (17)$$

$${}^j \bar{A}^{FG} = \frac{{}_{1,s_1,m_1}^j A^{FG} + {}_{2,s_2,m_2}^j A^{FG} + {}_{3,s_3,m_3}^j A^{FG} + \dots + {}_{K,s_K,m_K}^j A^{FG}}{K} = \frac{\sum_{k=1}^K {}_{k,s_k,m_k}^j A^{FG}}{K} \quad (18)$$

$${}^j \bar{A}^{CE} = \frac{{}_{1,s_1,m_1}^j A^{CE} + {}_{2,s_2,m_2}^j A^{CE} + {}_{3,s_3,m_3}^j A^{CE} + \dots + {}_{K,s_K,m_K}^j A^{CE}}{K} = \frac{\sum_{k=1}^K {}_{k,s_k,m_k}^j A^{CE}}{K} \quad (19)$$

$$\begin{aligned} {}^j DP_A^{FG} &= \sqrt{\frac{\left({}_{1,s_1,m_1}^j A^{FG} - {}^j \bar{A}^{FG}\right)^2 + \left({}_{2,s_2,m_2}^j A^{FG} - {}^j \bar{A}^{FG}\right)^2 + \dots + \left({}_{K,s_K,m_K}^j A^{FG} - {}^j \bar{A}^{FG}\right)^2}{K-1}} \\ &= \sqrt{\frac{\sum_{k=1}^K \left({}_{k,s_k,m_k}^j A^{FG} - {}^j \bar{A}^{FG}\right)^2}{K-1}} \end{aligned} \quad (20)$$

$$\begin{aligned} {}^j DP_A^{CE} &= \sqrt{\frac{\left({}_{1,s_1,m_1}^j A^{CE} - {}^j \bar{A}^{CE}\right)^2 + \left({}_{2,s_2,m_2}^j A^{CE} - {}^j \bar{A}^{CE}\right)^2 + \dots + \left({}_{K,s_K,m_K}^j A^{CE} - {}^j \bar{A}^{CE}\right)^2}{K-1}} \\ &= \sqrt{\frac{\sum_{k=1}^K \left({}_{k,s_k,m_k}^j A^{CE} - {}^j \bar{A}^{CE}\right)^2}{K-1}} \end{aligned} \quad (21)$$

$${}_{k,s_k,m_k}^j AP_A^{FG} = \frac{{}_{k,s_k,m_k}^j A^{FG} - {}^j \bar{A}^{FG}}{{}^j DP_A^{FG}} \quad (22)$$

$${}_{k,s_k,m_k}^j AP_A^{CE} = \frac{{}_{k,s_k,m_k}^j A^{CE} - {}^j \bar{A}^{CE}}{{}^j DP_A^{CE}} \quad (23)$$

$${}_{k,s_k,m_k}^j N_A^{FG} = 5 \times \frac{{}_{k,s_k,m_k}^j AP_A^{FG} + \left| {}_{k,s_k,m_k}^j AP_A^{FG} \text{ inferior}_k \right|}{{}_{k,s_k,m_k}^j AP_A^{FG} \text{ superior}_k + \left| {}_{k,s_k,m_k}^j AP_A^{FG} \text{ inferior}_k \right|} \quad (24)$$

$${}_{k,s_k,m_k}^j N_A^{CE} = 5 \times \frac{{}_{k,s_k,m_k}^j AP_A^{CE} + \left| {}_{k,s_k,m_k}^j AP_A^{CE} \text{ inferior}_k \right|}{{}_{k,s_k,m_k}^j AP_A^{CE} \text{ superior}_k + \left| {}_{k,s_k,m_k}^j AP_A^{CE} \text{ inferior}_k \right|} \quad (25)$$

$${}_{k,s_k,m_k}^j N_C = 0,25 \times {}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{FG} + 0,75 \times {}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{CE} \quad (26)$$

onde ${}_{i,s,m}^j a_n^{FG}$ e ${}_{i,s,m}^j a_n^{CE}$ são, respectivamente, as notas no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico do n -ésimo aluno Ingressante do curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m] que compareceu à prova, ${}_{i,s,m}^j A^{FG}$ e ${}_{i,s,m}^j A^{CE}$ são, respectivamente, os desempenhos médios no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico dos alunos Ingressantes do curso i , N_A é o número total de alunos Ingressantes do respectivo curso i que compareceram à prova, ${}_{k,s_k,m_k}^j AP_A^{FG} \text{ inferior}_k$ é o afastamento padronizado do curso k que obteve o menor afastamento padronizado no Componente de Formação Geral na Área j referente aos alunos Ingressantes, ${}_{k,s_k,m_k}^j AP_A^{FG} \text{ superior}_k$ é o afastamento padronizado do curso k que obteve o maior afastamento padronizado no Componente de Formação Geral na Área j referente aos alunos Ingressantes, ${}_{k,s_k,m_k}^j AP_A^{CE} \text{ inferior}_k$ é o afastamento padronizado do curso k que obteve o menor afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico na Área j , e ${}_{k,s_k,m_k}^j AP_A^{CE} \text{ superior}_k$ é o afastamento padronizado do curso k que obteve o maior afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico na Área j referente aos alunos Ingressantes, ${}^j DP_A^{FG}$ e ${}^j DP_A^{CE}$ são, respectivamente, os desvios padrões dos cursos da Área de avaliação j no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico e K é o número total de cursos da Área j com pelo menos dois alunos Ingressantes.

As mesmas observações feitas para os Concluintes na seção 1.4.6 são válidas e pertinentes também para os Ingressantes.

1.4.8 Correlação Ponto Bisserial

As questões objetivas aplicadas na prova do ENADE devem ter um nível mínimo de poder de discriminação. Para ser considerada apta a avaliar os alunos dos cursos, uma questão deve ser mais acertada por alunos que tiveram bom desempenho do que pelos

que tiveram desempenho ruim. Um índice que mede essa capacidade das questões, e que foi escolhido para ser utilizado no ENADE, é o denominado correlação ponto bisserial, usualmente representado por r_{pb} . O índice é calculado para cada Área de avaliação j , e em separado para o Componente de Formação Geral e de Conhecimento Específico. A correlação ponto bisserial para uma questão objetiva do Componente de Formação Geral da prova dessa Área será calculada pela fórmula a seguir:

$$r_{pb} = \frac{\bar{C}_A - \bar{C}_T}{DP_T} \sqrt{\frac{p}{q}}, \quad (27)$$

em que $\bar{C}_A$ é a média obtida na parte objetiva de Formação Geral da prova pelos alunos que acertaram a questão; $\bar{C}_T$ representa a média obtida na prova por todos os alunos da Área; DP_T é o desvio padrão das notas nesta parte da prova de todos os alunos da Área; p é a proporção de estudantes que acertaram a questão (número de alunos que acertaram a questão dividido pelo número total de alunos que compareceram à prova) e $q = 1 - p$ é a proporção de estudantes que erraram a questão.

Este mesmo procedimento é realizado para as questões da parte objetiva de Conhecimento Específico de cada Área.

1.4.9 Coeficiente de Assimetria

O coeficiente de assimetria (*skewness*) é uma estatística que informa o quanto a distribuição dos valores de um conjunto de dados está ou não simétrica em torno da média. Por exemplo, para as notas do Componente de Formação Geral dos alunos Concluintes de um dado curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m]; é a seguinte:

$$\begin{aligned} {}_{i,s,m}^j S_C^{FG} &= \frac{\left({}_{i,s,m}^j c_{1-i,s,m}^j C^{FG}\right)^3 + \left({}_{i,s,m}^j c_{2-i,s,m}^j C^{FG}\right)^3 + \dots + \left({}_{i,s,m}^j c_{3-i,s,m}^j C^{FG}\right)^3}{\left({}_{i,s,m}^j DP_C^{FG}\right)^{3/2} * (N_c - 1) * (N_c - 2)} * N_c \\ &= \frac{N_c \sum_{n=1}^{N_c} \left({}_{i,s,m}^j c_n - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^3}{\left({}_{i,s,m}^j DP_C^{FG}\right)^{3/2} * (N_c - 1) * (N_c - 2)} \end{aligned} \quad (28)$$

onde ${}_{i,s,m}^j c_n^{FG}$ é a nota no Componente de Formação Geral do n -ésimo aluno Concluinte do curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m], ${}_{i,s,m}^j C^{FG}$ é o desempenho médio no Componente de Formação Geral dos alunos Concluintes do curso i , ${}_{i,s,m}^j DP_C^{FG}$ é o desvio padrão correspondente e N_c é o número total de alunos Concluintes do respectivo curso i que compareceram à prova.

1.4.10 Coeficiente de Variação

O coeficiente de variação é uma medida de dispersão relativa e representa o quanto os valores da variável em estudo estão dispersos em relação ao ponto central, mas utilizando-se o próprio ponto central como unidade de medida. A expressão, por exemplo, para as notas do Componente de Formação Geral dos alunos Concluintes de um dado curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m]; é a seguinte:

$${}_{i,s,m}^j CV_C^{FG} = \frac{{}_{i,s,m}^j DP_C^{FG}}{{}_{i,s,m}^j C^{FG}} \quad (29)$$

onde ${}_{i,s,m}^j C^{FG}$ é o desempenho médio no Componente de Formação Geral dos alunos Concluintes do curso i , e ${}_{i,s,m}^j DP_C^{FG}$ é o desvio padrão correspondente.

Capítulo 2

Distribuição dos Cursos e dos Estudantes no Brasil

Em 2010, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes na Área de Agronomia contou com a participação de estudantes (Ingressantes e Concluintes) de 208 cursos⁶.

Considerando-se a Categoria Administrativa da IES, destaca-se a predominância das instituições públicas de ensino, que concentraram 120 dos 208 cursos de Agronomia, número correspondente a 57,7% dos cursos avaliados (Tabela 2.1).

Tabela 2.1 - Número de Cursos Participantes por Categoria Administrativa segundo Grande Região – ENADE/2010 – Agronomia

Grande Região	Categoria Administrativa		
	Total	Pública	Privada
Brasil	208	120	88
Norte	21	14	7
Nordeste	31	29	2
Sudeste	63	26	37
Sul	54	27	27
Centro-Oeste	39	24	15

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Como mostra a Tabela 2.1, a região Sudeste foi a de maior representação, concentrando 63 dos cursos participantes, ou 30,3% do total nacional. Na região Sul estavam, por sua vez, 26,0% desses cursos. A região de menor participação foi a Norte, com 21 cursos participantes, ou 10,1% do total.

Considerando-se a distribuição dos cursos por Categoria Administrativa em cada Grande Região, a região Nordeste é a que apresenta a maior proporção de cursos em instituições públicas (93,5%), e a região Sudeste, a que apresenta maior proporção de cursos em instituições privadas (58,7%). A maior quantidade de cursos em instituições privadas foi observada na região Sudeste, com 37 dentre os 88 do total nacional para esta categoria. Quanto aos cursos em instituições públicas, a região Nordeste apresentou o maior quantitativo, 29 dos 120 nesta categoria.

⁶ Curso é a unidade de análise para o Conceito ENADE e é caracterizado pela combinação de Área, IES e município de habilitação.

A Tabela 2.2 disponibiliza o número de cursos de Agronomia participantes por Organização Acadêmica segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 208 cursos de Agronomia avaliados no exame, 51, equivalentes a 24,5% desse total, eram oferecidos em Faculdades. As Universidades, por sua vez, participaram com 143 cursos (68,8% do total). Já os Centros Universitários eram 14 do total, o que corresponde a 6,7% dos cursos.

Tabela 2.2 - Número de Cursos Participantes por Organização Acadêmica e segundo Grande Região – ENADE/2010 – Agronomia

Grande Região	Organização Acadêmica			
	Total	Universidades	Centros Universitários	Faculdades
Brasil	208	143	14	51
Norte	21	14	2	5
Nordeste	31	29	0	2
Sudeste	63	33	7	23
Sul	54	42	2	10
Centro-Oeste	39	25	3	11

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Dentre as Grandes Regiões, a Sudeste apresentou quantitativo mais elevado de cursos em dois tipos de Organização Acadêmica: Centros Universitários (7) e Faculdades (23), quando comparada às demais regiões. Esta região teve a maior proporção de cursos em Faculdades e Centros Universitários. As Universidades contaram com a participação de 33 dos 143 cursos nesta categoria.

Na sequência de regiões que apresentaram maiores quantitativos, a Sul figurou na segunda posição, com 54 cursos participantes, dos quais 42 foram desenvolvidos em Universidades, 2 em Centros Universitários e 10 em Faculdades. Esta região foi a segunda maior em proporção de cursos em Universidades.

Já na região Nordeste havia 14,9% do total de cursos da Área de Agronomia, percentual associado ao total de 31 dos 208 cursos avaliados. Destes, 29 eram oferecidos em Universidades e 2 em Faculdades, não havendo cursos em Centros Universitários. Esta região obteve a maior proporção de cursos em Universidades e a menor proporção em Faculdades.

Como já mencionado, a região Norte foi a que teve a menor participação no total nacional de cursos de Agronomia, 21 cursos, sendo que 14 em Universidades, 2 em Centros Universitários e 5 em Faculdades.

A região Centro-Oeste contou com a participação de 39 cursos. Do total, 25 cursos eram em Universidades, 3 em Centros Universitários e 11 em Faculdades.

A distribuição dos cursos participantes no ENADE/2010 na Área de Agronomia, por Unidade da Federação, é apresentada no Gráfico 2.1. Pode-se observar que Minas Gerais e São Paulo foram os estados com maior representação, seguidos do Paraná, Rio Grande do Sul e Goiás. Os três primeiros estados correspondem a mais de 1/3 dos cursos de Agronomia participantes no ENADE de 2010. No outro extremo, os estados com menor participação foram Rio Grande do Norte e Sergipe. No Amapá, nenhum curso nesta área foi oferecido.

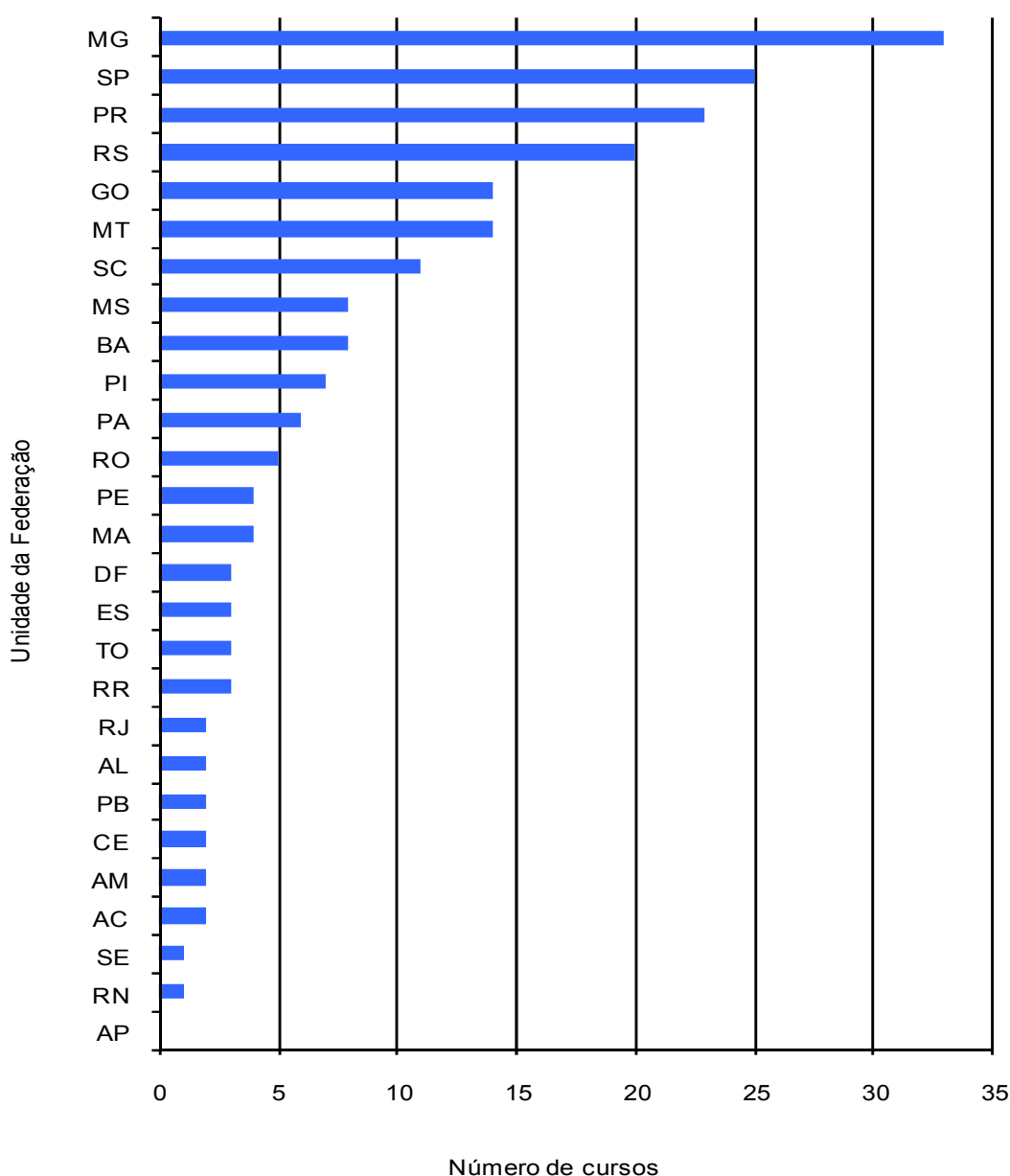


Gráfico 2.1 - Número de Cursos Participantes, por Unidade da Federação - ENADE/2010 – Agronomia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

O número de estudantes inscritos e presentes no ENADE/2010 de Agronomia, por Categoria Administrativa, é apresentado na Tabela 2.3. Em todo o Brasil, participaram do Exame 15.892 estudantes, dos quais 9.907 (ou 62,3%) eram Ingressantes e 5.985 (ou 37,7%), Concluintes.

Tabela 2.3 - Número de Estudantes Inscritos e Presentes por Categoria Administrativa segundo Grande Região e Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Agronomia

Grande Região / Grupos	Categoria Administrativa		
	Total	Pública	Privada
Brasil	15.892	10.094	5.798
Ingressantes	9.907	6.171	3.736
Concluintes	5.985	3.923	2.062
Norte	1.302	1.069	233
Ingressantes	867	716	151
Concluintes	435	353	82
Nordeste	2.360	2.270	90
Ingressantes	1.512	1.450	62
Concluintes	848	820	28
Sudeste	4.456	2.270	2.186
Ingressantes	2.711	1.360	1.351
Concluintes	1.745	910	835
Sul	4.912	2.556	2.356
Ingressantes	3.060	1.497	1.563
Concluintes	1.852	1.059	793
Centro-Oeste	2.862	1.929	933
Ingressantes	1.757	1.148	609
Concluintes	1.105	781	324

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Paralelamente ao observado em todas as regiões brasileiras quanto à distribuição dos cursos, a maioria dos estudantes estava vinculada a cursos em instituições públicas. Tais instituições concentraram 63,5% dos estudantes de Agronomia de todo o país (5.798 estudantes em IES privadas e 10.094 em públicas).

A região Sul apresentou o maior número de estudantes, 4.912, dos quais 2.556 (52,0%) estudavam em instituições públicas, enquanto 2.356 (48,00%), em privadas. Do

total dos estudantes participantes da região, 62,3% eram Ingressantes e 37,7%, Concluintes. Já na região Sudeste, onde a quantidade total de participantes também foi elevada (4.456 alunos) houve um percentual maior de estudantes cursando Agronomia em IES privadas (49,1%) do que na região Sul (48,0%). Do total dos estudantes da região Sudeste, 60,8% eram Ingressantes e 39,2%, Concluintes.

Na Região Centro-Oeste participaram 2.862 estudantes, correspondentes a 18,0% em termos nacionais. Nessa região, a rede pública concentrou 1.929 participantes (67,4% do total regional), e as instituições privadas, 933 estudantes, o que correspondeu a 32,6% do total regional. Na região, 61,4% dos estudantes eram Ingressantes.

Com 2.360 participantes, correspondentes a 14,9% em termos de Brasil, a região Nordeste apresentou 2.270 alunos de instituições públicas e 90 de privadas, respectivamente 96,2% e 3,8% do total regional. Do total dos estudantes da região Nordeste, 64,1% eram Ingressantes e 35,9%, Concluintes.

A região Norte apresentou a menor quantidade de estudantes inscritos e presentes na Área de Agronomia: 1.302, correspondendo a 8,2% do total nacional. Destes, 867 eram Ingressantes e 435 Concluintes, correspondendo, respectivamente, a 66,6% e 33,4%. Nessa região, a maioria dos estudantes também era da rede pública, 1.069, enquanto que a rede privada possuía 233 estudantes.

A Tabela 2.4 mostra o número de estudantes inscritos e presentes por Organização Acadêmica, segundo as Grandes Regiões e grupo de estudantes.

Tabela 2.4 - Número de Estudantes Inscritos e Presentes por Organização Acadêmica segundo Grande Região e Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Agronomia

Grande Região / Grupos	Organização Acadêmica			
	Total	Universidades	Centros Universitários	Faculdades
Brasil	15.892	11.676	1.048	3.168
Ingressantes	9.907	7.093	679	2.135
Concluintes	5.985	4.583	369	1.033
Norte	1.302	1.069	71	162
Ingressantes	867	716	47	104
Concluintes	435	353	24	58
Nordeste	2.360	2.270	0	90
Ingressantes	1.512	1.450	0	62
Concluintes	848	820	0	28
Sudeste	4.456	2.676	559	1.221
Ingressantes	2.711	1.601	328	782
Concluintes	1.745	1.075	231	439
Sul	4.912	3.662	204	1.046
Ingressantes	3.060	2.158	170	732
Concluintes	1.852	1.504	34	314
Centro-Oeste	2.862	1.999	214	649
Ingressantes	1.757	1.168	134	455
Concluintes	1.105	831	80	194

Fonte : MEC/INEP/DAES – ENADE/2010

Dos 15.892 estudantes de Agronomia inscritos e presentes para o exame de 2010 em todo o Brasil, 11.676 (73,5%) estudavam em Universidades, 1.048 (6,6%), em Centros Universitários e 3.168 (19,9%) estavam vinculados a Faculdades. Os Ingressantes predominaram em todas as combinações de tipos de Organizações Acadêmicas participantes e Grande Região. Dos Ingressantes, 7.093 do total nacional estudavam em Universidades, 679 em Centros Universitários e 2.135 em Faculdades. Quanto aos Concluintes, 4.583 desenvolviam seus estudos em Universidades, 369 estudavam em Centros Universitários e 1.033 em Faculdades.

Dentre as Grandes Regiões, aquela que registrou a maior parcela de participantes estudando em Universidades foi a Nordeste, com 2.270 do total, o que corresponde a 96,2% dos estudantes desse tipo de Organização Acadêmica. Desse total, 1.450 (63,9%)

eram Ingressantes e 820 (36,1%) eram Concluintes. Ainda na região Nordeste, 90 estudavam em Faculdades, não havendo alunos em Centros Universitários.

A região Sudeste, com o segundo maior contingente de participantes, teve quase o dobro de Ingressantes (2.711) do que de Concluintes (1.745). Nessa região, 2.676 estudantes estavam em Universidades, dos quais 59,8% eram Ingressantes e 40,2% eram Concluintes. Estavam presentes, ainda, 1.221 estudantes vinculados a Faculdades, com 64,0% de Ingressantes e 36,0% de Concluintes. Nesta região, nos Centros Universitários, a quantidade de Ingressantes (328) também é superior a de Concluintes (231).

Dos 4.912 alunos participantes da região Sul, 74,5% estavam em Universidades, 4,2% em Centros Universitários e 21,3% em Faculdades, respectivamente 3.662, 204 e 1.046 estudantes. Em todos os três tipos de Organização Acadêmica, o número de Ingressantes era superior ao de Concluintes.

Na região Centro-Oeste os 2.862 estudantes vinculados a Universidades correspondiam a 69,8% do total regional, sendo de 7,5% a proporção dos alunos de Centros Universitários (214 estudantes) e de 22,7% os de Faculdades (649).

Quanto à região Norte, que apresentou a menor quantidade de participantes, como já mencionado, dos 1.302 estudantes, 82,1% eram de Universidades (1.069), 5,5% de Centros Universitários (71) e 12,4% de Faculdades (162).

O Gráfico 2.2 apresenta a distribuição dos estudantes inscritos e presentes no ENADE/2010 na Área de Agronomia por Unidade da Federação. Pode-se observar que os Ingressantes participaram em maior quantidade em todas as UF com exceção de Sergipe. Os estados do Paraná, Minas Gerais, São Paulo, Rio Grande do Sul e Mato Grosso, nesta ordem, foram os que contaram com maior número de participantes.

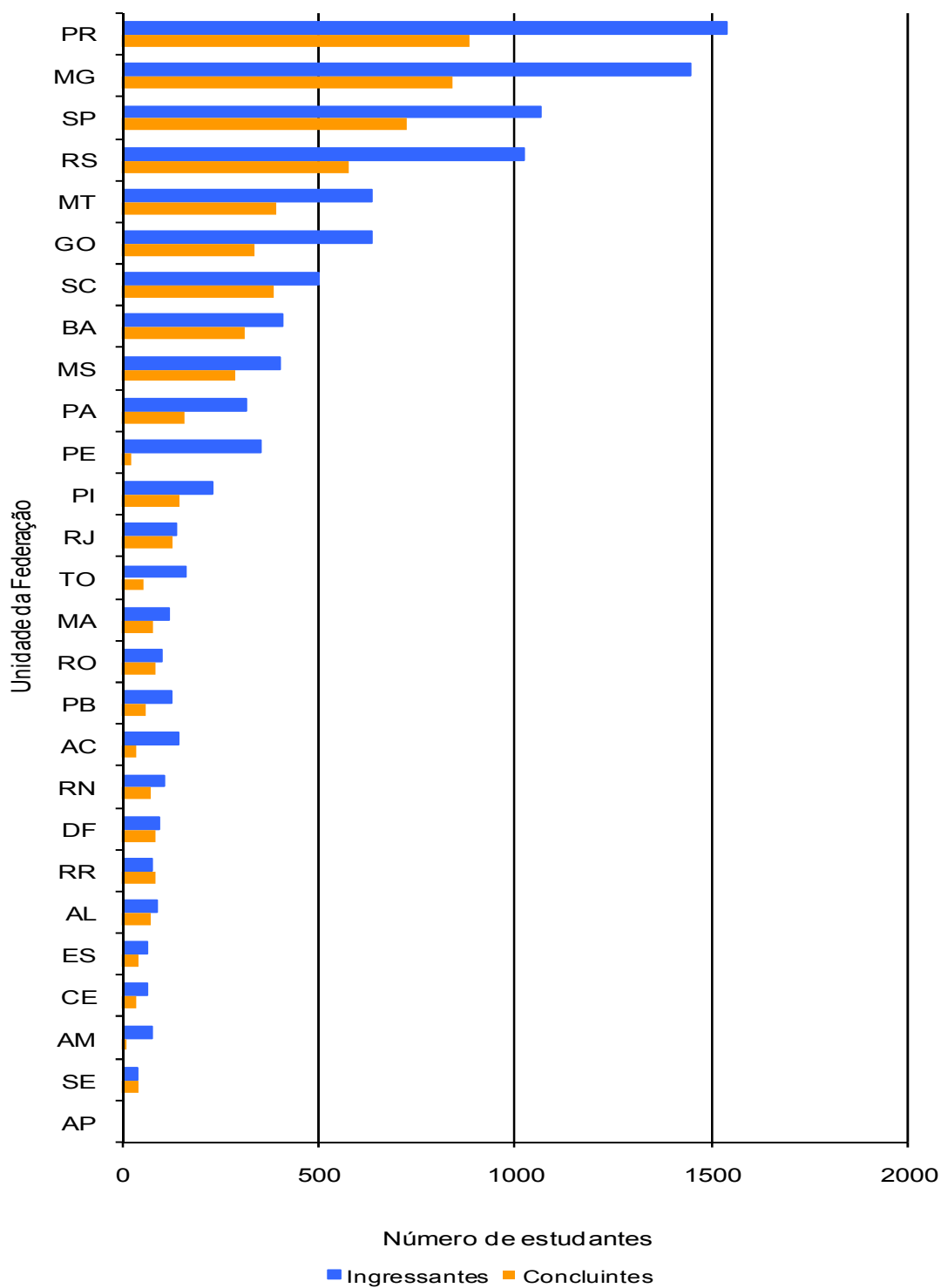


Gráfico 2.2 - Número de Estudantes Inscritos e Presentes, por Unidade da Federação, segundo Grupo - ENADE/2010 – Agronomia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

CAPÍTULO 3

ANÁLISE TÉCNICA DA PROVA

Este capítulo tem por objetivo apresentar o desempenho dos estudantes de Agronomia no ENADE/2010. Para isso, foram calculadas as estatísticas básicas da prova em seu todo, bem como as estatísticas dos componentes relacionadas à Formação Geral e ao de Conhecimento Específico da Área.

Nas tabelas, são apresentados o tamanho da população inscrita e de presentes, e as seguintes estatísticas das notas⁷: média do desempenho na prova, erro padrão da média, desvio padrão, nota mínima, mediana, nota máxima, coeficiente de assimetria e de variação. As estatísticas apresentadas neste capítulo contemplam o total de estudantes e, separadamente, os Ingressantes e os Concluintes. Foram calculadas tendo-se em vista as seguintes agregações: (a) as Grandes Regiões e o país como um todo; (b) a Categoria Administrativa; e (c) a Organização Acadêmica.

Em relação aos gráficos de distribuição de notas, o intervalo considerado foi de 10 unidades, aberto à esquerda e fechado à direita, com exceção do primeiro intervalo, [0; 10], fechado em ambos os extremos. Para os gráficos de distribuição das notas das questões discursivas, foram consideradas mais duas categorias: questão em branco e nota zero.

3.1 ESTATÍSTICAS BÁSICAS DA PROVA

3.1.1 Estatísticas Básicas Gerais

A Tabela 3.1 apresenta as estatísticas básicas da prova por grupo de estudantes. A população total de estudantes regularmente inscritos⁸ para a prova foi de 18.824. Destes, 15.892 estiveram presentes, sendo de 15,6% o índice de não comparecimento. A abstenção foi maior entre Ingressantes (20,3%) do que entre Concluintes (6,3%).

A nota média de toda a prova foi 41,6, sendo que os Ingressantes obtiveram média mais baixa (36,6) que os Concluintes, cuja média foi 49,9. O desvio padrão foi 15,2, sendo o do grupo de Ingressantes menor (13,4) do que o do grupo dos Concluintes (14,4); os coeficientes de variação (36,6% no grupo dos Ingressantes e 28,9% no dos Concluintes) indicam menor dispersão relativa nas notas de Concluintes. A nota máxima foi 86,7, obtida por Concluintes, ao passo que a maior nota obtida por Ingressantes foi 77,4.

⁷ Algumas dessas estatísticas estão definidas no Capítulo 1.

⁸ As estatísticas das notas apresentadas consideram apenas os estudantes regularmente inscritos e com resultados validados por ausência de erro administrativo.

Tabela 3.1 – Estatísticas Básicas da Prova, por Grupo de estudantes - ENADE/2010 – Agronomia

Estatísticas		Total	Grupo	
			Ingressantes	Concluintes
População		18.824	12.433	6.391
Presentes		15.892	9.907	5.985
NOTA	Média	41,6	36,6	49,9
	Erro padrão da média	0,1	0,1	0,2
	Desvio padrão	15,2	13,4	14,4
	Mínima	0,0	0,0	0,0
	Mediana	41,9	36,8	51,3
	Máxima	86,7	77,4	86,7
	Coefficiente de Assimetria	-0,1	-0,1	-0,6
	Coefficiente de Variação	36,5%	36,6%	28,9%

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Uma comparação entre o desempenho de Ingressantes e Concluintes também pode ser realizada a partir dos dados apresentados no Gráfico 3.1, com a distribuição de notas finais. Destaca-se que as proporções mais elevadas, considerando-se o intervalo posterior à nota 40,0, foram atingidas principalmente pelos Concluintes, cuja concentração das notas está à direita dos Ingressantes. Já nas faixas de notas mais baixas, inverteu-se o quadro identificado nas faixas de notas mais altas. Essa característica é corroborada pelo valor da nota mediana 36,8 no grupo dos Ingressantes, abaixo da encontrada no grupo dos Concluintes, 51,3, transparecendo uma superioridade de desempenho dos Concluintes em relação aos Ingressantes na prova em tela (Tabela 3.1).

Os coeficientes de assimetria indicam uma assimetria negativa (-0,6) para os Concluintes, e (-0,1) para os Ingressantes.

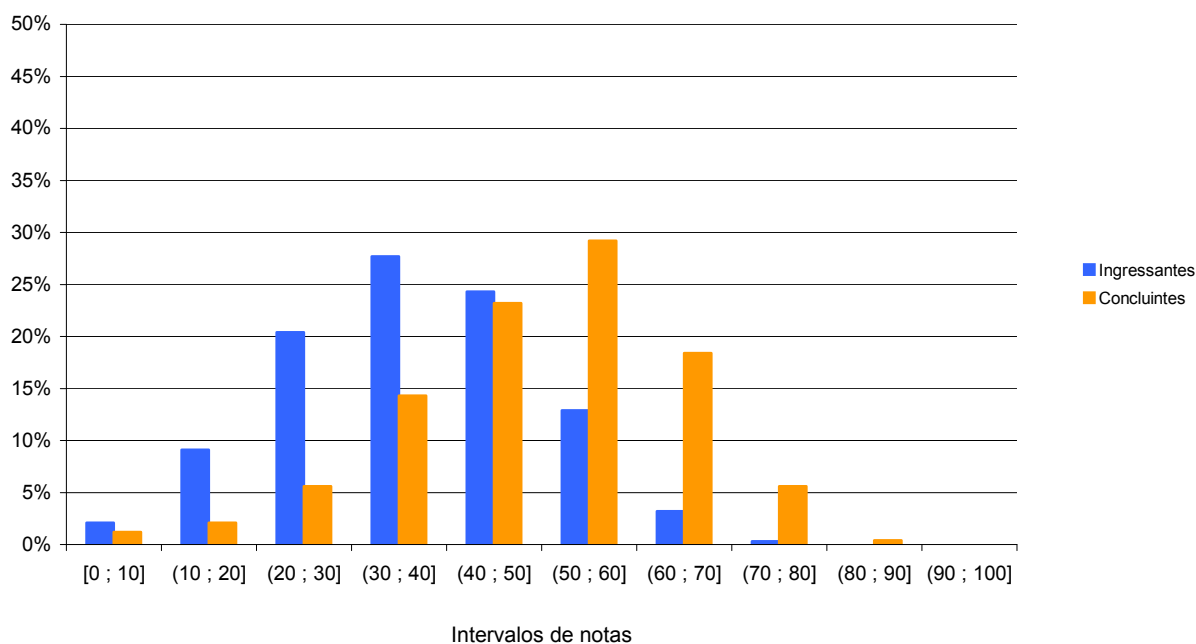


Gráfico 3.1 - Distribuição das notas na prova, por Grupo de estudantes - ENADE/2010 – Agronomia

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

O Gráfico 3.2 apresenta informações referentes à nota final de Ingressantes e Concluintes, comparando-se os resultados de acordo com as Grandes Regiões do país, a Categoria Administrativa e a Organização Acadêmica.

Considerando-se as notas médias dos alunos em cada Grande Região, observa-se que, em relação às notas aferidas em âmbito nacional (média de 36,6 para Ingressantes e de 49,9 para Concluintes), existe diferença estatisticamente significativa a nível de 95% entre a menor média, a obtida na região Norte (33,6) e a maior, na região Sul (37,6), no grupo de Ingressantes.

Entre os Concluintes, também existe diferença estatisticamente significativa a nível de 95% da maior e menor média. A maior média de notas foi obtida também pela região Sul (52,4), ao passo que a menor foi identificada na região Norte (46,2). As demais médias de notas foram 46,3 para a região Nordeste, 48,9 para a Centro-Oeste e 50,5 para a Sudeste. Destaca-se a região Sul com médias superiores às nacionais, tanto para o grupo de Ingressantes quanto para o grupo de Concluintes.

Levando-se em conta os grupos dos estudantes em Categorias Administrativas, observa-se que a pontuação média mais elevada entre os Concluintes foi encontrada em instituições públicas (51,9), com desempenho acima da média nacional (49,9). Já os Concluintes provenientes de instituições privadas obtiveram média de 46,0, abaixo da média nacional.

Quanto aos Ingressantes, as notas mais elevadas, também acima da média nacional para esse grupo de estudantes, ocorreram nas instituições públicas (39,1). Os Ingressantes vinculados a instituições privadas obtiveram nota média 32,4, abaixo da média nacional (36,6).

Tendo como foco as notas médias dos estudantes agrupados por Organização Acadêmica, distribuídas entre Universidades, Centros Universitários e Faculdades, para os Concluintes vinculados a Universidades, a média 51,5% ficou acima da média nacional. Pode-se verificar a mesma realidade entre os Ingressantes de Universidades, cuja nota média foi 38,3, também acima da nacional para esse grupo.

Considerando-se as demais Organizações Acadêmicas, observa-se que nos Centros Universitários e Faculdades, o desempenho de Ingressantes e de Concluintes ficou abaixo da média nacional, com notas médias 43,8 e 44,9, respectivamente. Ingressantes das mesmas Organizações Acadêmicas obtiveram as médias 30,6 e 32,9, respectivamente.

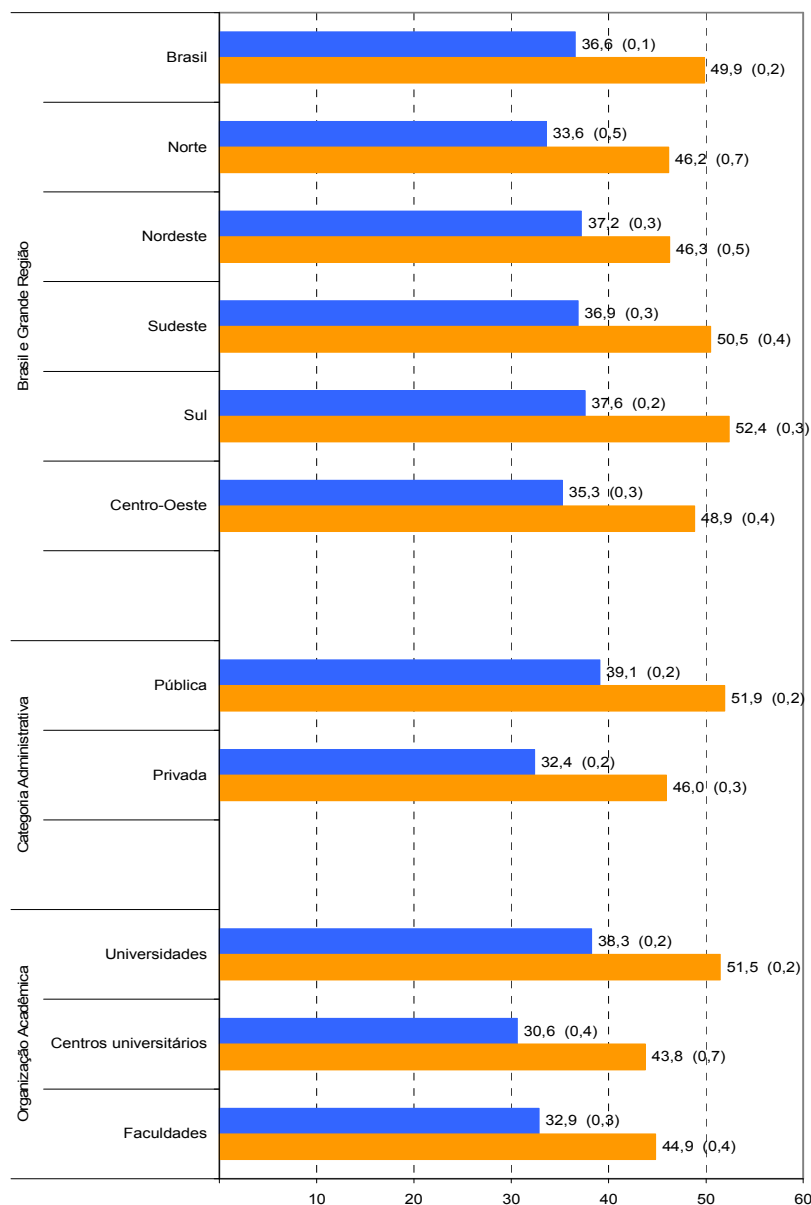


Gráfico 3.2 - Notas médias na prova, segundo Grande Região do país, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Agronomia

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

3.1.2 Estatísticas Básicas no Componente de Formação Geral

A Tabela 3.2 apresenta as estatísticas básicas em relação ao componente da prova que avalia a Formação Geral dos estudantes. Os Concluintes obtiveram desempenho médio de 45,8, que foi superior ao dos Ingressantes, 39,7. Quanto à variabilidade das notas nos dois grupos, o desvio padrão das notas obtidas foi semelhante: 17,7 para Ingressantes e 17,4 para Concluintes.

As notas máximas obtidas para Ingressantes e Concluintes foram, respectivamente, 99,0 e 94,0.

Tabela 3.2 – Estatísticas Básicas do Componente de Formação Geral, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Agronomia

Estatísticas		Total	Grupo	
			Ingressantes	Concluintes
População		18.824	12.433	6.391
Presentes		15.892	9.907	5.985
NOTA	Média	42,0	39,7	45,8
	Erro padrão da média	0,1	0,2	0,2
	Desvio padrão	17,8	17,7	17,4
	Mínima	0,0	0,0	0,0
	Mediana	43,0	40,0	47,0
	Máxima	99,0	99,0	94,0
	Coefficiente de Assimetria	-0,2	-0,1	-0,3
	Coefficiente de Variação	42,4%	44,6%	38,0%

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

O Gráfico 3.3 propicia a comparação entre Concluintes e Ingressantes relativamente ao desempenho no componente de Formação Geral. Nesse componente, os Concluintes apresentaram desempenho superior. Dos Ingressantes, o intervalo de notas com maior frequência foi de 40 a 50 pontos, com 19,7%, sendo essa a faixa modal. Nas faixas de notas seguintes, mais elevadas, verifica-se uma queda gradual de ocorrência de estudantes Ingressantes. Entre os Concluintes, houve percentual maior de estudantes no intervalo entre 50 e 60 pontos, com 21,4%. Também foi observada queda gradual no desempenho, nos intervalos de notas mais elevados, com 5,9% desses estudantes tendo atingido a faixa de 70 a 80, e 1,0%, a de notas entre 80 e 90 pontos. Apenas 2,9% dos Concluintes tiveram desempenho na menor faixa de notas, que vai de zero a 10 pontos. O coeficiente de assimetria foi negativo para Concluintes (-0,3) e para Ingressantes (-0,1).

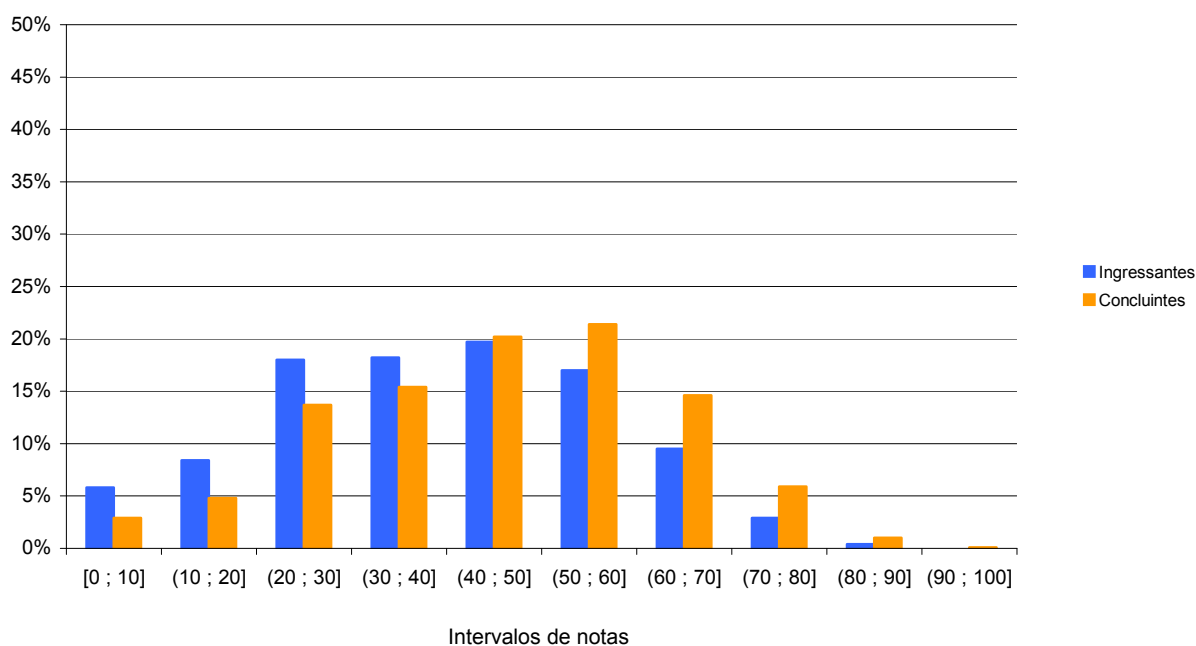


Gráfico 3.3 - Distribuição das notas no Componente de Formação Geral, por Grupo de estudantes - ENADE/2010 – Agronomia

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

No Gráfico 3.4 são apresentadas as informações referentes ao desempenho dos Ingressantes e dos Concluintes no componente de Formação Geral, em diferentes agregações como Grande Região do país, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica.

Considerando-se as notas médias dos estudantes segundo cada Grande Região, observa-se que no grupo de Ingressantes existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% entre as médias na região Nordeste (42,8, a mais alta) e Centro-Oeste (38,3, a mais baixa). No grupo de Concluintes, as notas mais elevadas ocorreram na região Sul, com média 47,5. A diferença entre notas mais altas e mais baixas para este grupo foi também estatisticamente significativa a 95%: a menor nota foi 44,2, correspondente aos Concluintes da região Norte..

Tendo como foco as Categorias Administrativas, as instituições públicas obtiveram médias mais elevadas do que as privadas: para Concluintes, notas médias de 48,3 em cursos de IES públicas e de 41,0 nos das privadas. Para os Ingressantes, as notas foram, respectivamente, 43,8 e 33,1. Em comparação à média nacional, as notas de Ingressantes e Concluintes vinculados às instituições públicas foram superiores, ao passo que nas instituições privadas, foram inferiores.

Considerando-se o tipo de Organização Acadêmica, nota-se uma diferença estatisticamente significativa a 95% entre a maior e a menor média. Nas Universidades, houve desempenho melhor do que em Centros Universitários e Faculdades. Naquele

primeiro tipo de Organização Acadêmica, Ingressantes tiveram nota média 42,4, e 0 Concluintes, 47,7. Nos Centros Universitários e Faculdades, os valores foram mais baixos: os Ingressantes tiveram média 31,0 nos Centros Universitários e 33,6 nas Faculdades; entre Concluintes, a média foi 37,8 para Centros Universitários e 40,1 para as Faculdades.

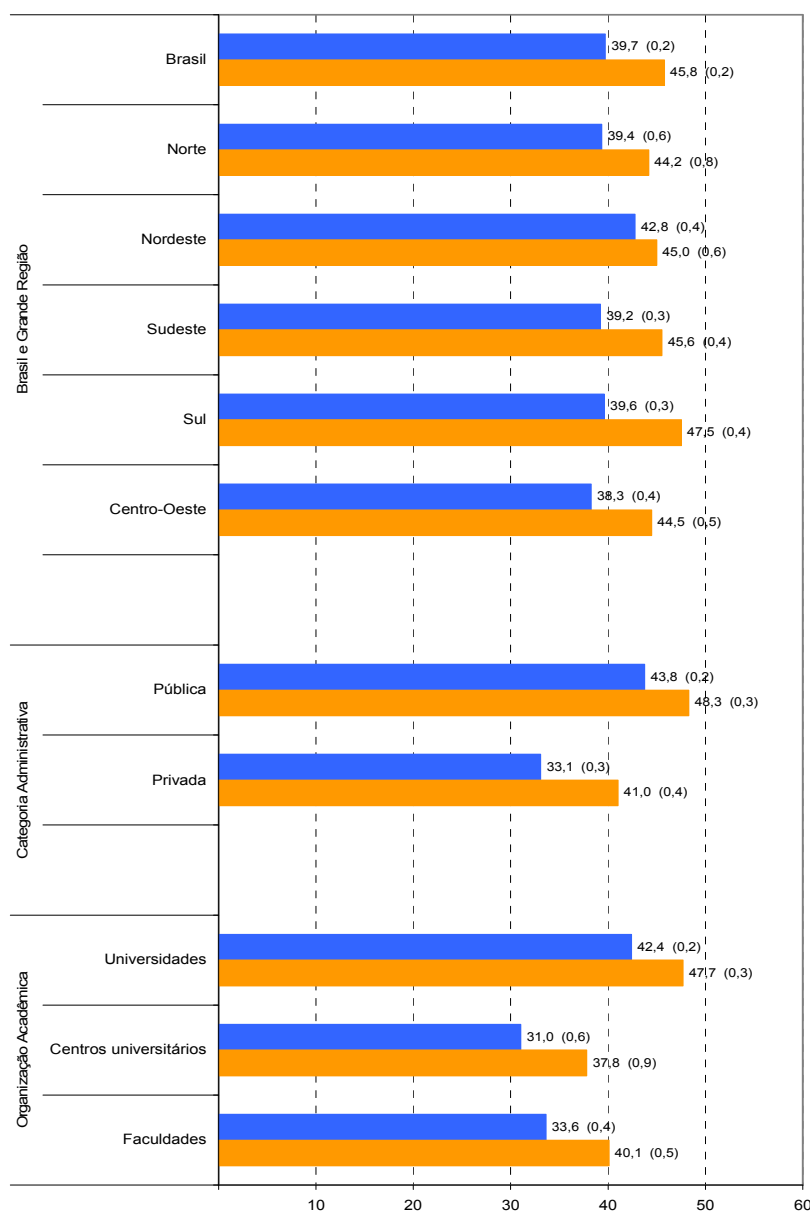


Gráfico 3.4 - Notas médias no Componente de Formação Geral, segundo Grande Região do país, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Agronomia

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

3.1.3 Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.3 apresenta as estatísticas básicas referentes à parte do componente de Conhecimento Específico da Área de Agronomia. A média do desempenho foi 41,4. Os Concluintes apresentaram desempenho médio (51,2) superior ao dos Ingressantes (35,5); as medidas de dispersão – desvio padrão e amplitude geral das notas – são menores no grupo dos Ingressantes do que no grupo dos Concluintes. Os coeficientes de variação, 40,3% no grupo dos Ingressantes e 30,3% no grupo dos Concluintes, indicam dispersão relativa menor nas notas desses últimos. As notas máximas obtidas por Concluintes e Ingressantes foram iguais a 89,8 e 83,7, respectivamente, notas inferiores àquelas encontradas no componente de Formação Geral (94,0 e 99,0, respectivamente). As medianas das distribuições das notas dos Ingressantes e dos Concluintes foram 35,0 e 52,8, respectivamente, enfatizando a superioridade dos Concluintes neste componente da prova.

Tabela 3.3 – Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Agronomia

Estatísticas		Total	Grupo	
			Ingressantes	Concluintes
População		18.824	12.433	6.391
Presentes		15.892	9.907	5.985
NOTA	Média	41,4	35,5	51,2
	Erro padrão da média	0,1	0,1	0,2
	Desvio padrão	16,6	14,3	15,5
	Mínima	0,0	0,0	0,0
	Mediana	41,7	35,0	52,8
	Máxima	89,8	83,7	89,8
	Coefficiente de Assimetria	0,0	0,0	-0,5
	Coefficiente de Variação	40,1%	40,3%	30,3%

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Assim como os Gráficos 3.1 e 3.3, o Gráfico 3.5, apresentado a seguir, proporciona uma comparação do desempenho entre Concluintes e Ingressantes, em relação ao componente de Conhecimento Específico. Dentre as três comparações feitas, observa-se que, embora a distribuição das notas seja semelhante à apresentada na prova como um todo, neste componente, a diferença de desempenho entre Concluintes e Ingressantes é mais acentuada, destacando-se o desempenho mais elevado dos primeiros. Claramente a distribuição das notas dos Ingressantes, mais concentradas à esquerda em relação aos Concluintes, evidencia o percentual mais alto de notas nas faixas mais baixas. A maior concentração de Concluintes está nos intervalos compreendidos entre (40 a 50], (50 a 60] e (60 a 70] pontos, ao passo que a de Ingressantes está entre (20 a 30], (30 a 40] e (40 a 50] pontos.

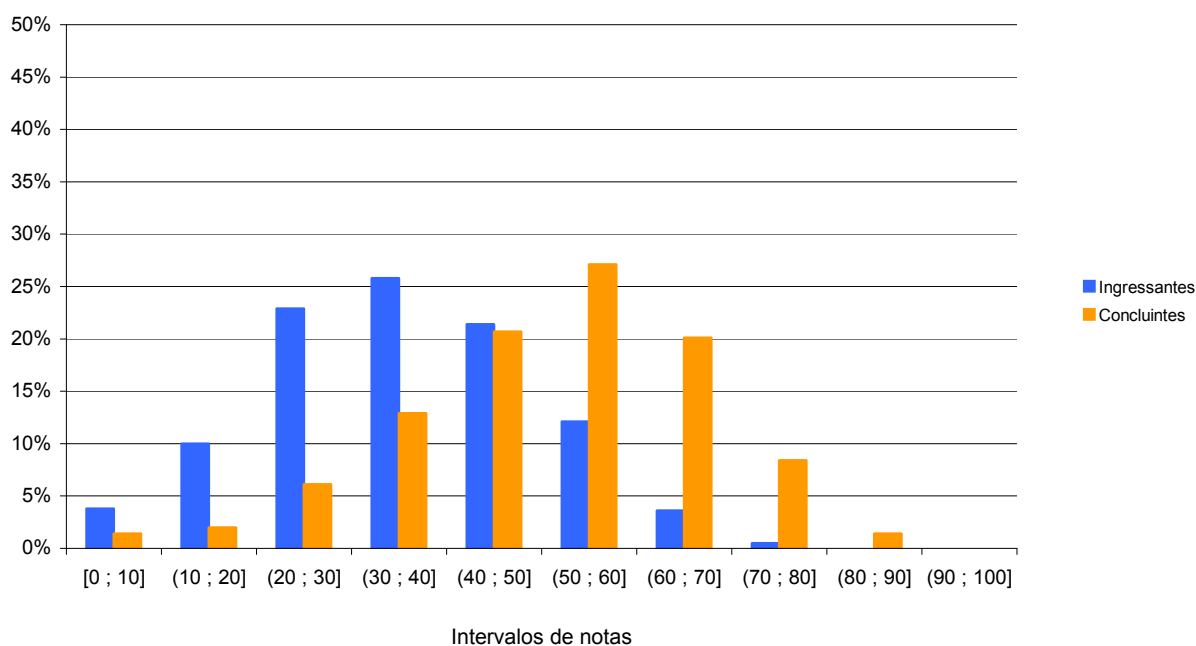


Gráfico 3.5 - Distribuição das notas no Componente de Conhecimento Específico, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Agronomia

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Assim como os Gráficos 3.2 e 3.4, o Gráfico 3.6 apresenta uma comparação dos resultados em relação à Grande Região do país, à Categoria Administrativa e à Organização Acadêmica, agora levando em conta o desempenho dos Ingressantes e dos Concluintes no componente de Conhecimento Específico da prova.

Ao se observar as notas médias dos estudantes, segundo cada Grande Região do país, verifica-se que, entre os Concluintes, a mais elevada foi encontrada na Região Sul (54,0), maior que a média nacional (51,2). Em relação aos Ingressantes, também a região Sul apresenta a média mais elevada (36,9), seguida da região Sudeste, com média igual a 36,0. A média mais baixa entre os Concluintes foi 46,7 na região Nordeste; entre os Ingressantes, foi verificada na região Norte, com 31,7.

Quanto à Categoria Administrativa, observa-se comportamento semelhante àquele da parte relativa à Formação Geral e à prova como um todo, ou seja, as médias mais elevadas tanto entre os Concluintes quanto entre os Ingressantes foram encontradas em instituições de ensino públicas. Nesse tipo de IES, a nota média de Concluintes foi 53,1, enquanto a de Ingressantes, 37,5. Tais médias estão situadas acima da média nacional. Nas instituições privadas, as médias foram, mais uma vez, inferiores em relação às públicas. Concluintes obtiveram média 47,6 e Ingressantes, 32,2.

Em relação à Organização Acadêmica, o desempenho dos Concluintes foi superior ao dos Ingressantes nas três categorias. Nas Universidades, os Concluintes obtiveram a média mais elevada, igual a 52,7. As Faculdades vieram em seguida, com nota 46,4. Os Concluintes de Centros Universitários obtiveram nota média 45,7. Os Ingressantes de Universidades também tiveram nota um pouco mais elevada (36,9), seguidos pelos estudantes de Faculdades (32,6), que obtiveram média próxima aos de Centros Universitários (30,5).

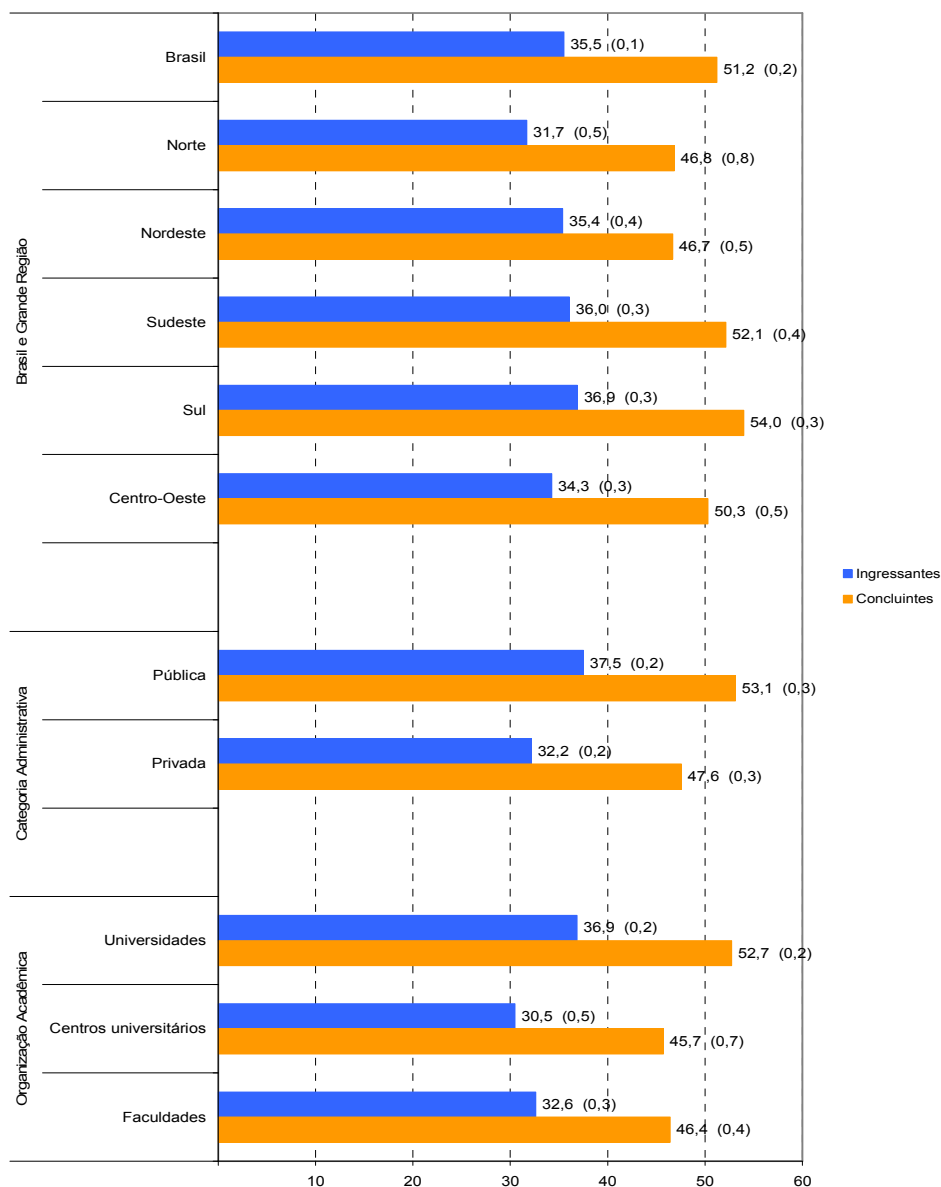


Gráfico 3.6 - Notas médias no Componente de Conhecimento Específico, segundo Grande Região do país, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Agronomia

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

3.2 ANÁLISE DAS QUESTÕES OBJETIVAS

3.2.1 Componente de Formação Geral

A Tabela 3.4 apresenta as estatísticas básicas relativas às oito questões objetivas do componente da prova que abrange a Formação Geral dos estudantes. Como pode ser observado, os estudantes Concluintes obtiveram desempenho superior, com nota média 50,3, em relação aos alunos Ingressantes, cuja nota média foi 43,3. As medidas de dispersão nos dois grupos de alunos foram similares, como indicam os desvios padrões, assim como a amplitude total das notas, sendo que a nota mínima foi zero e a máxima, 100,0, para os dois grupos de alunos avaliados.

Os coeficientes de variação, 45,5% no grupo dos Ingressantes e 37,8% no grupo dos Concluintes, indicam menor dispersão relativa nas notas desses últimos. A mediana foi igual a 50,0 em ambos os grupos. O coeficiente de assimetria do total de estudantes revelou assimetria negativa (-0,2).

Tabela 3.4 – Estatísticas Básicas das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Agronomia

Estatísticas		Total	Grupo	
			Ingressantes	Concluintes
População		18.824	12.433	6.391
Presentes		15.892	9.907	5.985
NOTA	Média	46,0	43,3	50,3
	Erro padrão da média	0,2	0,2	0,2
	Desvio padrão	19,7	19,7	19,0
	Mínima	0,0	0,0	0,0
	Mediana	50,0	50,0	50,0
	Máxima	100,0	100,0	100,0
	Coeficiente de Assimetria	-0,2	-0,1	-0,3
	Coeficiente de Variação	42,8%	45,5%	37,8%

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

A Tabela 3.5 apresenta as classificações das questões objetivas do componente de Formação Geral, segundo o índice de facilidade. As questões objetivas da prova foram assim avaliadas: das oito questões, nenhuma teve o índice de facilidade classificado como *muito fácil*. Duas questões foram tidas como fáceis, por terem índice de acertos situado na faixa entre 0,61 e 0,85 (de 61,0% a 85,0% de acertos). Duas questões foram consideradas medianas, situando-se no intervalo entre 0,41 e 0,60 do índice de facilidade, ou seja, houve entre 41,0% e 6,00% de acertos. Outras duas foram classificadas como difíceis, situando-se no intervalo entre 0,16 e 0,40. Por fim, duas questões apresentaram menos de 0,15 de acertos, razão pela qual foram classificadas como muito difíceis.

Tabela 3.5 - Classificação das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral, segundo Índice de facilidade – ENADE/2010 – Agronomia

Índice de Facilidade	Classificação	Questões
$\geq 0,86$	Muito Fácil	
0,61 a 0,85	Fácil	3, 8
0,41 a 0,60	Médio	4, 5
0,16 a 0,40	Difícil	1, 2
$\leq 0,15$	Muito Difícil	6, 7

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

A Tabela 3.6 descreve os resultados das análises das questões objetivas relativas à Formação Geral, segundo o poder de discriminação, utilizando-se para tal, do índice de discriminação ponto bisserial. Cinco das oito questões apresentaram índices acima de 0,40 e, assim, foram classificadas com um índice *muito bom* nesta característica para os alunos; duas questões tiveram *bom* índice de discriminação, entre 0,30 e 0,39. Foi classificada com índice *médio* de discriminação apenas uma das questões. Nenhuma das questões teve *fraco* nível de discriminação.

Tabela 3.6 - Classificação das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral, segundo Índice de discriminação – ENADE/2010 – Agronomia

Índice de Discriminação	Classificação	Questões
$\geq 0,40$	Muito Bom	1, 3, 4, 5, 8
0,30 a 0,39	Bom	2, 6
0,20 a 0,29	Médio	7
$\leq 0,19$	Fraco	

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Na sequência, na Tabela 3.7, estão especificadas, por questão, os resultados da análise relativa aos índices de facilidade e de discriminação de cada questão no componente relativo à Formação Geral da prova de Agronomia.

O índice de facilidade variou de 0,13 a 0,77, e o de discriminação, de 0,22 a 0,56. As questões com índices de discriminação *muito bom*, de números 1, 3, 4, 5 e 8, figuraram entre as que mais conseguiram discriminar desse conjunto. A questão 8 foi a que apresentou maior poder discriminatório, com índice de 0,56, e foi também a mais fácil, com uma proporção de 0,76 de acertos. A questão de número 6 apresentou índice de facilidade 0,14, ou seja, um quantitativo menor de estudantes conseguiu resolvê-la, dentro do universo de participantes. A questão 7 também obteve baixo índice de facilidade, com 0,13. Já a de número 1 obteve índice 0,39, correspondendo a uma questão com nível *médio* de dificuldade.

Tabela 3.7 - Índices de Facilidade e Índice de Discriminação (Ponto Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral - ENADE/2010 – Agronomia

Questão	Índice de Facilidade	Índice de Discriminação (Ponto Bisserial)
1	0,39	0,43
2	0,33	0,39
3	0,77	0,52
4	0,58	0,55
5	0,58	0,55
6	0,14	0,31
7	0,13	0,22
8	0,76	0,56

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

O Gráfico 3.7 analisa o comportamento da questão de número 8 de Formação Geral. Trata-se de uma das questões mais fáceis e com o maior índice de discriminação desse componente da prova.

No gráfico a seguir, cada uma das cinco curvas representa o percentual de respostas em determinada alternativa da questão, em função da nota dos estudantes nesta parte da prova (Formação Geral/Múltipla Escolha) antes de possíveis eliminações pelo critério do ponto bisserial. A curva em rosa corresponde à alternativa **B**, a correta para este item. Assim, observa-se que entre os estudantes com notas mais baixas, desempenho mais fraco nesta parte do exame, a situação mais frequente foi a escolha de uma das alternativas incorretas: a alternativa C (em verde) ou E (em roxo). Na medida em que a nota aumenta, indicando desempenho melhor nesta parte da prova, aumenta concomitantemente a proporção de estudantes que selecionaram a alternativa correta **B**, atingindo 100% para as notas acima de 80,0. Essa análise permite verificar como a questão discriminou entre os grupos de desempenho, justificando o alto índice obtido na questão.

Os gráficos relativos às demais questões de Formação Geral constam do Anexo I.

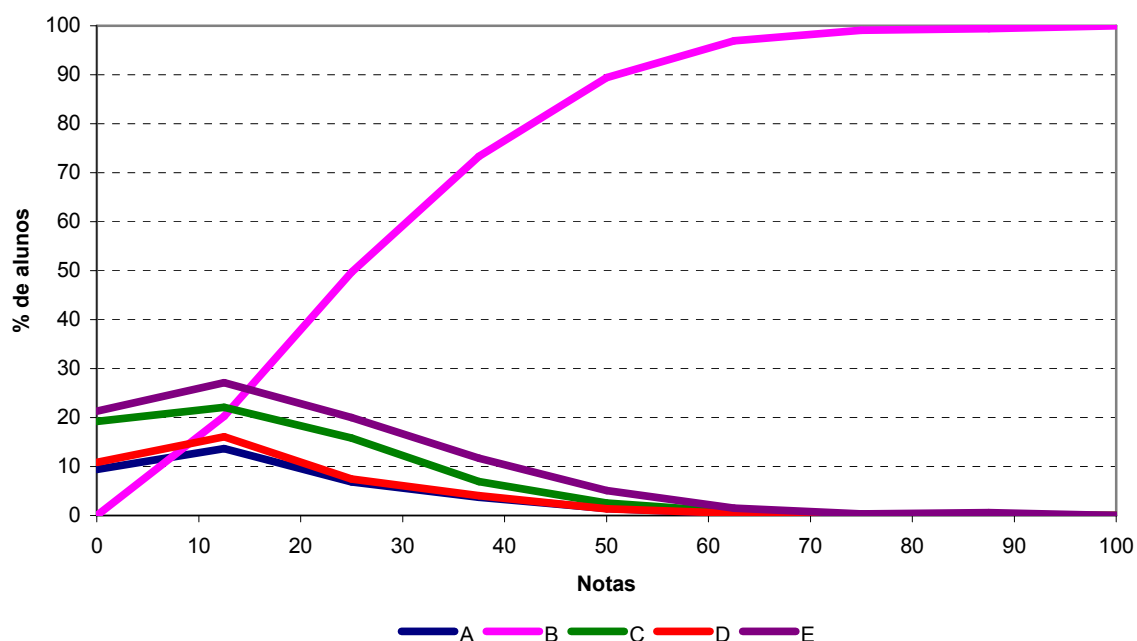


Gráfico 3.7 – Análise Gráfica da Questão 08 [Gabarito = B] – Componente de Formação Geral - ENADE/2010 – Agronomia

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

3.2.2 Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.8 apresenta as estatísticas básicas em relação às questões objetivas do componente de Conhecimento Específico da prova. Nesse conjunto de questões, os estudantes Concluintes (55,4) obtiveram nota média superior aos Ingressantes (39,9).

Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão no grupo dos Ingressantes foi 15,9, e no grupo dos Concluintes, 16,6. Os coeficientes de variação foram 39,8% e 30,0%, respectivamente, indicando menor dispersão relativa nas notas dos Concluintes. Com relação à mediana, no grupo dos Ingressantes, esta foi igual a 40,0, estando pouco acima da média desse grupo, enquanto no grupo dos Concluintes, a mediana foi igual a 55,0. O coeficiente de assimetria foi negativo para Ingressantes (-0,1) e para Concluintes (-0,6).

Tabela 3.8 – Estatísticas Básicas das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Agronomia

Estatísticas		Total	Grupo	
			Ingressantes	Concluintes
População		18.824	12.433	6.391
Presentes		15.892	9.907	5.985
NOTA	Média	45,7	39,9	55,4
	Erro padrão da média	0,1	0,2	0,2
	Desvio padrão	17,8	15,9	16,6
	Mínima	0,0	0,0	0,0
	Mediana	45,0	40,0	55,0
	Máxima	95,0	95,0	95,0
	Coefficiente de Assimetria	-0,1	-0,1	-0,6
	Coefficiente de Variação	38,9%	39,8%	30,0%

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

A Tabela 3.9 apresenta as classificações das questões objetivas da parte da prova relativa ao componente de Conhecimento Específico, segundo o índice de facilidade. Deve-se considerar o fato de a questão de número 19 ter sido anulada pela Comissão, de modo que a classificação foi estabelecida com base em 26 das 27 questões. A partir dos índices obtidos, pode-se concluir que, a maioria das questões objetivas da prova foi considerada com índice de dificuldade *médio* a *difícil*: das 26 questões, onze foram classificadas como difíceis e duas como muito difíceis. Não houve questões classificadas como *muito fácil*, ao passo que três foram tidas como fáceis. Dez questões estiveram na faixa de 0,41 a 0,60 do índice de facilidade, razão pela qual foram consideradas médias.

Tabela 3.9 - Classificação das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico, segundo Índice de facilidade – ENADE/2010 – Agronomia

Índice de Facilidade	Classificação	Questões *
$\geq 0,86$	Muito Fácil	
0,61 a 0,85	Fácil	11, 13, 28
0,41 a 0,60	Médio	14, 17, 18, 22, 25, 26, 27, 29, 31, 34
0,16 a 0,40	Difícil	12, 15, 16, 21, 23, 24, 32, 33, 35, 36, 37
$\leq 0,15$	Muito Difícil	20, 30

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

* Questão 19 foi anulada

Na Tabela 3.10 são apresentados os índices de discriminação das questões objetivas do componente de Conhecimento Específico da prova. Observa-se, segundo os índices estabelecidos, que a capacidade de discriminação das questões objetivas desse componente da prova foi classificada, para seis das 26 questões válidas, como de nível *bom*, enquanto dez delas tiveram índice de discriminação *muito bom*. A maioria das questões – 16 em 26 – proporcionou, portanto, índices de discriminação nas categorias

bom ou *muito bom*. Quatro delas foram classificadas como médias e outras seis como fracas, sendo dez, por conseguinte, a quantidade de questões nos dois patamares mais baixos de discriminação. Constatase, assim, que a prova – no que se refere ao componente de Conhecimento Específico – possuía *boa* capacidade de discriminar entre aqueles que dominam ou não o conteúdo, ainda que 6 questões tenham sido eliminadas por este critério.

Tabela 3.10 - Classificação das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico, segundo Índice de discriminação – ENADE/2010 – Agronomia

Índice de Discriminação	Classificação	Questões *
$\geq 0,40$	Muito Bom	11, 21, 22, 24, 25, 26, 28, 29, 31, 32
0,30 a 0,39	Bom	13, 17, 18, 27, 33, 34
0,20 a 0,29	Médio	14, 16, 23, 35
$\leq 0,19$	Fraco	12, 15, 20, 30, 36, 37

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

* Questão 19 foi anulada

Na Tabela 3.11 estão especificados, por questão, os resultados da análise relativa aos índices de facilidade e de discriminação de cada uma das questões do componente de Conhecimento Específico da prova de Agronomia. Dentre as questões que alcançaram os maiores índices de discriminação, as de números 11, 21, 22, 24, 25, 26, 28, 29, 31 e 32, duas foram classificadas com respeito ao índice de facilidade como *fácil* (questões 11 e 28), cinco como *médio* (questões 22, 25, 26, 29 e 31) e as outras 3 como *difícil*. Em termos de proporção, tais questões variaram de 0,40 a 0,73 quanto aos acertos. Seus índices de discriminação situaram-se entre 0,40 e 0,47.

A questão de número 20 foi a mais difícil dentre as 26 questões específicas válidas, com baixo índice de facilidade, 0,12, o que, em termos percentuais, corresponde a 12,0% de acertos. Essa questão apresentou poder discriminatório igualmente baixo, 0,06, o que comprova ter sido esta a mais difícil para os estudantes e foi eliminada do cômputo da nota final.

Destacam-se, também, as questões de números 30 e 37, para as quais os índices de facilidade foram de 0,15 e 0,16, respectivamente, o que, em termos percentuais, corresponde a 15,0% e 16,0% de estudantes que responderam acertadamente. Tais questões foram, portanto, duas outras das mais difíceis da prova. Obtiveram índice de discriminação *fraco*, de apenas 0,14 para a questão 30 e de 0,12 para a questão 37. Estas também, juntamente com todas as outras com índice de discriminação nesta categoria, foram eliminadas do cômputo da nota final.

Tabela 3.11 - Índices de Facilidade e Índice de Discriminação (Ponto Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 – Agronomia

Questão	Índice de Facilidade	Índice de Discriminação (Ponto Bisserial)
11	0,70	0,41
12	0,19	0,12
13	0,61	0,35
14	0,51	0,20
15	0,19	0,05
16	0,20	0,26
17	0,47	0,34
18	0,51	0,30
19	ANULADA	
20	0,12	0,06
21	0,34	0,44
22	0,41	0,40
23	0,25	0,20
24	0,37	0,42
25	0,60	0,47
26	0,45	0,41
27	0,59	0,30
28	0,73	0,44
29	0,46	0,41
30	0,15	0,14
31	0,47	0,45
32	0,40	0,44
33	0,22	0,31
34	0,54	0,39
35	0,32	0,28
36	0,22	0,17
37	0,16	0,12

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

O Gráfico 3.8 analisa o comportamento da questão 25 do componente de Conhecimento Específico. Esta foi uma das questões mais fáceis da prova, apresentando índice de facilidade 0,60, ou seja, 60,0% dos estudantes assinalaram acertadamente a opção **A**, correspondente ao gabarito. Seu índice de discriminação foi igual a 0,47, classificado como *bom*.

Neste gráfico, cada uma das cinco curvas representa o percentual de respostas em determinada alternativa da questão 25, em função da nota dos estudantes nesta parte da prova antes de possíveis eliminações de questões pelo critério do ponto bisserial. A alternativa correta **A**, representada no gráfico pela curva em azul marinho, foi escolhida em maiores proporções pelos alunos com desempenho melhor nesta parte da prova, enquanto as alternativas incorretas, também denominadas distratores, foram selecionadas principalmente por aqueles com notas mais baixas, ainda que aqueles com nota zero, na sua quase totalidade deixaram em branco ou marcaram mais de uma alternativa, comportamento considerado inválido. A proporção de alunos que selecionaram a resposta correta **A** aumenta gradativamente com a nota dos alunos chegando a atingir 100% para notas acima de 80,0, enquanto a proporção dos que escolhem alternativas incorretas, decai a partir da primeira nota não nula como função da nota nesta parte da prova.

Os gráficos relativos às demais questões do componente de Conhecimento Específico constam do Anexo I.

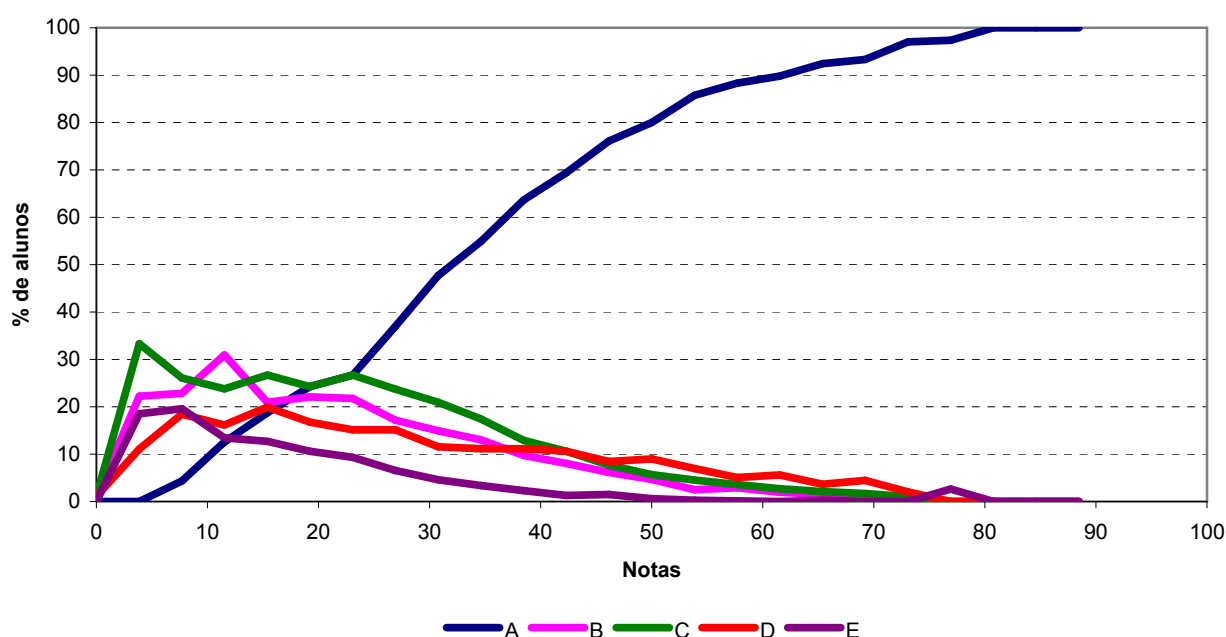


Gráfico 3.8 – Análise Gráfica da Questão 25 [Gabarito = A] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 – Agronomia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

3.3 ANÁLISE DAS QUESTÕES DISCURSIVAS

3.3.1 Componente de Formação Geral

A análise dos resultados de desempenho dos estudantes de Agronomia, nas duas questões discursivas relativas à Formação Geral, encontra-se na Tabela 3.12 e no Gráfico 3.9. Observa-se, a partir destes, que as notas médias foram mais baixas nesse conjunto do

que no conjunto das objetivas. A média geral dos Ingressantes nas questões objetivas de Formação Geral foi 43,3 (Tabela 3.4), ao passo que nas questões discursivas, a média foi 34,3. O mesmo ocorreu entre os Concluintes, que tiveram, em Formação Geral, média 50,3 nas questões objetivas e 39,0 nas questões discursivas. Os dois agrupamentos atingiram a mesma nota máxima, 100,0. Os coeficientes de assimetria indicam assimetria negativa para os Concluintes, e positiva para os Ingressantes.

Verifica-se a semelhança das distribuições das notas desses grupos, no Gráfico 3.9, apresentado a seguir.

Tabela 3.12 – Estatísticas Básicas das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Agronomia

Estatísticas		Total	Grupo	
			Ingressantes	Concluintes
População		18.824	12.433	6.391
Presentes		15.892	9.907	5.985
NOTA	Média	36,1	34,3	39,0
	Erro padrão da média	0,2	0,3	0,3
	Desvio padrão	26,2	25,8	26,5
	Mínima	0,0	0,0	0,0
	Mediana	37,5	35,0	42,5
	Máxima	100,0	100,0	100,0
	Coeficiente de Assimetria	0,0	0,1	-0,1
	Coeficiente de Variação	72,6%	75,2%	67,9%

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

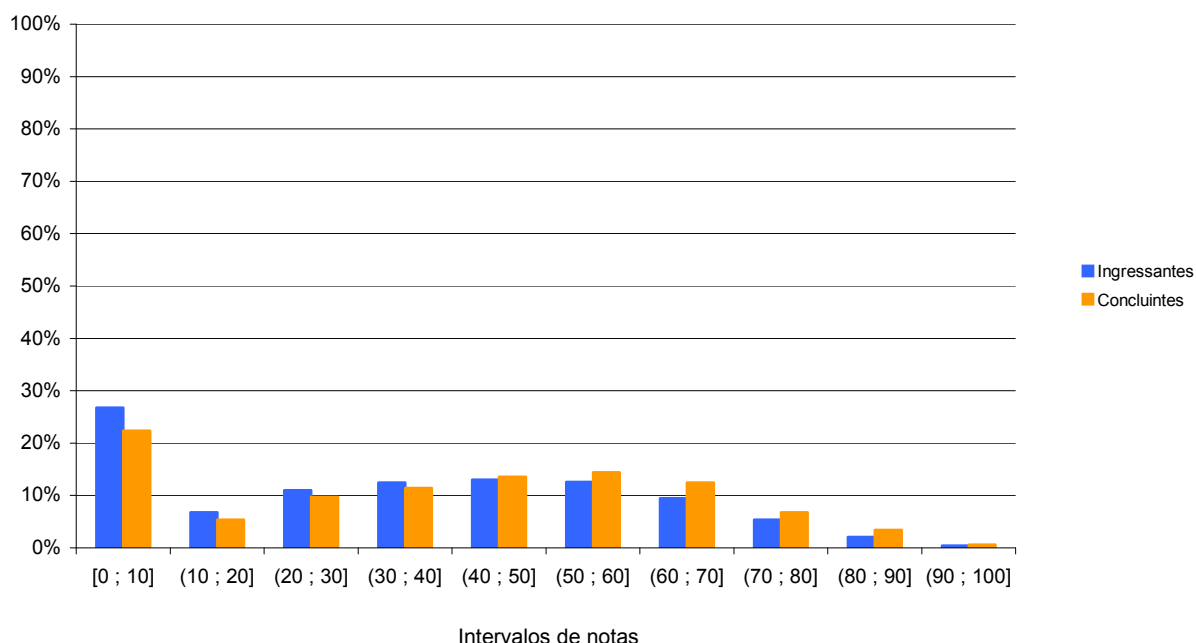


Gráfico 3.9 - Distribuição das Notas nas Questões Discursivas do Componente de Formação Geral, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Agronomia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Na sequência, os resultados verificados para cada uma das questões discursivas de Formação Geral serão apresentados, estabelecendo-se relações com os conteúdos englobados em cada uma delas. Os comentários da banca corretora a respeito do observado nas respostas dos estudantes, suas impressões e conclusões serão apresentados junto à análise de cada questão.

Cumprе esclarecer que, tendo em vista que as questões discursivas de Formação Geral são padronizadas, ou seja, constam de todas as provas, os comentários da banca são os mesmos para todas as carreiras acadêmicas, sendo direcionados a todos os estudantes que participaram do ENADE/2010.

A seguir, serão analisados os desempenhos de Ingressantes e Concluintes da Área de Agronomia nas duas questões discursivas de Formação Geral do ENADE/2010.

3.3.1.1 Análise da Questão Discursiva 9 do Componente de Formação Geral

Os dados obtidos a partir das respostas à questão 9 encontram-se na Tabela 3.13 e no Gráfico 3.10. Nessa questão – de melhor desempenho dentre as duas de Formação Geral – os Ingressantes tiveram média 36,9, e os Concluintes, 42,3, resultando com diferença de 5,4 pontos entre os dois grupos. Houve semelhança na distribuição de notas dos dois grupos, observando-se percentuais aproximados de Concluintes e Ingressantes que deixaram a questão em branco, 25,5% para os primeiros e 21,2% para os segundos. Os percentuais também foram próximos para os que mesmo não tendo deixado a questão em branco, obtiveram nota zero na questão, em torno de 2,0% em ambos os grupos. Entre Ingressantes, a nota mediana foi 40,0 pontos, enquanto Concluintes obtiveram 50,0 pontos. Ambos tiveram, entre as notas não nulas, maior proporção de notas no intervalo de 40 a 50, com 14,5% de Ingressantes e 14,6% de Concluintes, o grupo modal. A nota máxima, 100,0 pontos, foi alcançada pelos dois grupos.

Tabela 3.13 – Estatísticas Básicas da Questão Discursiva 9 do Componente de Formação Geral, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Agronomia

Estatísticas		Total	Grupo	
			Ingressantes	Concluintes
População		18.824	12.433	6.391
Presentes		15.892	9.907	5.985
NOTA	Média	38,9	36,9	42,3
	Erro padrão da média	0,2	0,3	0,4
	Desvio padrão	29,0	28,6	29,2
	Mínima	0,0	0,0	0,0
	Mediana	45,0	40,0	50,0
	Máxima	100,0	100,0	100,0
	Coefficiente de Assimetria	-0,1	0,0	-0,2
	Coefficiente de Variação	74,6%	77,5%	69,0%

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

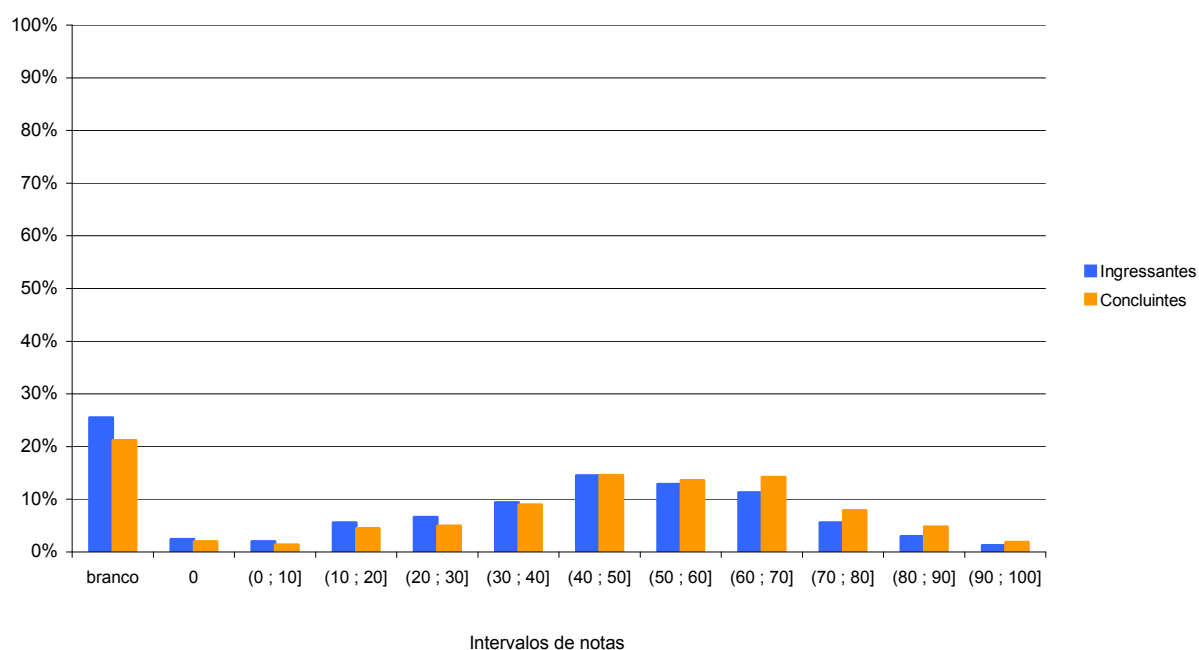


Gráfico 3.10 - Distribuição das notas na Questão Discursiva 9 do Componente de Formação Geral, por Grupo de estudantes - ENADE/2010 – Agronomia

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

3.3.1.2 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 9

No que tange mais precisamente à atualidade do tema proposto e ao desenvolvimento do conteúdo, deve ser ressaltado que se mostrou sintonizado com a realidade política brasileira, bem como com a necessária reflexão sobre o papel na sociedade do profissional formado pelas Instituições de Ensino Superior do país.

Dissertar sobre democracia e ética foi algo apropriado para a época em que a prova foi aplicada, pois coincidiu com o período das eleições, em que tais temas são mais discutidos na vida cotidiana. Não se pode, entretanto, deixar de se levar em conta a tendência de os estudantes terem limitado a associação do tema “ética” ao assunto “política”, considerando-se que a ética abarca não apenas a política. Tal associação atingiu, em alguma medida, o alcance mais preciso das respostas.

As respostas apresentadas refletiram motivação para escrever sobre o tema da questão. Alguns estudantes chegaram a desenvolver textos eloquentes e engajados. Em alguns casos, o conceito de democracia, por exemplo, foi bem desenvolvido ao longo do texto, simultaneamente às exemplificações pedidas. Além disso, muitos estudantes associaram o exercício da ética ao seu futuro ofício, reconhecendo o seu papel como cidadão no desempenho de sua profissão. Essa associação insinuou, também, o esforço de reconhecimento da noção de ética prática, ainda que de maneira codificada.

Um dos pontos positivos revelou-se no fato de, na maioria das respostas analisadas, haver uma preocupação em definir a sociedade democrática. Isso facilitou a correção e elevou a média de notas. Outro aspecto positivo foi a presença pertinente de exposições coerentes de comportamento ético de um futuro profissional. A articulação dos itens “a” e “b” da questão produziu, portanto, todo tipo de reflexão acerca de uma postura ética na sociedade, inclusive, corporativa.

A comprovação de que o tema ética tem sido abordado nos cursos superiores foi outro destaque positivo detectado durante as correções. Assim, além do caráter crítico de que muitas das respostas corretas se revestiram, os relatos constantes sobre desdobramentos da ética comprovaram a abordagem sobre o tema, no mínimo, a ética profissional, nas carreiras universitárias que participaram do ENADE.

A despeito de alguns estudantes se posicionarem contra o exame, seja anulando a questão ou escrevendo algum comentário desabonador sobre o processo, foi observado que significativa parte dos participantes tem consciência político-acadêmica e percebe por que está realizando aquele tipo de prova. Desse modo, a maioria dos estudantes tinha algo a “dizer” sobre o tema da questão, isto é, valia-se da oportunidade para se posicionar a respeito do assunto trazido à baila. Ainda do ponto de vista do conteúdo desenvolvido nas respostas, observou-se preocupação solidária e consciência cidadã dos estudantes.

Mais um destaque positivo crucial se refere à habilidade textual. Os estudantes, por exemplo, expressaram atitudes éticas e não éticas e as contrapunham ao conceito de democracia. Há casos em que os alunos definiam a corrupção política como um exemplo de atitude não ética, enfatizando a real missão desse cargo em uma sociedade democrática: “atender aos anseios da população e zelar pelo bem comum”, escreveram vários estudantes.

No tocante à produção de texto dissertativo, à objetividade e ao caráter sintético, muitos estudantes corresponderam ao solicitado, elaborando pequenos textos dissertativos. Nessas respostas, percebeu-se demonstração de domínio do assunto focado e utilização dos textos de referência como base para a elaboração.

O enunciado da questão 9 determinou que fosse elaborado um texto dissertativo que contivesse a)..., b)... e c)..., fornecendo um encaminhamento para as respostas que conduziu tanto a um resultado positivo quanto a um negativo, a saber: foi produtiva a resposta dos estudantes no sentido de que conseguiram, na maior parte das vezes, atender plenamente aos três quesitos apresentados na questão; por outro lado, mais especificamente devido ao uso das três letras indicativas (a, b e c), houve tendência à elaboração de respostas divididas em itens, em vez de um texto eminentemente dissertativo.

Muitos estudantes apresentaram respostas nesse formato fragmentado para satisfazer a formalidade do roteiro sugerido no comando da questão. A ideia-chave que deveria permear toda a resposta – democracia – se perdia em fragmentos desconexos entre si. Se, por um lado, o roteiro do comando da questão facilitou o raciocínio de alguns dos estudantes, por outro, induziu grande parte deles a dois caminhos: i) o das respostas curtas e objetivas, do tipo “um profissional de saúde não ético é aquele que conta para as outras pessoas o que foi feito na consulta com o seu paciente” e ii) o outro caminho, que é do contraponto entre o conceito de sociedade democrática e a realidade brasileira. Esse segundo caminho levou vários universitários a produzirem textos bem escritos, distantes, entretanto, do tema exigido.

No que se reporta às especificidades do desenvolvimento do conteúdo, a dificuldade ou falta de competência comunicativa revelada em grande parte das respostas denuncia a pouca exposição dos alunos à leitura de textos escritos de mais excelência. Tal dificuldade mostrou-se mais evidente na impropriedade no uso de conectores e na incapacidade de elaboração de texto dissertativo, no tratamento de questões mais abstratas. Muitos estudantes demonstraram não saber em que consistia a ética e confundiram exemplificação com definição: ao tentarem dar exemplos, via de regra, elaboravam uma definição incipiente do que se pedia. Portanto, a dificuldade dos estudantes em argumentar e articular as ideias com coesão e coerência ainda são os grandes “vilões” desse processo avaliativo.

O excesso de fragmentos e textos prévios acerca do tema permitiu que a elaboração das respostas se resumisse a uma colagem ou paráfrase mal feita dos materiais disponíveis. Em vez de subsidiar as respostas, esse material acabou por influenciar negativamente o desempenho dos estudantes. Desse modo, verificou-se um nível de letramento ainda significativamente baixo, visto que a maioria apresentou uma visão bastante reducionista e simplificada sobre o tema em pauta.

De um modo geral, ao conceituarem ética e sociedade democrática, os estudantes demonstraram desconhecer o limite entre os dois conceitos, sem aludirem à interseção de ambos. Foi expressiva a quantidade de redações nas quais questionavam a democracia pelo simples fato de estarem fazendo, *a fortiori*, aquela prova especificamente. Em muitas das respostas, os estudantes se diziam incomodados pelo fato de estarem obrigados a realizar o exame, demonstrando sua insatisfação.

Por diversas vezes, os estudantes não foram capazes de sintetizar e de selecionar seu discurso o suficiente para atender ao que era pedido, o que ocasionou a falta de, pelo menos, um dos aspectos da resposta.

Foi constatada grande parte de respostas com problemas graves em termos textuais e gramaticais, em relação ao que se esperaria de pessoas que estão vinculadas

ao Ensino (Técnico) Superior. Alguns estudantes sequer conseguiam elaborar uma frase coerente e coesa, apresentando respostas que poderiam ser classificadas como de analfabetismo funcional.

De maneira ampla, manifestou-se da parte dos estudantes uma grande dificuldade no trato da língua escrita, dificuldade essa que se traduz, sobretudo, por um desrespeito bastante frequente às regras relativas: i) à ortografia (por exemplo: “profissionais”, “infligir as leis”, “corruptos”, “democrácia”, “opitar”, “manter o cizilo proficionau”), troca de “sociedade democrática” por “sociedade demográfica” e de “ética” por “étnica”; ii) à pontuação; iii) à concordância verbal (“os político deve (...) eles pode”); iv) ao modo de organização textual (sem distinção entre o que seja dissertativo, argumentativo ou narrativo).

Frisa-se que esse comentário não se restringe ao que se costuma chamar de “língua padrão”, mas ao que poderia ser chamado de “excelência textual”, que não se mede exclusiva ou enfaticamente pela correção gramatical, mas pela competência, objetividade, clareza e, em alguma medida, pela criatividade no ato de redigir.

Por fim, destaca-se um dos problemas dignos de nota na formulação da questão. A transcrição do Dicionário Houaiss apresentava defeitos. Por exemplo, a definição 5 de “democracia” indicava que esse é o tipo de “governo que acata a vontade da maioria, embora respeitando os direitos e a livre expressão das minorias”. O emprego de um valor concessivo na oração adverbial, por oposição a um valor aditivo, contradiz as concepções efetivamente democráticas apresentadas de 1 a 4. Repercussões desse valor concessivo, mal empregado, foram encontradas em incontáveis respostas, as quais diziam ser típico de um governo democrático, seguir a vontade da maioria, “apesar” de respeitar as minorias. Outro desses problemas dignos de nota refere-se à indicação do dicionário quanto a “governo”, ao passo que o comando focava a ideia mais ampla de “sociedade democrática”.

3.3.1.3 Análise da Questão Discursiva 10 do Componente de Formação Geral

O desempenho dos estudantes na questão 10 foi inferior ao obtido na questão de número 9, com nota média 31,8 para Ingressantes, e 35,7 para Concluintes. A nota máxima também foi atingida em ambos os grupos, sendo que os percentuais de alunos que deixaram a questão em branco, tanto no grupo dos Ingressantes quanto no dos Concluintes, foram maiores do que aqueles apresentados na questão 9: 30,2% e 26,6%, respectivamente.

Entre aqueles com nota maior do que zero, houve maior percentual de alunos, considerando-se a distribuição de notas, no intervalo entre 40 e 50 pontos, tanto para Ingressantes (14,1%) quanto para Concluintes (16,9%). Manifestou-se uma ligeira

superioridade de Concluintes nas diferentes faixas de notas posteriores a esse intervalo. Essas informações estão ilustradas na Tabela 3.14 e no Gráfico 3.11.

Tabela 3.14 – Estatísticas Básicas da Questão Discursiva 10 do Componente de Formação Geral, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Agronomia

Estatísticas		Total	Grupo	
			Ingressantes	Concluintes
População		18.824	12.433	6.391
Presentes		15.892	9.907	5.985
NOTA	Média	33,3	31,8	35,7
	Erro padrão da média	0,2	0,3	0,4
	Desvio padrão	31,4	31,1	31,6
	Mínima	0,0	0,0	0,0
	Mediana	25,0	25,0	35,0
	Máxima	100,0	100,0	100,0
	Coefficiente de Assimetria	0,4	0,5	0,3
	Coefficiente de Variação	94,3%	97,8%	88,5%

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

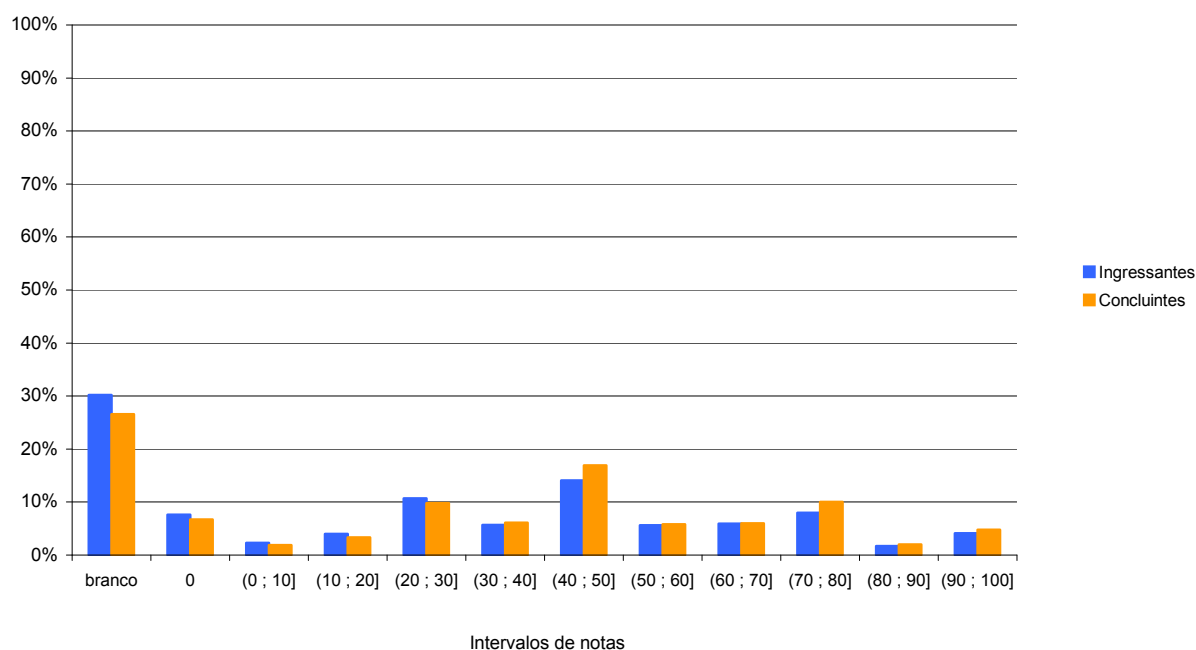


Gráfico 3.11- Distribuição das notas na Questão Discursiva 10 do Componente de Formação Geral, por Grupo de estudantes - ENADE/2010 – Agronomia

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

3.3.1.4 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 10

Inicialmente, será apresentada uma panorâmica sobre as respostas, com destaque para os aspectos positivos observados. Em relação ao desenvolvimento do tema e à vinculação do mesmo à vida cotidiana dos estudantes que participaram do exame, a visão positiva em relação à Educação de Jovens e Adultos (EJA) reforça a ideia de que a

educação pode trazer crescimento não somente profissional, mas, sobretudo, para ampliar os horizontes da cidadania. Foram frequentes as respostas que apontavam a educação como a melhor saída, senão a única, para o resgate da cidadania.

A atuação dos governos, em especial o governo federal, foi um ponto destacado nas respostas, as quais sinalizavam para a necessidade de as instâncias governamentais assumirem um papel cada vez mais ativo na consolidação da educação – pública, sobretudo – no país. As políticas públicas focadas na educação foram, então, um item bastante frequente nas respostas, seja para enaltecer, criticar ou requisitar a ação governamental.

Outro ponto positivo destacado diz respeito à consciência ou ao reconhecimento da precariedade de condições de trabalho dos professores, em geral, no Brasil e, em particular, daqueles ocupados com turmas de jovens e adultos. Nesse sentido, foram inúmeras as propostas apresentadas na segunda parte das respostas com relação à imperiosidade de melhoria salarial para os docentes, e à melhoria das condições gerais de trabalho desses profissionais.

A associação direta entre valorização do professor e sucesso escolar dos estudantes foi um ponto complementar a essa preocupação com os docentes. Os estudantes demonstraram uma visão de vínculo no processo de ensino-aprendizagem, no qual alunos e professores são partes inalienáveis entre si. A questão da repetência e da evasão escolar, referenciadas no suporte da questão, foram então, abordadas pelos alunos por meio do viés dessa valorização docente. Ainda que os temas específicos da repetência e da evasão não fossem contemplados a contento na maior parte das respostas, ao menos, nessa associação com a qualificação e a valorização dos professores, algo foi trabalhado analiticamente pelos estudantes. Num plano mais abrangente, houve reconhecimento de que, no processo ensino-aprendizagem, não há atores isolados: alunos, profissionais de educação, governos e a própria sociedade como corresponsáveis pelo sucesso ou fracasso de tal processo.

A atualidade do tema e a sua explícita vinculação com o cotidiano de muitos estudantes que realizavam o exame fizeram com que os respondentes demonstrassem um visível grau de envolvimento com o tema proposto. Ou seja, foi possível detectar um empenho notório dos estudantes ao redigir suas respostas com seriedade e comprometimento relativo à delicada problemática dos milhões de estudantes trabalhadores do país. Utilizar todo o espaço destinado à resposta, procurando aproveitar ao máximo a oportunidade de emitir um argumento ou uma opinião revelou-se como uma das evidências do aludido empenho.

A EJA também foi reconhecida como um dos caminhos concretos para o acesso à universidade, no médio prazo. As respostas se voltaram, muitas vezes, à condição de depoimentos pessoais sobre a conciliação de trabalho e estudo. Nessa direção, ao assumirem o papel de depoentes, os estudantes expuseram suas histórias de vida, suas

expectativas e percalços, suas esperanças e entraves cotidianos, seus anseios mais ambiciosos e problemas estruturais, que poderiam se resolver por meio da educação. Nesse inciso, ficava clara a relação que se formava entre educação e mobilidade social, mediatizada por iniciativas governamentais como a EJA.

Uma sugestão plausível e válida para a solução dos problemas com a EJA no país reportou-se à necessidade de maior participação do público alvo na definição de estratégias para essa modalidade de ensino. Nesse detalhe, era notória a associação das preocupações relativas à questão 9, que trata do problema da democracia e da cidadania, com o problema específico da educação escolar.

Houve um número significativo de sugestões ou propostas para se combater o problema da repetência e da evasão, destacando-se melhores salários para os professores e aulas mais dinâmicas. A lista dessas sugestões, contudo, era bem mais ampla e diversificada, incluindo ainda: a redução da jornada de trabalho dos jovens e adultos que participam da EJA; melhoria de infraestrutura nas instituições responsáveis pela EJA; incentivo financeiro aos estudantes trabalhadores por meio de um sistema de bolsas de estudo; realização de campanhas motivacionais para o retorno aos estudos; estímulo à participação das empresas, por meio da solicitação de recursos materiais, espaço físico para as salas, auxílio financeiro; incremento dos cursos profissionalizantes no país; e ampliação da oferta de ensino a distância em todo o território nacional.

Muitos estudantes abordaram, com propriedade, a associação entre um mercado de trabalho cada vez mais competitivo e a necessidade de qualificação profissional, inclusive com uma clara percepção de que os salários são tanto maiores quanto maior a quantidade de anos de estudo e/ou a qualidade da formação. Nesse tópico, retorna-se ao papel crucial da EJA como viabilizadora dessa formação.

Em continuidade à análise, serão apresentados aspectos negativos que foram notados com frequência nas respostas à questão 10. De um ponto de vista mais global, a dificuldade repousa no entendimento da questão, isto é, na decifração do comando. Muitos fugiram completamente do assunto proposto, ainda que o enunciado da questão fosse farto em dados específicos ao tema. Em vez de responderem diretamente quais eram os problemas enfrentados por aqueles que têm de trabalhar e estudar ao mesmo tempo, muitos estudantes optavam por falar das dificuldades que existem na educação brasileira, de forma estendida e pasteurizada.

Vários estudantes não conseguiam, em suas respostas, relacionar as dificuldades de conciliação da escola com o trabalho, a não ser, como já mencionado, nos casos de depoimentos pessoais, relatos de experiência, ou seja, traços de uma biografia. Assim, eram respostas cujo teor era apenas o de registrar o abandono dos estudos por parte de vários jovens que têm de trabalhar. O tom das respostas, nesses casos, era meramente de uma

descrição e não de uma análise, muito menos de um elemento que compusesse uma argumentação.

A dificuldade de compreensão da questão se expressava nas respostas que, em lugar de mostrarem os problemas de conciliação entre escola e trabalho, prendiam-se à ideia de “associação” – termo que consta do enunciado da questão – entre escola e trabalho. Muitos alunos relatavam as consequências positivas de uma boa educação no momento em que se busca bons postos de trabalho. Tratava-se de uma fuga parcial ao comando da questão, evidenciando má compreensão do mesmo.

Uma dificuldade facilmente percebida nas respostas refere-se à tendência de os estudantes tratarem dos problemas relativos à escola e, muito separadamente, daqueles problemas relativos ao trabalho, reconhecendo uma espécie de sinergia que impediria de visualizá-los em sua individualidade, ao mesmo tempo que em sua complementaridade. Isso significa que os estudantes distinguem por mero isolamento, ou seja, eles não conseguiam distinguir e articular e, sobretudo, reconhecer as convocações mútuas entre os problemas da escola e do trabalho, no caso explícito dos estudantes trabalhadores. Essa dificuldade de identificar, associar e analisar aspectos distintos, até mesmo concorrentes, antagônicos e complementares, denuncia a fragilidade de um pensamento simplificador que a qualidade das respostas revelou ser ainda hegemônico nas universidades brasileiras.

Notou-se a presença de preconceitos na análise dos fatores que levam ao abandono dos estudos. Muitas respostas apontavam como causa desse abandono e da repetência a preguiça, a falta de perseverança e o cansaço dos estudantes. Nesse tópico específico, fica evidente a responsabilização do indivíduo pelos percalços e fracassos de sua vida, descontextualizando-o de uma sociedade que, em seu movimento de conjunto, lhe impõe condicionantes.

A precariedade do uso da língua pátria de modo culto foi uma constante, conforme mencionado na análise da questão 9. As impropriedades lexicais e a falta de elementos coesores que articulassem as partes constitutivas das respostas foram um incômodo constante. Nesse sentido, agrava-se a situação da baixa qualidade textual em decorrência complementar da construção de textos meramente descritivos e não argumentativos, como é exigido no suporte da questão. Isso demonstra a dificuldade dos estudantes universitários na compreensão de que uma argumentação requer, imperiosamente, justificações para os apontamentos apresentados. Os textos das respostas eram, em sua maioria, opinativos, sem qualquer compromisso com elementos explicativos ou com a busca de justificativas.

3.3.2 Componente de Conhecimento Específico

Na parte da prova relativa ao componente de Conhecimento Específico, observa-se que a diferença de desempenho foi mais acentuada entre Ingressantes e Concluintes. A Tabela 3.15 contém dados elucidativos, na qual é possível observar que, no grupo dos Ingressantes, a nota média 10,5 é inferior à alcançada por Concluintes, 27,5. Essas médias foram menores do que as obtidas no conjunto das questões objetivas, nas quais Ingressantes alcançaram nota média 39,9, e Concluintes, 55,4 (Tabela 3.8).

O Gráfico 3.12 apresenta a distribuição de notas nos diferentes intervalos. Observa-se que os Concluintes atingiram proporções mais elevadas na faixa entre zero a 10 pontos, com 21,8% dos estudantes. A maior concentração de Ingressantes também é identificada no mesmo intervalo, correspondendo a 61,6%.

A análise de cada uma destas questões será feita a seguir. *

Tabela 3.15 – Estatísticas Básicas das Questões Discursivas do Componente de Conhecimento Específico, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Agronomia

Estatísticas		Total	Grupo	
			Ingressantes	Concluintes
População		18.824	12.433	6.391
Presentes		15.892	9.907	5.985
NOTA	Média	16,9	10,5	27,5
	Erro padrão da média	0,1	0,1	0,2
	Desvio padrão	16,8	12,2	17,9
	Mínima	0,0	0,0	0,0
	Mediana	13,3	6,7	28,3
	Máxima	85,0	70,0	85,0
	Coeficiente de Assimetria	0,8	1,2	0,1
	Coeficiente de Variação	99,4%	116,2%	65,1%

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

* A análise completa, com apresentação de trechos de respostas de estudantes, pode ser encontrada no documento “Relatório da Correção das Questões Discursivas”, elaborado pelos docentes que participaram do processo de correção das mesmas.

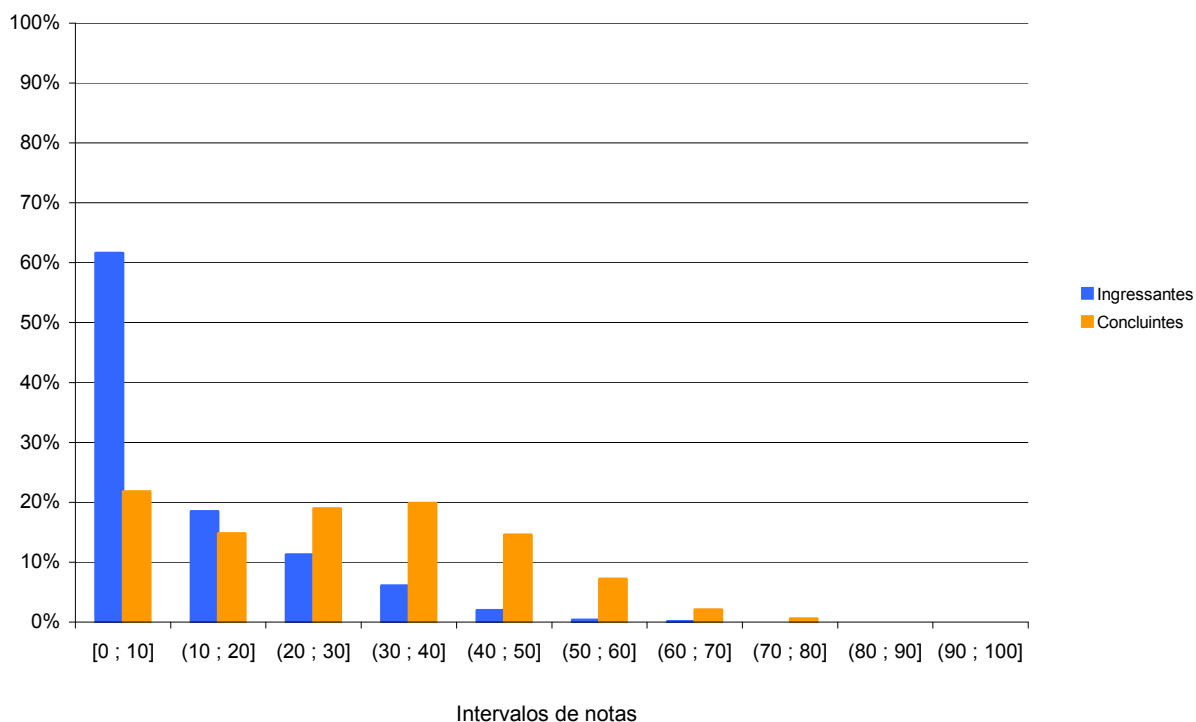


Gráfico 3.12 - Distribuição das Notas nas questões discursivas do Componente de Conhecimento Específico, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Agronomia

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

3.3.2.1 Análise da Questão Discursiva 38 do Componente de Conhecimento Específico

Na questão 38, cujos desempenhos aferidos encontram-se na Tabela 3.16, o grupo dos Ingressantes obteve nota média 11,5, enquanto a média dos Concluintes foi 28,6. Deixaram a questão em branco 39,3% dos Ingressantes e 15,0% dos Concluintes. As notas dos Concluintes foram superiores às notas dos Ingressantes a partir do intervalo 20 a 30 pontos. A nota máxima, 100,0 pontos, foi alcançada por pelo menos um Concluinte, ao passo que essa nota foi 90,0, no grupo de Ingressantes.

Tabela 3.16 – Estatísticas Básicas da Questão Discursiva 38 do Componente de Conhecimento Específico, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Agronomia

Estatísticas		Total	Grupo	
			Ingressantes	Concluintes
População		18.824	12.433	6.391
Presentes		15.892	9.907	5.985
NOTA	Média	17,9	11,5	28,6
	Erro padrão da média	0,1	0,1	0,3
	Desvio padrão	18,5	14,5	19,5
	Mínima	0,0	0,0	0,0
	Mediana	15,0	5,0	30,0
	Máxima	100,0	90,0	100,0
	Coeficiente de Assimetria	0,8	1,3	0,2
	Coeficiente de Variação	103,4%	126,1%	68,2%

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

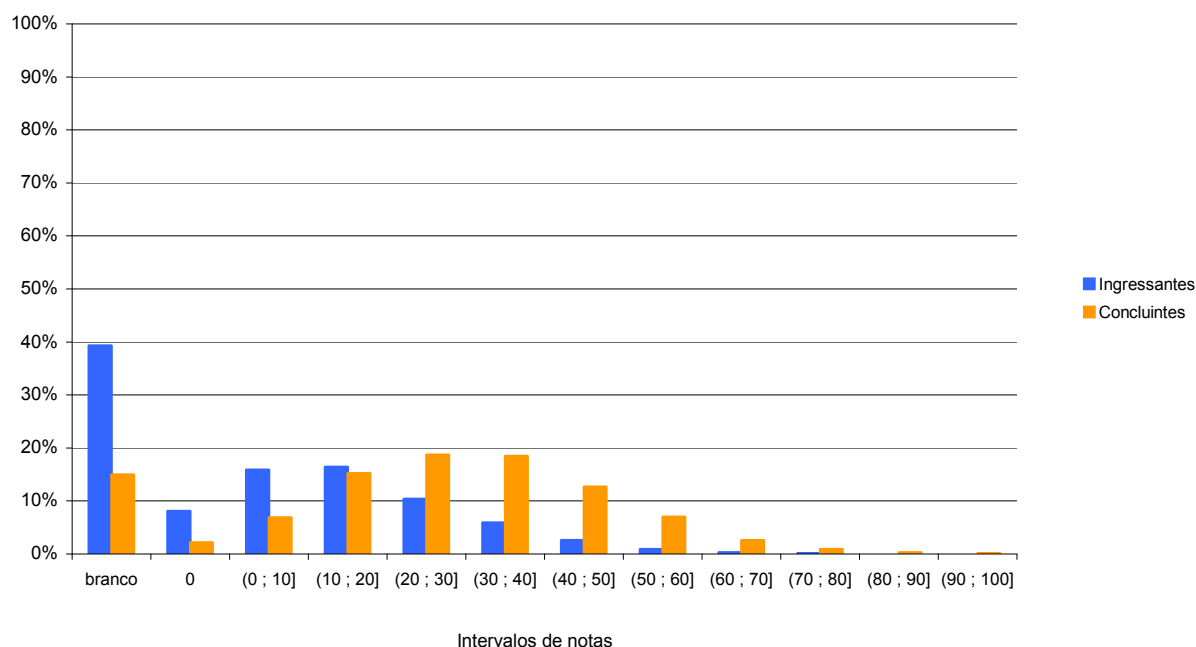


Gráfico 3.13 - Distribuição das notas na Questão Discursiva 38 do Componente de Conhecimento Específico, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Agronomia

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

3.3.2.2 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 38

Nessa questão, as circunstâncias mais frequentes foram respostas incompletas e em branco. Em contrapartida, a questão pode ser considerada a mais simples e fácil das discursivas, com apelo indutivo para o acerto, devido à sua formulação. Esperavam-se, portanto, resultados mais satisfatórios.

O item “b” gerou respostas confusas, com o maior quantitativo de erros de toda a questão. Um número significativo de estudantes respondeu satisfatoriamente ao item “a”

(questão conceitual), não respondendo, no entanto, aos itens "b" e "c", o que sugere a necessidade de obtenção de conhecimentos práticos sobre o assunto.

3.3.2.3 Análise da Questão Discursiva 39 do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.17 contém as informações relativas à questão 39 do conjunto de questões do componente de Conhecimento Específico. O desempenho dos Concluintes, nessa questão, foi pouco superior ao desempenho na questão 38. As médias foram 11,1 no grupo dos Ingressantes e 30,6 no grupo dos Concluintes. A proporção de estudantes que deixaram a questão em branco foi maior do que a observada na questão 38, sendo os percentuais de 50,1% entre os Ingressantes e de 23,5% dentre os Concluintes. A nota máxima (100,0) foi atingida pelos dois grupos. Os intervalos de 20 a 30 e de 30 a 40 pontos correspondem, respectivamente, às notas de maior frequência entre Ingressantes e Concluintes. As distribuições das notas entre os estudantes constam do Gráfico 3.14.

Tabela 3.17 – Estatísticas Básicas da Questão Discursiva 39 do Componente de Conhecimento Específico, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Agronomia

Estatísticas		Total	Grupo	
			Ingressantes	Concluintes
População		18.824	12.433	6.391
Presentes		15.892	9.907	5.985
NOTA	Média	18,4	11,1	30,6
	Erro padrão da média	0,2	0,2	0,3
	Desvio padrão	22,2	16,7	24,9
	Mínima	0,0	0,0	0,0
	Mediana	10,0	0,0	30,0
	Máxima	100,0	100,0	100,0
	Coeficiente de Assimetria	1,0	1,5	0,3
	Coeficiente de Variação	120,7%	150,5%	81,4%

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

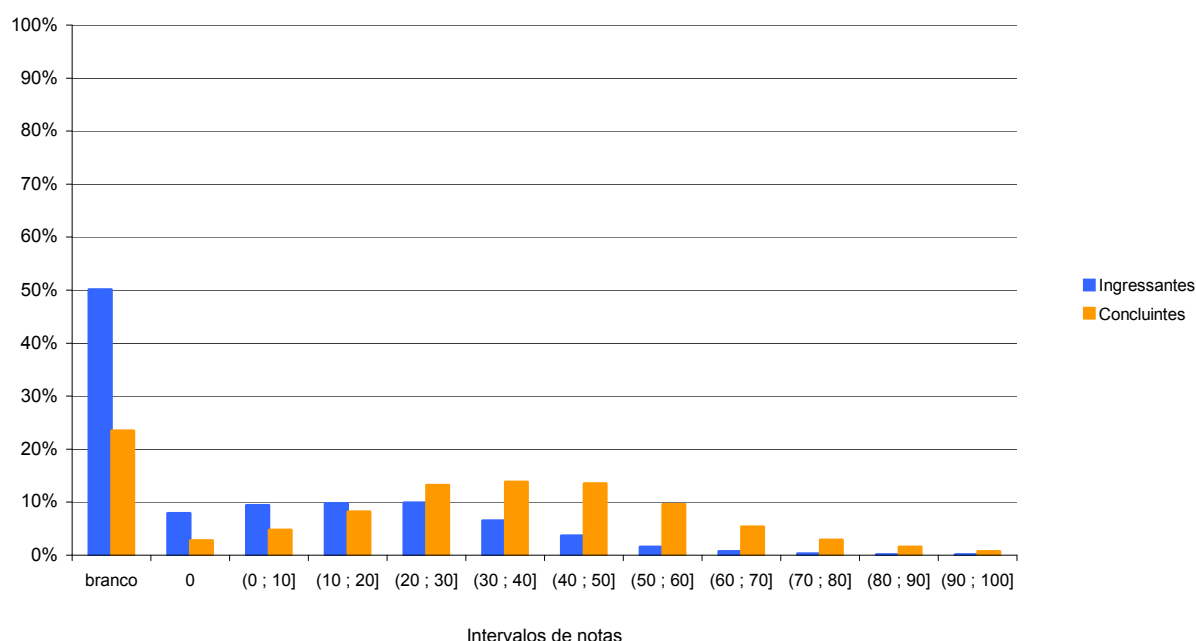


Gráfico 3.14 - Distribuição das notas na Questão Discursiva 39 do Componente de Conhecimento Específico, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Agronomia

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

3.3.2.4 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 39

A questão 39 contém, em sua formulação, conceitos de Biologia e de manejo atuais. Os professores que atuaram nas correções observaram que, apesar de ser um assunto em voga, os estudantes de Agronomia têm apenas uma ideia superficial do tema. Prova disso foi o baixo índice de acerto da questão.

Segundo os professores corretores, os estudantes demonstraram ter conhecimento do problema do desequilíbrio ambiental provocado por uso de agrotóxicos, monocultivo, etc, sem, entretanto, ter ideia de como resolver e melhor conceituar o problema.

Poucos acertaram o item “c”, sobre o manejo legal de produtos biotecnológicos utilizados no controle de pragas. Houve grande homogeneidade entre as notas atribuídas pelos professores nesta questão.

3.3.2.5 Análise da Questão Discursiva 40 do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.18 contém as informações relativas à questão 40 do conjunto de questões do componente de Conhecimento Específico. O desempenho dos dois agrupamentos de estudantes, nessa questão, foi inferior ao ser comparado às questões 38 e 39. A nota média de Ingressantes foi 8,9; já a de Concluintes, 23,4. A nota mediana total foi zero. Por outro lado, a nota máxima (100,0) foi obtida nos dois grupos, com os seguintes percentuais: 0,1% (Ingressantes) e 0,8% (Concluintes). A questão foi deixada

em branco por 52,9% dos Ingressantes e por 26,8% dos Concluintes. O intervalo de notas no qual foi observada maior frequência corresponde à faixa que vai de zero até 10 pontos o que demonstra ter sido esta a questão de desempenho mais baixo. Existe uma segunda moda no intervalo de 20 a 30 pontos para os Concluintes, A distribuição de notas nos dois agrupamentos pode ser observada no Gráfico 3.15.

Tabela 3.18 – Estatísticas Básicas da Questão Discursiva 40 do Componente de Conhecimento Específico, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Agronomia

Estatísticas		Total	Grupo	
			Ingressantes	Concluintes
População		18.824	12.433	6.391
Presentes		15.892	9.907	5.985
NOTA	Média	14,4	8,9	23,4
	Erro padrão da média	0,2	0,2	0,3
	Desvio padrão	20,2	15,5	23,5
	Mínima	0,0	0,0	0,0
	Mediana	0,0	0,0	20,0
	Máxima	100,0	100,0	100,0
	Coeficiente de Assimetria	1,5	2,1	0,9
	Coeficiente de Variação	140,3%	174,2%	100,4%

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

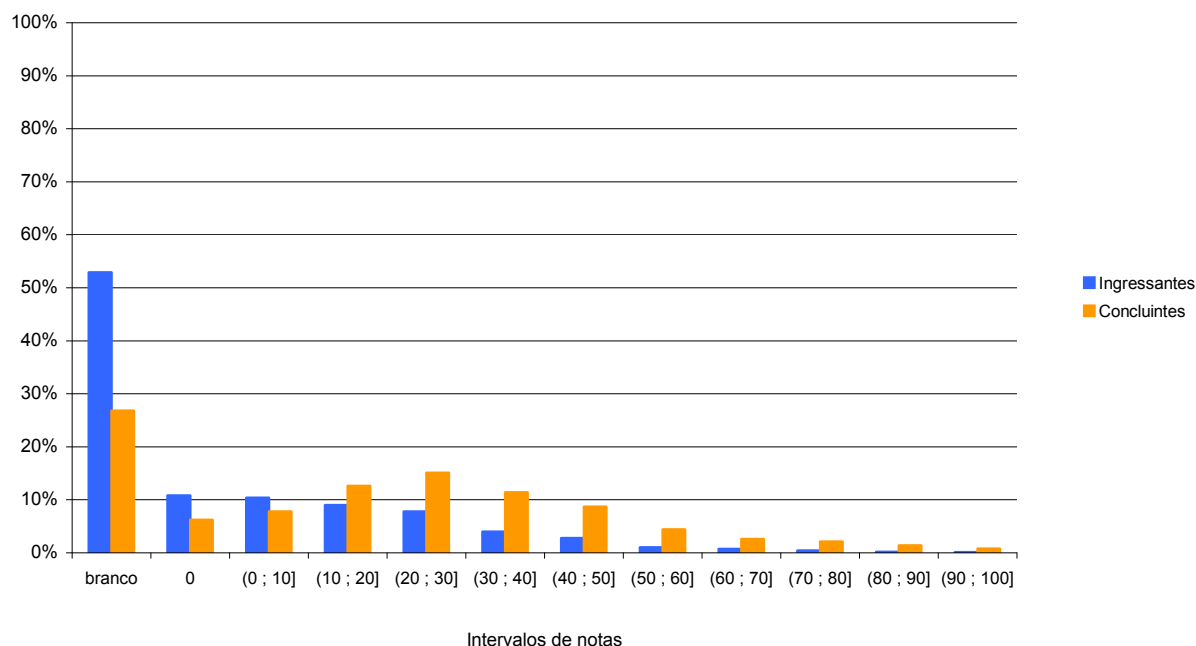


Gráfico 3.15 - Distribuição das notas na Questão Discursiva 40 do Componente de Conhecimento Específico, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Agronomia

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

3.3.2.6 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 40

A questão 40 solicita conhecimentos sobre o tema “Rastreabilidade de Frutas e Princípios Agroecológicos”. Foi evidenciado, durante a correção, o expressivo desconhecimento dos alunos sobre esses assuntos tão atuais.

Uma pequena percentagem de estudantes indicou o conceito correto do termo rastreabilidade. Alguns tinham informação incompleta, já que citavam que há o acompanhamento do manejo dos produtos no campo, esquecendo-se da fase de pós-colheita (armazenamento, transporte e comercialização).

Um aspecto interessante foi o uso do termo “explicação”, contido na questão, que não foi bem compreendido por parte dos estudantes, que elaboraram afirmações como: “*a explicação da rastreabilidade é muito importante....*”, como se “explicação” fosse um tipo de divulgação da prática de rastreabilidade entre os produtores.

Quanto aos princípios agroecológicos citados no item “b”, boa parte dos estudantes indicava os aspectos positivos da produção orgânica (menor poluição do ambiente, dos rios, do solo, etc.); a independência de insumos industriais, porém, foi pouco citada. Ficou patente que a prática da agricultura orgânica é tida, para alguns, como “*o único método saudável de produzir alimento*” e, para outros, como “*um método que não conseguiria produzir alimento na quantidade necessária ao mundo*”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com relação às respostas dadas para as questões da prova de Agronomia, foram detectados erros grosseiros de português, inadmissíveis para um universitário. Também deve ser mencionada a dificuldade de construção lógica nos textos das respostas.

As deficiências reveladas pelos estudantes são estruturais, ou seja, estão relacionadas ao processo educacional por eles empreendido antes do ingresso na Universidade. Problemas que envolvem a compreensão de textos e a dificuldade de expressão escrita provocam uma espécie de “efeito dominó”, empurrado aos cursos de nível superior e, caso não seja proporcionado algum tipo de forte revisão de conceitos, empurrados para a vida afora.

Ficou clara a falta da informação técnica, com erros conceituais graves, como aspectos relacionados à forma pela qual os insetos adquirem resistência, o que é pressão de seleção, plantas transgênicas, etc. Alguns indicaram herbicida para o controle de inseto. Houve estudantes que fizeram afirmações relacionadas a diferentes sistemas de produção totalmente fora da realidade.

A média geral das notas atribuídas às questões 38, 39 e 40 pode ser considerada uma média muito baixa. Entretanto, deve-se ressaltar que as questões discursivas foram as

últimas da prova. É provável que alguns estudantes tenham planejado o tempo de forma equivocada. Em várias respostas, apareceram reclamações quanto ao tempo disponível para realizar a prova, que teria sido insuficiente para responder a todas as questões.

CAPÍTULO 4

PERCEPÇÃO DA PROVA

As análises feitas neste capítulo tratam das percepções dos estudantes, separados por grupos de Ingressantes e Concluintes, sobre a prova aplicada no ENADE/2010 na Área de Agronomia. Estas percepções foram mensuradas por meio de nove questões que avaliaram desde o grau de dificuldade da prova até o tempo gasto para concluí-la. As percepções sobre a prova foram relacionadas com o desempenho dos alunos e com a Grande Região de funcionamento do curso.

O desempenho dos alunos foi classificado em dois níveis: quarto inferior e quarto superior. Para tanto, esse desempenho foi colocado em ordem ascendente. O percentil 25, P25, também conhecido como primeiro quartil, é a nota de desempenho que deixa um quarto (25,0%) dos valores observados abaixo e três quartos acima. A Figura 1 apresenta uma ilustração destes conceitos. O quarto inferior de desempenho é composto pelas notas abaixo do primeiro quartil. Já o percentil 75, P75, também conhecido como terceiro quartil, é o valor para o qual há três quartos (75,0%) dos dados abaixo e um quarto acima dele. O quarto superior de desempenho é composto pelas notas iguais ou acima do terceiro quartil. O percentil 50, P50, também conhecido como mediana, é o valor que divide as notas em dois conjuntos de igual tamanho. Vale ressaltar que percentis, quartis e medianas são pontos, e não obrigatoriamente pertencentes ao conjunto original de dados. Ao passo que os quartos são subconjuntos dos dados originais.

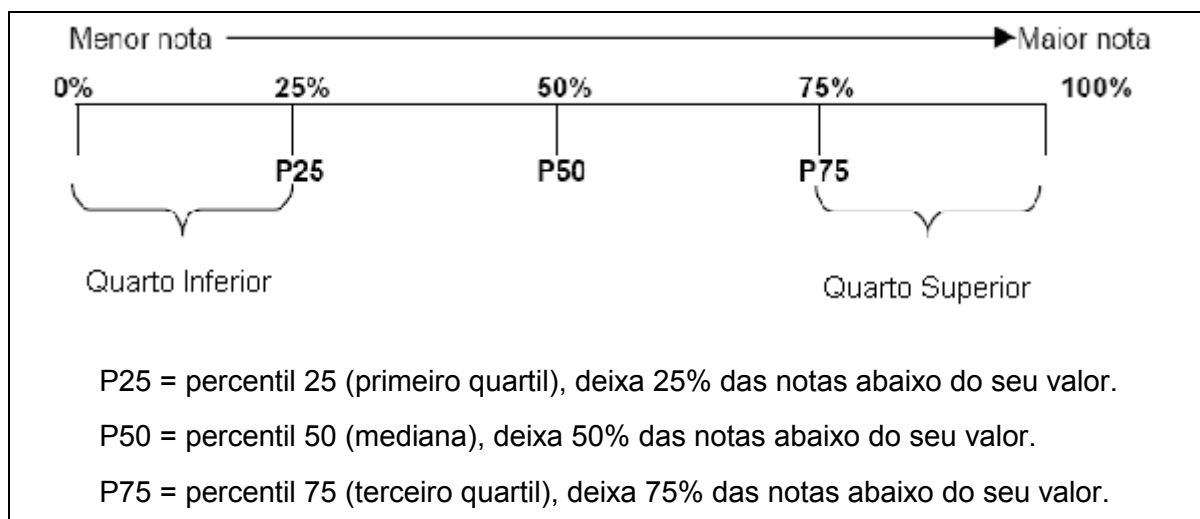


Figura 1 – Ilustração esquemática de quartis e quartos

A seguir, serão apresentados Gráficos com resultados selecionados, relativos às nove questões avaliadas por grupos de estudantes. As Tabelas no Anexo II apresentam os valores absolutos e a distribuição percentual das alternativas válidas das nove questões, segundo o mesmo recorte de desempenho dos alunos e Grande Região de funcionamento do curso.

4.1 GRAU DE DIFICULDADE DA PROVA

4.1.1 Componente de Formação Geral

Na questão “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?”, 26,7% do grupo de Ingressantes e 22,5% do grupo de Concluintes optaram pelas alternativas *difícil* ou *muito difícil*. Entretanto, para mais da metade dos estudantes, tanto Ingressantes (59,9%) quanto Concluintes (63,2%), o Componente de Formação Geral da prova foi considerado com grau de dificuldade *médio* (Gráfico 4.1 e Tabelas II.1 e II.10 no Anexo II).

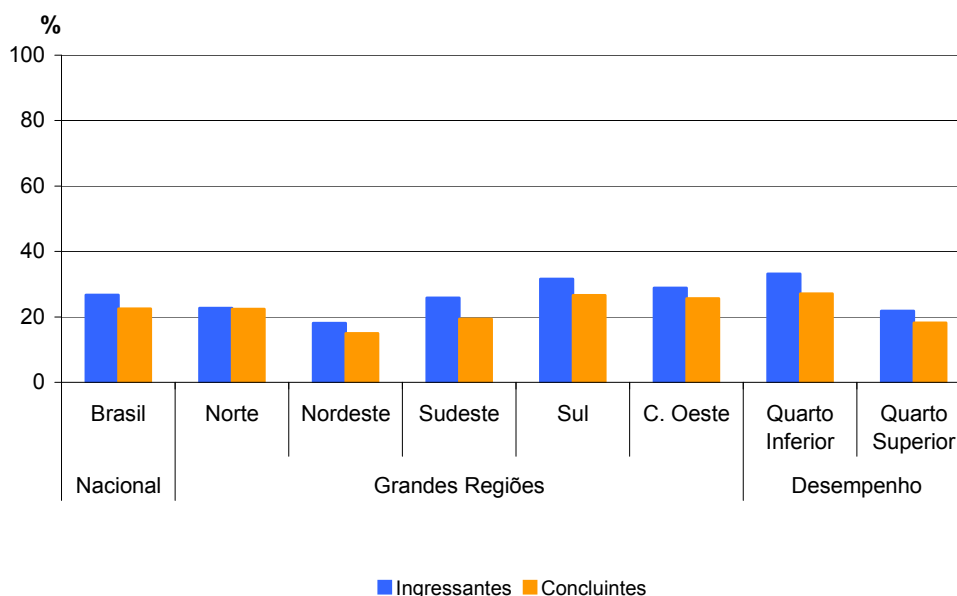


Gráfico 4.1 - Percentual de estudantes inscritos e presentes que avaliaram “...o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral” como *difícil* ou *muito difícil* segundo grupo de estudantes – ENADE/2010 – Agronomia

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

O percentual de Ingressantes que consideraram a prova *difícil* ou *muito difícil* foi mais elevado no quarto inferior (33,2%) do que no superior (21,8%), o que também foi verificado no grupo dos Concluintes, com percentual de participantes maior no quarto inferior (27,1%), do que no quarto superior (18,2%). Semelhantemente ao ocorrido para os Ingressantes como um todo, para os quartos de menor e maior desempenho deste grupo, a alternativa modal para esta pergunta foi *médio*, com respectivamente 53,4% e 62,9% dos respondentes. Já entre os Concluintes, estas percentagens foram, respectivamente, 61,4% e 63,4%.

Considerando-se as alternativas escolhidas pelos estudantes de cada Grande Região, a região Sul foi aquela em que houve maior proporção de respostas *difícil* ou *muito difícil*, no grupo de Ingressantes, com 31,6%, enquanto a de menor incidência foi a Nordeste, com 18,1% dos respondentes. Quanto ao grupo de Concluintes, que avaliou o Componente de Formação Geral da prova como *difícil* ou *muito difícil*, 26,6% da região Sul tiveram essa percepção da prova, enquanto 15,0% da região Nordeste tiveram a mesma percepção. Nas Grandes Regiões, a proporção de Ingressantes que consideraram o Componente de Formação Geral da prova como sendo de grau de dificuldade *médio* esteve localizada entre 56,9% na região Sul e 66,3% na região Nordeste. Optando pela alternativa de grau *médio* por Grande Região, no grupo dos Concluintes os percentuais estiveram entre 60,3% nas regiões Sul e Centro-Oeste e 68,4% na região Nordeste.

4.1.2 Componente de Conhecimento Específico

Ao responderem à questão “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?”, 54,0% do grupo de Ingressantes e 27,5% do de Concluintes classificaram-no como *difícil* ou *muito difícil*. Esse Componente de Conhecimento Específico da prova foi considerado com grau de dificuldade *médio* por 40,8% dos Ingressantes e por 62,2% dos Concluintes (Gráfico 4.2 e Tabelas II.2 e II.11 no Anexo II).

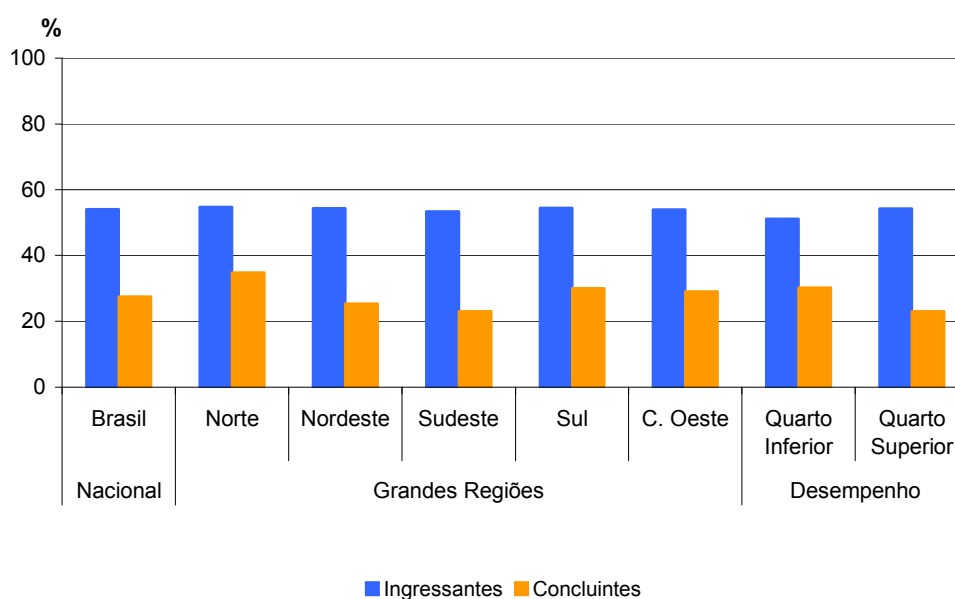


Gráfico 4.2 - Percentual de estudantes inscritos e presentes que avaliaram “...o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico” como *difícil* ou *muito difícil* segundo grupo de estudantes – ENADE/2010 – Agronomia

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Considerando-se a percepção sobre o grau de dificuldade do Componente de Conhecimento Específico da prova de acordo com o desempenho dos estudantes,

observa-se que 54,2% dos Ingressantes obtiveram desempenho situado no quarto superior classificaram-na como *difícil* ou *muito difícil*. Dos Ingressantes que obtiveram desempenho situado no quarto inferior, 51,1% optaram pela mesma alternativa. Para os Concluintes, o percentual de estudantes que consideraram o Componente de Conhecimento Específico da prova *difícil* ou *muito difícil* foi também maior entre os que obtiveram desempenho no quarto inferior (30,2%) do que os que obtiveram desempenho no quarto superior (23,0%). Semelhantemente ao ocorrido para os Ingressantes como um todo, para os quartos de menor e maior desempenho deste grupo, a alternativa modal para esta pergunta foi *difícil*, com respectivamente 41,5% e 47,0% dos respondentes. Já entre os Concluintes, a alternativa modal para a Questão 2 foi o grau *médio*, com 58,7% do quarto inferior e 64,9% do superior.

Entre as Grandes Regiões brasileiras, a proporção de Ingressantes que avaliaram o Componente de Conhecimento Específico da prova como *difícil* ou *muito difícil* variou de 53,4% (Sudeste) a 54,7% (Norte). O grupo de Concluintes avaliou esse componente como *difícil* ou *muito difícil* com menor frequência, com o mínimo alcançado na região Sudeste, 23,0%, e o máximo na região Norte, com 34,8% dos respondentes. O percentual de Ingressantes que classificaram o grau de dificuldade como *médio*, no Componente de Conhecimento Específico da prova, variou de 40,3% (Norte) a 41,2% (Sudeste). Dentre os Concluintes, a percepção do mesmo grau de dificuldade aconteceu com maior frequência, variando de 58,3% (Sul) a 66,7% (Nordeste).

4.2 EXTENSÃO DA PROVA EM RELAÇÃO AO TEMPO TOTAL

Indagados quanto à extensão da prova, em relação ao tempo total oferecido para a sua resolução, os estudantes apontaram com maior incidência, a alternativa que considerava a extensão *adequada*, para ambos os grupos e todas as agregações avaliadas (Gráfico 4.3 e Tabelas II.3 e II.12 no Anexo II).

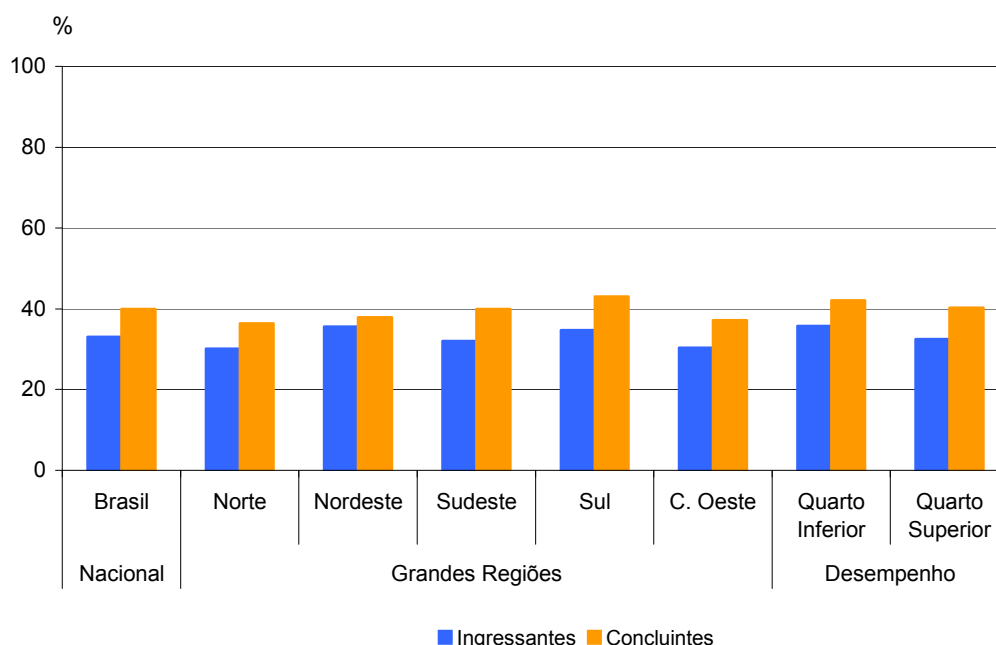


Gráfico 4.3 - Percentual dos estudantes inscritos e presentes que consideraram “...a extensão da prova, em relação ao tempo total...” como *longa* ou *muito longa* – segundo grupo de estudantes – ENADE/2010 – Agronomia

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

No grupo de Ingressantes, a maioria, 62,0%, respondeu ser a extensão da prova *adequada*, ao passo que, no grupo de Concluintes, este valor foi menor, 55,2%. Para 33,0% dos Ingressantes o exame foi *longo* ou *muito longo*. Essa mesma consideração foi feita por 40,0% dos Concluintes.

No grupo de Ingressantes, a maioria, tanto para o quarto de desempenho inferior (57,1%) quanto para o de melhor desempenho (63,4%) respondeu ser a extensão da prova *adequada*. Já entre os Concluintes, esses valores foram menores, situados em cada quarto em, respectivamente, 51,8% e 56,1%. Considerando-se ainda os quartos extremos de desempenho, observa-se que a proporção de estudantes que consideraram a prova *longa* ou *muito longa*, em relação ao tempo total destinado à sua resolução, acompanhou a percepção de Ingressantes e Concluintes. Para o grupo de Ingressantes, entre os estudantes no quarto de desempenho inferior, 35,8% declararam ter esta percepção, ao passo que entre aqueles no quarto de melhor desempenho, esta proporção foi 32,5%. O mesmo pode ser constatado entre os Concluintes: 42,1% no quarto de pior desempenho e 40,3% no quarto de melhor desempenho declararam ter tido esta percepção.

Na análise por Grandes Regiões, o percentual de Ingressantes que responderam ser a extensão da prova *adequada* variou de 57,7% no Nordeste a 64,4% no Sudeste. Já entre os Concluintes, estes valores estavam compreendidos entre 53,6% (Sul) e 57,7% (Centro-Oeste). Aqueles Ingressantes que avaliaram a prova como *longa* ou *muito longa*

em relação ao tempo total destinado à sua resolução variou de 30,1% na região Norte a 35,6% na região Nordeste. Os percentuais, quanto ao mesmo aspecto, entre os Concluintes, foram de 36,4% na região Norte, indo até 43,1% na região Sul.

4.3 COMPREENSÃO DOS ENUNCIADOS DAS QUESTÕES

4.3.1 Componente de Formação Geral

Com relação aos enunciados das questões do Componente de Formação Geral, as opiniões foram positivas, com percentuais que foram dos 72,9% de Concluintes aos 75,6% de Ingressantes que consideraram claros e objetivos os enunciados de *todos* ou da *maioria* das questões (Gráfico 4.4 e Tabelas II.4 e II.13 no Anexo II).

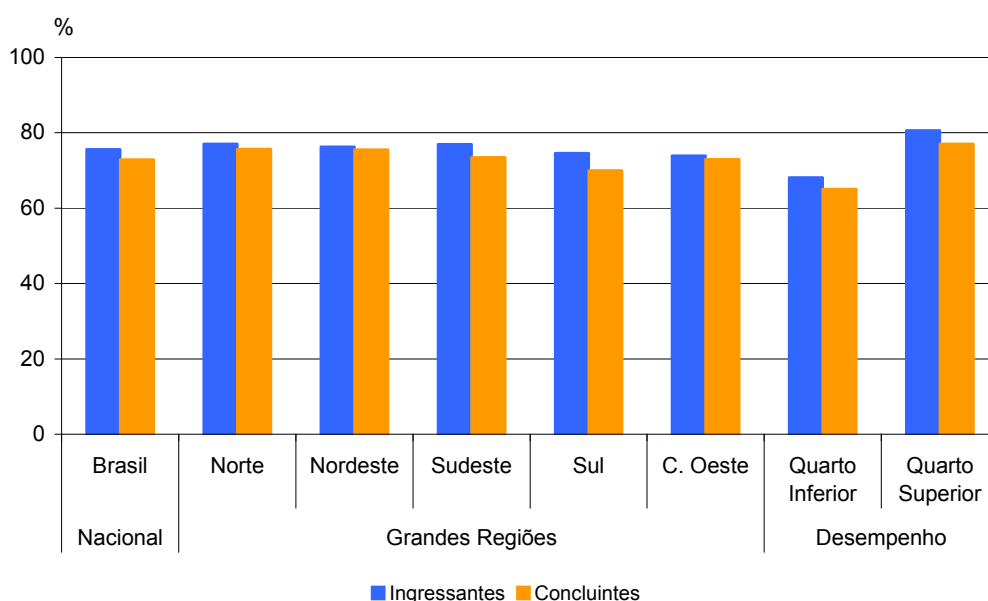


Gráfico 4.4 - Percentual dos estudantes inscritos e presentes que consideraram que *todos* ou a *maioria* “...dos enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos” – segundo grupo de estudantes – ENADE/2010 – Agronomia

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Ao se comparar as percepções dos estudantes segundo o desempenho, observou-se que, entre os Ingressantes do quarto superior, a clareza e objetividade de *todos* ou da *maioria* dos enunciados das questões foram percebidas por 80,6%. A proporção apurada para os Concluintes desse mesmo quarto foi 77,1%. No quarto de desempenho inferior, tal avaliação foi emitida por 68,1% dos Ingressantes e por 65,1% dos Concluintes. A partir dessas estatísticas, é possível afirmar que *todos* ou a *maioria* dos enunciados das questões do Componente de Formação Geral estavam claros e objetivos para a maioria dos respondentes, segundo os quartos de desempenho

considerados, embora os que se situaram no quarto superior tenham declarado esta percepção com maior incidência.

Na análise regional, observa-se que as opiniões de que *todos* ou a *maioria* dos enunciados das questões do Componente de Formação Geral estavam claros e objetivos variaram, entre os Ingressantes, de 73,9% no Centro-Oeste a 77,1% no Norte. Entre os Concluintes, os valores correspondentes variaram de 70,0% no Sul a 75,7% no Norte.

4.3.2 Componente de Conhecimento Específico

Com relação aos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, para os Concluintes da Área de Agronomia, a clareza e a objetividade foram percebidas em *todos* ou na *maioria* destes por 77,6%. Para o grupo dos Ingressantes, foram percebidas por 71,8%. A proporção de estudantes que considerou os enunciados das questões claros e objetivos foi mais elevada nos quartos superiores: 77,5% dos Ingressantes e 83,2% dos Concluintes, se comparados aos 65,1% e aos 69,3% dos mesmos grupos, respectivamente, que estiveram no quarto inferior de desempenho (Gráfico 4.5 e Tabelas II.5 e II.14 no Anexo II).

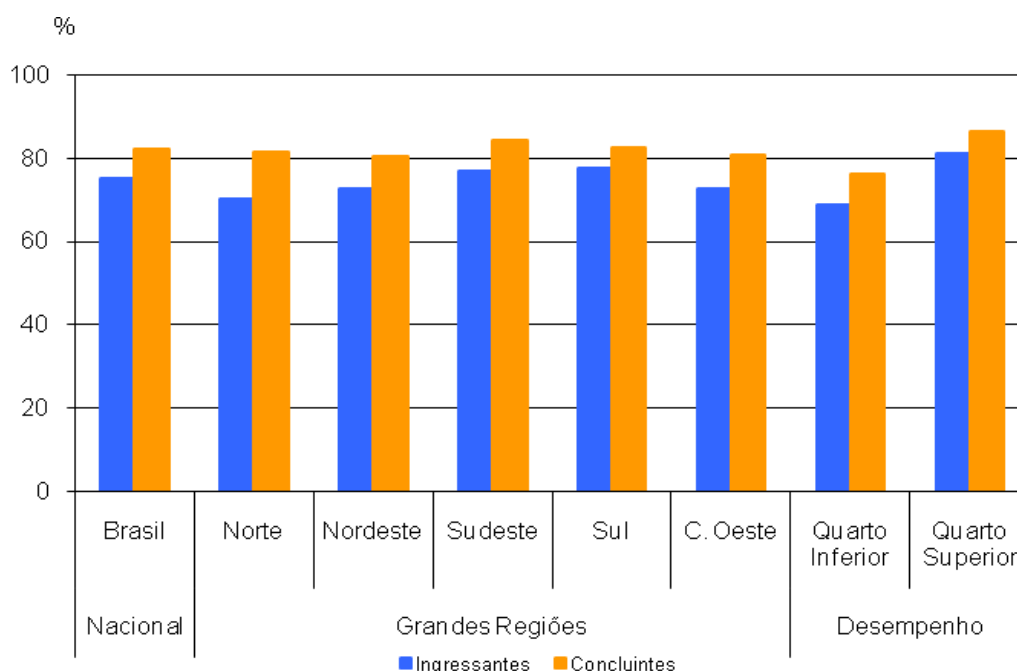


Gráfico 4.5 - Percentual dos estudantes inscritos e presentes que consideraram que *todos* ou a *maioria* “...dos enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos” – segundo grupo de estudantes – ENADE/2010 – Agronomia

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Nas cinco Grandes Regiões brasileiras, o percentual de Concluintes que consideraram claros e objetivos *todos* ou a *maioria* dos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova foi maior do que o de Ingressantes.

Os Ingressantes (74,3%) da região Sul e os Concluintes (79,0%) da região Centro-Oeste apresentaram as proporções mais elevadas desta percepção. Os Ingressantes da região Nordeste (66,6%) e os Concluintes da região Sul (76,6%) apresentaram as proporções mais baixas desta percepção.

4.4 SUFICIÊNCIA DAS INFORMAÇÕES/INSTRUÇÕES FORNECIDAS

Ao avaliarem as informações/instruções fornecidas para a resolução das questões, 80,9% do grupo dos Ingressantes e 88,7% do grupo dos Concluintes respondentes de todo o Brasil afirmaram que estas eram *até excessivas* ou suficientes em *todas* ou *na maioria* das questões (Gráfico 4.6 e Tabelas II.6 e II.15 no Anexo II).

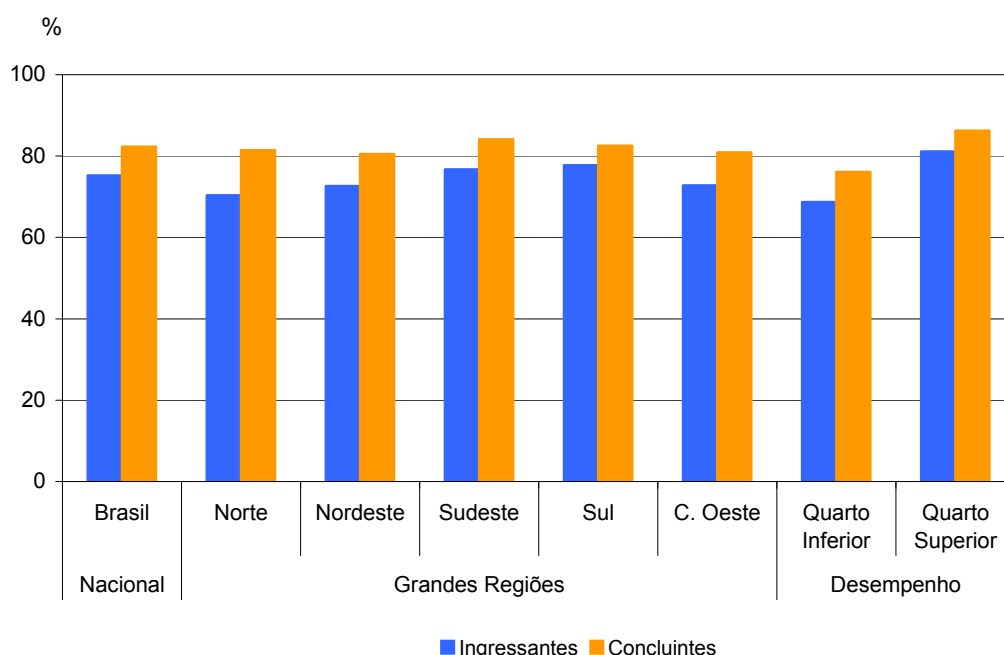


Gráfico 4.6 - Percentual dos estudantes inscritos e presentes que consideraram como excessivas ou suficientes em todas ou na maioria das questões as “...informações/instruções fornecidas para a resolução das...” mesmas – ENADE/2010 – Agronomia

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Levando-se em conta o desempenho dos participantes, notam-se diferenças entre as opiniões de estudantes, Ingressantes e Concluintes, dos quartos inferior e superior de desempenho, como mostra o Gráfico 4.6. O percentual de participantes que avaliaram as informações/instruções como *excessivas* ou suficientes em *todas* ou *na maioria* das questões foi mais elevado nos quartos superiores, correspondendo a 85,3% dos Ingressantes e a 92,1% dos Concluintes, percentuais superiores à média nacional para cada um dos dois grupos. Já nos quartos inferiores, a suficiência das informações/instruções declarada como *excessiva* em *todas* ou *na maioria* das questões foi percebida por 77,2% dos Ingressantes e por 83,5% dos Concluintes.

Quanto à distribuição de respondentes nas Grandes Regiões, observa-se que as proporções de estudantes que perceberam como *excessivas* ou *suficientes* em *todas* ou *na maioria* das questões as informações/instruções fornecidas para a resolução das mesmas superaram as médias nacionais, em maior medida, entre os Ingressantes da região Sul (83,2%). Entre os Concluintes, a superação da média nacional foi mais expressiva na região Sudeste (90,5%).

4.5 DIFICULDADE ENCONTRADA AO RESPONDER À PROVA

Perguntados sobre as dificuldades com as quais se depararam ao responder à prova, 56,4% do grupo de Ingressantes e 11,9% do grupo de Concluintes apontaram o *desconhecimento do conteúdo*. Concluintes, por sua vez, indicaram a *forma diferente de abordagem do conteúdo* como dificuldade, mencionada por 42,7%. Esta alternativa foi apontada por uma parcela menor dos Ingressantes, 22,6%. A *falta de motivação para fazer a prova* foi a dificuldade para 21,0% dos Concluintes e para 10,4% dos Ingressantes. Considerando-se os respondentes em todo o Brasil, 8,0% dos Ingressantes e 20,4% dos Concluintes afirmaram que não tiveram *qualquer tipo de dificuldade para responder à prova* (Tabelas II.7 e II.16 no Anexo II).

Com relação aos quartos de desempenho, o *desconhecimento do conteúdo* foi a dificuldade modal entre os Ingressantes, apontada por 61,0% daqueles no quarto superior e por 46,8% dos Ingressantes do quarto inferior. Entre os Concluintes, os percentuais de estudantes com a mesma percepção foi inferior ao encontrado entre os Ingressantes, 12,0% no quarto superior e 12,3% no quarto inferior. A alternativa modal pelo grupo de Concluintes, quando desagregada pelo desempenho, foi que a dificuldade encontrada era a *forma diferente de abordagem do conteúdo*: 39,8% no quarto inferior e 39,7% do quarto superior assim o responderam.

Na análise por Grandes Regiões, o percentual de Ingressantes que apontaram o *desconhecimento do conteúdo* como dificuldade ao responder à prova variou de 52,8%, na região Centro-Oeste a 60,2%, na Nordeste. Entre os Concluintes, tal percentual foi mais baixo, variando de 10,3% na região Sul a 15,2%, na Nordeste. A *forma diferente de abordagem do conteúdo* foi citada, entre os Concluintes, por percentuais que variaram entre 36,9% (região Nordeste) e 49,6% (Norte). Em contrapartida, os percentuais relacionados a essa opção entre os Ingressantes foi mais baixo, variando de 20,0% (região Sudeste) a 25,1% (região Sul). O percentual de Ingressantes que citou a *falta de motivação* como dificuldade superou a média nacional, em maior medida, na região Centro-Oeste (11,1%). Entre os Concluintes esse percentual foi verificado na região Nordeste (25,9%). Houve percentuais acima da média nacional dos Ingressantes nas regiões Sul (8,6%) e Centro-Oeste (9,1%), com declarações de que não tiveram qualquer

difficuldade para responder à prova. Entre os Concluintes, esta situação aconteceu, de forma mais expressiva, na região Sudeste (22,7%).

O Gráfico 4.7 apresenta os percentuais de estudantes, Ingressantes e Concluintes, que apontaram o *desconhecimento do conteúdo* como dificuldade percebida ao responder à prova.

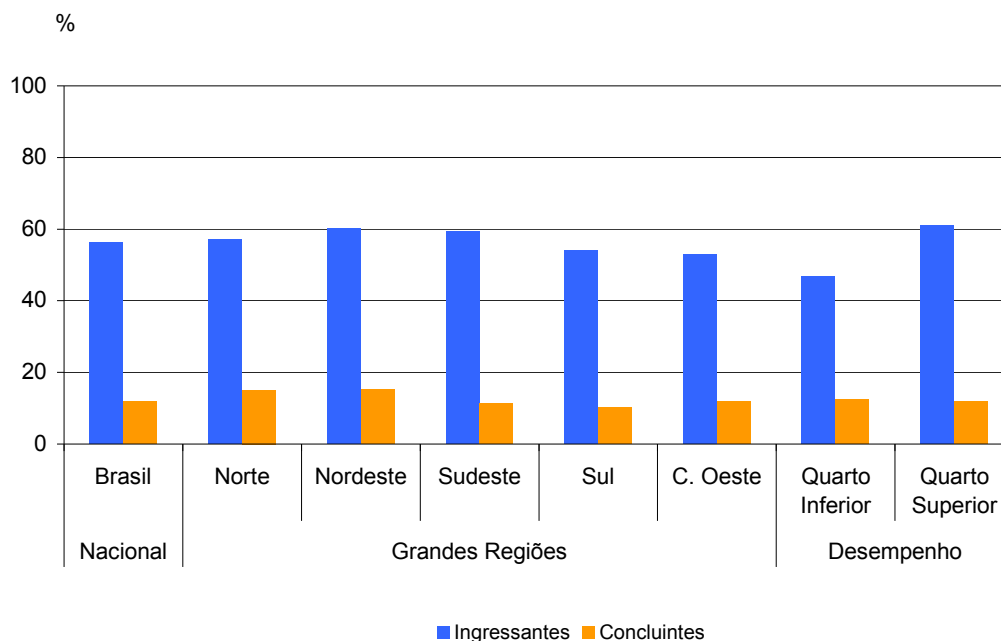


Gráfico 4.7 - Percentual de estudantes inscritos e presentes que consideraram o *desconhecimento do conteúdo* como “...dificuldade ao responder à prova” – segundo grupo de estudantes – ENADE/2010 – Agronomia

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

4.6 CONTEÚDOS DAS QUESTÕES OBJETIVAS DA PROVA

Ao analisarem os conteúdos das questões objetivas da prova, a maior parte dos Ingressantes, 73,0% do total nacional, afirmou que *não estudou ainda a maioria desses conteúdos*, enquanto entre os Concluintes, apenas 1,8% expressaram a mesma opinião. Por outro lado, a maioria dos Concluintes (79,5%) afirmou ter estudado e aprendido *muitos ou todos* os conteúdos. Para os Ingressantes, o percentual correspondente a essas alternativas foi 14,6% (Gráfico 4.8 e Tabelas II.8 e II.17 no Anexo II).

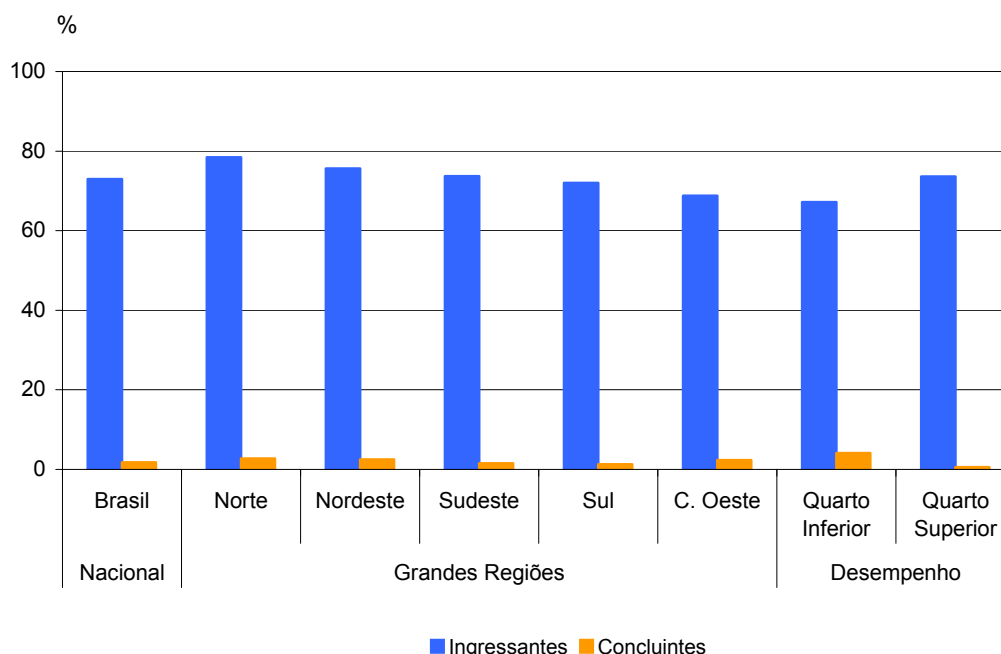


Gráfico 4.8 - Percentual dos estudantes inscritos e presentes que informaram que não estudaram “ainda a maioria desses conteúdos”, considerando as questões objetivas da prova – segundo grupo de estudantes – ENADE/2010 – Agronomia

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Considerando-se separadamente as opiniões de estudantes dos quartos de desempenho inferior e superior, observa-se que, para os Ingressantes, o percentual de participantes que afirmaram que *não estudaram ainda a maioria desses conteúdos*, foi mais elevado no quarto superior (73,6%) do que no quarto inferior (67,2%). Para os Concluintes do quarto inferior, 4,1% ofereceram essa resposta, sendo menos de 1,0% os do quarto superior. Tendo em conta os quartos superiores para os dois grupos, 91,0% dos Concluintes e 17,7% dos Ingressantes afirmaram ter estudado e aprendido *muitos ou todos* os conteúdos.

Na análise por Grande Região, a proporção de Ingressantes que afirmou que *não estudou ainda a maioria desses conteúdos* superou a média nacional nas regiões Sudeste (73,7%), Nordeste (75,6%) e Norte (78,4%). Já entre os Concluintes, as regiões Centro-Oeste (2,3%), Nordeste (2,5%) e Norte (2,7%) apresentaram percentuais maiores do que a média nacional para esta alternativa. Em todas as regiões, percentuais acima da metade dos Concluintes afirmaram ter estudado e aprendido *muitos ou todos* os conteúdos, variando entre 71,8% na região Nordeste e 83,5% na Sul.

4.7 TEMPO GASTO PARA CONCLUIR A PROVA

Ao responderem sobre o tempo de conclusão da prova, mais da metade dos estudantes afirmou ter gasto *entre duas e quatro* horas. Considerando-se separadamente

as percepções do grupo de Ingressantes e do grupo de Concluintes, os percentuais, em termos nacionais, foram 60,7% e 72,8%, respectivamente (Gráfico 4.9 e Tabelas II.9 e II.18 no Anexo II).

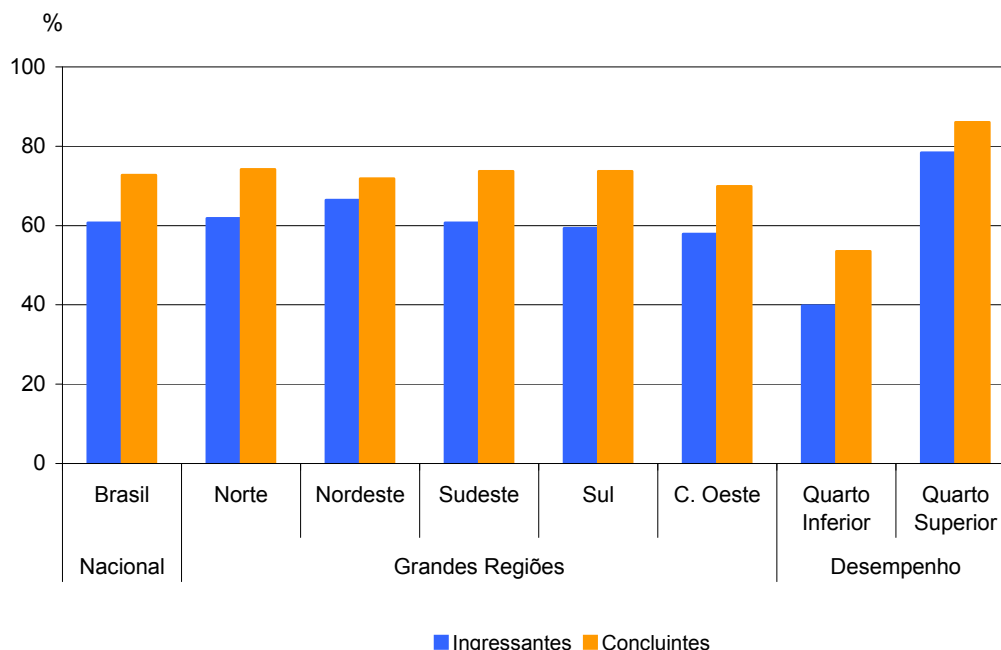


Gráfico 4.9 - Percentual dos estudantes inscritos e presentes que perceberam que gastaram de duas a quatro horas “...para concluir a prova” – segundo grupo de estudantes – ENADE/2010 – Agronomia

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Uma vez sendo analisadas as alternativas oferecidas pelos estudantes que se situaram nos quartos superior e inferior, observa-se que uma maior proporção de Ingressantes no quarto superior declarou ter gasto *entre duas e quatro* horas para concluir a prova quando comparados com os do quarto inferior, respectivamente, 78,4% e 39,8%. A mesma situação foi verificada no grupo dos Concluintes, no qual 86,0% daqueles no quarto superior e 53,5% daqueles no quarto inferior declaram ter gasto *entre duas e quatro* horas para concluir a prova.

Nas cinco Grandes Regiões brasileiras, os Ingressantes que utilizaram *entre duas e quatro* horas para finalizar a prova superaram o percentual nacional nas regiões Norte (61,8%) e Nordeste (66,4%). Entre os Concluintes, o mesmo foi verificado entre os estudantes das regiões Sul e Sudeste (ambas com 73,7%), e Norte (74,5%) como mostra o Gráfico 4.9. A região Centro-Oeste foi a que apresentou o menor percentual de Concluintes que dispensaram *entre duas e quatro* horas para concluir a prova: 69,9%.

CAPÍTULO 5

DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS

5.1 PANORAMA NACIONAL DA DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS

A Tabela 5.1 apresenta a quantidade e a distribuição de cursos de Agronomia participantes do ENADE/2010, por faixa de conceito e Grande Região.

Observando-se os dados da Tabela 5.1, nota-se que, dos 208 cursos participantes, 52 (25,0%) classificaram-se com conceito 3, o valor modal depois da categoria sem conceito (SC). Este não representa, no entanto, o conceito modal em todas as regiões brasileiras. A região Centro-Oeste, por exemplo, recebeu conceito modal 4, e a Norte, conceito 2, com percentuais de, respectivamente, 23,1%, e 23,8%. Dos 208, 60 cursos (28,8%) ficaram sem conceito (SC).

Tabela 5.1 - Número e Percentual de Cursos Participantes por Grandes Regiões segundo Conceito obtido – ENADE/2010 – Agronomia

Conceito	Brasil		Região									
			Norte		Nordeste		Sudeste		Sul		Centro-Oeste	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	208	100,0	21	100,0	31	100,0	63	100,0	54	100,0	39	100,0
SC	60	28,8	8	38,1	5	16,1	20	31,8	16	29,5	11	28,2
1	6	2,9	1	4,8	0	0,0	2	3,2	1	1,9	2	5,1
2	28	13,5	5	23,8	7	22,6	6	9,5	4	7,4	6	15,4
3	52	25,0	4	19,0	11	35,5	16	25,4	13	24,1	8	20,5
4	43	20,7	2	9,5	7	22,6	14	22,2	11	20,4	9	23,1
5	19	9,1	1	4,8	1	3,2	5	7,9	9	16,7	3	7,7

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE2010

A região Norte participou com 21 cursos, o que representa 10,1% do total nacional. Nessa região, o conceito 4 foi atribuído a dois cursos dos 21 participantes, equivalente a 9,5% do total regional. Os conceitos 2 (modal) e 3 foram atribuídos a cinco (23,8%) e a quatro cursos (19,0%), respectivamente. Oito dos cursos (38,1%,) não receberam conceito. Apenas um curso recebeu o conceito 1, com 4,8% do total regional.

A região Nordeste participou com 31 cursos, correspondentes a 14,9% do total nacional. Destes, 11 cursos, 35,5% em termos regionais, obtiveram conceito 3. Os conceitos 2 e 4 foram atribuídos a sete cursos para cada um dos conceitos, com

percentuais idênticos: 22,6%. O conceito 5 foi atribuído a um curso (3,2%). Nesta região, 16,1% dos cursos (cinco deles) ficaram sem conceito.

Dos 63 cursos participantes da região Sudeste, 16 (25,4%) obtiveram conceito 3, o modal. O conceito 2 foi atribuído a seis cursos (9,5%) e o conceito 4, a 14 (22,2%). Dois cursos (3,2%) receberam o conceito 1. Outros cinco cursos (7,9%) receberam conceito 5. Os 20 cursos restantes (31,8%) ficaram sem conceito.

Quase 1/4 (24,1%, correspondendo a 13 cursos) dos 54 participantes na região Sul recebeu conceito 3, o conceito modal. Nessa região, quatro cursos receberam conceito 2 (7,4%) e 11 cursos (20,4%) receberam conceito 4. Nove cursos, equivalentes a 16,7%, receberam conceito 5. Ficaram sem conceito, 29,5% do total regional.

Na região Centro-Oeste, o conceito 1 foi obtido por dois cursos (5,1%), o conceito 2 por seis deles (15,4%), o 3 foi atribuído a oito cursos (20,5%) e o conceito 5, a três cursos (7,7%). Esta região teve o conceito 4 como o modal, como já mencionado, destacando-se nove cursos, 23,1% do total para essa região. Do total de cursos da região Centro-Oeste, 11 (28,2%) ficaram sem conceito.

5.2 CONCEITOS POR CATEGORIA ADMINISTRATIVA E POR GRANDE REGIÃO

A Tabela 5.2 apresenta a distribuição dos cursos participantes do ENADE/2010 de Agronomia, por Categoria Administrativa, de acordo com os conceitos por eles alcançados, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 208 cursos participantes, 120 (57,7%) correspondiam a instituições públicas e 88 (42,3%), a IES privadas.

De acordo com as informações da Tabela 5.2, as instituições públicas foram as que apresentaram, em termos nacionais, a maior proporção de cursos com conceito 5, equivalente a 15,8% (19 cursos) do total dessa categoria. Dos 120 cursos de instituições públicas participantes, o conceito 3 foi atribuído a 19 deles, e o conceito 4, a 34 cursos, sendo este último o valor modal. Entre os demais participantes, onze cursos receberam conceito 2, e dois deles o conceito 1. Ficaram sem conceito 35 cursos.

Na rede privada, o conceito modal foi 3, com 33 cursos. Entre os demais cursos participantes, 17 receberam conceito 2 e nove, o conceito 4. O conceito 1 foi atribuído a quatro cursos. Nesta categoria, 25 cursos ficaram sem conceito.

Tabela 5.2 - Número de Cursos Participantes por Categoria Administrativa segundo as Grandes Regiões e Conceitos – ENADE/2010 – Agronomia

Região / Conceito	Categoria Administrativa		
	Total	Pública	Privada
Brasil	208	120	88
SC	60	35	25
1	6	2	4
2	28	11	17
3	52	19	33
4	43	34	9
5	19	19	0
Norte	21	14	7
SC	8	5	3
1	1	0	1
2	5	3	2
3	4	3	1
4	2	2	0
5	1	1	0
Nordeste	31	29	2
SC	0	0	0
1	7	6	1
2	11	11	0
3	7	6	1
4	1	1	0
5	5	5	0
Sudeste	63	26	37
SC	20	10	10
1	2	0	2
2	6	0	6
3	16	1	15
4	14	10	4
5	5	5	0
Sul	54	27	27
SC	16	7	9
1	1	1	0
2	4	0	4
3	13	1	12
4	11	9	2
5	9	9	0
Centro-Oeste	39	24	15
SC	11	8	3
1	2	1	1
2	6	2	4
3	8	3	5
4	9	7	2
5	3	3	0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Na análise por região, observa-se que na região Norte as instituições públicas participaram com 14 cursos, dos quais cinco ficaram sem conceito. O conceito modal para as instituições públicas na região foi distribuído entre 2 e 3, com três cursos cada. Os demais foram avaliados com conceito 4 (dois cursos) e conceito 5 (um curso). As instituições privadas participaram com sete cursos, dos quais três ficaram sem conceito. O conceito modal para esta Categoria Administrativa, na região Norte, foi 2, com dois cursos. Os conceitos 1 e 3 foram atribuídos a um curso cada.

Na região Nordeste, a rede pública concentrou 29 dos 31 cursos participantes, 93,5% do total da região. Entre os que receberam conceito nesta Categoria Administrativa na região Nordeste, predominaram os cursos com conceito 2 (11 cursos), concentrados em IES públicas. Neste tipo de instituição, os conceitos 1 e 3 ficaram, cada qual, com seis cursos. Os demais cursos foram avaliados com conceito 4 (um curso) e conceito 5 (cinco cursos). As instituições privadas, nesta região, participaram com apenas dois cursos (6,5%). O conceito modal para esta Categoria Administrativa ficou entre 2 e 4, com um curso cada.

Na região Sudeste, a proporção de cursos da rede privada, 58,7%, foi mais elevada do que nas IES públicas, correspondendo a 37 dos 63 cursos participantes. Em IES privadas, na região Sudeste, o conceito modal foi 3 (15 cursos). Os demais cursos foram avaliados com conceito 1 (dois cursos), conceito 2 (seis cursos) e conceito 4 (quatro cursos). Nesta combinação de Categoria Administrativa e Grande Região, dez cursos não receberam conceito. Entre os 26 cursos em instituições públicas na região, a categoria modal foi a que recebeu o conceito 4 (dez cursos). Os demais foram avaliados com conceito 3 (um curso) e conceito 5 (cinco cursos). Nesta categoria na região, dez cursos ficaram sem conceito.

Tanto as instituições públicas quanto as privadas dividiram em igual medida os 57 cursos participantes da região Sul. Em cada uma dessas Categorias Administrativas, houve 27 cursos participantes, 50,0% do total regional para cada tipo de IES. Nas instituições públicas, o conceito modal ficou dividido entre os conceitos 4 e 5 (com nove cursos cada). Um curso obteve conceito 1 e outro, o conceito 3. Na combinação de Categoria Administrativa e Grande Região, sete cursos não receberam conceito. Nas instituições privadas, nesta região, o conceito modal foi 3, com 12 cursos. Excluindo-se os nove cursos que ficaram sem conceito, os restantes se distribuíram pelo conceito 2 (quatro cursos) e conceito 4 (dois cursos).

Na região Centro-Oeste, 24 dos 39 cursos participantes eram de instituições públicas (61,5% em termos regionais). Destes, sete concentraram-se no conceito modal, 4, e oito ficaram sem conceito. Os demais receberam conceito 1 (um curso), conceito 2 (dois cursos), 3 (três cursos) e 5 (três cursos). Na rede privada, dos 15 cursos na região

Centro-Oeste, cinco foram avaliados com conceito modal, 3. Ficaram sem conceito três cursos. Os outros cursos foram avaliados com os conceitos 1 (um curso), 2 (quatro cursos) e conceito 4 (dois cursos).

5.3 CONCEITOS POR ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E POR GRANDE REGIÃO

Na Tabela 5.3 encontra-se a distribuição dos conceitos atribuídos aos cursos participantes do ENADE/2010 na Área de Agronomia, por Organização Acadêmica, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 208 cursos participantes, 143 eram oferecidos em Universidades, 14 em Centros Universitários e, os demais 51, em Faculdades.

De acordo com os dados apresentados, todos os cursos avaliados com conceito 5 eram vinculados a Universidades (o total dos 19 cursos com este conceito). Esse tipo de Organização Acadêmica teve o conceito 4 como modal, com 39 cursos. Além dos outros 39 cursos que ficaram sem conceito, os demais foram avaliados com conceito 1 (um curso), conceito 2 (15 cursos) e conceito 3 (30 cursos).

Entre os cursos em Centros Universitários, o conceito modal foi 3, com cinco cursos, sendo que o mesmo número de cursos ficou sem conceito. Os outros cursos neste tipo de Organização Acadêmica receberam conceito 1 (um curso), 2 (dois deles) e conceito 4 (apenas um curso).

Nas Faculdades, dos 51 cursos, 16 ficaram sem conceito e 17 receberam o mesmo conceito modal dos Centros Universitários, 3. Além dos cursos que receberam o conceito 1 (quatro cursos), os demais receberam conceito 2 (11 cursos) e conceito 4 (três cursos).

Tabela 5.3 - Número de Cursos Participantes por Organização Acadêmica segundo as Grandes Regiões e Conceitos – ENADE/2010 – Agronomia

Região / Conceito	Organização Acadêmica			
	Total	Universidades	Centros Universitários	Faculdades
Brasil	208	143	14	51
SC	60	39	5	16
1	6	1	1	4
2	28	15	2	11
3	52	30	5	17
4	43	39	1	3
5	19	19	0	0
Norte	21	14	2	5
SC	8	5	1	2
1	1	0	0	1
2	5	3	1	1
3	4	3	0	1
4	2	2	0	0
5	1	1	0	0
Nordeste	31	29	0	2
SC	5	5	0	0
1	0	0	0	0
2	7	6	0	1
3	11	11	0	0
4	7	6	0	1
5	1	1	0	0
Sudeste	63	33	7	23
SC	20	11	3	6
1	2	0	1	1
2	6	0	0	6
3	16	5	3	8
4	14	12	0	2
5	5	5	0	0
Sul	54	42	2	10
SC	16	10	1	5
1	1	1	0	0
2	4	4	0	0
3	13	7	1	5
4	11	11	0	0
5	9	9	0	0
Centro-Oeste	39	25	3	11
SC	11	8	0	3
1	2	0	0	2
2	6	2	1	3
3	8	4	1	3
4	9	8	1	0
5	3	3	0	0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Considerando-se separadamente as regiões brasileiras, verifica-se que, na região Norte, as Universidades concentraram 14 dos 21 cursos participantes. Dos cursos em Universidades, cinco ficaram sem conceito e os restantes foram avaliados com conceito 2 (três cursos) e conceito 3 (três cursos). Essa quantidade igual de cursos indica terem sido 2 e 3 os conceitos modais. Receberam o conceito 4 dois cursos, e o conceito 5, foi a avaliação de apenas um deles.

Os Centros Universitários da região Norte foram representados por dois cursos, sendo um com o conceito modal 2 e um sem conceito. As Faculdades participaram com cinco cursos. Destes, dois ficaram sem conceito, sendo que os três cursos restantes obtiveram, um em cada, os conceitos 1, 2 e 3.

Na região Nordeste, as Universidades participaram com 29 cursos dos 31 na Área de Agronomia. Entre os cursos em Universidades, cinco ficaram sem conceito. O conceito modal foi 3, com 11 cursos. Os demais receberam conceito 2 (seis cursos), conceito 4 (também seis) e conceito 5 (um curso).

Na região Nordeste não houve participação de cursos em Centros Universitários. As Faculdades, por sua vez, foram representadas por apenas dois cursos, sendo que um recebeu conceito 2 e o outro, conceito 4. Nesse caso, o modal ficou entre 2 e 4.

Na região Sudeste, as Universidades concentraram 33 dos 63 cursos da região. Entre os cursos em Universidades na região, o conceito modal foi 4, com 12 cursos, e 11 ficaram sem conceito. Os demais receberam conceito 3 (cinco cursos) e conceito 5 (também cinco cursos).

Os Centros Universitários participaram com sete cursos na região Sudeste, dos quais três obtiveram o conceito modal, 3, e três ficaram sem conceito. O restante recebeu conceito 1.

As Faculdades foram representadas por 23 cursos na região Sudeste, que se distribuíram nos conceitos 1 (um curso), 2 (seis cursos), 3 (oito cursos, o conceito modal), e 4 (dois cursos). Os cursos sem conceito foram seis.

Dos 54 cursos da região Sul, 42 eram de Universidades, para os quais o conceito modal foi 4 (com 11 cursos). Nesse tipo de Organização, dez cursos ficaram sem conceito e os demais receberam os conceitos 1 (apenas um curso), 2 (quatro cursos) e conceito 3 (sete cursos).

Os Centros Universitários da região Sul tiveram apenas um dos dois cursos participantes no conceito modal, o conceito 3. O outro curso não recebeu conceito.

Foram dez os cursos vinculados a Faculdades na região Sul, e destes, cinco ficaram sem conceito. Os cinco restantes receberam conceito 3.

Na região Centro-Oeste, 25 dos 39 cursos eram de Universidades. Destes, oito cursos ficaram sem conceito e o conceito modal foi 4, com oito cursos. Os cursos além

destes foram avaliados com conceito 2 (dois cursos), 3 (quatro deles) e conceito 5 (três cursos).

Os Centros Universitários da região Centro-Oeste contaram com três cursos, cuja avaliação resultou em uma distribuição pelos conceitos 2, 3 e 4.

Dos 11 cursos em Faculdades na região Centro-Oeste, três ficaram sem conceito. Dois deles receberam conceito 1, sendo que o conceito modal ficou distribuído entre 2 e 3, com três cursos cada.

CAPÍTULO 6

CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDANTES

6.1. PERFIL DO ESTUDANTE

Para o levantamento das características dos estudantes de Agronomia que participaram do ENADE/2010, o universo foi constituído daqueles que compareceram à prova e responderam ao “Questionário do Estudante” na página do INEP. Neste Capítulo serão apresentadas tabelas com informações selecionadas do questionário, além das informações de sexo e idade fornecidas pela IES. A íntegra das tabelas desagregadas ainda por quartos extremos de desempenho e grupo de estudantes está disponível no Anexo III.

6.1.1 Características demográficas e socioeconômicas

A Tabela 6.1 apresenta a distribuição por sexo e idade do total de respondentes e de cada grupo de estudantes: Ingressantes e Concluintes. As percentagens que representam as participações de uma dada combinação de sexo e faixa etária dentro de cada grupo de estudantes (Ingressantes ou Concluintes) somam 100%.

Constatou-se que estes estudantes da Área de Agronomia eram, em sua maior parte, do sexo masculino (total de 71,4%), sendo 52,8% os estudantes do sexo masculino no segmento mais jovem, até 24 anos, também a faixa modal (Tabela 6.1). Entre os Ingressantes 58,1% eram do sexo masculino e 26,8% do sexo feminino nessa faixa etária. Entre os Concluintes na mesma faixa de idade, as estatísticas correspondentes foram, respectivamente, 44,4% e 15,8%. A proporção de estudantes diminui com a idade, tanto para Concluintes quanto para Ingressantes.

A faixa etária que apresentou a segunda maior frequência de estudantes foi de 25 aos 29 anos, com 17,9% dos mesmos: 13,1% sendo do sexo masculino nesta faixa etária e 4,8%, do sexo feminino. A idade média dos estudantes de Agronomia, em 2010, do sexo masculino foi maior do que os do sexo feminino para todos os grupos: 21,9 anos para os Ingressantes do sexo masculino e 20,9 para os do sexo feminino; 25,0 para os Concluintes do sexo masculino e 24,9 para os do sexo feminino. Os desvios padrões das idades, por outro lado, foram consistentemente menores para os Ingressantes e Concluintes do sexo feminino, respectivamente 3,4 e 3,8, do que para os do sexo

masculino, respectivamente 4,8 e 4,2, apontando para uma menor dispersão nas idades dos estudantes do sexo feminino.

Tabela 6.1 - Distribuição do grupo etário e sexo, segundo Grupo de estudantes (Ingressantes e Concluintes) em % - média e desvio padrão das idades - ENADE/2010 – Agronomia

Sexo/Idade	Total		Ingressantes		Concluintes	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Total	71,4%	28,6%	69,9%	30,1%	73,8%	26,2%
até 24 anos	52,8%	22,5%	58,1%	26,8%	44,4%	15,8%
entre 25 e 29 anos	13,1%	4,8%	7,3%	2,5%	22,3%	8,5%
entre 30 e 34 anos	3,2%	0,8%	2,2%	0,5%	4,8%	1,2%
35 anos e mais	2,3%	0,5%	2,3%	0,3%	2,3%	0,7%
Média da Idade	23,1	22,3	21,9	20,9	25,0	24,9
Desvio padrão da Idade	4,9	4,0	4,8	3,4	4,2	3,8

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

A Tabela 6.2 ilustra a distribuição das respostas segundo grupo de estudantes (Ingressantes e Concluintes) quanto à sua cor/etnia.

Tabela 6.2 - Distribuição da cor/etnia, segundo Grupo de estudantes (Ingressantes e Concluintes) - ENADE/2010 – Agronomia

Cor/etnia	Total	Ingressantes	Concluintes
Branco (a)	69,2%	67,1%	72,5%
Negro (a)	5,2%	5,9%	4,2%
Pardo (a) / mulato (a)	22,9%	24,5%	20,4%
Amarelo (a) (de origem oriental)	2,1%	2,0%	2,2%
Indígena ou de origem indígena	0,6%	0,5%	0,7%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

No universo considerado, 69,2% dos estudantes da Área de Agronomia se declaram *Branco(as)*. Entre os Ingressantes esta percentagem foi menor (67,1%) do que entre os Concluintes (72,5%). Os que se declararam *Pardo(a)/mulato(a)* corresponderam a 22,9% do total, 24,5% dos Ingressantes e 20,4% dos Concluintes. Já os que se declararam *Negros(as)* foram 5,2% do universo. Semelhantemente ao ocorrido para os que se declaram *Pardo(a)/mulato(a)*, os *Negros(as)* apresentaram uma maior representatividade entre os Ingressantes (5,9%) do que entre os Concluintes (4,2%).

Com relação à faixa de renda mensal familiar declarada pelos estudantes Ingressantes e Concluintes, a Tabela 6.3 detalha os resultados obtidos.

Tabela 6.3 - Distribuição da faixa de renda mensal familiar, segundo Grupo de estudantes (Ingressantes e Concluintes) - ENADE/2010 – Agronomia

Faixa de renda mensal familiar	Total	Ingressantes	Concluintes
Nenhuma	8,8%	8,9%	8,6%
Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 765,00)	13,5%	15,8%	9,9%
Acima de 1,5 até 3 salários mínimos (R\$ 765,01 até R\$ 1.530,00)	24,7%	26,7%	21,7%
Acima de 3 até 4,5 salários mínimos (R\$ 1.530,01 até R\$ 2.295,00)	18,2%	18,8%	17,2%
Acima de 4,5 até 6 salários mínimos (R\$ 2.295,01 até R\$ 3.060,00)	11,6%	10,8%	12,8%
Acima de 6 até 10 salários mínimos (R\$ 3.060,01 até R\$ 5.100,00)	12,9%	10,8%	16,2%
Acima de 10 até 30 salários mínimos (R\$ 5.100,01 até R\$ 15.300,00)	8,2%	6,6%	10,7%
Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 15.300,01)	2,1%	1,6%	2,9%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

A faixa de renda familiar mensal modal, com 24,7% dos estudantes da Área de Agronomia no ENADE/2010 do universo considerado foi *acima de 1,5 até 3 salários mínimos*, o que correspondia ao intervalo entre R\$ 765,01 e R\$ 1.530,00. Entre os Ingressantes esta percentagem foi maior (26,7%) do que entre os Concluintes (21,7%).

Na faixa seguinte, *acima de 3 até 4,5 salários mínimos*, situaram-se 18,2% do total de estudantes. As percentagens equivalentes para Ingressantes e Concluintes foram, respectivamente, 18,8% e 17,2%.

Somando-se os percentuais totais das três faixas de renda mais elevadas (acima de 6 salários mínimos), obtêm-se o correspondente a 23,2% dos estudantes de Agronomia do universo. Proporcionalmente, menos Ingressantes do que Concluintes estavam localizados nessas três faixas, respectivamente 19,0% e 29,8%. No extremo oposto da renda familiar, 22,3% dos respondentes declararam que a família não auferia nenhuma renda ou a renda familiar era *até 1,5 salário mínimo*. Entre Ingressantes e Concluintes, as percentagens respectivas foram 24,7% e 18,5% (menor para o grupo de Concluintes).

A Tabela 6.4 apresenta a distribuição dos estudantes com respeito à renda e sustento. Do universo, 68,9% declararam não ter renda e ter os *gastos financiados pela família ou por outras pessoas* (alternativa modal). Ingressantes e Concluintes apresentam proporções semelhantes de estudantes que optaram por esta alternativa, respectivamente 71,3% e 65,1%.

Tabela 6.4 - Distribuição da situação com respeito à renda e ao sustento, segundo Grupo de estudantes (Ingressantes e Concluintes) – ENADE/2010 – Agronomia

Situação de renda e sustento	Total	Ingressantes	Concluintes
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas	68,9%	71,3%	65,1%
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos	20,0%	18,4%	22,7%
Tenho renda e me sustento totalmente	5,3%	4,5%	6,5%
Tenho renda, me sustento e contribuo com o sustento da família	3,5%	3,5%	3,6%
Tenho renda, me sustento e sou o principal responsável pelo sustento da família	2,3%	2,3%	2,1%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

A segunda alternativa mais frequente entre os estudantes foi possuir renda, mas receber *ajuda da família ou de outras pessoas para financiar* os gastos, com 20,0% do total de respondentes. Ingressantes e Concluintes também apresentaram percentuais próximos ao total para essa situação, respectivamente 18,4% e 22,7%.

Os que possuíam renda e se sustentavam totalmente constituíam 5,3% do universo. As demais categorias diziam respeito aos que informaram ter renda, sustentar-se e contribuir com o sustento da família, correspondendo a 3,5% do total, e àqueles que, além das informações anteriores, declararam ser os principais responsáveis pelo sustento da família, com 2,3% do total de estudantes de Agronomia.

Os que dependiam de alguma forma de apoio financeiro de outros constituíam 88,9% do total de respondentes, ou seja, a grande maioria dos estudantes de Agronomia dependia financeiramente de ajuda para realizar seus estudos.

Os dois grupos, Ingressantes e Concluintes, apresentaram distribuição semelhante para o grau de escolaridade do pai, como pode ser verificado na Tabela 6.5. Em particular, este fato pode ser constatado para aqueles que declararam que o pai concluiu o Ensino Médio, com 33,1% do total, e para os que afirmaram que o pai possuía Ensino Superior (16,3% do total). Nos dois extremos estão as respostas que obtiveram menor proporção, correspondentes àqueles que responderam que o pai não possuía nenhuma escolaridade (3,5%) ou cuja escolaridade estava em nível de Pós-graduação (4,6% do total). Observa-se, no entanto, que a maioria dos estudantes (79,1%), superou ou está em vias de superar a escolaridade do pai.

Tabela 6.5 - Distribuição do grau de escolaridade do pai, segundo Grupo de estudantes (Ingressantes e Concluintes) - ENADE/2010 – Agronomia

Grau de escolaridade do pai	Total	Ingressantes	Concluintes
Nenhuma escolaridade	3,5%	3,8%	3,1%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (antiga 1ª à 4ª série)	27,0%	27,7%	25,8%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (antiga 5ª à 8ª série)	15,5%	16,3%	14,4%
Ensino Médio	33,1%	33,6%	32,3%
Ensino Superior	16,3%	14,5%	19,1%
Pós-graduação	4,6%	4,1%	5,3%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Quanto à escolaridade da mãe, a Tabela 6.6 revela que 34,5% do total de respondentes informaram que possuía Ensino Médio, sendo 35,2% entre os Ingressantes e 33,6% entre os Concluintes, percentuais semelhantes aos da população como um todo. A escolaridade da mãe, quando comparada à declarada para o pai, foi maior nos três últimos níveis, correspondentes ao Ensino Médio, ao Ensino Superior e à Pós-graduação, pois 65,5% estavam nestas categorias, enquanto entre os pais este valor correspondia a 54,0%.

Tabela 6.6 - Distribuição do grau de escolaridade da mãe, segundo Grupo de estudantes (Ingressantes e Concluintes) - ENADE/2010 – Agronomia

Grau de escolaridade da mãe	Total	Ingressantes	Concluintes
Nenhuma escolaridade	1,9%	1,9%	1,9%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (antiga 1ª à 4ª série)	19,5%	20,4%	18,0%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (antiga 5ª à 8ª série)	13,1%	13,6%	12,3%
Ensino Médio	34,5%	35,2%	33,6%
Ensino Superior	20,9%	19,0%	23,9%
Pós-graduação	10,1%	9,9%	10,3%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

A respeito do tipo de curso concluído no Ensino Médio, cujos resultados estão expostos na Tabela 6.7, verifica-se que a maior parte dos estudantes (total de 80,5%) realizou o Ensino Médio tradicional, com percentuais próximos ao total entre Ingressantes (78,9%) e Concluintes (83,1%). Constata-se, ainda, que uma parcela menor de alunos era oriunda dos cursos Profissionalizantes técnicos (total de 15,9%). Entre Ingressantes e

Concluintes estas percentagens foram, respectivamente, 17,2% e 13,8%. Os que frequentaram a Educação de Jovens e Adultos (EJA) foram 2,4% do total. Nos mesmos grupos, estas percentagens foram, respectivamente, 2,7% e 2,0%. Uma pequena parcela, 0,8% do total, era oriunda de curso Profissionalizante para o magistério.

Tabela 6.7 - Distribuição do tipo de curso frequentado no Ensino Médio, segundo Grupo de estudantes (Ingressantes e Concluintes) - ENADE/2010 – Agronomia

Tipo de curso de Ensino Médio	Total	Ingressantes	Concluintes
Ensino médio tradicional	80,5%	78,9%	83,1%
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, etc.).	15,9%	17,2%	13,8%
Profissionalizante magistério (Curso Normal)	0,8%	0,8%	0,8%
Educação de Jovens e Adultos – EJA/Supletivo	2,4%	2,7%	2,0%
Outro	0,4%	0,4%	0,3%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

A Tabela 6.8 apresenta a distribuição do tipo de escola cursada no Ensino Médio, segundo a Categoria Administrativa da instituição que estava sendo frequentada no Ensino Superior e quanto ao grupo de estudantes. Entre os Ingressantes, o percentual de alunos que cursaram todo o Ensino Médio em escolas públicas foi 60,8%, e entre os Concluintes, 49,2%. Quanto à percentagem de alunos Ingressantes que cursaram todo o Ensino Médio em escolas privadas, foi 26,5%; entre os Concluintes, 34,9%.

Tabela 6.8 - Distribuição do tipo de escola cursada no Ensino Médio, segundo Categoria Administrativa da instituição sendo frequentada no Ensino Superior e Grupo de estudantes (Ingressantes e Concluintes) – ENADE/2010 – Agronomia

Tipo de escola cursada	Total			Grupo de Ingressantes			Grupo de Concluintes		
	Total	Pública	Privada	Total	Pública	Privada	Total	Pública	Privada
Todo em escola pública	56,3%	52,6%	62,2%	60,8%	57,1%	66,4%	49,2%	45,7%	55,1%
Todo em escola privada (particular)	29,9%	34,6%	22,1%	26,5%	31,3%	19,4%	34,9%	39,8%	26,9%
A maior parte em escola pública	6,1%	5,6%	7,0%	5,6%	5,0%	6,5%	7,1%	6,6%	7,8%
A maior parte em escola privada (particular)	5,6%	5,5%	5,8%	5,1%	5,0%	5,1%	6,5%	6,2%	6,9%
Metade em escola pública e metade em escola privada (particular)	2,1%	1,7%	2,9%	2,0%	1,6%	2,6%	2,3%	1,7%	3,3%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENAE/2010

Dentre os Ingressantes que estudavam em IES públicas, 57,1% haviam cursado o Ensino Médio todo em escola pública, enquanto entre os Ingressantes de IES privadas 66,4% estavam na mesma situação. Entre os Concluintes estas percentagens foram

menores: 45,7% entre os estudantes de IES públicas e 55,1% entre os de IES privadas. Em contrapartida, entre os Ingressantes que estudavam em IES públicas, 31,3% haviam cursado o Ensino Médio todo em escola privada, enquanto que entre os Ingressantes de IES privadas 19,4% estavam na mesma situação. Entre os Concluintes estas percentagens foram maiores: 39,8% entre os estudantes de IES públicas e 26,9% entre os de IES privadas haviam cursado todo o Ensino Médio em escola privada.

Tais resultados mostram uma tendência nos cursos de Ensino Superior: alunos provenientes de escolas públicas realizam cursos superiores, em maior medida, em instituições privadas, ao passo que estudantes que frequentaram instituições privadas no Ensino Médio, têm maior probabilidade de realizar a educação superior em IES públicas, conforme pode ser verificado na Área de Agronomia.

6.1.2 Características relacionadas ao hábito de estudo, frequência à biblioteca e à participação em atividades acadêmicas extraclasse

Com relação aos hábitos de estudo, informação disponibilizada na Tabela 6.9, a maioria dos estudantes de Agronomia (48,7%), afirmou estudar de *uma a três* horas por semana, com parcelas de Ingressantes e Concluintes de mesma ordem de grandeza.

Estudaram *quatro a sete* horas por semana 27,1% do total de estudantes, com percentuais dos dois grupos (Ingressantes e Concluintes) também semelhantes entre si. A declaração de que estudam de *oito a doze* oras semanais foi dada por 11,1%, enquanto 6,4% dos respondentes disseram estudar *mais de doze* horas semanais. Somente 6,7% declararam que apenas assistem às aulas, não dedicando nenhuma hora além para essa atividade. A Tabela 6.9 apresenta os resultados relativos a esse quesito de forma mais detalhada.

Tabela 6.9 - Distribuição das horas de estudo fora das aulas, segundo Grupo de estudantes (Ingressantes e Concluintes) - ENADE/2010 – Agronomia

Horas de estudo	Total	Ingressantes	Concluintes
Nenhuma, apenas assisto às aulas	6,7%	6,7%	6,7%
Uma a três	48,7%	49,4%	47,5%
Quatro a sete	27,1%	26,8%	27,6%
Oito a doze	11,1%	11,1%	11,2%
Mais de doze	6,4%	6,0%	7,0%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Com relação à frequência com que a biblioteca da IES é utilizada, a alternativa modal foi o uso *entre duas e quatro vezes por semana*, 32,6%. Entre os Ingressantes,

este valor foi maior, correspondendo a 36,9%, enquanto entre os Concluintes, a percentagem equivalente foi 25,7%. Os que informaram frequentar a biblioteca *uma vez por semana* somaram 22,5% dos estudantes, sendo que entre Ingressantes e Concluintes esta soma correspondeu a, respectivamente, 21,5% e 24,1%. A declaração de que a biblioteca foi usada *diariamente* proveio de 16,8% dos Ingressantes e de 9,5% dos Concluintes. Considerando-se as alternativas de maior intensidade (frequência diária e *entre duas a quatro vezes por semana*), Ingressantes utilizaram mais intensamente a biblioteca de suas IES em 2010 (53,7%) do que Concluintes (35,2%). Por outro lado, 20,3% informaram usar as bibliotecas *somente em época de provas e/ou trabalhos* e 8,7% *uma vez a cada 15 dias*. Apenas 1,8% afirmou que nunca utiliza as bibliotecas e 0,1% declarou que a IES *não tem biblioteca*. Tais dados podem ser contemplados na Tabela 6.10.

Tabela 6.10 - Distribuição da frequência de utilização da biblioteca, segundo Grupo de estudantes (Ingressantes e Concluintes) - ENADE/2010 – Agronomia

Frequência de uso da biblioteca	Total	Ingressantes	Concluintes
Diariamente	14,0%	16,8%	9,5%
Entre duas e quatro vezes por semana	32,6%	36,9%	25,7%
Uma vez por semana	22,5%	21,5%	24,1%
Uma vez a cada 15 dias	8,7%	6,9%	11,6%
Somente em época de provas e/ou trabalhos	20,3%	16,3%	26,6%
Nunca utilizo	1,8%	1,5%	2,4%
A instituição não tem biblioteca	0,1%	0,1%	0,1%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Os resultados referentes à inserção em atividades acadêmicas complementares que estudantes de Agronomia desenvolvem ou desenvolveram durante o curso estão apresentados na Tabela 6.11.

Tabela 6.11 - Distribuição de oferta de atividades complementares, segundo Grupo de estudantes (Ingressantes e Concluintes) - ENADE/2010 – Agronomia

Oferta de atividades complementares	Total	Ingressantes	Concluintes
Sim, regularmente, com programação diversificada	44,7%	48,9%	38,4%
Sim, regularmente, com programação pouco diversificada	17,9%	17,6%	18,2%
Sim, eventualmente, com programação diversificada	21,0%	19,9%	22,8%
Sim, eventualmente, com programação pouco diversificada	12,2%	9,8%	16,0%
Não oferece atividades complementares	4,2%	3,8%	4,6%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Dentre as atividades acadêmicas investigadas, quase metade dos estudantes (44,7%) afirmou que o curso ofereceu tais atividades regularmente, com programação diversificada. A escolha desta alternativa foi mais frequente entre Ingressantes (48,9%) do que entre Concluintes (38,4%). Uma parcela menor dos estudantes, correspondente a 17,9% do total, afirmou que houve oferecimento regular de programação acadêmica, mas *pouco diversificada*. Os Concluintes optaram por esta alternativa em maior proporção, 18,2%, enquanto entre os Ingressantes o valor correspondente foi 17,6%.

Na visão de 21,0% dos estudantes de Agronomia do universo sendo analisado, o curso ofereceu atividades *eventualmente, com programação diversificada*. Já para 12,2%, a oferta aconteceu *eventualmente, com programação pouco diversificada*. Apenas 4,2% dos estudantes declararam que o curso não ofereceu atividades complementares, proporção maior entre os Concluintes (4,6%) do que entre os Ingressantes (3,8%).

Os resultados da Tabela 6.12 expressam a participação em programas de iniciação científica. Do total dos estudantes, 31,4% declararam ter participado de programas dessa natureza e que estes tiveram grande contribuição para a formação. Os Concluintes escolheram esta alternativa mais frequentemente (46,8%) do que os Ingressantes (21,7%).

Pode-se observar, por outro lado, que 56,1% dos estudantes, ou seja, a maioria, não participou de programas de iniciação científica, embora a instituição oferecesse. Esta alternativa foi escolhida com maior frequência entre os Ingressantes (66,8%) do que entre os Concluintes (39,1%).

Para 3,4% dos respondentes, a instituição não oferecia este tipo de programa. Esta percentagem foi semelhante para os dois grupos: Ingressantes e Concluintes. Aqueles que participaram de programas de iniciação científica e que julgaram que tais programas

ofereceram pouca contribuição à sua formação foram 7,5% do total. Apenas 1,6% dos estudantes indicou que participou e não percebeu nenhuma contribuição.

Tabela 6.12 - Distribuição da participação em programas de iniciação científica e a percepção da contribuição dos programas para a formação, segundo Grupo de estudantes (Ingressantes e Concluintes) – ENADE/2010 – Agronomia

Participação em programas de iniciação científica e a percepção da contribuição dos programas para a formação	Total	Ingressantes	Concluintes
Sim, participei e teve grande contribuição	31,4%	21,7%	46,8%
Sim, participei e teve pouca contribuição	7,5%	6,4%	9,3%
Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição	1,6%	1,5%	1,7%
Não participei, mas a instituição oferece	56,1%	66,8%	39,1%
A instituição não oferece esse tipo de programa	3,4%	3,6%	3,1%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Os resultados da Tabela 6.13 expressam a participação em programas de monitoria. A alternativa modal para esta questão foi a de não participação, apesar da oferta desta modalidade pela IES, com 69,9% dos estudantes. Esta alternativa também foi a modal para Ingressantes e Concluintes com, respectivamente, 73,4% e 64,6%. Pode ser observado, por outro lado, que do total dos estudantes, 19,8% declararam ter participado de programas dessa natureza e que estes tiveram grande contribuição para sua formação. Os Concluintes escolheram esta alternativa mais frequentemente (24,8%) do que os Ingressantes (16,6%).

Para 4,6% dos respondentes, a instituição não oferecia este tipo de programa. Esta percentagem foi maior entre os Ingressantes (4,8%) do que entre os Concluintes (4,3%). Aqueles que participaram de programas de monitoria e que julgaram que tais programas ofereceram pouca contribuição à sua formação foram 4,7% do total. Apenas 1,0% dos estudantes indicou que participou e não percebeu nenhuma contribuição.

Tabela 6.13 - Distribuição da participação em programas de monitoria e a percepção da contribuição dos programas para formação, segundo Grupo de estudantes (Ingressantes e Concluintes) – ENADE/2010 – Agronomia

Participação em programas de monitoria e a percepção da contribuição dos programas para a formação	Total	Ingressantes	Concluintes
Sim, participei e teve grande contribuição	19,8%	16,6%	24,8%
Sim, participei e teve pouca contribuição	4,7%	4,4%	5,1%
Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição	1,0%	0,8%	1,2%
Não participei, mas a instituição oferece	69,9%	73,4%	64,6%
A instituição não oferece esse tipo de programa	4,6%	4,8%	4,3%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Os resultados da Tabela 6.14 expressam a participação em programas de extensão. Semelhantemente ao ocorrido para as duas questões previamente analisadas, a alternativa modal foi a da não participação, ainda que a IES oferecesse a atividade. Do total dos estudantes, 59,6%, ou seja, a maioria optou por esta alternativa. Esta alternativa foi escolhida com maior frequência entre os Ingressantes (70,9%) do que entre os Concluintes (41,9%). Por outro lado, 27,9% declararam ter participado de programas de extensão e que estes tiveram grande contribuição para sua formação. Os Concluintes escolheram esta alternativa mais frequentemente (42,0%) do que os Ingressantes (18,9%).

Para 5,6% dos respondentes, a instituição não oferecia este tipo de programa. Esta percentagem foi maior entre os Concluintes (6,7%) do que entre os Ingressantes (4,9%). A participação em programas de extensão que deram pouca contribuição foi 5,7% do total. Apenas 1,2% dos estudantes indicaram ter participado sem perceber nenhuma contribuição.

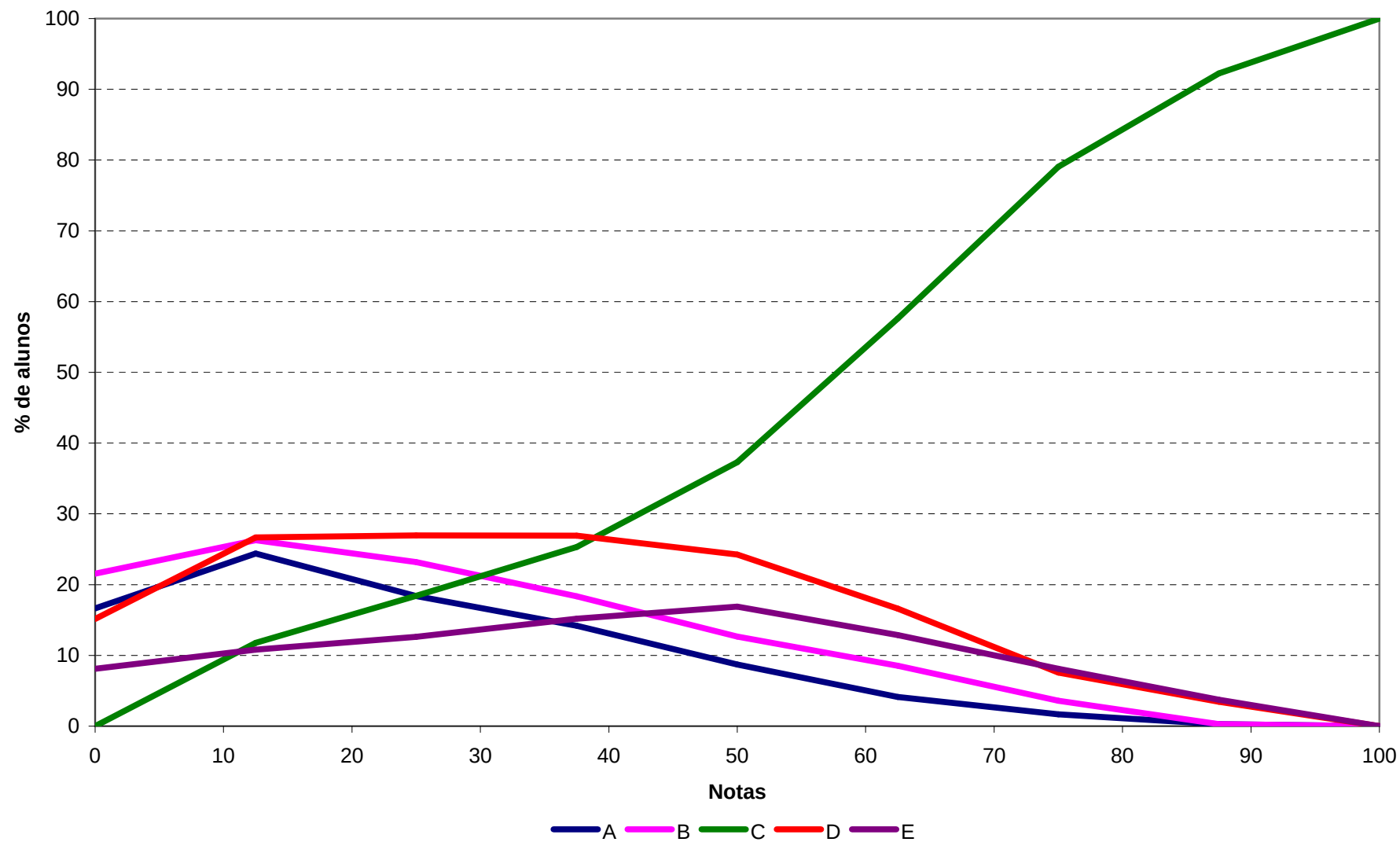
Tabela 6.14 - Distribuição da participação em programas de extensão e a percepção da contribuição dos programas para formação, segundo Grupo de estudantes (Ingressantes e Concluintes) – ENADE/2010 – Agronomia

Participação em programas de extensão e a percepção da contribuição dos programas para a formação	Total	Ingressantes	Concluintes
Sim, participei e teve grande contribuição	27,9%	18,9%	42,0%
Sim, participei e teve pouca contribuição	5,7%	4,4%	7,7%
Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição	1,2%	0,9%	1,7%
Não participei, mas a instituição oferece	59,6%	70,9%	41,9%
A instituição não oferece esse tipo de programa	5,6%	4,9%	6,7%

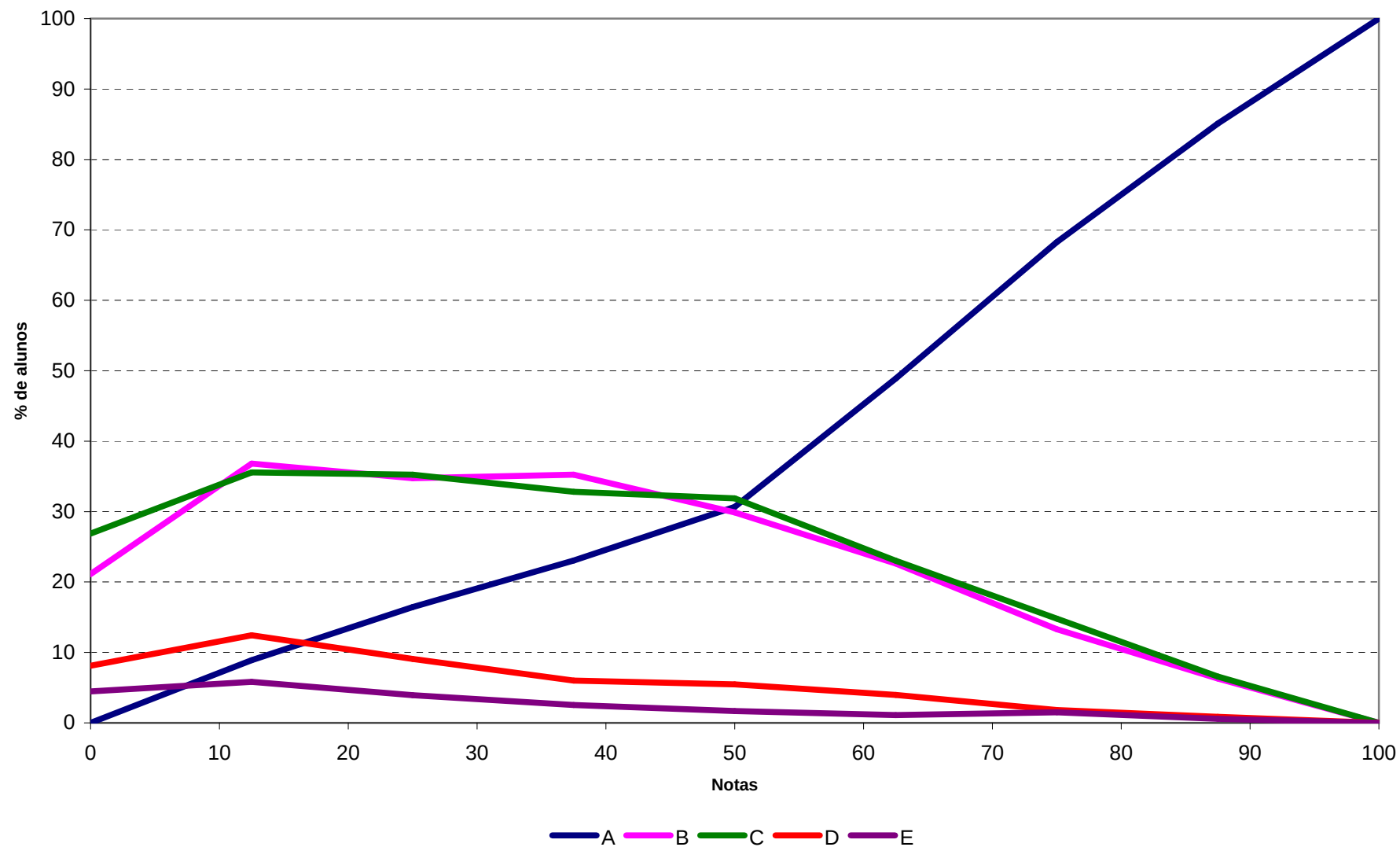
Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

ANEXO I - ANÁLISE GRÁFICA DAS QUESTÕES

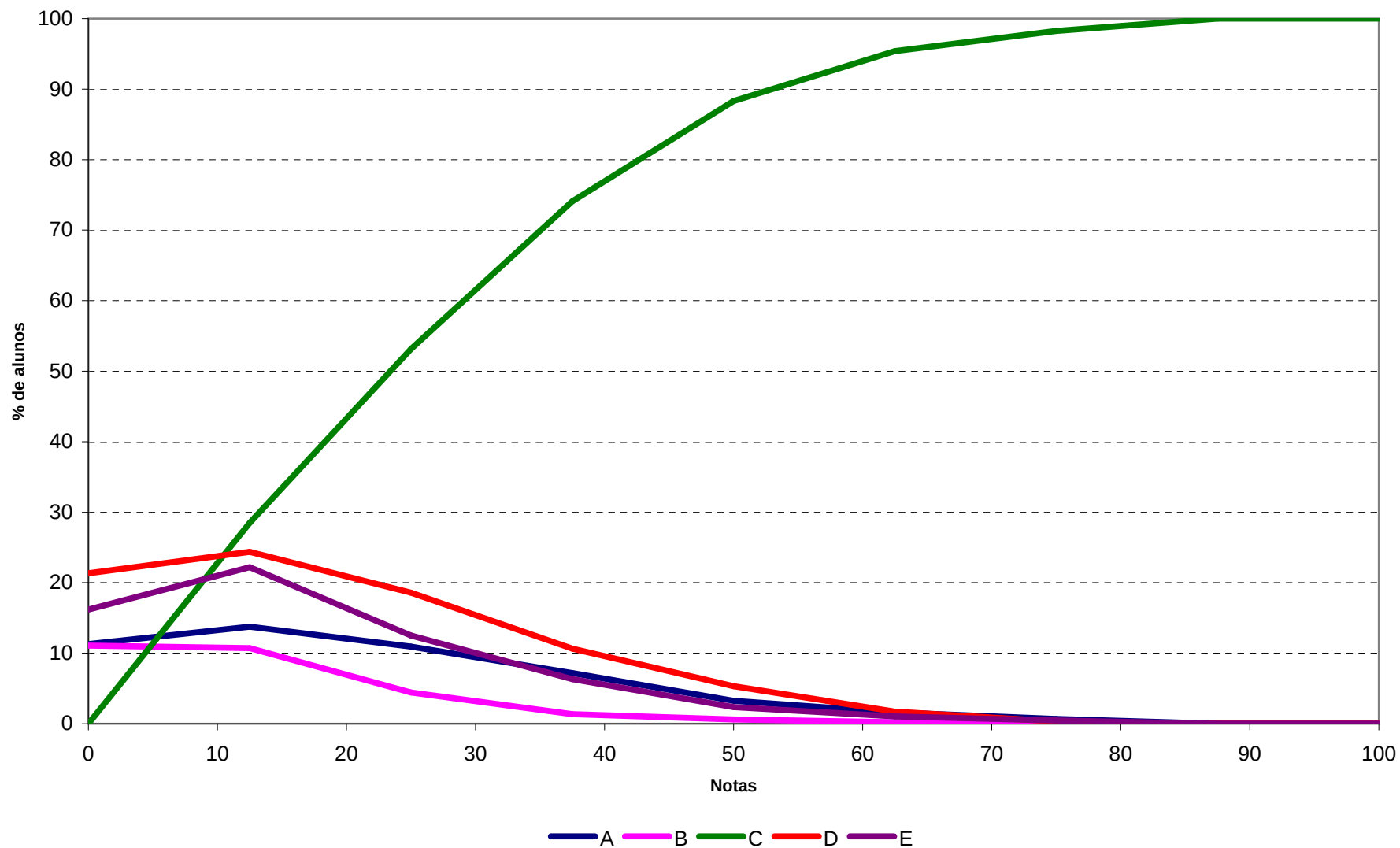
Análise Gráfica da Questão 1 [Gabarito = C] - Formação Geral - ENADE/2010 - Agronomia



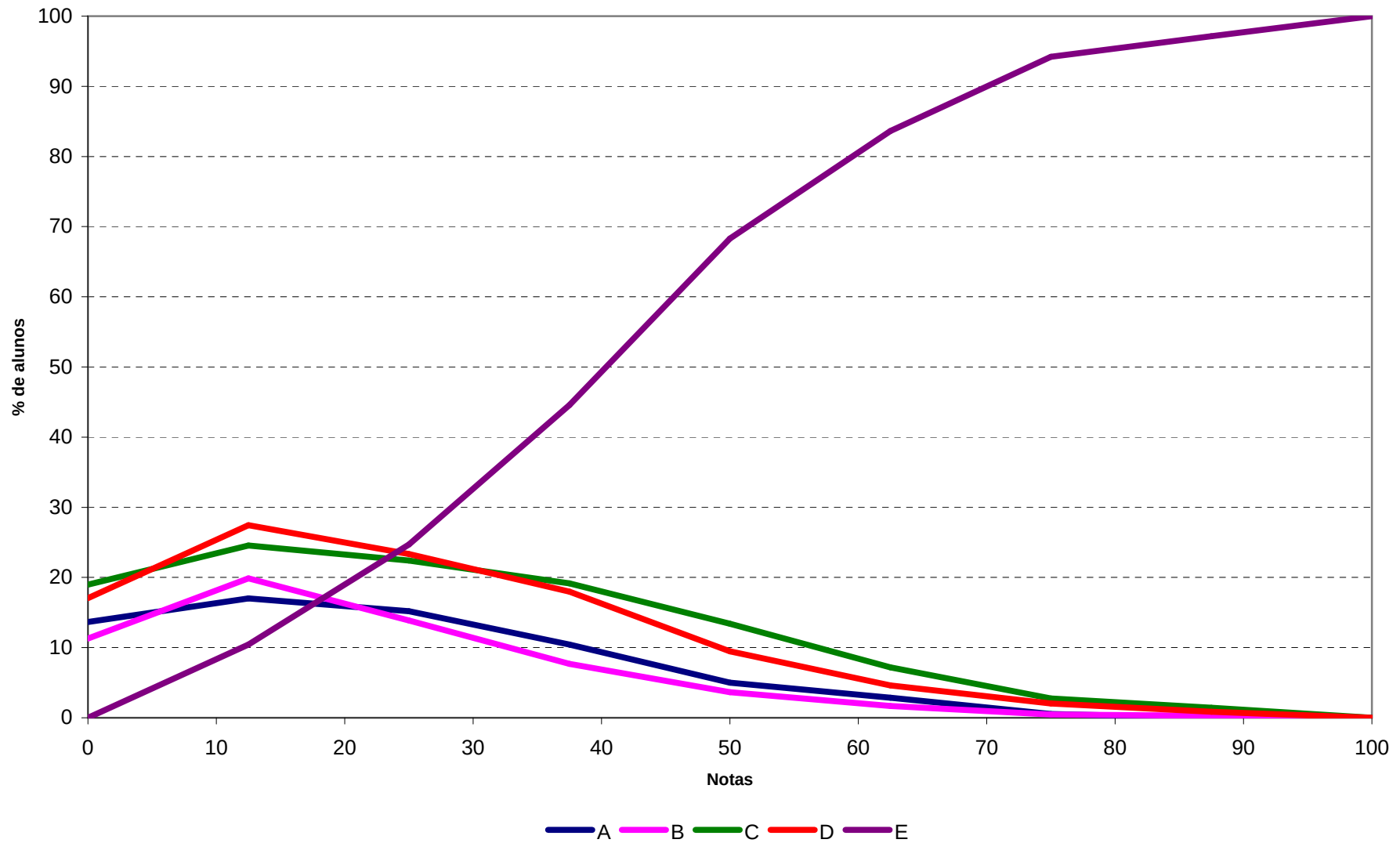
Análise Gráfica da Questão 2 [Gabarito = A] - Formação Geral - ENADE/2010 - Agronomia



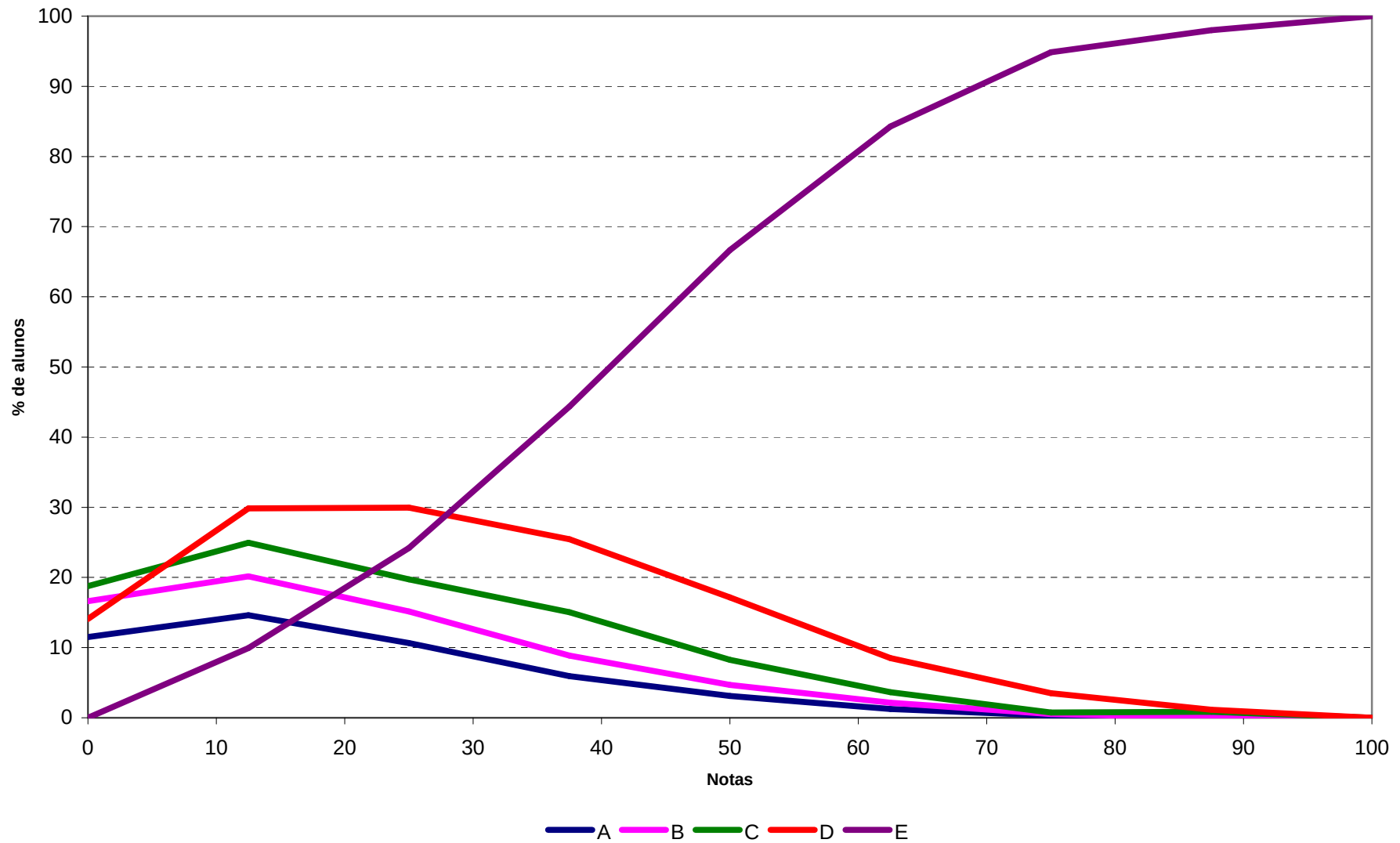
Análise Gráfica da Questão 3 [Gabarito = C] - Formação Geral - ENADE/2010 - Agronomia



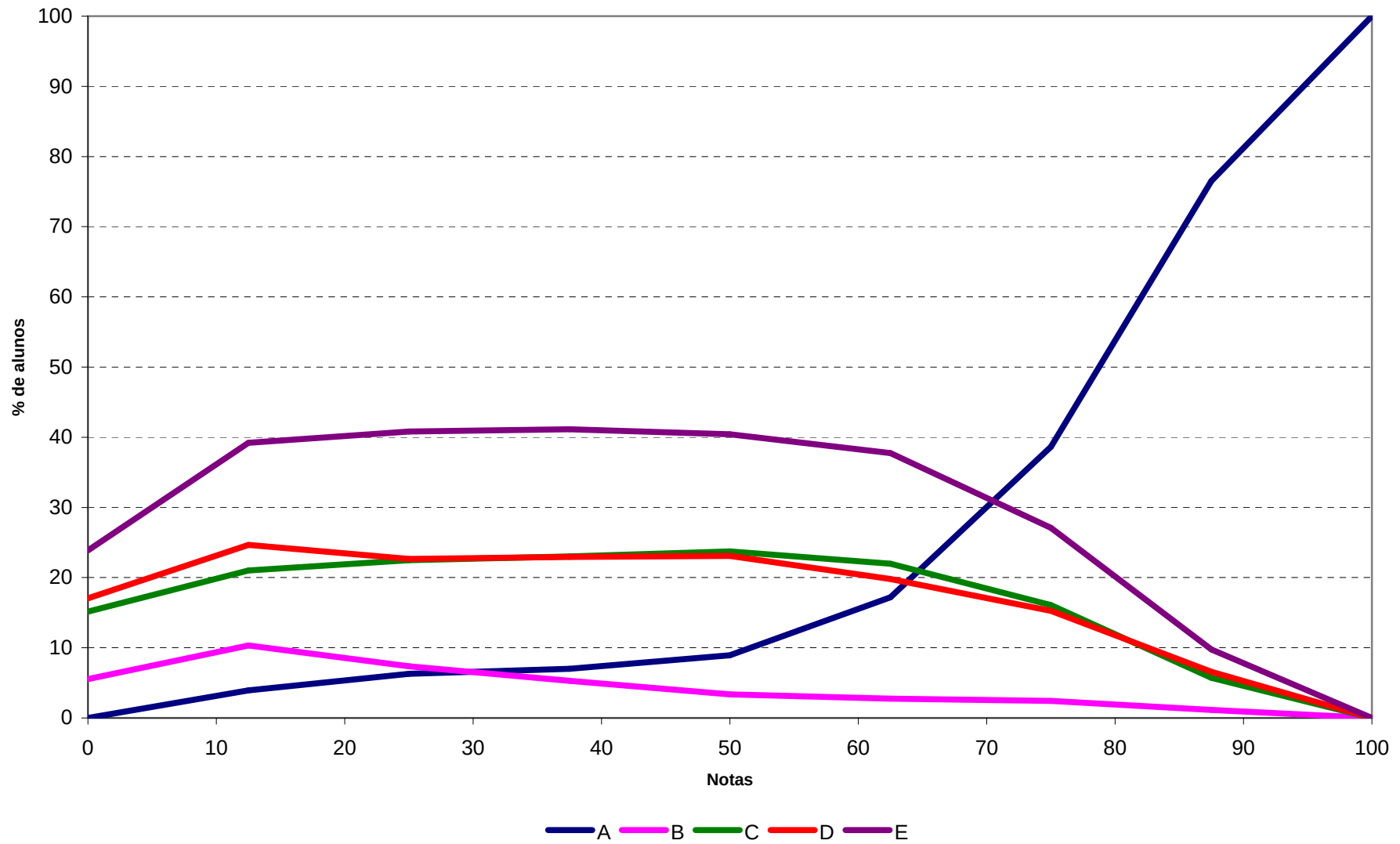
Análise Gráfica da Questão 4 [Gabarito = E] - Formação Geral - ENADE/2010 - Agronomia



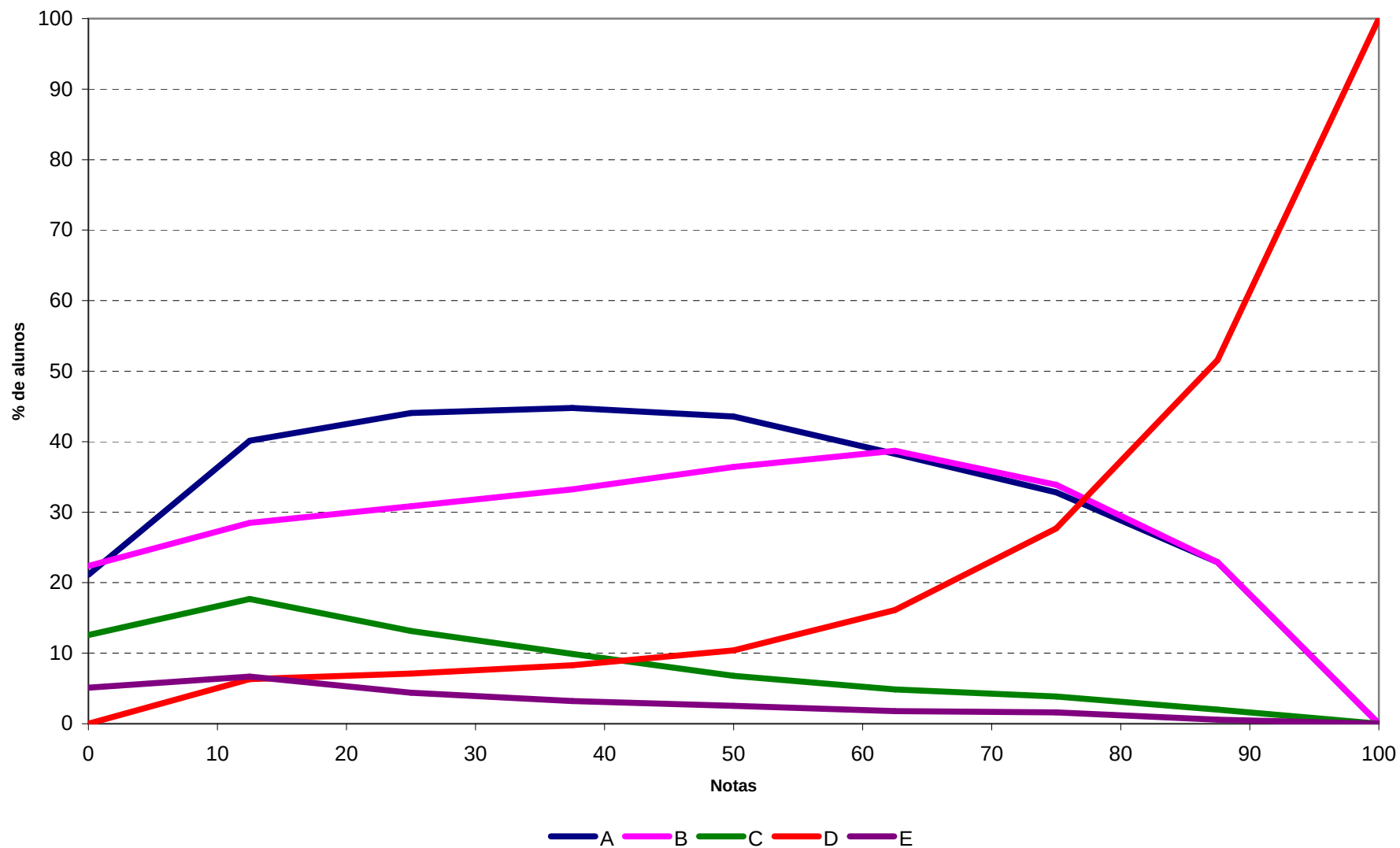
Análise Gráfica da Questão 5 [Gabarito = E] - Formação Geral - ENADE/2010 - Agronomia



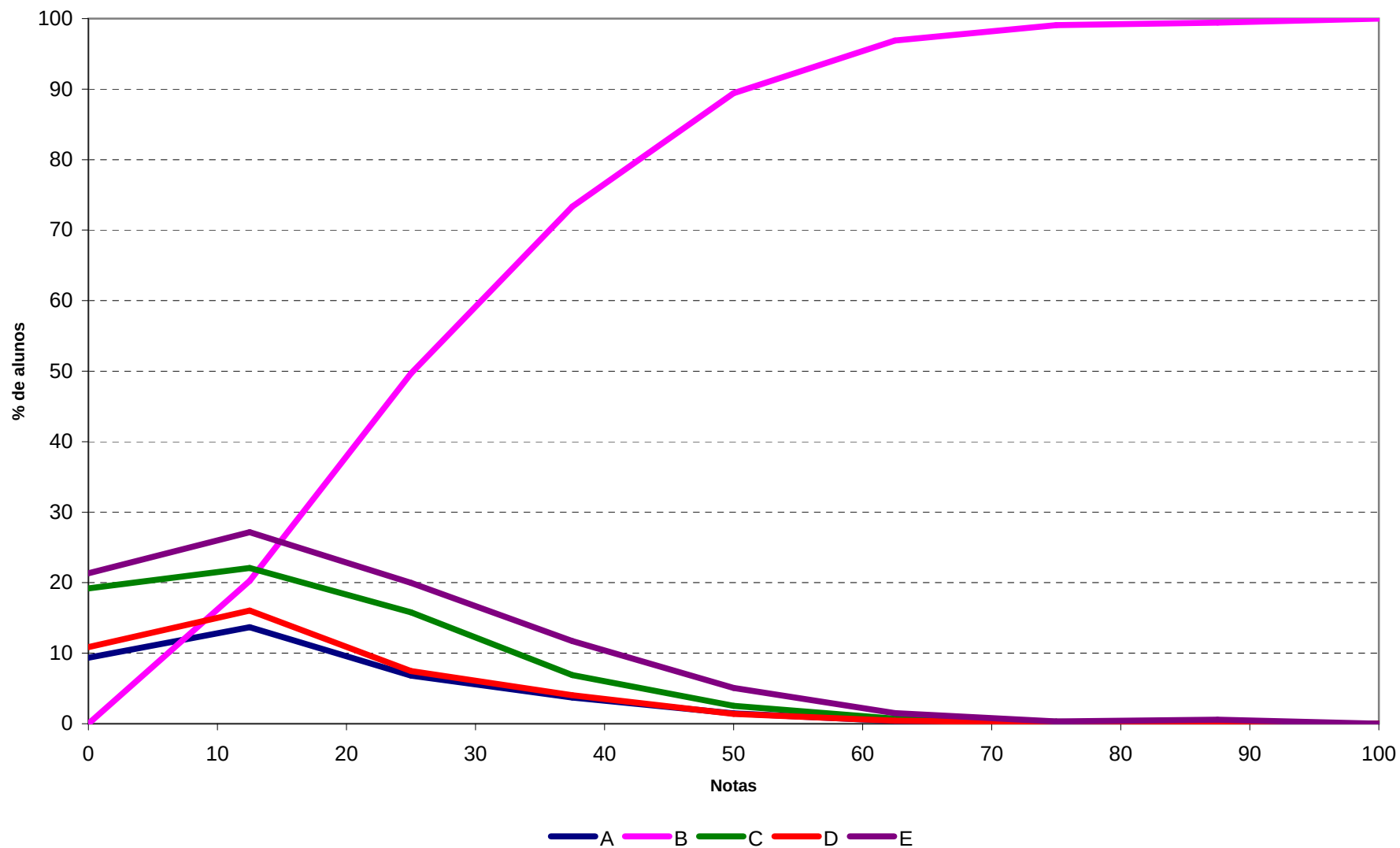
Análise Gráfica da Questão 6 [Gabarito = A] - Formação Geral - ENADE/2010 - Agronomia



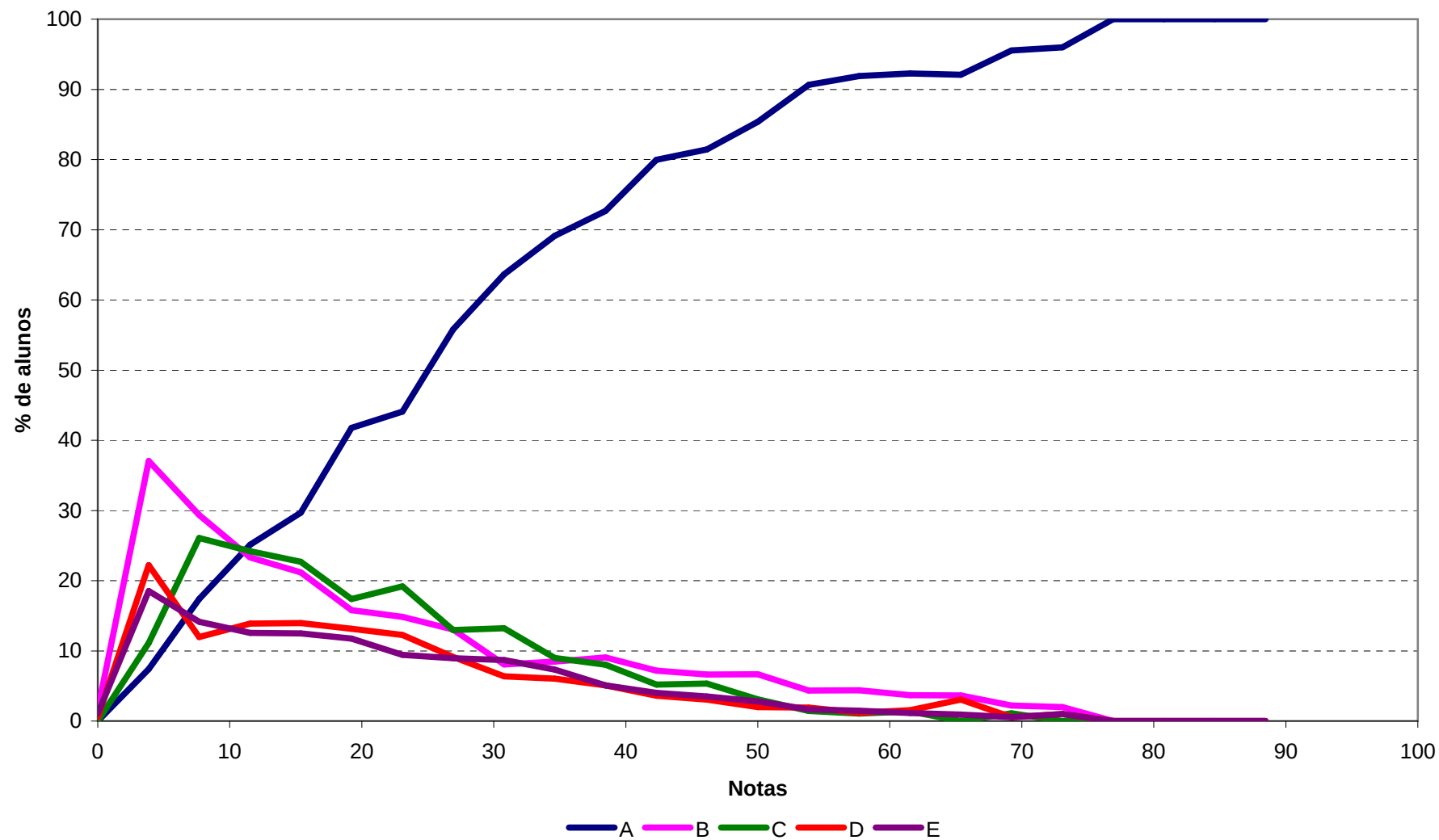
Análise Gráfica da Questão 7 [Gabarito = D] - Formação Geral - ENADE/2010 - Agronomia



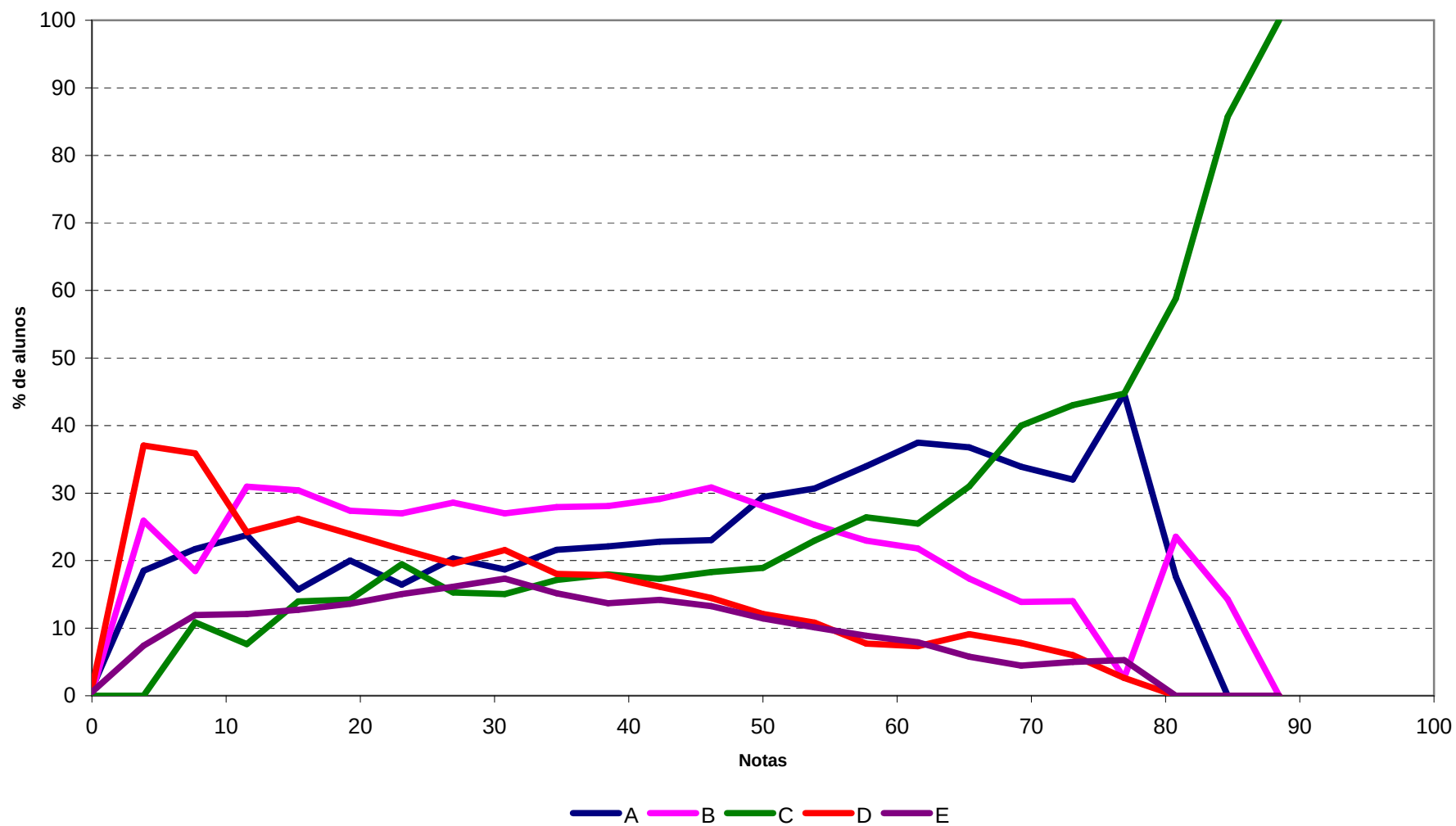
Análise Gráfica da Questão 8 [Gabarito = B] - Formação Geral - ENADE/2010 - Agronomia



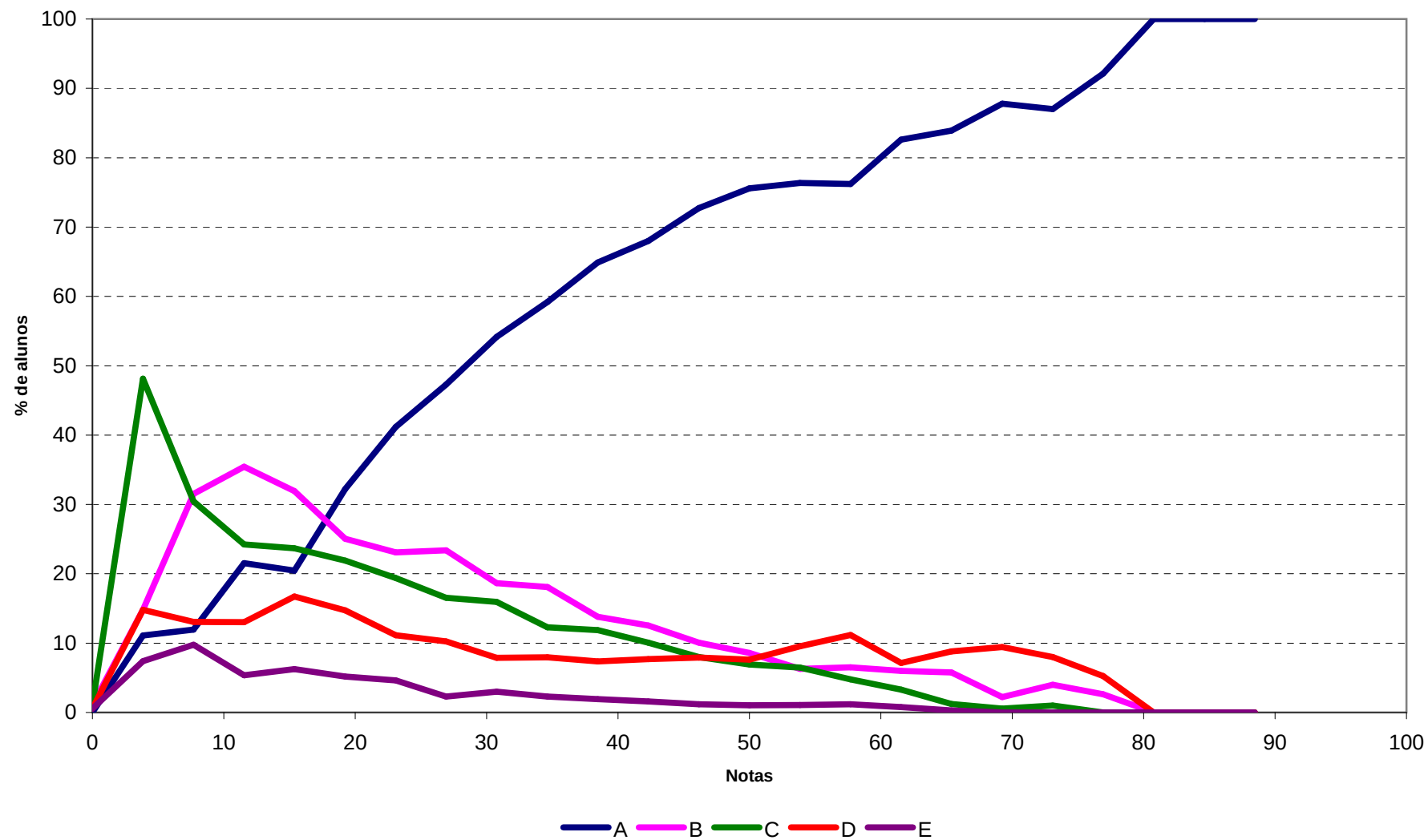
Análise Gráfica da Questão 11 [Gabarito = A] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Agronomia



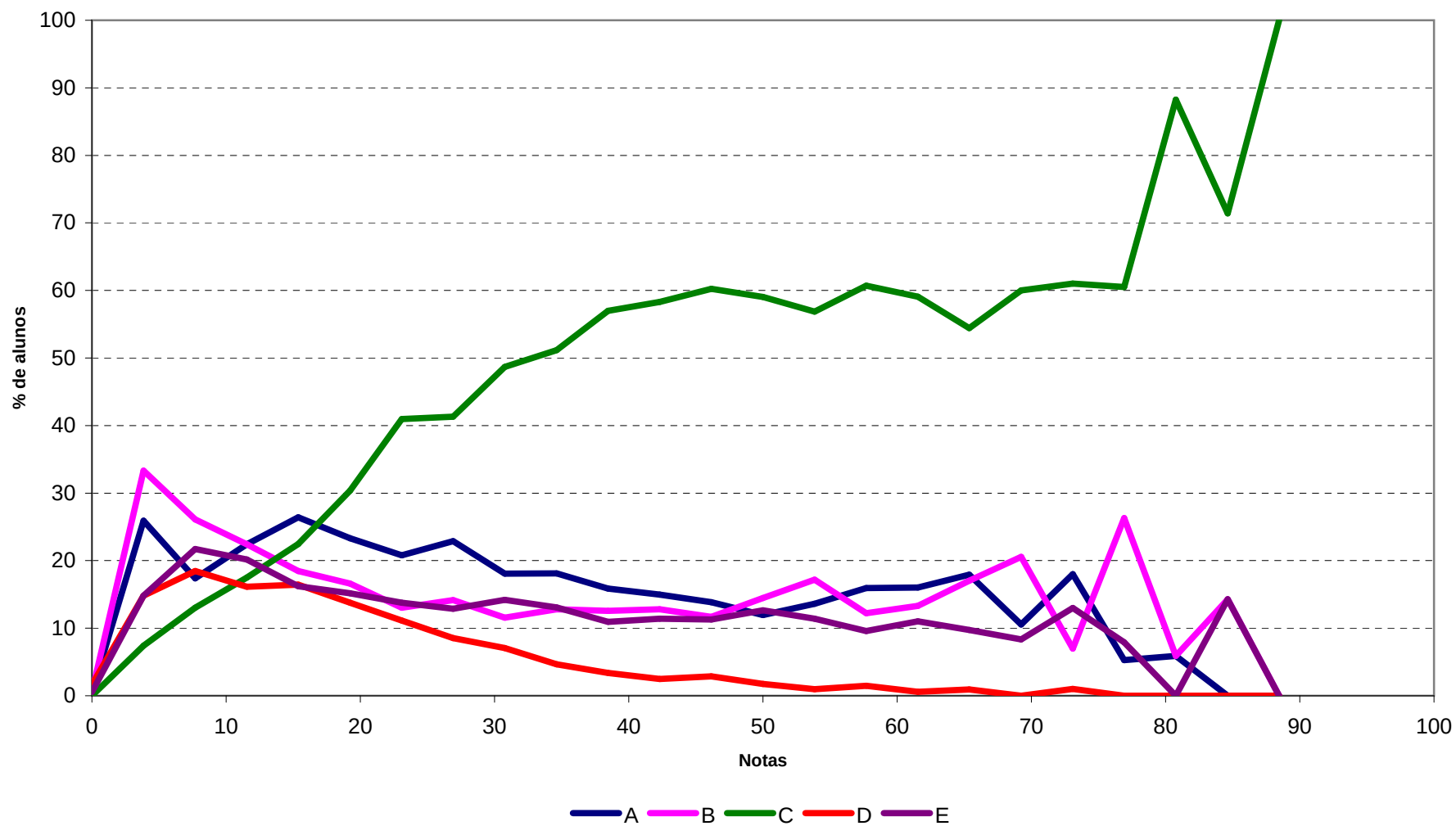
**Análise Gráfica da Questão 12 [Gabarito = C] - Componente de Conhecimento Específico -
ENADE/2010 - Agronomia**



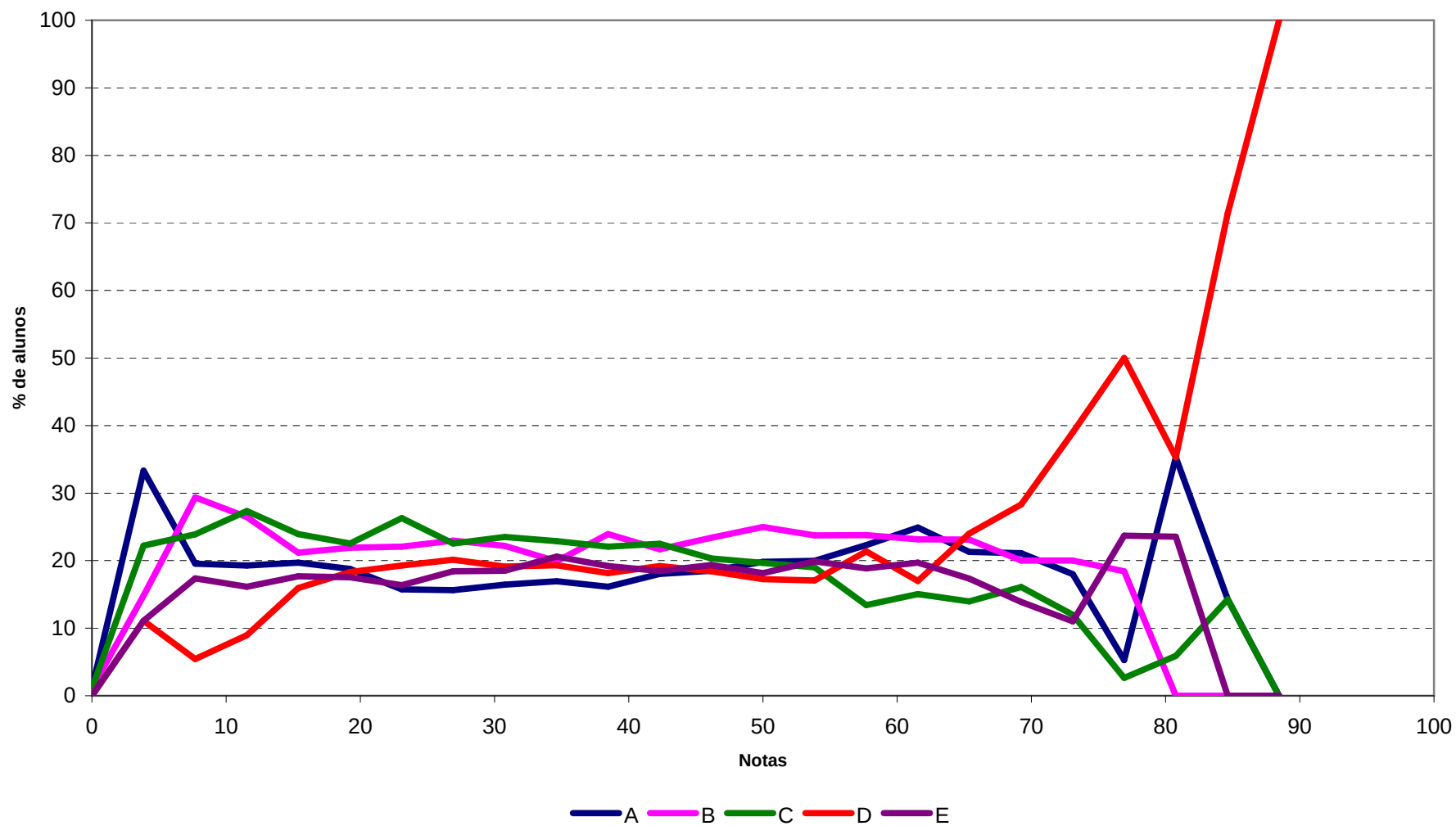
**Análise Gráfica da Questão 13 [Gabarito = A] - Componente de Conhecimento Específico -
ENADE/2010 - Agronomia**



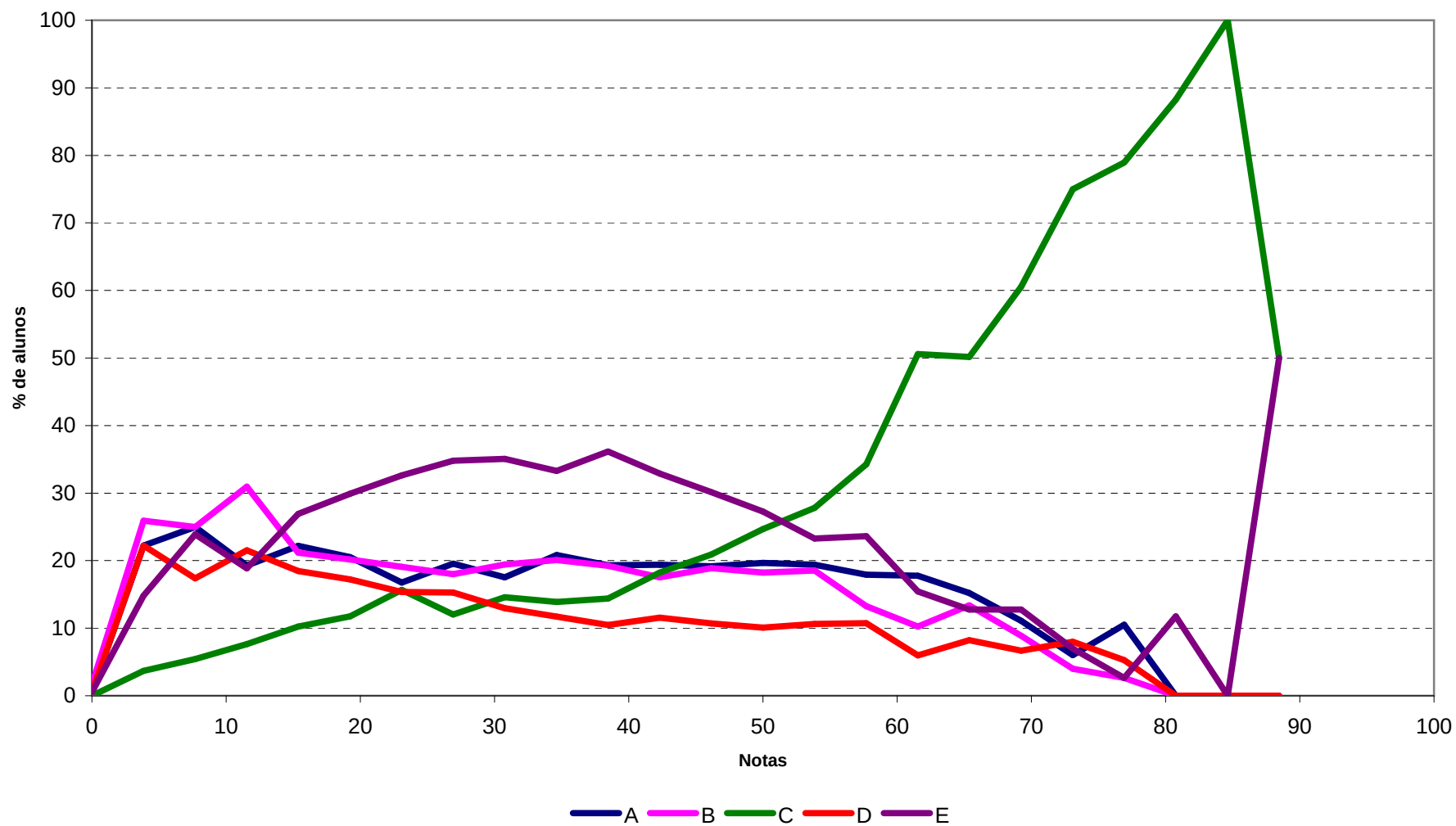
Análise Gráfica da Questão 14 [Gabarito = C] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Agronomia



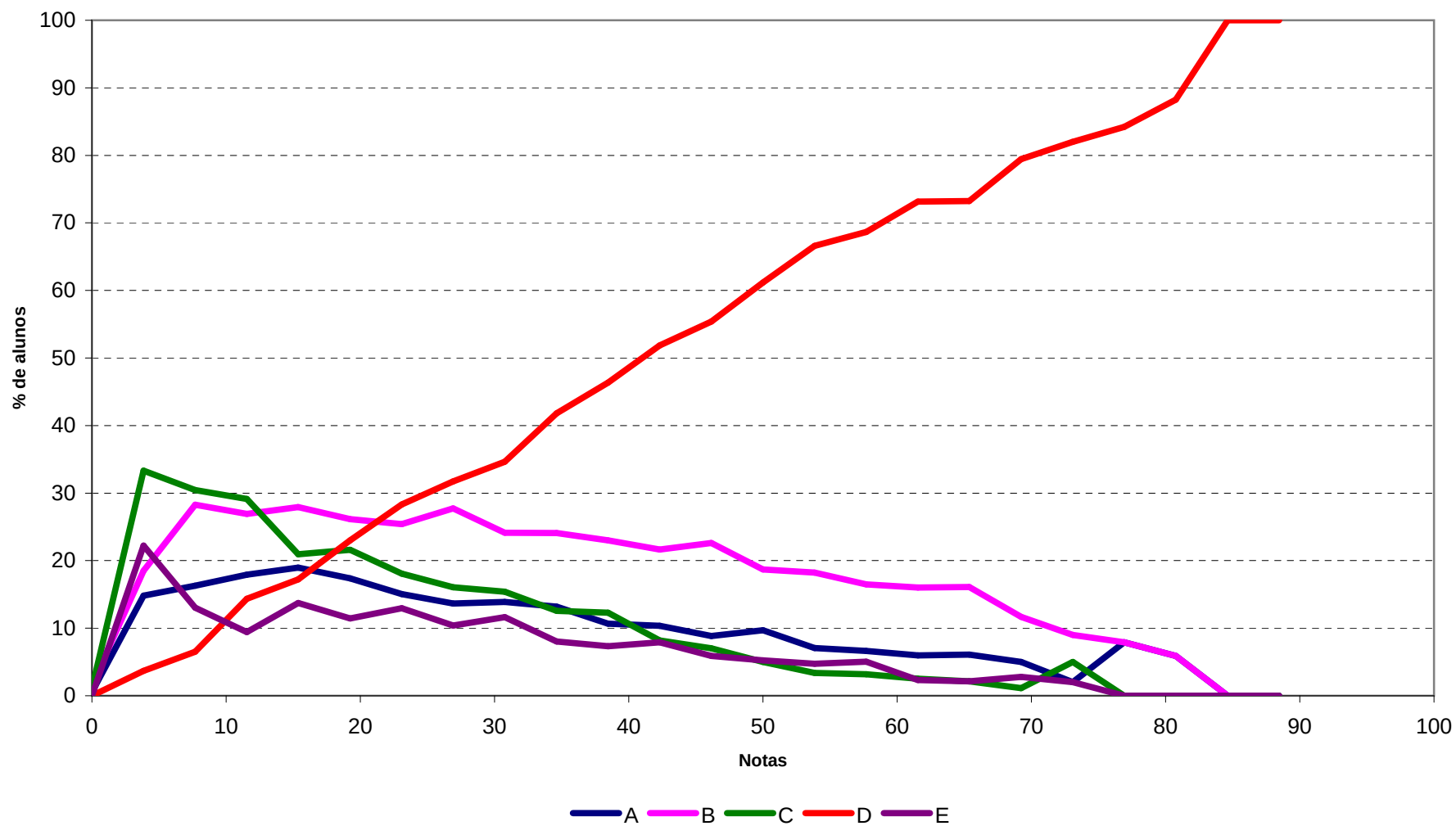
Análise Gráfica da Questão 15 [Gabarito = D] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Agronomia



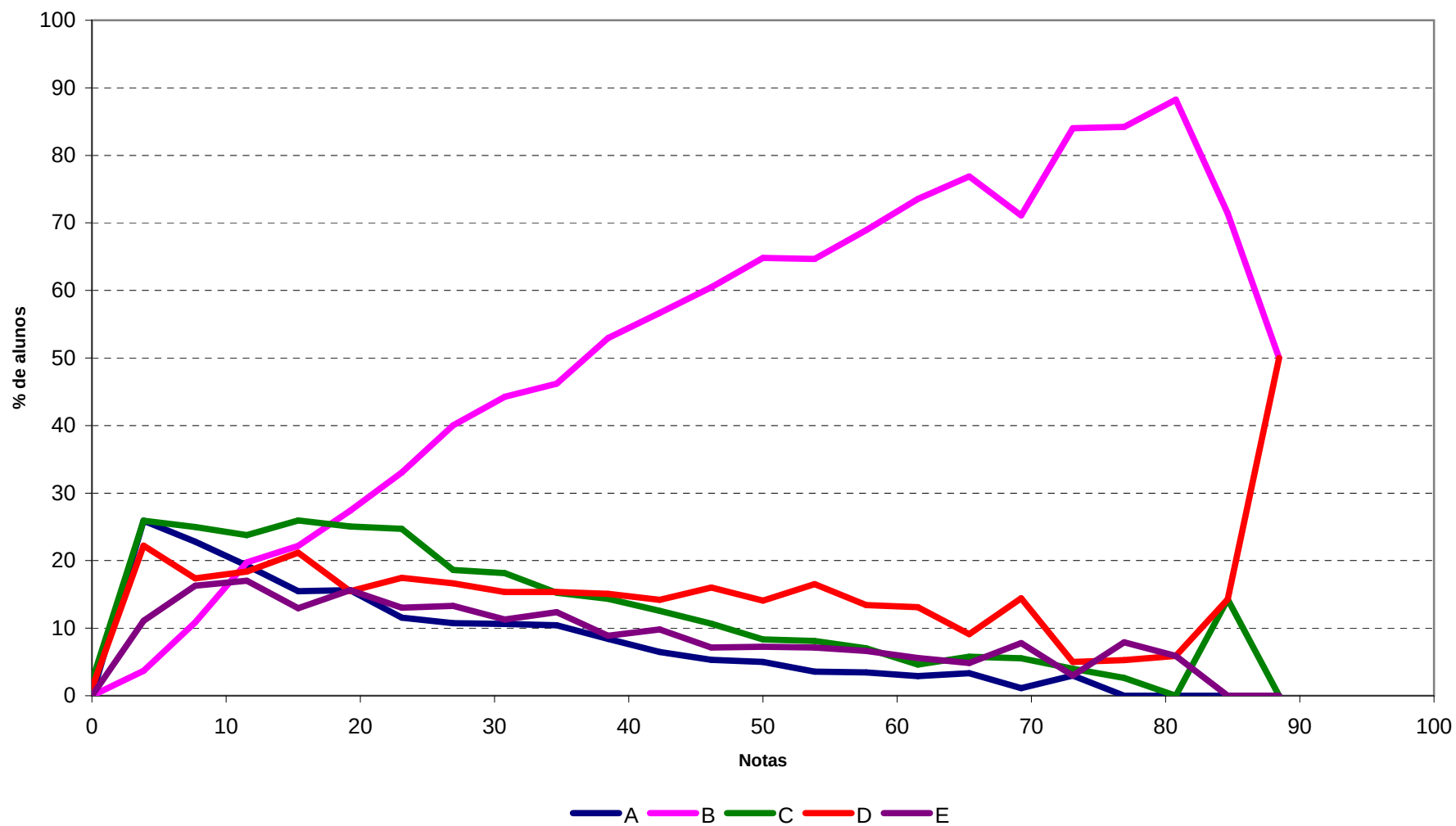
**Análise Gráfica da Questão 16 [Gabarito = C] - Componente de Conhecimento Específico -
ENADE/2010 - Agronomia**



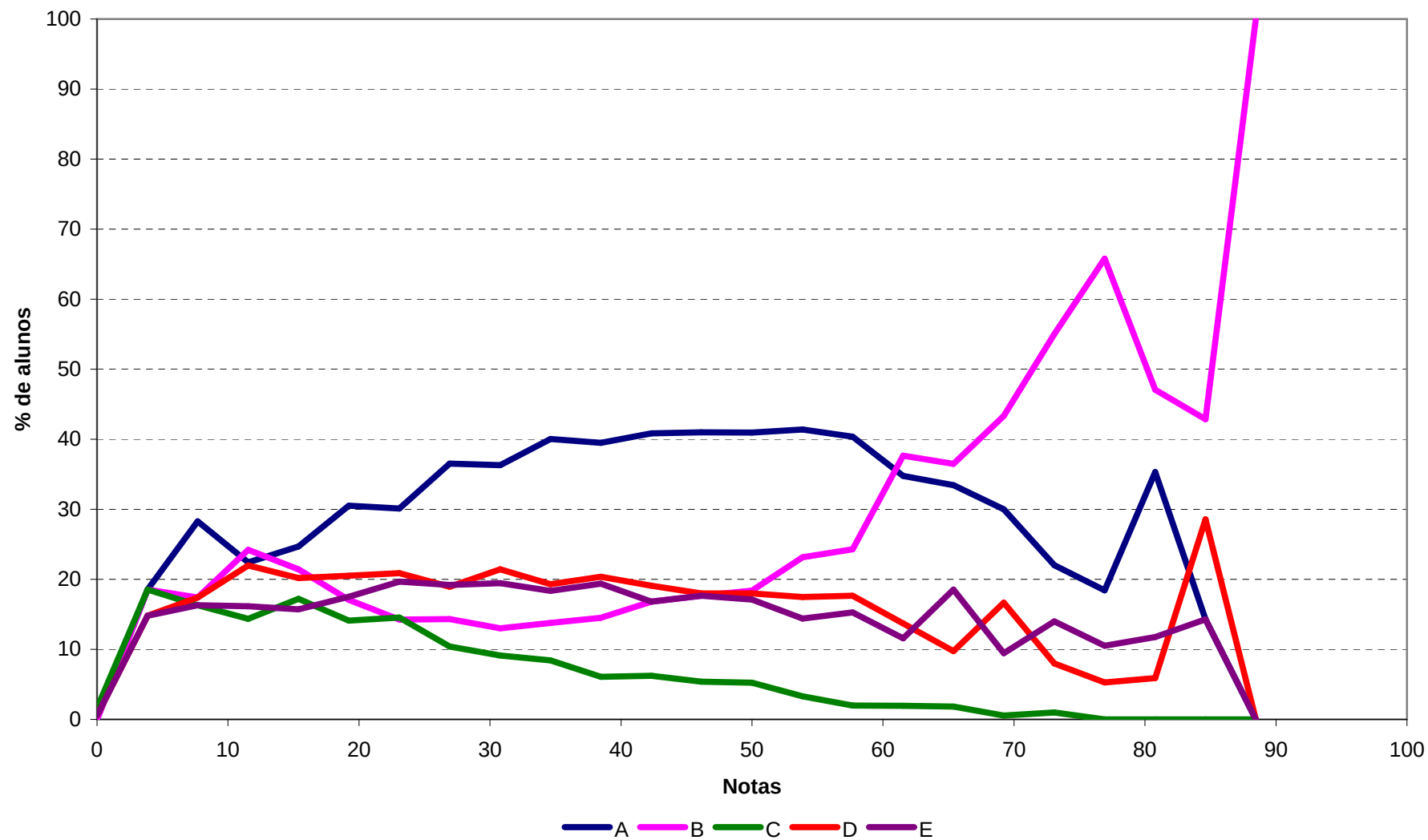
Análise Gráfica da Questão 17 [Gabarito = D] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Agronomia



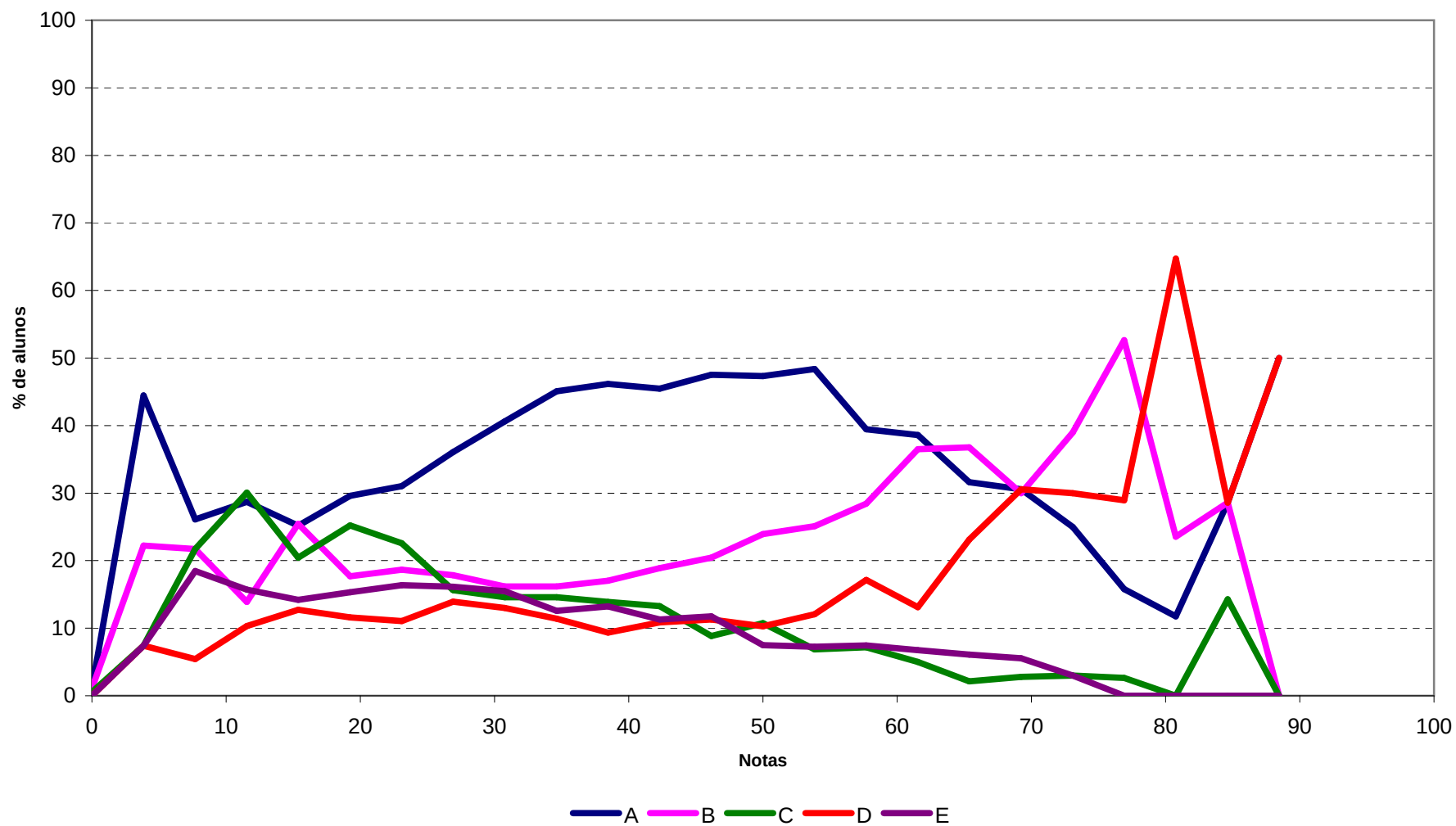
Análise Gráfica da Questão 18 [Gabarito = B] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Agronomia



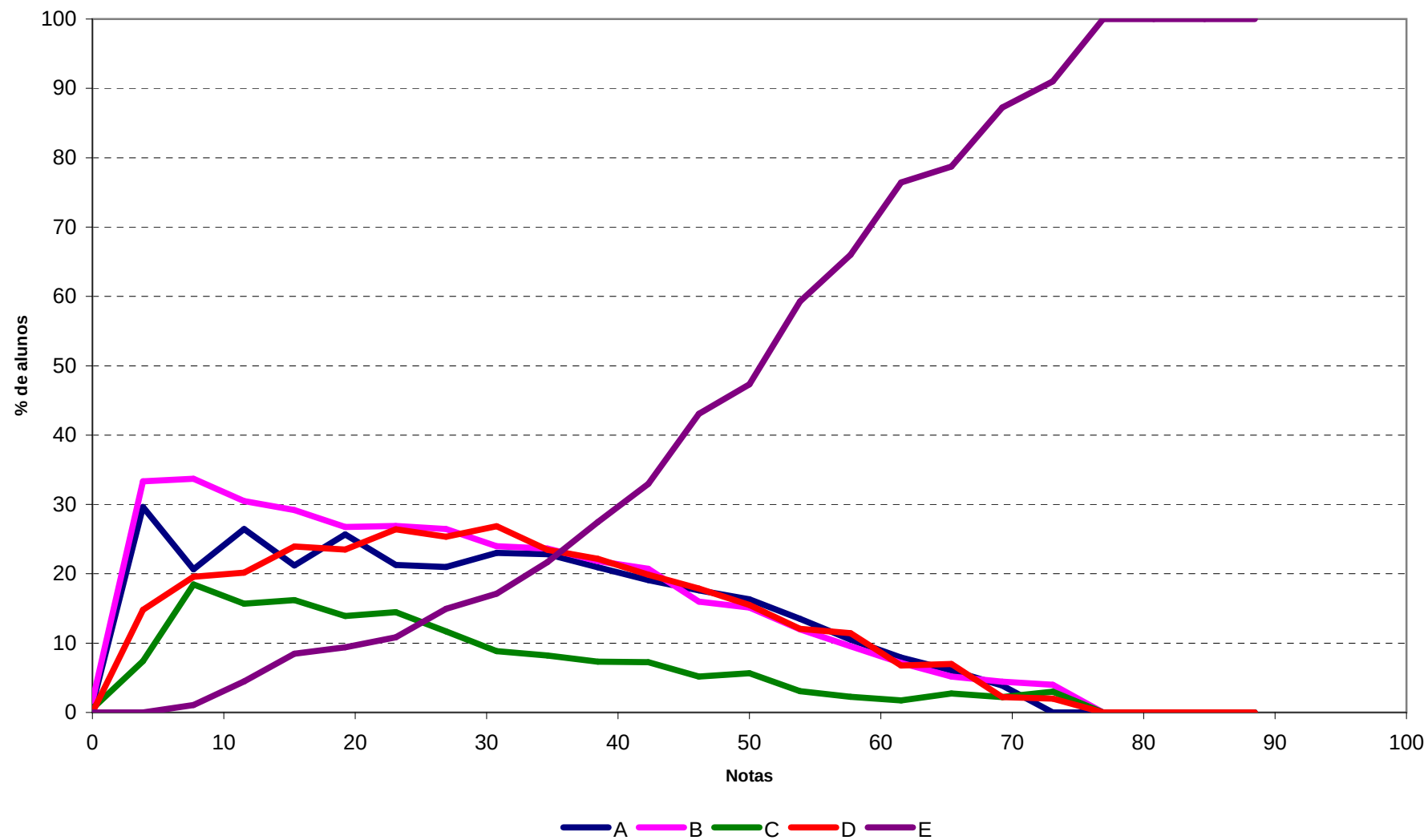
Análise Gráfica da Questão 19 [Gabarito = ANULADA] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Agronomia



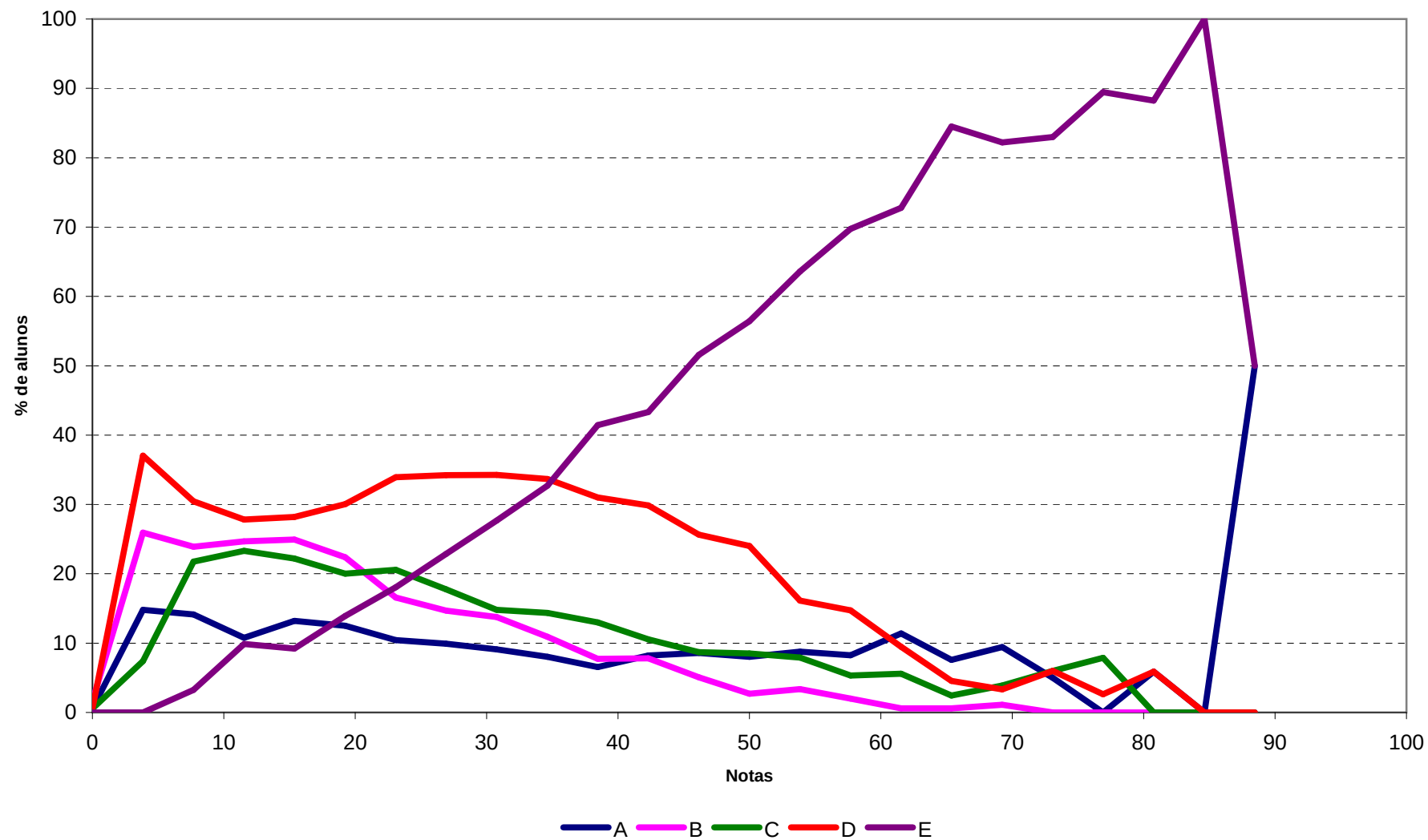
**Análise Gráfica da Questão 20 [Gabarito = D] - Componente de Conhecimento Específico -
ENADE/2010 - Agronomia**



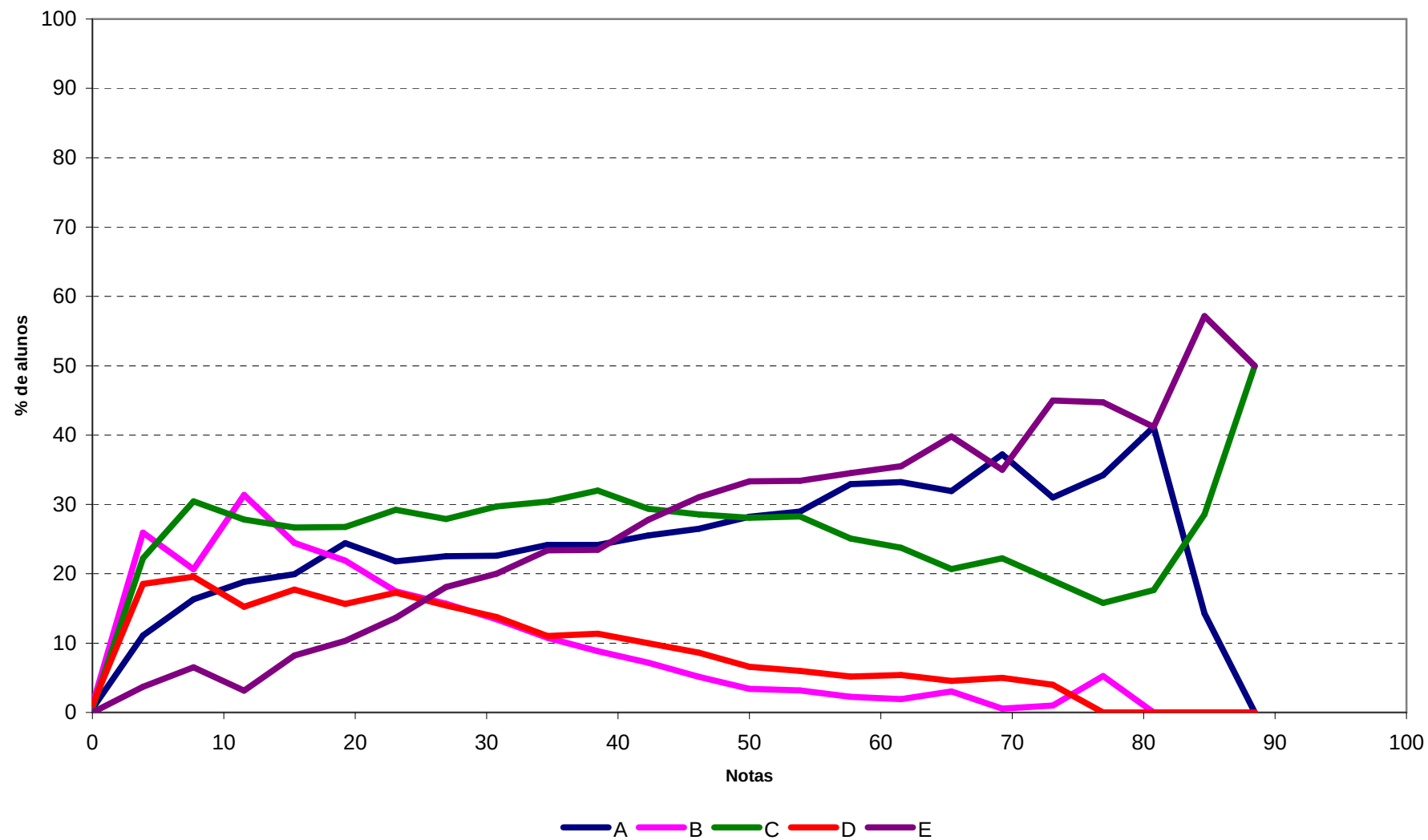
Análise Gráfica da Questão 21 [Gabarito = E] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Agronomia



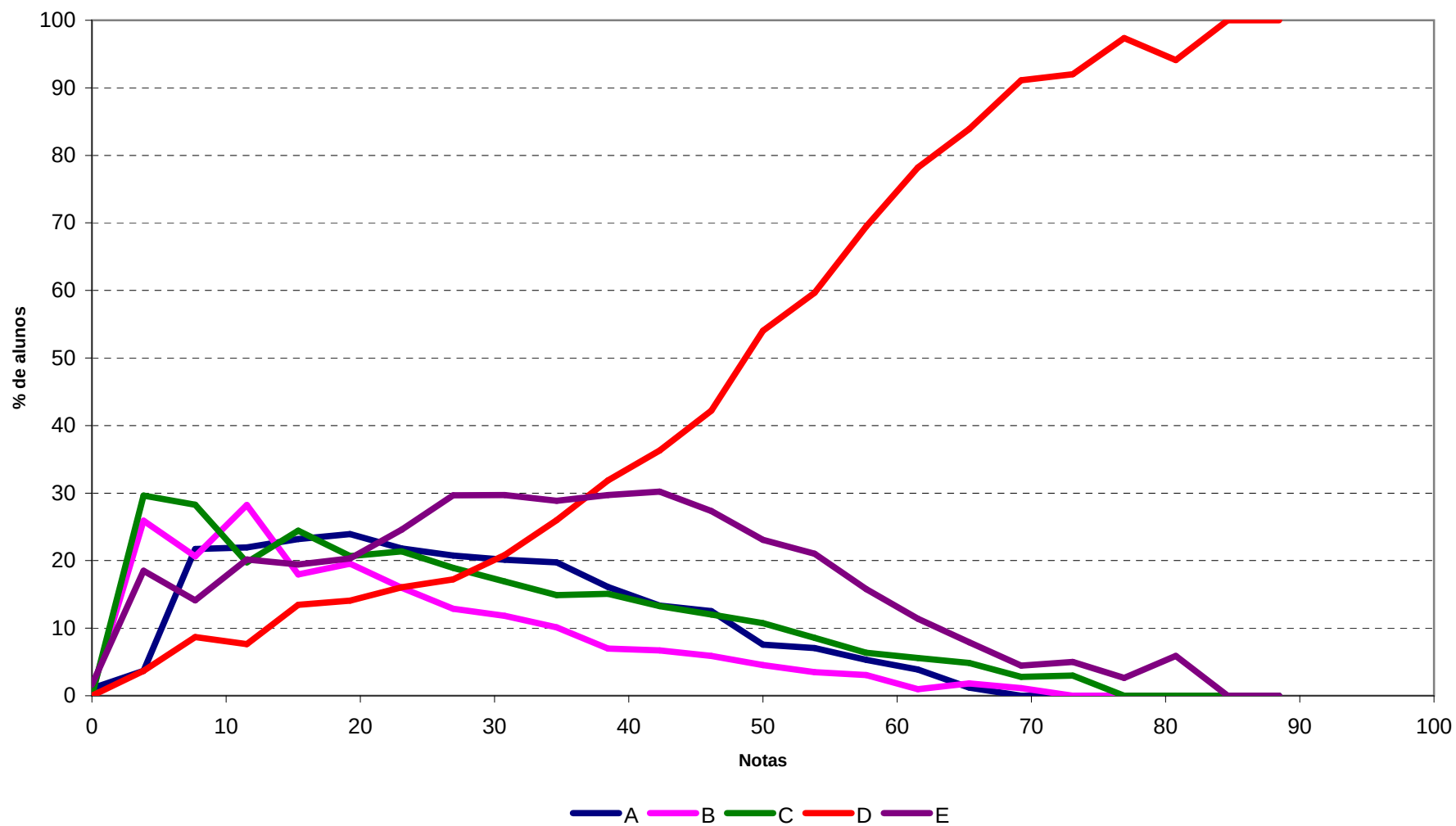
Análise Gráfica da Questão 22 [Gabarito = E] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Agronomia



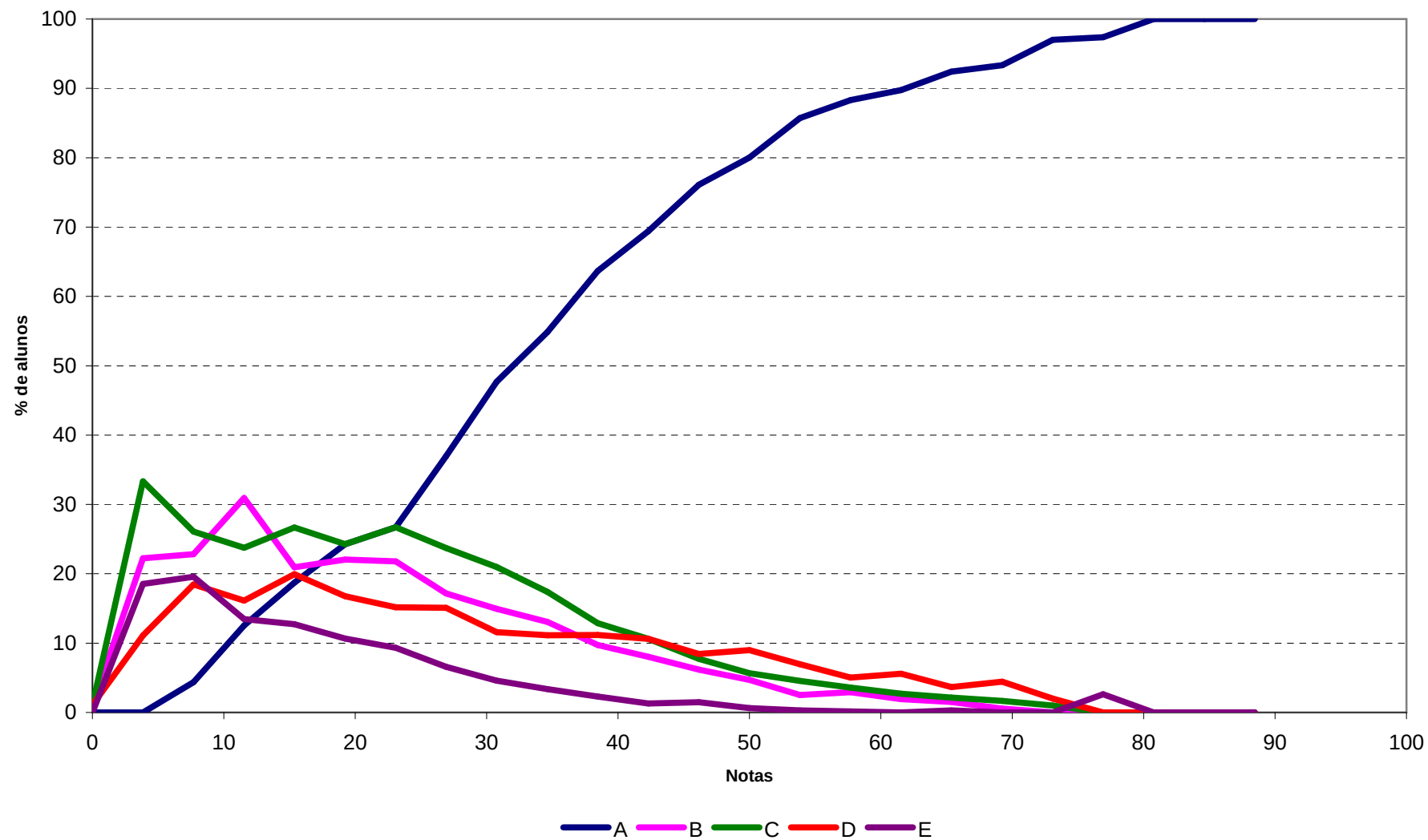
Análise Gráfica da Questão 23 [Gabarito = E] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Agronomia



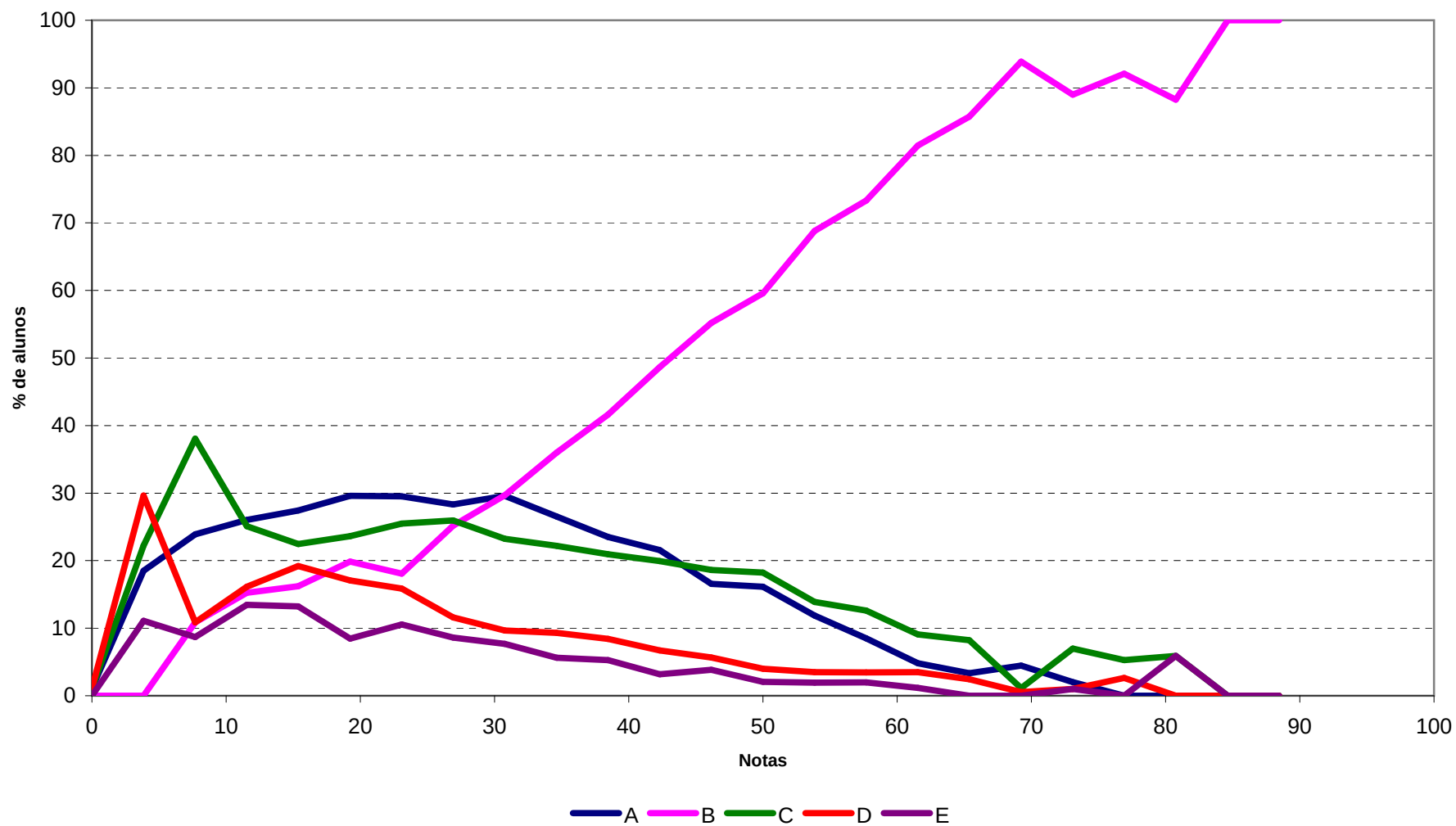
Análise Gráfica da Questão 24 [Gabarito = D] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Agronomia



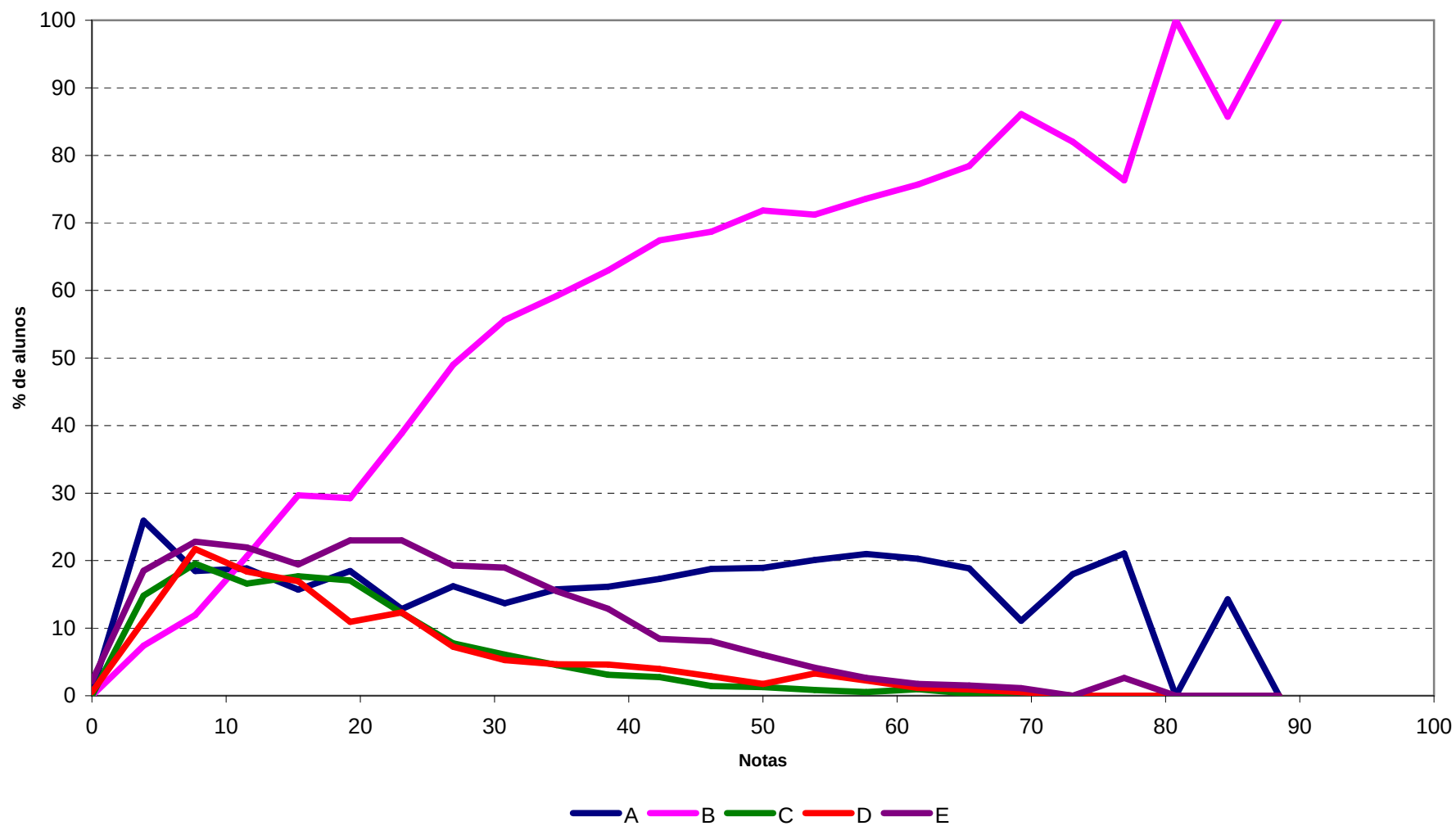
Análise Gráfica da Questão 25 [Gabarito = A] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Agronomia



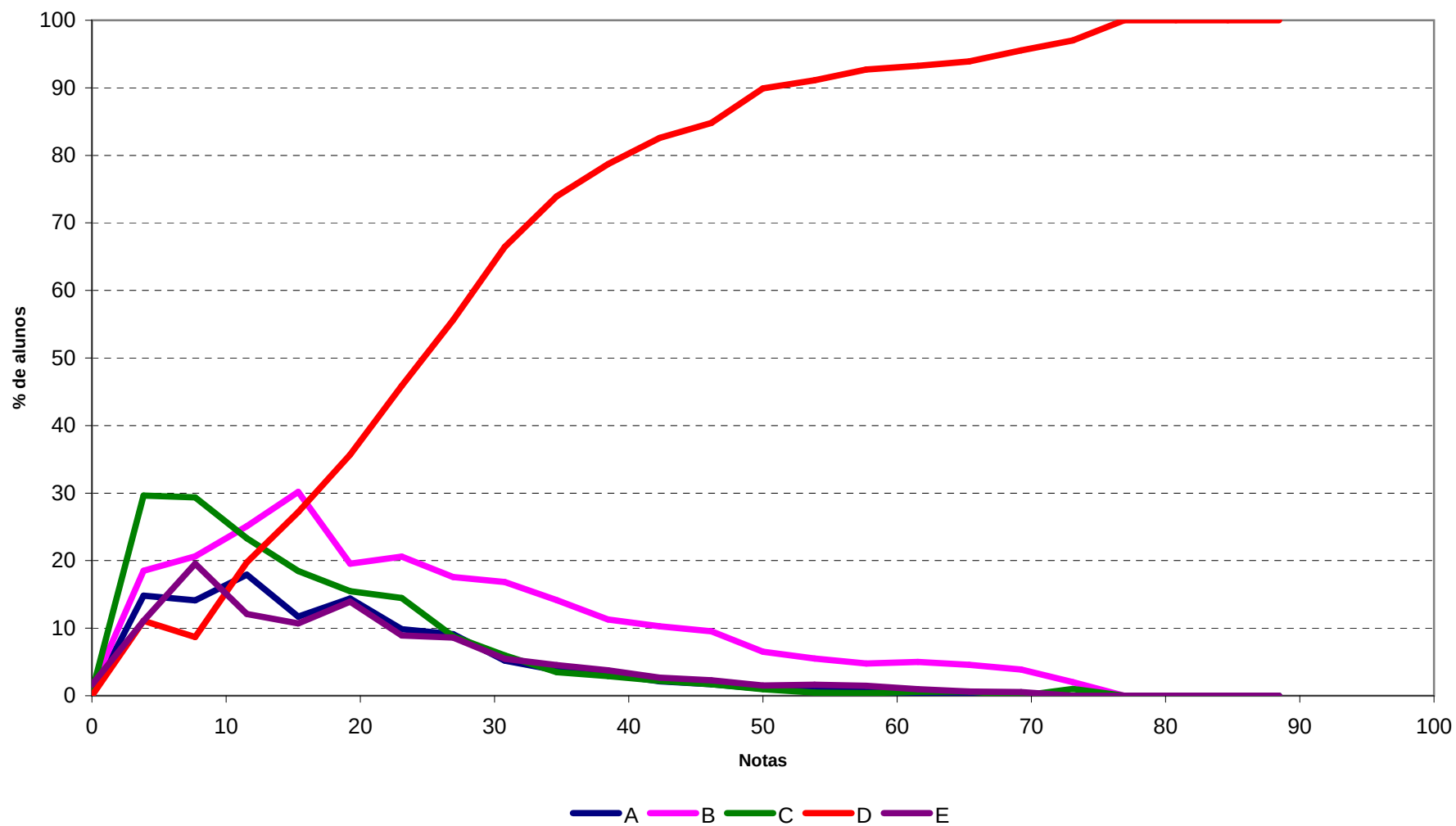
Análise Gráfica da Questão 26 [Gabarito = B] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Agronomia



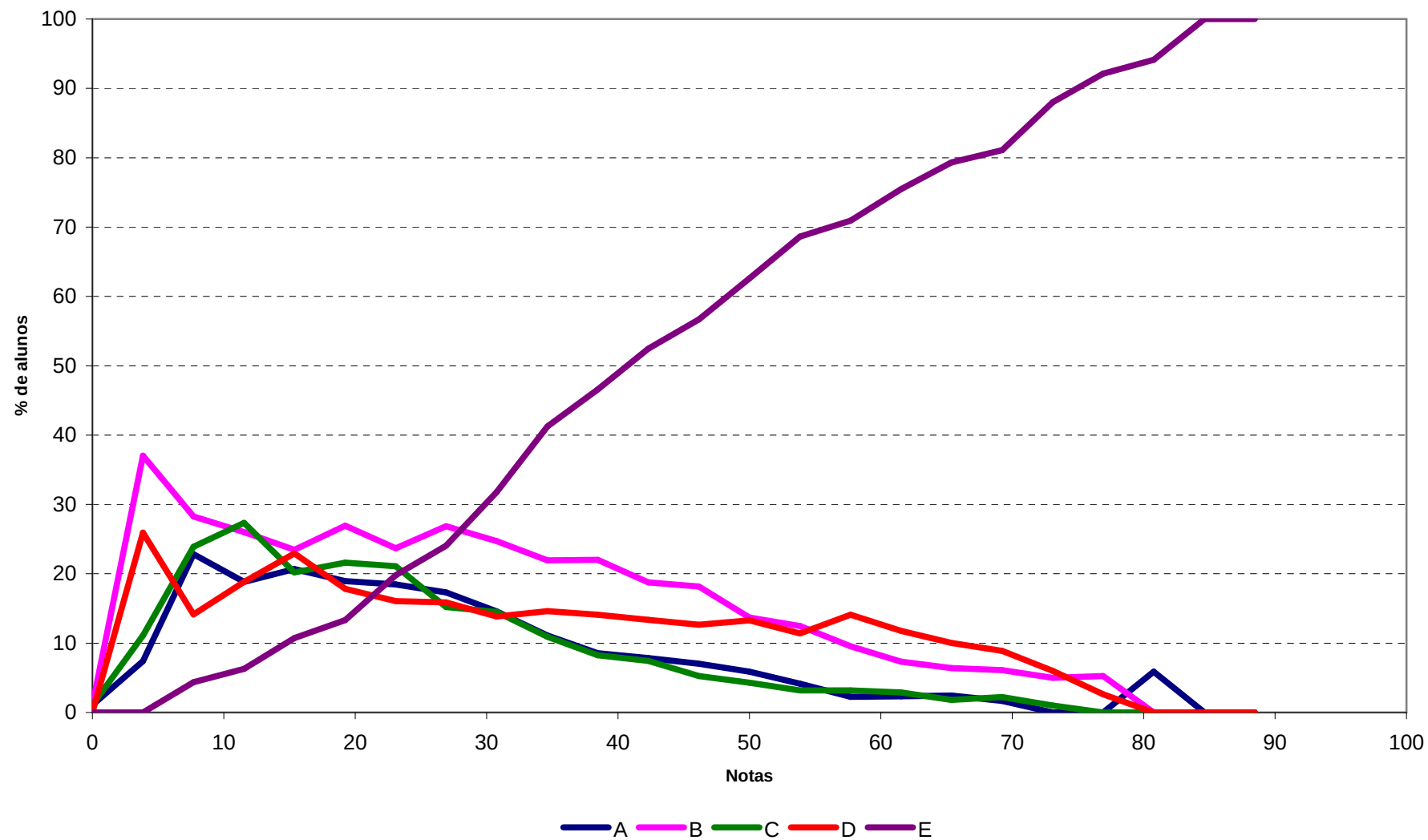
Análise Gráfica da Questão 27 [Gabarito = B] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Agronomia



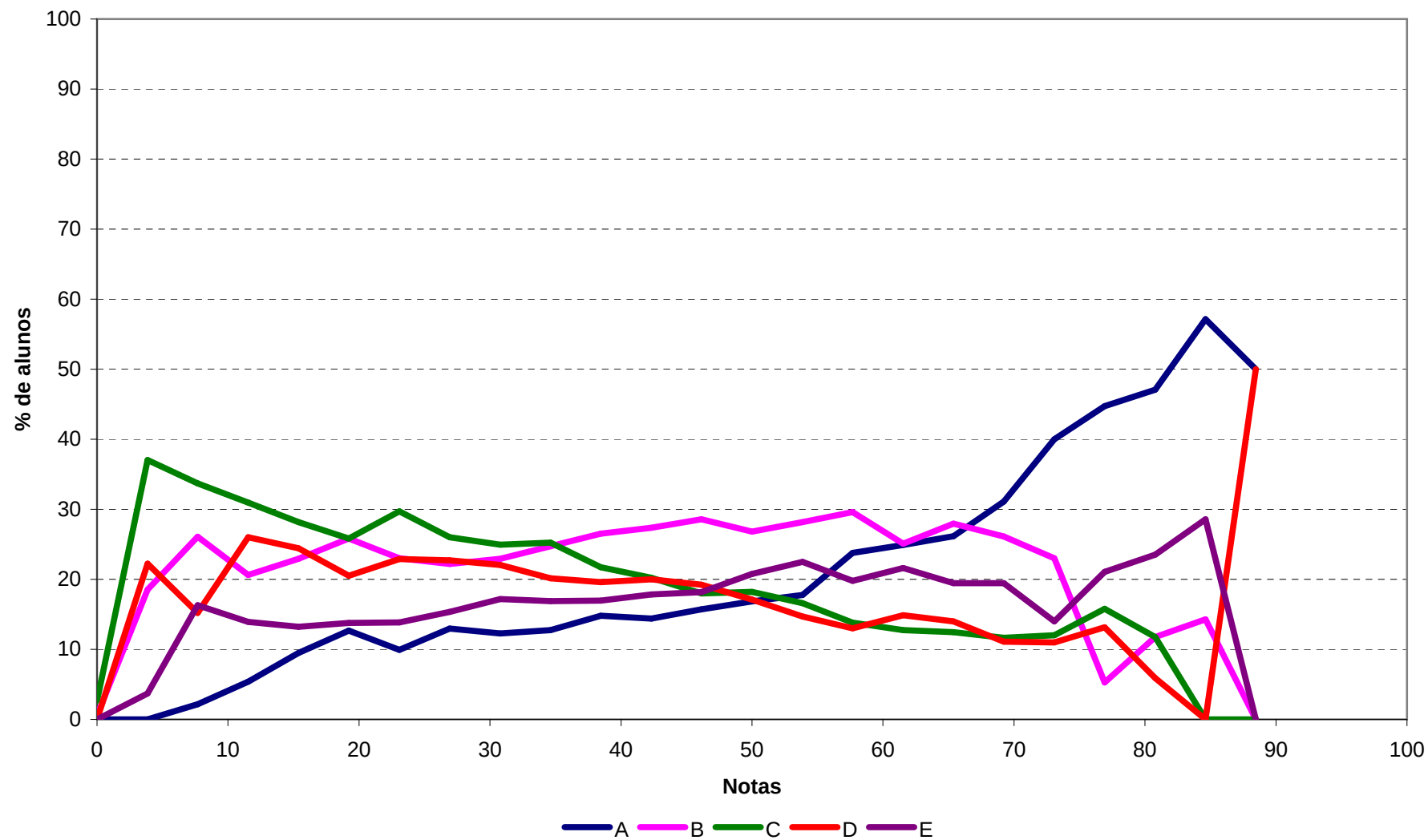
Análise Gráfica da Questão 28 [Gabarito = D] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Agronomia



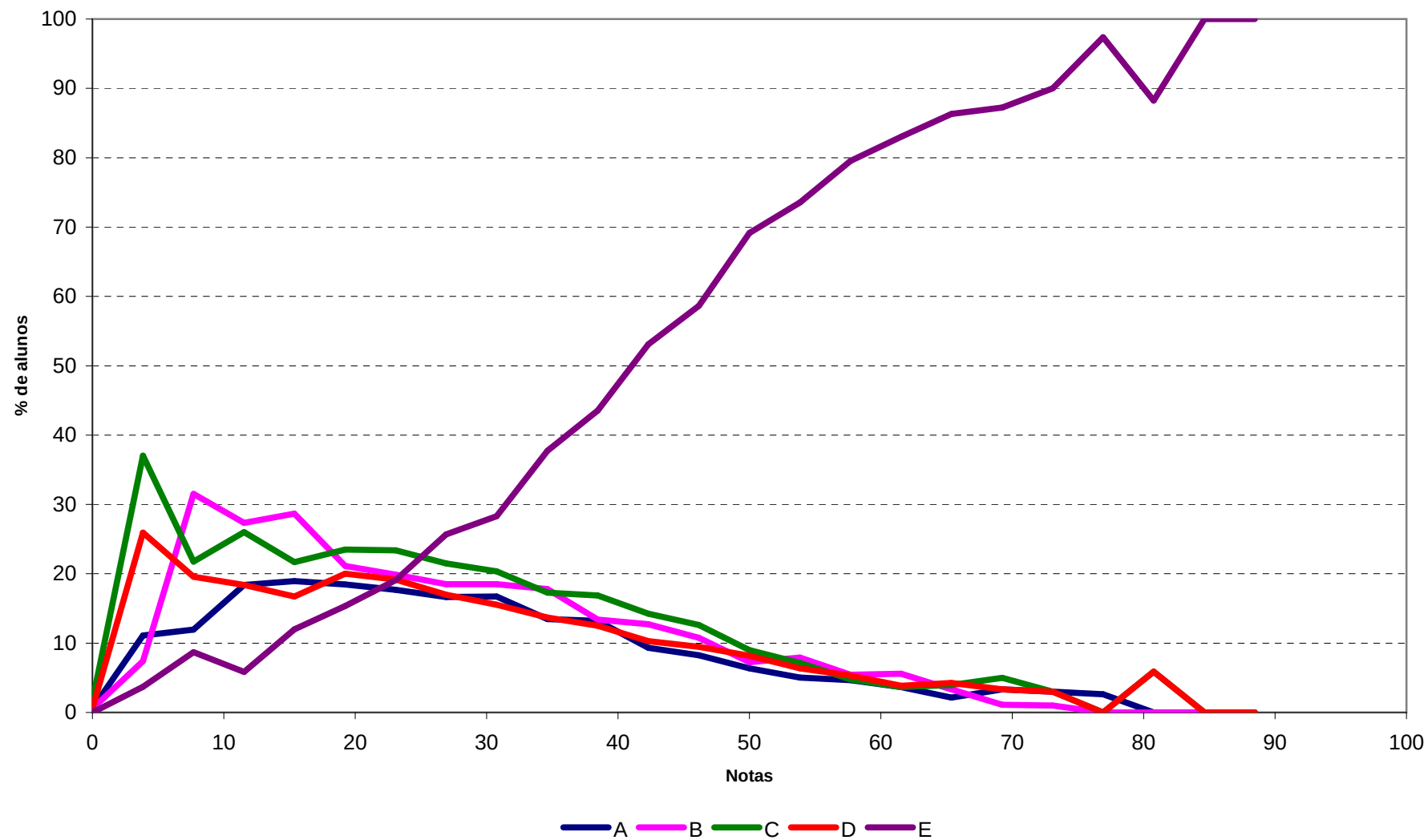
Análise Gráfica da Questão 29 [Gabarito = E] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Agronomia



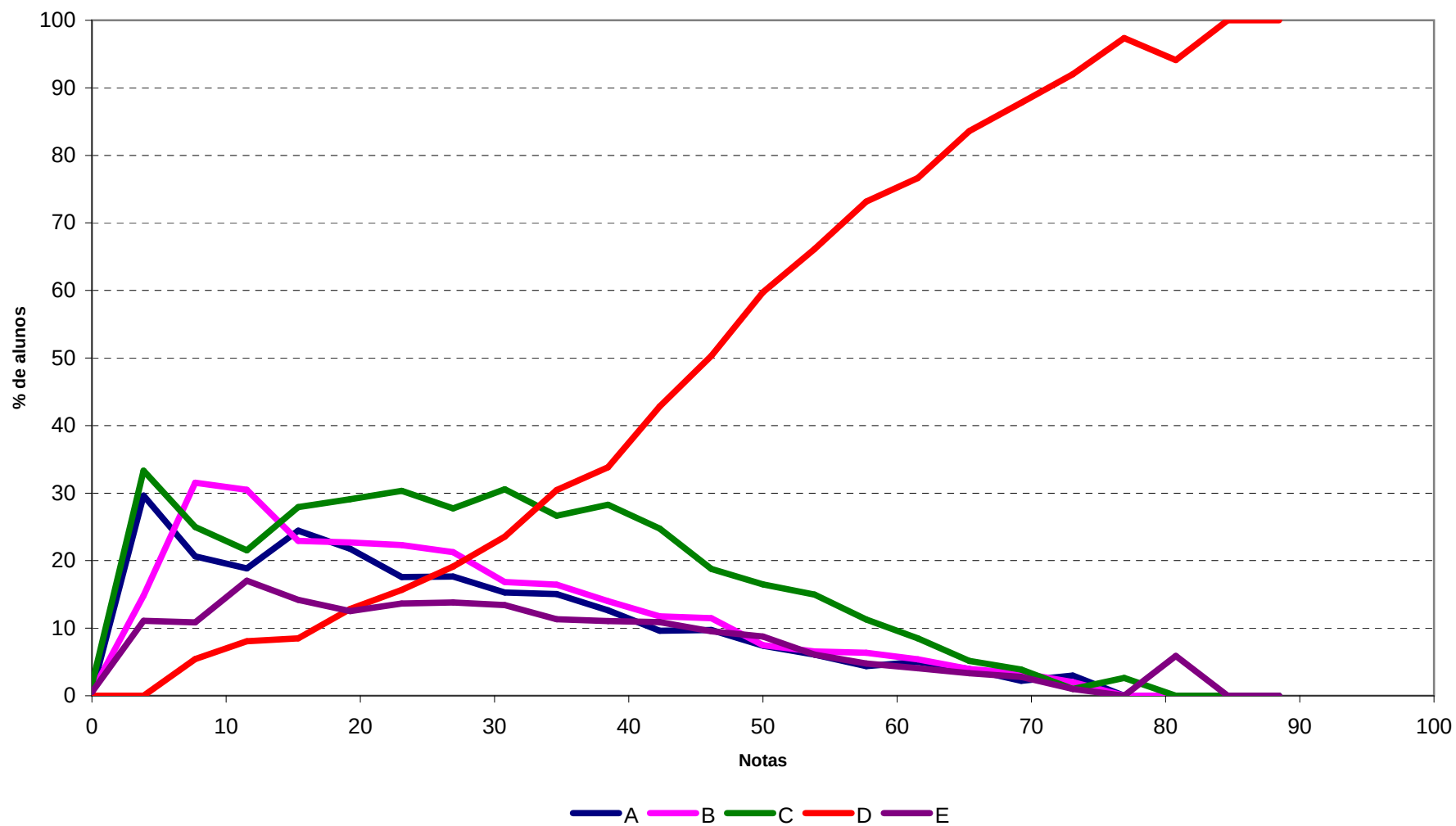
Análise Gráfica da Questão 30 [Gabarito = A] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Agronomia



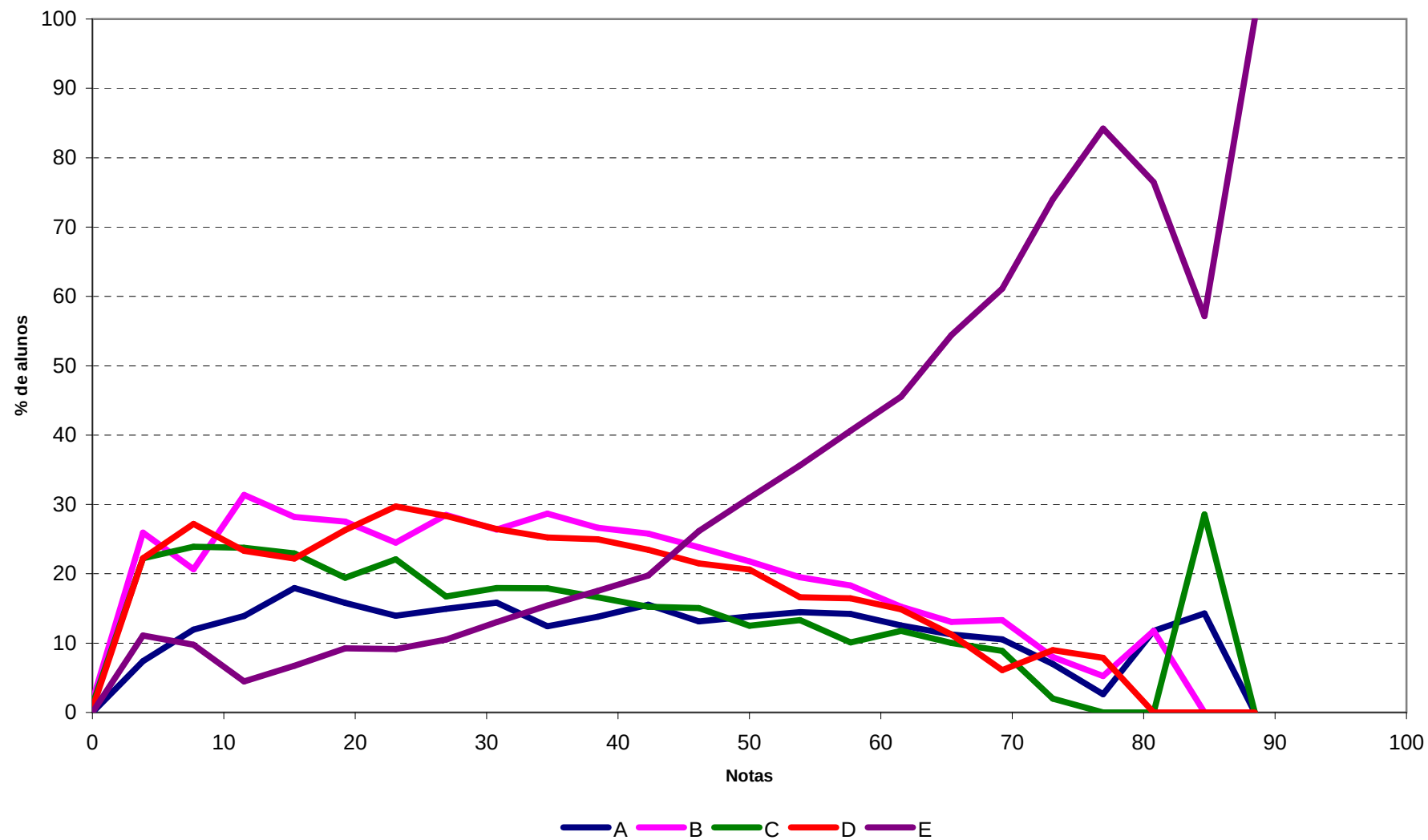
Análise Gráfica da Questão 31 [Gabarito = E] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Agronomia



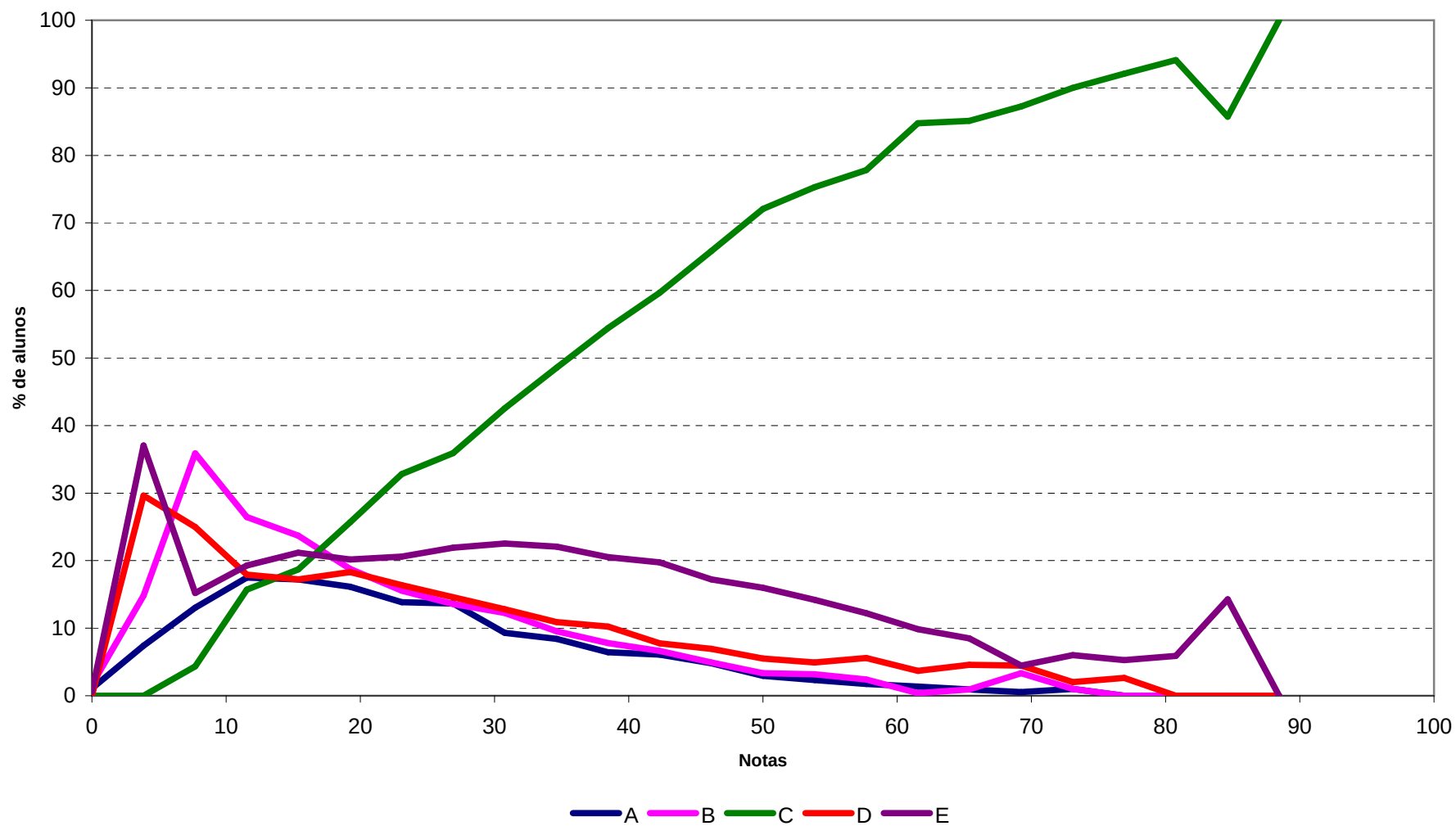
**Análise Gráfica da Questão 32 [Gabarito = D] - Componente de Conhecimento Específico -
ENADE/2010 - Agronomia**



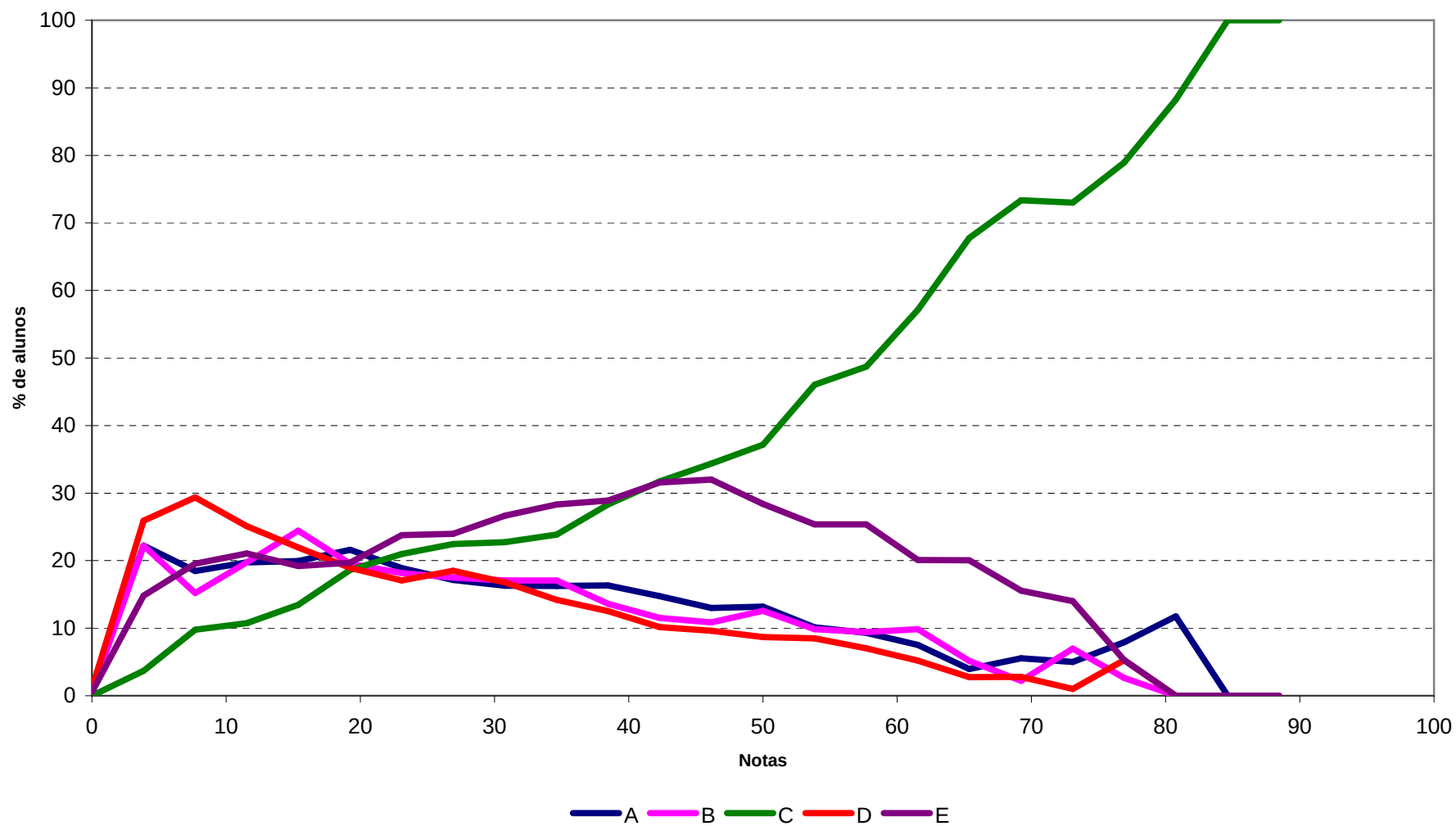
Análise Gráfica da Questão 33 [Gabarito = E] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Agronomia



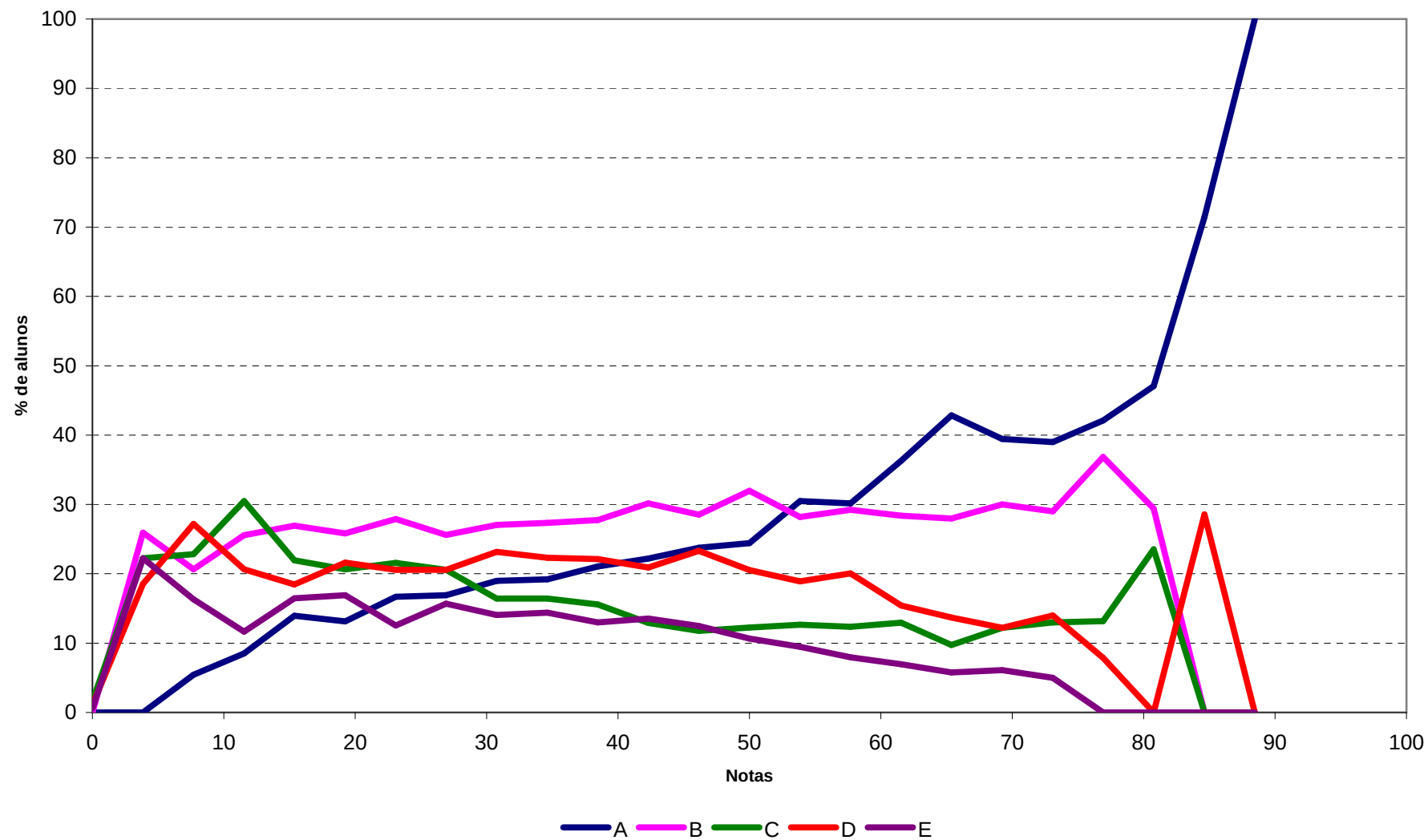
**Análise Gráfica da Questão 34 [Gabarito = C] - Componente de Conhecimento Específico -
ENADE/2010 - Agronomia**



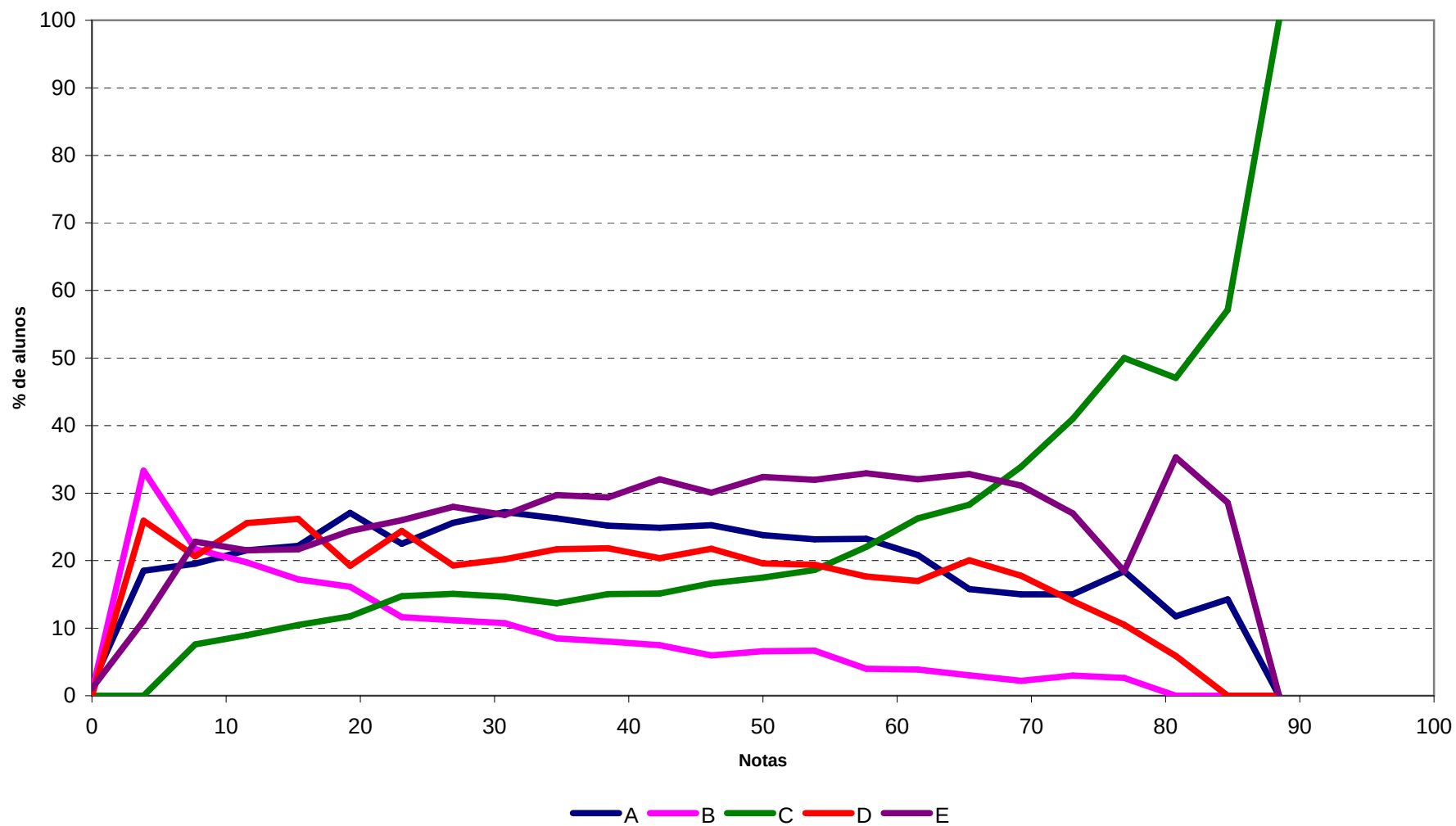
**Análise Gráfica da Questão 35 [Gabarito = C] - Componente de Conhecimento Específico -
ENADE/2010 - Agronomia**



Análise Gráfica da Questão 36 [Gabarito = A] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Agronomia



**Análise Gráfica da Questão 37 [Gabarito = C] - Componente de Conhecimento Específico -
ENADE/2010 - Agronomia**



ANEXO II - TABULAÇÃO DAS RESPOSTAS DO “QUESTIONÁRIO DA PERCEPÇÃO DA PROVA” POR GRUPOS EXTREMOS E GRANDES REGIÕES

Ingressantes

Tabela II.1 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 1 (Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?) Ingressantes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Agronomia

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	9.329	100,0	765	100,0	1.426	100,0	2.573	100,0	2.898	100,0	1.667	100,0	2.206	100,0	2.384	100,0
Muito fácil	203	2,2	14	1,8	29	2,0	52	2,0	64	2,2	44	2,6	111	5,0	30	1,3
Fácil	1.049	11,2	87	11,4	194	13,6	329	12,8	270	9,3	169	10,1	186	8,4	333	14,0
Médio	5.584	59,9	490	64,1	945	66,3	1.529	59,4	1.648	56,9	972	58,4	1.177	53,4	1.502	62,9
Difícil	2.200	23,6	150	19,6	225	15,8	579	22,5	817	28,2	429	25,7	609	27,6	478	20,1
Muito difícil	293	3,1	24	3,1	33	2,3	84	3,3	99	3,4	53	3,2	123	5,6	41	1,7

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Tabela II.2 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 2 (Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?) Ingressantes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Agronomia

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	9.311	100,0	763	100,0	1.424	100,0	2.564	100,0	2.895	100,0	1.665	100,0	2.198	100,0	2.381	100,0
Muito fácil	104	1,1	12	1,6	17	1,2	26	1,0	30	1,0	19	1,1	60	2,7	12	0,5
Fácil	381	4,1	26	3,4	58	4,1	112	4,4	113	3,9	72	4,3	129	5,9	87	3,7
Médio	3.794	40,8	307	40,3	576	40,4	1.059	41,2	1.176	40,7	676	40,7	885	40,3	990	41,6
Difícil	4.246	45,6	346	45,3	649	45,6	1.145	44,7	1.338	46,2	768	46,1	913	41,5	1.120	47,0
Muito difícil	786	8,4	72	9,4	124	8,7	222	8,7	238	8,2	130	7,8	211	9,6	172	7,2

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Tabela II.3 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 3 (Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi) Ingressantes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Agronomia

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	9.312	100,0	762	100,0	1.422	100,0	2.569	100,0	2.897	100,0	1.662	100,0	2.201	100,0	2.376	100,0
Muito longa	992	10,7	63	8,3	172	12,1	265	10,3	325	11,2	167	10,0	316	14,4	236	9,9
Longa	2.077	22,3	166	21,8	334	23,5	558	21,7	681	23,5	338	20,3	471	21,4	536	22,6
Adequada	5.780	62,0	457	59,9	820	57,7	1.652	64,4	1.783	61,6	1.068	64,3	1.258	57,1	1.507	63,4
Curta	371	4,0	63	8,3	80	5,6	73	2,8	82	2,8	73	4,4	107	4,9	86	3,6
Muito curta	92	1,0	13	1,7	16	1,1	21	0,8	26	0,9	16	1,0	49	2,2	11	0,5

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Tabela II.4 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 4 (Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?) Ingressantes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Agronomia

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	9.320	100,0	764	100,0	1.421	100,0	2.572	100,0	2.898	100,0	1.665	100,0	2.203	100,0	2.378	100,0
Sim, todos	1.953	21,0	200	26,2	329	23,2	507	19,7	521	18,0	396	23,8	483	21,9	438	18,4
Sim, a maioria	5.089	54,6	389	50,9	756	53,1	1.472	57,3	1.637	56,6	835	50,1	1.017	46,2	1.478	62,2
Apenas cerca da metade	1.269	13,6	89	11,6	197	13,9	335	13,0	407	14,0	241	14,5	359	16,3	287	12,1
Poucos	896	9,6	77	10,1	121	8,5	232	9,0	291	10,0	175	10,5	283	12,8	165	6,9
Não, nenhum	113	1,2	9	1,2	18	1,3	26	1,0	42	1,4	18	1,1	61	2,8	10	0,4

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Tabela II.5 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 5 (Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos) Ingressantes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Agronomia

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	9.310	100,0	760	100,0	1.424	100,0	2.567	100,0	2.895	100,0	1.664	100,0	2.197	100,0	2.377	100,0
Sim, todos	1.703	18,3	154	20,3	263	18,5	457	17,8	485	16,8	344	20,7	453	20,6	357	15,0
Sim, a maioria	4.987	53,5	358	47,0	686	48,1	1.442	56,1	1.664	57,5	837	50,2	977	44,5	1.487	62,5
Apenas cerca da metade	1.551	16,7	135	17,8	265	18,6	421	16,4	452	15,6	278	16,7	399	18,2	365	15,4
Poucos	955	10,3	101	13,3	192	13,5	217	8,5	256	8,8	189	11,4	301	13,7	162	6,8
Não, nenhum	114	1,2	12	1,6	18	1,3	30	1,2	38	1,3	16	1,0	67	3,0	6	0,3

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Tabela II.6 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 6 (As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?) Ingressantes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Agronomia

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	9.307	100,0	762	100,0	1.420	100,0	2.567	100,0	2.894	100,0	1.664	100,0	2.197	100,0	2.379	100,0
Sim, até excessivas	535	5,7	38	5,0	65	4,6	155	6,0	158	5,5	119	7,2	187	8,5	101	4,2
Sim, em todas elas	2.621	28,2	201	26,4	348	24,5	762	29,7	843	29,1	467	28,1	542	24,7	700	29,4
Sim, na maioria delas	4.376	47,0	335	43,9	683	48,1	1.207	47,0	1.406	48,6	745	44,7	967	44,0	1.227	51,7
Sim, somente em algumas	1.644	17,7	176	23,1	304	21,4	416	16,2	450	15,5	298	17,9	429	19,5	338	14,2
Não, em nenhuma delas	131	1,4	12	1,6	20	1,4	27	1,1	37	1,3	35	2,1	72	3,3	13	0,5

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Tabela II.7 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 7 (Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova. Qual?) Ingressantes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Agronomia

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	9.283	100,0	759	100,0	1.419	100,0	2.563	100,0	2.879	100,0	1.663	100,0	2.196	100,0	2.368	100,0
Desconhecimento do conteúdo	5.242	56,4	434	57,1	854	60,2	1.522	59,3	1.555	54,0	877	52,8	1.029	46,8	1.444	61,0
Forma diferente de abordagem do conteúdo	2.100	22,6	175	23,1	291	20,5	513	20,0	723	25,1	398	23,9	522	23,8	516	21,8
Espaço insuficiente para responder às questões	240	2,6	22	2,9	35	2,5	68	2,7	63	2,2	52	3,1	109	5,0	33	1,4
Falta de motivação para fazer a prova	963	10,4	82	10,8	138	9,7	268	10,5	291	10,1	184	11,1	340	15,5	187	7,9
Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova	738	8,0	46	6,1	101	7,1	192	7,5	247	8,6	152	9,1	196	8,9	188	7,9

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Tabela II.8 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 8 (Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que) Ingressantes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Agronomia

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	9.299	100,0	761	100,0	1.419	100,0	2.568	100,0	2.888	100,0	1.663	100,0	2.196	100,0	2.377	100,0
Não estudou ainda a maioria desses conteúdos	6.787	73,0	597	78,4	1.073	75,6	1.892	73,7	2.080	72,0	1.145	68,8	1.476	67,2	1.749	73,6
Estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu	764	8,2	47	6,2	91	6,4	216	8,4	262	9,1	148	8,9	272	12,4	146	6,1
Estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu	386	4,2	22	2,9	43	3,0	107	4,2	133	4,6	81	4,9	152	6,9	62	2,6
Estudou e aprendeu muito desses conteúdos	1.257	13,5	90	11,8	191	13,5	327	12,7	382	13,2	267	16,1	253	11,5	404	17,0
Estudou e aprendeu todos esses conteúdos	105	1,1	5	0,7	21	1,5	26	1,0	31	1,1	22	1,3	43	2,0	16	0,7

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Tabela II.9 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 9 (Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?) Ingressantes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Agronomia

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	9.222	100,0	747	100,0	1.400	100,0	2.556	100,0	2.861	100,0	1.658	100,0	2.183	100,0	2.357	100,0
Menos de uma hora	411	4,5	29	3,9	41	2,9	115	4,5	152	5,3	74	4,5	280	12,8	6	0,3
Entre uma e duas horas	2.807	30,4	203	27,2	329	23,5	800	31,3	927	32,4	548	33,1	967	44,3	347	14,7
Entre duas e três horas	3.483	37,8	272	36,4	537	38,4	986	38,6	1.068	37,3	620	37,4	634	29,0	958	40,6
Entre três e quatro horas	2.118	22,9	190	25,4	392	28,0	565	22,1	629	22,0	342	20,5	235	10,8	891	37,8
Quatro horas, e não consegui terminar	403	4,4	53	7,1	101	7,2	90	3,5	85	3,0	74	4,5	67	3,1	155	6,6

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Concluintes

Tabela II.10 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 1 (Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?) Concluintes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Agronomia

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	5.578	100,0	375	100,0	765	100,0	1.651	100,0	1.750	100,0	1.037	100,0	1.322	100,0	1.434	100,0
Muito fácil	135	2,4	4	1,1	19	2,5	44	2,7	47	2,7	21	2,0	45	3,4	36	2,5
Fácil	665	11,9	35	9,3	108	14,1	215	13,0	182	10,4	125	12,1	107	8,1	228	15,9
Médio	3.526	63,2	252	67,2	523	68,4	1.072	64,9	1.054	60,3	625	60,3	812	61,4	908	63,4
Difícil	1.131	20,3	77	20,5	102	13,3	286	17,3	426	24,3	240	23,1	317	24,0	243	16,9
Muito difícil	121	2,2	7	1,9	13	1,7	34	2,1	41	2,3	26	2,5	41	3,1	19	1,3

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Tabela II.11 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 2 (Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?) Concluintes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Agronomia

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	5.578	100,0	376	100,0	761	100,0	1.652	100,0	1.752	100,0	1.037	100,0	1.323	100,0	1.434	100,0
Muito fácil	77	1,4	3	0,8	3	0,4	25	1,5	31	1,8	15	1,4	31	2,3	14	1,0
Fácil	498	8,9	22	5,9	57	7,5	161	9,7	173	9,9	85	8,2	116	8,8	159	11,1
Médio	3.471	62,2	220	58,5	508	66,7	1.086	65,8	1.022	58,3	635	61,3	777	58,7	931	64,9
Difícil	1.423	25,5	117	31,1	178	23,4	355	21,5	494	28,2	279	26,9	353	26,7	311	21,7
Muito difícil	109	2,0	14	3,7	15	2,0	25	1,5	32	1,8	23	2,2	46	3,5	19	1,3

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Tabela II.12 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 3 (Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi) Concluintes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Agronomia

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	5.571	100,0	374	100,0	763	100,0	1.650	100,0	1.748	100,0	1.036	100,0	1.320	100,0	1.429	100,0
Muito longa	833	15,0	52	13,9	108	14,2	253	15,3	283	16,2	137	13,2	247	18,7	190	13,3
Longa	1.391	25,0	84	22,5	181	23,7	407	24,7	470	26,9	249	24,0	309	23,4	386	27,0
Adequada	3.076	55,2	209	55,9	411	53,8	923	55,9	936	53,6	597	57,7	683	51,8	802	56,1
Curta	213	3,8	21	5,6	47	6,2	54	3,3	46	2,6	45	4,3	60	4,5	41	2,9
Muito curta	58	1,0	8	2,1	16	2,1	13	0,8	13	0,7	8	0,8	21	1,6	10	0,7

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Tabela II.13 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 4 (Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?) Concluintes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Agronomia

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	5.579	100,0	374	100,0	764	100,0	1.652	100,0	1.750	100,0	1.039	100,0	1.323	100,0	1.431	100,0
Sim, todos	938	16,8	64	17,1	159	20,8	283	17,1	255	14,6	177	17,0	225	17,0	235	16,4
Sim, a maioria	3.123	56,1	219	58,6	418	54,7	932	56,4	972	55,4	582	56,0	636	48,1	868	60,7
Apenas cerca da metade	872	15,6	51	13,6	111	14,5	246	14,9	295	16,9	169	16,3	241	18,2	198	13,8
Poucos	583	10,4	37	9,9	70	9,2	170	10,3	206	11,8	100	9,6	192	14,5	120	8,4
Não, nenhum	63	1,1	3	0,8	6	0,8	21	1,3	22	1,3	11	1,1	29	2,2	10	0,7

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Tabela II.14 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 5 (Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos) Concluintes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Agronomia

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	5.573	100,0	374	100,0	763	100,0	1.649	100,0	1.750	100,0	1.037	100,0	1.318	100,0	1.431	100,0
Sim, todos	959	17,2	51	13,6	141	18,5	294	17,8	262	15,0	211	20,3	241	18,3	219	15,3
Sim, a maioria	3.365	60,4	241	64,4	448	58,7	990	60,1	1.078	61,6	608	58,7	672	51,0	972	67,9
Apenas cerca da metade	812	14,6	50	13,4	116	15,2	254	15,4	254	14,5	138	13,3	245	18,6	174	12,2
Poucos	391	7,0	29	7,8	50	6,6	101	6,1	138	7,9	73	7,0	136	10,3	63	4,4
Não, nenhum	46	0,8	3	0,8	8	1,0	10	0,6	18	1,0	7	0,7	24	1,8	3	0,2

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Tabela II.15 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 6 (As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?) Concluintes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Agronomia

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	5.568	100,0	371	100,0	762	100,0	1.650	100,0	1.748	100,0	1.037	100,0	1.320	100,0	1.429	100,0
Sim, até excessivas	354	6,4	17	4,6	27	3,5	106	6,4	127	7,3	77	7,4	98	7,4	85	5,9
Sim, em todas elas	1.930	34,7	114	30,7	228	29,9	642	38,9	576	33,0	370	35,7	400	30,3	528	36,9
Sim, na maioria delas	2.652	47,6	188	50,7	385	50,6	745	45,2	866	49,5	468	45,2	604	45,8	703	49,3
Sim, somente em algumas	570	10,2	43	11,6	112	14,7	143	8,7	165	9,4	107	10,3	184	13,9	105	7,3
Não, em nenhuma delas	62	1,1	9	2,4	10	1,3	14	0,8	14	0,8	15	1,4	34	2,6	8	0,6

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Tabela II.16 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 7 (Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova. Qual?) Concluintes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Agronomia

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	5.546	100,0	369	100,0	758	100,0	1.646	100,0	1.740	100,0	1.033	100,0	1.317	100,0	1.422	100,0
Desconhecimento do conteúdo	659	11,9	55	14,9	115	15,2	187	11,4	180	10,3	122	11,8	162	12,3	170	12,0
Forma diferente de abordagem do conteúdo	2.370	42,7	183	49,6	280	36,9	696	42,2	770	44,3	441	42,8	524	39,8	565	39,7
Espaço insuficiente para responder às questões	224	4,0	15	4,1	35	4,6	64	3,9	61	3,5	49	4,7	73	5,5	63	4,4
Falta de motivação para fazer a prova	1.164	21,0	62	16,8	196	25,9	326	19,8	367	21,1	213	20,6	341	25,9	256	18,0
Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova	1.129	20,4	54	14,6	132	17,4	373	22,7	362	20,8	208	20,1	217	16,5	368	25,9

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Tabela II.17 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 8 (Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que) Concluintes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Agronomia

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	5.551	100,0	368	100,0	762	100,0	1.644	100,0	1.740	100,0	1.037	100,0	1.314	100,0	1.425	100,0
Não estudou ainda a maioria desses conteúdos	100	1,8	10	2,7	19	2,5	24	1,5	23	1,3	24	2,3	54	4,1	8	0,6
Estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu	342	6,2	33	9,0	72	9,4	99	6,0	72	4,1	66	6,4	152	11,6	35	2,5
Estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu	692	12,5	60	16,3	124	16,3	163	9,9	194	11,1	151	14,6	249	18,9	84	5,9
Estudou e aprendeu muito desses conteúdos	3.791	68,2	245	66,6	509	66,8	1.133	68,9	1.222	70,3	682	65,7	730	55,6	1.109	77,7
Estudou e aprendeu todos esses conteúdos	626	11,3	20	5,4	38	5,0	225	13,7	229	13,2	114	11,0	129	9,8	189	13,3

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Tabela II.18 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 9 (Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?) Concluintes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Agronomia

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	5.531	100,0	368	100,0	755	100,0	1.642	100,0	1.734	100,0	1.032	100,0	1.317	100,0	1.417	100,0
Menos de uma hora	118	2,1	3	0,8	19	2,5	31	1,9	39	2,2	26	2,5	86	6,5	8	0,6
Entre uma e duas horas	1.107	20,0	56	15,2	135	17,9	339	20,6	343	19,8	234	22,7	471	35,8	118	8,3
Entre duas e três horas	2.132	38,5	135	36,7	266	35,2	624	38,0	694	40,0	413	40,0	484	36,8	517	36,5
Entre três e quatro horas	1.892	34,3	139	37,8	276	36,6	586	35,7	583	33,7	308	29,9	221	16,7	702	49,5
Quatro horas, e não consegui terminar	282	5,1	35	9,5	59	7,8	62	3,8	75	4,3	51	4,9	55	4,2	72	5,1

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

**ANEXO III - TABULAÇÃO DAS
RESPOSTAS DO “QUESTIONÁRIO
DO ESTUDANTE” SEGUNDO
GRUPO DE ESTUDANTES E
QUARTOS EXTREMOS DE
DESEMPENHO**

Neste Anexo estão tabuladas as respostas dadas às perguntas válidas dos estudantes de Agronomia ao “Questionário do Estudante”. Os dados estão apresentados segundo quartos extremos de desempenho e Grupo de Estudantes. O universo, considerado é o de regularmente inscritos e presentes à prova. As informações da Categoria Administrativa, Organização Acadêmica, Sexo e Idade foram tabuladas para o mesmo universo.

Tabela III.1 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2010, por Categoria Administrativa das IES, segundo Grupo de Estudantes e Quartos

Extremos de Desempenho - ENADE/2010 – Agronomia									
Categoria	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Pública	43,3%	77,6%	61,5%	40,5%	77,5%	60,6%	47,5%	77,6%	63,0%
Privada	56,7%	22,4%	38,5%	59,5%	22,5%	39,4%	52,5%	22,4%	37,0%
Total	2.749	3.194	12.009	1.661	1.964	7.359	1.088	1.230	4.650

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.2 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2010, por Organização Acadêmica da IES, segundo Grupo de Estudantes e Quartos

Extremos de Desempenho - ENADE/2010 – Agronomia									
Organização Acadêmica	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Universidades	58,2%	84,9%	72,7%	55,4%	83,1%	70,7%	62,4%	87,7%	75,9%
Centros universitários	13,0%	2,9%	7,6%	13,5%	2,9%	7,8%	12,2%	2,9%	7,3%
Faculdades	28,8%	12,2%	19,7%	31,1%	14,0%	21,5%	25,4%	9,3%	16,8%
Total	2.749	3.194	12.009	1.661	1.964	7.359	1.088	1.230	4.650

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.3 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2010, por Sexo, segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho -
ENADE/2010 – Agronomia

Sexo	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Masculino	75,3%	71,7%	71,4%	74,7%	69,2%	69,9%	76,3%	75,6%	73,8%
Feminino	24,7%	28,3%	28,6%	25,3%	30,8%	30,1%	23,7%	24,4%	26,2%
Total	2.749	3.194	12.009	1.661	1.964	7.359	1.088	1.230	4.650

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.4 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2010, por Idade, segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho -
ENADE/2010 – Agronomia

Idade	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto		Total	Quarto		Total	Quarto		Total
	Quarto Inferior	Superior		Quarto Inferior	Superior		Quarto Inferior	Superior	
até 24 anos	74,4%	77,1%	75,4%	87,7%	81,8%	85,0%	54,2%	69,5%	60,2%
entre 25 e 29 anos	18,8%	16,1%	17,9%	9,2%	11,0%	9,8%	33,5%	24,3%	30,7%
entre 30 e 34 anos	4,6%	3,5%	3,9%	2,2%	3,3%	2,6%	8,4%	3,7%	6,0%
acima de 35 anos	2,1%	3,3%	2,8%	1,0%	3,9%	2,6%	3,9%	2,4%	3,1%
Total	2.749	3.194	12.009	1.661	1.964	7.359	1.088	1.230	4.650
Média	22,9	22,9	22,9	21,2	22,0	21,6	25,5	24,4	25,0
Desvio padrão	4,6	4,7	4,6	3,7	5,1	4,5	4,7	3,4	4,1

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.5 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 01 (Qual o seu estado civil?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Agronomia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Solteiro(a)	93,0%	90,7%	91,5%	95,6%	90,0%	92,5%	89,0%	91,9%	89,8%
Casado(a)	5,1%	6,4%	6,1%	2,9%	7,0%	5,2%	8,5%	5,3%	7,4%
Separado(a)/ desquitado(a)/ divorciado(a)	,6%	,5%	,6%	,5%	,6%	,6%	,8%	,4%	,7%
Viúvo(a)	,1%	,1%	,0%	,1%	,0%	,0%	,1%	,2%	,1%
Outro	1,2%	2,3%	1,8%	1,0%	2,3%	1,6%	1,7%	2,3%	2,0%
Total	2.748	3.192	12.004	1.660	1.962	7.355	1.088	1.230	4.649

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.6 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 02 (Como você se considera?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Agronomia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Branco(a)	69,3%	71,3%	69,2%	68,4%	67,6%	67,1%	70,6%	77,1%	72,5%
Negro(a)	5,3%	4,5%	5,2%	5,7%	5,1%	5,9%	4,5%	3,5%	4,2%
Pardo(a)/ mulato(a)	22,8%	22,0%	22,9%	22,9%	25,5%	24,5%	22,6%	16,4%	20,4%
Amarelo(a) (de origem oriental)	2,1%	1,8%	2,1%	2,5%	1,4%	2,0%	1,5%	2,4%	2,2%
Indígena ou de origem indígena	,6%	,5%	,6%	,5%	,4%	,5%	,8%	,6%	,7%
Total	2.740	3.192	11.989	1.659	1.963	7.350	1.081	1.229	4.639

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.7 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 03 (Onde e como você mora atualmente?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Agronomia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Em casa ou apartamento, sozinho	10,4%	7,3%	8,6%	10,3%	7,0%	8,0%	10,7%	7,7%	9,4%
Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes	59,4%	48,7%	54,1%	61,9%	47,8%	55,1%	55,7%	50,1%	52,5%
Em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos	6,3%	8,1%	7,5%	3,9%	8,7%	6,4%	10,0%	7,2%	9,3%
Em casa ou apartamento, com outras pessoas (incluindo república)	20,4%	29,5%	24,7%	20,7%	29,9%	25,4%	19,9%	28,9%	23,7%
Em alojamento universitário da própria instituição de ensino	1,6%	3,9%	2,9%	1,6%	3,5%	2,7%	1,7%	4,6%	3,3%
Em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensionato, etc.)	1,8%	2,5%	2,2%	1,8%	3,2%	2,5%	1,9%	1,5%	1,8%
Total	2.742	3.194	11.995	1.656	1.964	7.349	1.086	1.230	4.646

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.8 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 04 (Quantas pessoas, da sua família, moram com você na mesma casa?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Agronomia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Nenhuma	20,6%	26,9%	23,7%	20,0%	26,6%	23,1%	21,5%	27,4%	24,6%
Uma	9,8%	11,3%	10,0%	9,0%	10,6%	9,2%	11,0%	12,3%	11,3%
Duas	14,8%	13,7%	14,2%	12,8%	13,1%	13,3%	17,8%	14,8%	15,7%
Três	23,1%	21,7%	22,4%	23,9%	21,7%	22,6%	21,7%	21,6%	22,0%
Quatro	18,0%	16,1%	17,4%	19,3%	16,7%	18,3%	15,8%	15,1%	15,8%
Cinco	8,3%	6,7%	7,8%	9,5%	7,2%	8,7%	6,5%	5,9%	6,5%
Seis	3,7%	1,9%	2,8%	3,4%	2,1%	2,9%	4,2%	1,7%	2,6%
Mais de seis	1,7%	1,7%	1,8%	1,9%	2,0%	1,9%	1,3%	1,2%	1,6%
Total	2.745	3.191	11.993	1.659	1.961	7.347	1.086	1.230	4.646

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.9 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 05 (Somando a sua renda com a renda dos familiares que moram com você, quanto é, aproximadamente, a renda familiar?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Agronomia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Nenhuma	7,2%	10,4%	8,8%	6,6%	10,6%	8,9%	8,1%	10,0%	8,6%
Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 765,00)	12,4%	14,1%	13,5%	14,8%	16,7%	15,8%	8,7%	10,1%	9,9%
Acima de 1,5 até 3 salários mínimos (R\$ 765,01 a R\$ 1.530,00)	23,9%	25,1%	24,8%	25,4%	27,2%	26,8%	21,5%	21,7%	21,7%
Acima de 3 até 4,5 salários mínimos (R\$ 1.530,01 a R\$ 2.295,00)	19,7%	16,8%	18,2%	20,6%	17,9%	18,8%	18,4%	15,1%	17,2%
Acima de 4,5 até 6 salários mínimos (R\$ 2.295,01 a R\$ 3.060,00)	12,0%	11,2%	11,6%	10,9%	10,5%	10,8%	13,8%	12,2%	12,8%
Acima de 6 até 10 salários mínimos (R\$ 3.060,01 a R\$ 5.100,00)	13,4%	13,1%	12,9%	11,7%	10,3%	10,8%	16,1%	17,5%	16,2%
Acima de 10 até 30 salários mínimos (R\$ 5.100,01 a R\$ 15.300,00)	8,6%	7,7%	8,2%	7,5%	5,7%	6,6%	10,2%	10,8%	10,7%
Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 15.300,01)	2,8%	1,6%	2,1%	2,5%	1,0%	1,6%	3,1%	2,5%	2,9%
Total	2.743	3.190	11.987	1.656	1.963	7.342	1.087	1.227	4.645

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.10 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 06 (Assinale a situação abaixo que melhor descreve seu caso.)," segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Agronomia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas	69,0%	68,0%	68,9%	70,8%	70,4%	71,3%	66,2%	64,1%	65,1%
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos	20,7%	20,0%	20,0%	20,4%	17,0%	18,4%	21,1%	24,9%	22,7%
Tenho renda e me sustento totalmente	5,7%	5,5%	5,3%	4,8%	5,1%	4,5%	7,1%	6,1%	6,5%
Tenho renda, me sustento e contribuo com o sustento da família	3,3%	3,4%	3,5%	3,1%	3,7%	3,5%	3,7%	3,0%	3,6%
Tenho renda, me sustento e sou o principal responsável pelo sustento da família	1,3%	3,1%	2,3%	,8%	3,9%	2,3%	1,9%	1,9%	2,1%
Total	2.735	3.186	11.963	1.650	1.959	7.324	1.085	1.227	4.639

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.11 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 07 (Indique a resposta que melhor descreve sua atual situação de trabalho. Não contar estágio, bolsas de pesquisa ou monitoria.)," segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Agronomia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Não estou trabalhando	69,0%	73,3%	71,1%	70,4%	72,1%	71,4%	66,9%	75,2%	70,6%
Trabalho eventualmente	9,1%	7,5%	8,4%	8,5%	7,7%	8,1%	10,0%	7,2%	8,8%
Trabalho até 20 horas	3,7%	3,7%	3,6%	3,1%	3,5%	3,2%	4,5%	3,9%	4,1%
semanais									
Trabalho mais de 20 horas	6,3%	4,5%	5,5%	6,0%	3,9%	5,0%	6,6%	5,3%	6,2%
semanais e menos de 40									
horas semanais									
Trabalho em tempo integral	11,9%	11,1%	11,5%	12,0%	12,8%	12,2%	11,9%	8,3%	10,3%
– 40 horas semanais ou									
mais									
Total	2.741	3.189	11.972	1.655	1.961	7.331	1.086	1.228	4.641

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.12 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 08 (Durante o curso de graduação responder somente no caso de ser concluinte:), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Agronomia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Não fiz nenhum tipo de estágio	7,9%	5,7%	7,8%	62,5%	57,1%	70,3%	6,7%	3,6%	5,3%
Fiz ou faço somente estágio obrigatório	23,0%	16,4%	19,2%	4,2%	8,2%	3,3%	23,5%	16,7%	19,9%
Fiz ou faço somente estágio não obrigatório	12,3%	14,4%	14,0%	20,8%	14,3%	15,4%	12,1%	14,4%	13,9%
Fiz ou faço estágio obrigatório e não obrigatório	56,8%	63,6%	59,0%	12,5%	20,4%	11,0%	57,8%	65,3%	60,9%
Total	1.090	1.265	4.741	24	49	182	1.066	1.216	4.559

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.13 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 09 (Você recebe ou recebeu algum tipo de bolsade estudos ou financiamento para custear as mensalidades do curso?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Agronomia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Sim	21,3%	15,3%	18,4%	20,2%	14,3%	17,1%	22,9%	16,9%	20,4%
Não se aplica – meu curso é gratuito (Passe para perg.: 11)	26,7%	58,5%	42,7%	24,5%	56,3%	40,6%	30,0%	62,0%	45,9%
Não (Passe para perg.: 11)	52,0%	26,2%	38,9%	55,3%	29,4%	42,2%	47,1%	21,1%	33,7%
Total	2.695	3.150	11.805	1.621	1.929	7.198	1.074	1.221	4.607

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.14 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 10 (Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento você recebe ou recebeu para custear as mensalidades do curso?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Agronomia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
ProUni integral	6,2%	25,5%	14,4%	5,7%	23,7%	12,8%	6,9%	27,9%	16,5%
ProUni parcial	3,3%	6,8%	5,5%	4,2%	9,9%	7,3%	2,0%	2,9%	3,2%
FIES	28,7%	15,4%	23,0%	29,3%	17,2%	23,1%	27,9%	13,0%	22,8%
ProUni Parcial e FIES	,7%	1,9%	1,2%	1,2%	2,2%	1,4%	,0%	1,4%	1,0%
Outro tipo de bolsa	17,3%	13,1%	15,9%	16,9%	12,4%	15,9%	17,8%	13,9%	16,0%
oferecido por governo estadual, distrital ou municipal									
Bolsa integral ou parcial oferecida pela própria instituição de ensino	25,1%	21,4%	25,0%	24,2%	20,4%	25,1%	26,3%	22,6%	24,8%
Bolsa integral ou parcial oferecida por outra entidade (empresa, ONG, etc).	4,3%	6,4%	4,6%	3,3%	6,9%	4,5%	5,7%	5,8%	4,8%
Financiamento oferecido pela própria instituição de ensino	10,7%	4,4%	6,6%	11,5%	4,0%	6,9%	9,7%	4,8%	6,2%
Financiamento oferecido por outra entidade (banco privado, etc.).	,9%	1,9%	1,5%	,9%	,7%	1,3%	,8%	3,4%	1,8%
Mais de um dos tipos de bolsa ou financiamento citados	2,8%	3,3%	2,3%	2,7%	2,6%	1,7%	2,8%	4,3%	3,1%
Total	578	482	2.183	331	274	1.238	247	208	945

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.15 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 11 (Você recebe ou recebeu alguma bolsa para custear outras despesas do curso exceto mensalidades?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Agronomia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Sim, bolsa permanência do ProUni	,6%	1,0%	,8%	,7%	1,0%	,8%	,5%	1,1%	,7%
Sim, bolsa da própria instituição de ensino	5,0%	9,8%	7,7%	3,8%	8,4%	6,3%	6,7%	12,1%	9,8%
Sim, outro tipo de bolsa oferecido por órgão governamental	4,1%	13,8%	8,0%	2,1%	7,8%	4,3%	7,1%	23,1%	13,9%
Sim, outro tipo de bolsa oferecido por órgão não-governamental	1,0%	1,8%	1,2%	,7%	,9%	,6%	1,5%	3,3%	2,1%
Não	89,4%	73,6%	82,3%	92,7%	81,9%	88,0%	84,2%	60,5%	73,5%
Total	2.724	3.164	11.899	1.640	1.937	7.266	1.084	1.227	4.633

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.16 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 12 (Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Agronomia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Não	86,0%	84,5%	84,6%	84,2%	80,3%	82,0%	88,7%	91,1%	88,8%
Sim, por critério étnico-racial (negros, pardos e indígenas)	1,8%	1,2%	1,7%	2,1%	1,7%	2,2%	1,3%	,4%	1,0%
Sim, por critério de renda	3,6%	1,4%	2,5%	4,1%	1,4%	2,6%	2,9%	1,4%	2,4%
Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos	3,8%	7,3%	5,9%	4,6%	10,1%	7,6%	2,6%	2,7%	3,2%
Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores	1,4%	2,5%	2,0%	1,5%	2,6%	2,1%	1,1%	2,4%	1,9%
Sim, por sistema diferentes dos anteriores	3,5%	3,1%	3,2%	3,5%	3,8%	3,6%	3,4%	2,0%	2,6%
Total	2.723	3.171	11.908	1.643	1.944	7.288	1.080	1.227	4.620

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.17 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 13 (Qual o grau de escolaridade do seu pai?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos

Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Agronomia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Nenhuma escolaridade	3,6%	3,1%	3,5%	3,3%	3,9%	3,8%	4,0%	1,8%	3,1%
Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (antiga 1ª à 4ª série)	23,5%	30,1%	27,0%	22,1%	32,4%	27,7%	25,4%	26,4%	25,8%
Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (antiga 5ª à 8ª série)	15,2%	15,5%	15,5%	16,1%	16,4%	16,3%	13,8%	14,1%	14,4%
Ensino médio	36,5%	30,8%	33,1%	38,7%	29,6%	33,6%	33,1%	32,6%	32,3%
Ensino superior	16,8%	15,9%	16,3%	15,7%	13,8%	14,5%	18,5%	19,2%	19,1%
Pós-graduação	4,5%	4,6%	4,6%	4,1%	3,8%	4,1%	5,2%	5,9%	5,3%
Total	2.729	3.177	11.931	1.648	1.950	7.308	1.081	1.227	4.623

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.18 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 14 (Qual o grau de escolaridade de sua mãe?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Agronomia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Nenhuma escolaridade	1,6%	1,8%	1,9%	1,4%	2,1%	1,9%	1,9%	1,2%	1,9%
Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (antiga 1ª à 4ª série)	16,1%	22,5%	19,5%	15,2%	25,0%	20,4%	17,5%	18,7%	18,0%
Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (antiga 5ª à 8ª série)	12,9%	13,4%	13,1%	13,8%	14,4%	13,6%	11,4%	11,9%	12,3%
Ensino médio	37,1%	32,7%	34,6%	36,7%	31,9%	35,1%	37,7%	34,0%	33,7%
Ensino superior	22,2%	19,7%	20,9%	22,1%	16,8%	19,0%	22,3%	24,3%	23,9%
Pós-graduação	10,1%	9,8%	10,1%	10,8%	9,8%	9,9%	9,1%	9,8%	10,3%
Total	2.731	3.176	11.942	1.648	1.951	7.316	1.083	1.225	4.626

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.19 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 15 (Onde você concluiu o ensino médio?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Agronomia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
AC	,6%	,7%	,9%	,6%	,9%	1,1%	,6%	,3%	,6%
AL	1,5%	,8%	1,2%	1,0%	,7%	1,0%	2,2%	,9%	1,4%
AM	,3%	,2%	,3%	,4%	,4%	,5%	,2%	,0%	,1%
AP	,1%	,0%	,0%	,1%	,1%	,0%	,0%	,0%	,0%
BA	4,2%	3,5%	4,2%	3,4%	4,0%	3,9%	5,5%	2,8%	4,6%
CE	,6%	,6%	,8%	,6%	,7%	,6%	,6%	,5%	1,0%
DF	,8%	,8%	,7%	,6%	,5%	,5%	1,1%	1,3%	1,0%
ES	,6%	1,7%	1,0%	,4%	1,6%	,9%	,7%	1,7%	1,1%
EX	,3%	,1%	,2%	,2%	,1%	,2%	,4%	,2%	,2%
GO	6,7%	5,5%	6,2%	5,7%	5,9%	6,2%	8,3%	5,0%	6,1%
MA	1,1%	1,6%	1,5%	1,2%	1,9%	1,5%	1,0%	1,3%	1,6%
MG	13,4%	16,3%	14,3%	13,7%	16,4%	14,6%	12,9%	16,1%	13,8%
MS	5,0%	1,9%	3,4%	5,5%	1,4%	3,1%	4,4%	2,6%	3,9%
MT	6,5%	5,9%	6,3%	7,3%	5,7%	6,3%	5,2%	6,3%	6,2%
PA	3,6%	2,1%	2,8%	3,9%	2,5%	3,2%	3,1%	1,3%	2,1%
PB	1,3%	,7%	1,3%	1,0%	,8%	1,4%	1,7%	,7%	1,1%
PE	2,0%	2,7%	2,5%	2,7%	3,9%	3,6%	,8%	,8%	,8%
PI	2,0%	1,3%	1,8%	1,7%	1,4%	1,6%	2,6%	1,0%	2,0%
PR	18,2%	13,8%	14,9%	20,6%	12,0%	15,0%	14,6%	16,7%	14,8%
RJ	,8%	1,4%	1,1%	1,0%	,7%	1,0%	,5%	2,4%	1,3%
RN	1,1%	,7%	1,0%	1,5%	,7%	1,0%	,6%	,7%	1,0%
RO	1,4%	1,4%	1,3%	1,1%	1,3%	1,2%	1,8%	1,5%	1,6%
RR	,9%	,4%	,7%	,4%	,4%	,5%	1,6%	,4%	1,0%
RS	7,1%	12,7%	9,7%	7,2%	12,7%	9,9%	7,0%	12,8%	9,5%
SC	3,7%	8,3%	6,2%	2,6%	8,8%	5,9%	5,4%	7,3%	6,8%
SE	,7%	,4%	,5%	,4%	,6%	,4%	1,1%	,2%	,6%
SP	15,1%	13,6%	14,2%	14,5%	13,0%	13,7%	16,2%	14,6%	15,0%
TO	,5%	,9%	1,0%	,7%	1,1%	1,2%	,2%	,7%	,7%
Total	2.701	3.170	11.871	1.625	1.944	7.259	1.076	1.226	4.612

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.20 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 16 (Você mudou de cidade, estado ou país para realizar este curso?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Agronomia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Não	56,0%	43,2%	50,1%	57,9%	45,4%	51,8%	53,0%	39,6%	47,3%
Sim, mudei de uma cidade para outra, dentro do mesmo estado	32,4%	42,9%	37,0%	31,0%	41,6%	36,0%	34,6%	44,9%	38,7%
Sim, mudei de estado	11,3%	13,7%	12,7%	10,8%	12,8%	12,0%	12,0%	15,3%	13,8%
Sim, mudei de país	,3%	,2%	,2%	,2%	,2%	,2%	,4%	,2%	,2%
Total	2.726	3.172	11.930	1.645	1.948	7.304	1.081	1.224	4.626

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.21 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 17 (Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Agronomia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Todo em escola pública	54,9%	58,2%	56,3%	59,0%	63,7%	60,8%	48,6%	49,3%	49,2%
Todo em escola privada (particular)	28,0%	31,1%	29,8%	25,4%	27,2%	26,5%	32,1%	37,3%	35,0%
A maior parte em escola pública	7,4%	4,6%	6,1%	6,6%	4,3%	5,6%	8,5%	5,2%	7,1%
A maior parte em escola privada (particular)	7,0%	4,8%	5,6%	6,3%	3,8%	5,1%	8,0%	6,3%	6,5%
Metade em escola pública e metade em escola privada (particular)	2,7%	1,3%	2,1%	2,7%	1,0%	2,0%	2,8%	1,9%	2,3%
Total	2.731	3.175	11.947	1.650	1.949	7.316	1.081	1.226	4.631

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.22 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 18 (Que tipo de curso de ensino médio você concluiu?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Agronomia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Ensino médio tradicional	83,5%	76,0%	80,5%	84,2%	71,0%	78,9%	82,6%	84,0%	83,0%
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, etc.)	11,3%	22,0%	15,9%	10,3%	26,8%	17,2%	12,8%	14,4%	13,8%
Profissionalizante magistério (Curso Normal)	1,0%	,6%	,8%	1,0%	,6%	,8%	,9%	,7%	,8%
educação de jovens e Adultos – EJA / Supletivo	3,7%	1,1%	2,4%	4,1%	1,3%	2,7%	3,1%	,8%	2,0%
Outro	,5%	,2%	,4%	,5%	,3%	,4%	,6%	,2%	,3%
Total	2.731	3.177	11.944	1.647	1.951	7.317	1.084	1.226	4.627

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.23 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 19 (Excetuando-se os livros indicados na bibliografia do seu curso, quantos livros você leu este ano?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Agronomia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Nenhum	19,1%	16,3%	17,1%	22,0%	15,9%	18,5%	14,6%	16,8%	14,7%
Um ou dois	40,8%	39,8%	40,5%	43,0%	41,0%	41,9%	37,4%	37,8%	38,3%
Entre três e cinco	27,2%	28,5%	28,0%	25,3%	28,4%	27,0%	30,2%	28,6%	29,6%
Entre seis e oito	6,4%	7,8%	7,2%	5,2%	7,7%	6,8%	8,3%	7,9%	7,9%
Mais de oito	6,5%	7,7%	7,2%	4,5%	6,9%	5,8%	9,5%	8,9%	9,4%
Total	2.731	3.175	11.940	1.650	1.950	7.313	1.081	1.225	4.627

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.24 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 20 (Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedica aos estudos, excetuando as horas de aula?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Agronomia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Nenhuma, apenas assisto às aulas	10,8%	4,2%	6,7%	10,6%	3,6%	6,7%	11,0%	5,1%	6,7%
Uma a três	54,7%	41,9%	48,8%	56,1%	42,8%	49,5%	52,6%	40,4%	47,6%
Quatro a sete	22,9%	29,9%	27,1%	22,4%	29,7%	26,8%	23,6%	30,3%	27,6%
Oito a doze	7,3%	14,7%	11,1%	7,0%	14,5%	11,1%	7,7%	14,9%	11,2%
Mais de doze	4,4%	9,3%	6,4%	3,9%	9,3%	6,0%	5,1%	9,2%	7,0%
Total	2.730	3.173	11.938	1.650	1.947	7.313	1.080	1.226	4.625

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.25 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 21 (Até o momento, qual turno concentrou a maior parte das disciplinas do seu curso?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Agronomia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Diurno (integral)	51,5%	67,4%	58,8%	45,5%	60,7%	52,6%	60,5%	77,9%	68,5%
Diurno (matutino)	21,7%	12,6%	17,0%	21,6%	15,5%	18,3%	21,9%	8,0%	14,8%
Diurno (vespertino)	4,7%	4,6%	4,9%	5,4%	5,1%	5,5%	3,6%	3,9%	4,0%
Noturno	19,9%	11,6%	16,0%	25,7%	15,9%	20,9%	11,2%	4,8%	8,4%
Não há concentração em um turno	2,2%	3,8%	3,4%	1,8%	2,8%	2,8%	2,9%	5,4%	4,3%
Total	2.734	3.177	11.950	1.651	1.949	7.317	1.083	1.228	4.633

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.26 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 22 (As condições gerais das instalações físicas de salas de aula, bibliotecas e ambientes de trabalho e estudo para o funcionamento do curso são adequadas?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 –

Agronomia									
Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Sim, todas	44,9%	32,8%	38,5%	47,4%	33,4%	39,8%	41,2%	31,9%	36,3%
Sim, a maior parte	33,5%	44,1%	38,3%	33,2%	42,9%	37,7%	33,8%	45,9%	39,2%
Somente algumas	19,4%	21,9%	21,4%	17,4%	22,3%	20,6%	22,4%	21,3%	22,8%
Nenhuma	2,2%	1,2%	1,8%	2,0%	1,4%	1,8%	2,6%	1,0%	1,7%
Total	2.729	3.178	11.943	1.644	1.951	7.309	1.085	1.227	4.634

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.27 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 23 (As salas de aula são adequadas à quantidade de estudantes?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Agronomia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Sim, todas	60,5%	51,9%	56,0%	62,5%	53,4%	57,0%	57,4%	49,5%	54,4%
Sim, a maior parte	28,3%	37,2%	32,9%	26,9%	35,1%	31,8%	30,4%	40,4%	34,8%
Somente algumas	9,9%	10,4%	10,2%	9,4%	10,9%	10,2%	10,7%	9,6%	10,1%
Nenhuma	1,4%	,5%	,9%	1,3%	,6%	1,0%	1,5%	,5%	,8%
Total	2.725	3.165	11.912	1.642	1.941	7.291	1.083	1.224	4.621

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.28 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 24 (As instalações de laboratórios, os equipamentos, os materiais e os serviços de apoio específicos do curso são adequados?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Agronomia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Sim, todos	44,4%	28,5%	35,9%	49,0%	29,4%	38,1%	37,6%	27,1%	32,4%
Sim, a maior parte	30,4%	41,1%	35,9%	28,6%	39,8%	34,9%	33,1%	43,3%	37,5%
Somente alguns	21,7%	27,9%	25,0%	19,8%	27,9%	23,9%	24,7%	27,9%	26,7%
Nenhum	3,5%	2,5%	3,2%	2,7%	2,9%	3,1%	4,6%	1,7%	3,4%
Total	2.719	3.167	11.899	1.638	1.942	7.281	1.081	1.225	4.618

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.29 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 25 (Os ambientes para aulas práticas específicas do curso são adequados à quantidade de estudantes?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Agronomia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Sim, todos	45,1%	31,7%	37,2%	49,2%	32,3%	38,9%	38,7%	30,7%	34,5%
Sim, a maior parte	28,9%	37,2%	33,3%	26,8%	37,0%	33,0%	32,0%	37,5%	33,8%
Somente alguns	20,7%	26,5%	24,4%	19,6%	25,6%	23,0%	22,3%	27,8%	26,8%
Nenhum	5,4%	4,6%	5,1%	4,3%	5,1%	5,1%	7,0%	3,9%	5,0%
Total	2.710	3.159	11.866	1.633	1.936	7.261	1.077	1.223	4.605

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.30 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 26 (Os equipamentos e/ou materiais disponíveis nos ambientes para aulas práticas são suficientes para o número de estudantes?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Agronomia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Sim, todos	39,3%	25,2%	31,0%	43,3%	26,5%	32,7%	33,2%	23,2%	28,2%
Sim, a maior parte	30,0%	38,1%	34,3%	29,7%	37,3%	34,0%	30,3%	39,4%	34,7%
Somente alguns	24,1%	30,6%	28,4%	21,3%	29,6%	27,0%	28,3%	32,2%	30,7%
Nenhum	6,6%	6,1%	6,3%	5,6%	6,6%	6,3%	8,2%	5,3%	6,4%
Total	2.714	3.163	11.889	1.636	1.941	7.277	1.078	1.222	4.612

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.31 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 27 (Como a sua instituição viabiliza o acesso dos estudantes de graduação à Internet para atender às necessidades do curso?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Agronomia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Plenamente	59,4%	59,7%	59,1%	62,1%	58,7%	59,9%	55,2%	61,3%	57,9%
Parcialmente	36,1%	37,3%	36,9%	33,4%	38,2%	36,1%	40,2%	36,0%	38,2%
Não viabiliza para os	2,5%	1,9%	2,1%	2,4%	2,1%	2,1%	2,6%	1,6%	2,2%
estudantes do meu curso									
Não viabiliza para nenhum	2,1%	1,1%	1,8%	2,1%	1,0%	1,9%	2,0%	1,1%	1,7%
estudante									
Total	2.716	3.157	11.884	1.640	1.935	7.273	1.076	1.222	4.611

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.32 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 28 (Como você caracteriza o uso de recursos audiovisuais e tecnológicos no seu curso?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Agronomia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Amplo e adequado	61,9%	58,9%	59,8%	65,9%	59,7%	61,7%	55,9%	57,6%	56,8%
Amplo, mas inadequado	11,3%	13,7%	12,3%	10,5%	12,8%	11,6%	12,6%	15,0%	13,3%
Restrito, mas adequado	19,2%	21,5%	21,1%	16,8%	21,5%	19,9%	22,9%	21,4%	22,9%
Restrito e inadequado	5,8%	5,5%	5,8%	4,9%	5,4%	5,5%	7,2%	5,6%	6,4%
A minha instituição não dispõe desses recursos / meios	1,7%	,5%	1,0%	2,0%	,6%	1,3%	1,3%	,4%	,6%
Total	2.714	3.168	11.898	1.638	1.942	7.283	1.076	1.226	4.615

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.33 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 29 (Com que frequência você normalmente utiliza a biblioteca de sua instituição?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Agronomia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Diariamente	17,0%	12,3%	14,0%	19,7%	15,9%	16,8%	13,0%	6,7%	9,5%
Entre duas e quatro vezes por semana	27,7%	36,0%	32,6%	30,7%	41,6%	36,9%	23,1%	27,1%	25,7%
Uma vez por semana	22,3%	21,0%	22,5%	22,1%	19,1%	21,5%	22,6%	24,1%	24,1%
Uma vez a cada 15 dias	9,0%	8,7%	8,7%	7,0%	6,6%	6,9%	12,1%	11,9%	11,6%
Somente me época de provas e/ou trabalhos	21,4%	20,3%	20,3%	18,4%	15,2%	16,3%	25,9%	28,3%	26,6%
Nunca a utilizo	2,6%	1,6%	1,8%	2,1%	1,4%	1,5%	3,3%	1,9%	2,4%
A instituição não tem biblioteca	,1%	,1%	,1%	,1%	,2%	,1%	,0%	,1%	,1%
Total	2.722	3.169	11.911	1.640	1.943	7.287	1.082	1.226	4.624

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.34 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 30 (Dentre as vezes em que precisou utilizar o acervo da biblioteca, você conseguiu?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Agronomia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Sim, todas as vezes	58,3%	47,7%	53,1%	63,3%	49,3%	56,3%	50,7%	45,1%	48,1%
Sim, a maior parte das vezes	30,8%	42,0%	36,4%	27,6%	39,5%	33,6%	35,8%	46,0%	40,7%
Somente algumas das vezes	9,7%	9,8%	9,8%	8,0%	10,5%	9,3%	12,1%	8,6%	10,6%
Nunca	1,3%	,5%	,7%	1,2%	,7%	,8%	1,4%	,2%	,6%
Total	2.714	3.157	11.866	1.633	1.934	7.255	1.081	1.223	4.611

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.35 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 31 (Como você avalia o acervo da biblioteca, quanto à atualização, em face das necessidades curriculares do seu curso?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Agronomia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
É atualizado	46,6%	32,3%	38,4%	52,2%	35,7%	42,6%	38,2%	26,9%	31,8%
É parcialmente atualizado	34,6%	44,1%	40,1%	33,6%	42,6%	39,2%	36,1%	46,5%	41,4%
É pouco atualizado	13,4%	17,9%	16,0%	10,6%	16,1%	13,6%	17,6%	20,8%	19,8%
É desatualizado	5,4%	5,6%	5,5%	3,6%	5,5%	4,5%	8,1%	5,7%	7,0%
Total	2.709	3.154	11.855	1.635	1.933	7.253	1.074	1.221	4.602

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.36 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 32 (Como você avalia o acervo de periódicos científicos/acadêmicos disponíveis na biblioteca quanto à atualização?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Agronomia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
É atualizado	46,7%	39,1%	41,7%	51,4%	39,3%	43,6%	39,7%	38,7%	38,7%
É parcialmente atualizado	42,8%	46,8%	46,1%	40,5%	47,3%	45,9%	46,2%	45,9%	46,4%
É desatualizado	8,9%	11,0%	9,9%	6,7%	9,7%	8,2%	12,2%	13,1%	12,5%
Não existe acervo de periódicos especializados	1,6%	3,1%	2,4%	1,3%	3,6%	2,4%	1,9%	2,2%	2,3%
Total	2.717	3.153	11.872	1.638	1.932	7.267	1.079	1.221	4.605

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.37 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 33 (O horário de funcionamento da biblioteca atende às suas necessidades?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Agronomia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Plenamente	80,9%	78,2%	79,3%	82,8%	78,1%	80,2%	78,2%	78,4%	77,8%
Parcialmente	16,9%	19,3%	18,5%	15,6%	19,6%	17,9%	18,8%	18,9%	19,5%
Não atende	2,2%	2,4%	2,2%	1,6%	2,3%	1,9%	3,0%	2,6%	2,6%
Total	2.718	3.164	11.896	1.636	1.939	7.274	1.082	1.225	4.622

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.38 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 34 (Os planos de ensino apresentados pelos professores contêm os seguintes aspectos: objetivos, metodologias de ensino e critérios de avaliação, conteúdos e bibliografia da disciplina?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Agronomia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Sim, todos	55,7%	49,8%	52,8%	58,4%	52,3%	55,3%	51,6%	45,9%	48,8%
Sim, a maior parte	34,3%	41,7%	38,4%	33,5%	41,1%	37,5%	35,7%	42,8%	39,9%
Somente alguns	9,5%	8,3%	8,5%	7,8%	6,5%	6,9%	12,1%	11,1%	10,9%
Nenhum	,5%	,2%	,3%	,4%	,2%	,2%	,6%	,2%	,3%
Total	2.722	3.159	11.892	1.640	1.936	7.277	1.082	1.223	4.615

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.39 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 35 (Os conteúdos trabalhados pelos professores são coerentes com os que foram apresentados nos planos de ensino?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Agronomia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Sim, todos os conteúdos	52,9%	44,0%	48,8%	58,5%	49,3%	54,5%	44,5%	35,7%	39,8%
Sim, a maior parte	39,2%	50,6%	44,6%	36,0%	46,5%	40,3%	44,0%	57,1%	51,4%
Somente alguns	7,6%	5,3%	6,4%	5,4%	4,1%	5,0%	11,0%	7,1%	8,6%
Nenhum	,3%	,2%	,2%	,1%	,2%	,2%	,6%	,2%	,2%
Total	2.722	3.160	11.895	1.640	1.937	7.277	1.082	1.223	4.618

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.40 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 36 (Os professores solicitam em suas disciplinas a realização de atividades de pesquisa?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Agronomia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Sim, todos os professores	40,7%	25,2%	32,9%	43,9%	28,0%	35,5%	35,8%	20,7%	28,8%
Sim, a maior parte	41,4%	49,2%	44,9%	41,9%	48,8%	45,2%	40,6%	49,8%	44,4%
Somente alguns	17,0%	24,8%	21,3%	13,7%	22,5%	18,6%	22,1%	28,5%	25,7%
Nenhum	,9%	,8%	,9%	,5%	,7%	,7%	1,5%	1,0%	1,1%
Total	2.717	3.157	11.874	1.639	1.935	7.268	1.078	1.222	4.606

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.41 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 37 (Os professores indicam como material de estudo a utilização de livros-texto e/ou manuais?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Agronomia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Sim, todos os professores	46,2%	41,1%	43,9%	50,2%	45,2%	46,9%	40,1%	34,5%	39,0%
Sim, a maior parte	40,9%	46,9%	43,6%	39,0%	44,8%	42,1%	43,8%	50,4%	46,0%
Somente alguns	12,4%	11,8%	12,0%	10,5%	9,8%	10,5%	15,2%	15,0%	14,4%
Nenhum	,5%	,2%	,5%	,2%	,3%	,4%	,9%	,2%	,5%
Total	2.711	3.154	11.859	1.636	1.937	7.264	1.075	1.217	4.595

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.42 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 38 (Os professores indicam como material de estudo a utilização de artigos de periódicos especializados artigos científicos?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Agronomia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Sim, todos os professores	35,6%	22,5%	28,9%	37,3%	22,8%	29,0%	33,0%	21,8%	28,8%
Sim, a maior parte	38,3%	41,9%	40,7%	37,6%	39,7%	39,7%	39,5%	45,4%	42,4%
Somente alguns	23,8%	32,9%	27,9%	22,8%	34,0%	28,3%	25,4%	31,2%	27,3%
Nenhum	2,2%	2,7%	2,4%	2,3%	3,5%	3,0%	2,1%	1,6%	1,5%
Total	2.702	3.153	11.835	1.628	1.931	7.237	1.074	1.222	4.598

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.43 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 39 (Os professores indicam a utilização em suas disciplinas de materiais elaborados por eles?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Agronomia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Sim, todos os professores	32,2%	17,2%	24,0%	35,9%	19,3%	26,1%	26,5%	14,0%	20,7%
Sim, a maior parte	36,3%	38,8%	37,9%	34,0%	37,3%	36,7%	39,9%	41,3%	39,8%
Somente alguns	27,4%	39,2%	33,3%	26,3%	36,9%	31,5%	29,2%	42,9%	36,1%
Nenhum	4,1%	4,7%	4,8%	3,8%	6,6%	5,7%	4,5%	1,9%	3,3%
Total	2.714	3.162	11.876	1.638	1.938	7.266	1.076	1.224	4.610

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.44 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 40 (As disciplinas do curso exigem domínio de língua estrangeira?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Agronomia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Sim, todos as disciplinas	9,8%	2,0%	4,8%	11,2%	2,2%	5,3%	7,6%	1,6%	4,0%
Sim, na maior parte das disciplinas	6,9%	4,8%	5,8%	7,3%	5,2%	6,2%	6,3%	4,3%	5,2%
Sim, somente algumas disciplinas	25,2%	34,0%	29,9%	24,4%	34,8%	30,0%	26,4%	32,9%	29,8%
Não, nenhuma disciplina exige	58,1%	59,1%	59,5%	57,1%	57,8%	58,5%	59,6%	61,2%	61,0%
Total	2.716	3.161	11.874	1.638	1.938	7.263	1.078	1.223	4.611

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.45 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 41 (Os professores têm disponibilidade para atendimento fora do período de aula?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Agronomia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Sim, todos os professores	27,9%	23,5%	25,1%	29,9%	22,8%	25,6%	25,0%	24,7%	24,2%
Sim, a maior parte	37,5%	46,9%	42,5%	35,5%	45,1%	40,4%	40,4%	49,6%	45,8%
Somente alguns	31,7%	28,1%	30,1%	31,0%	30,1%	31,0%	32,8%	25,0%	28,6%
Nenhum	2,9%	1,5%	2,4%	3,6%	2,0%	3,0%	1,9%	,7%	1,4%
Total	2.702	3.144	11.831	1.628	1.927	7.237	1.074	1.217	4.594

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.46 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 42 (Os professores demonstram domínio do conteúdo das disciplinas?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Agronomia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Sim, todos os professores	44,7%	38,4%	41,0%	51,8%	45,5%	47,3%	33,9%	27,2%	31,1%
Sim, a maior parte	43,4%	55,4%	50,6%	38,6%	49,5%	45,7%	50,8%	64,8%	58,2%
Somente alguns	11,5%	6,1%	8,3%	9,5%	5,0%	6,9%	14,7%	7,9%	10,6%
Nenhum	,4%	,0%	,1%	,2%	,0%	,1%	,6%	,1%	,2%
Total	2.713	3.155	11.878	1.636	1.933	7.270	1.077	1.222	4.608

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.47 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 43 (O curso contextualiza o conhecimento da área teorias, procedimentos, técnicas, instrumentos, etc. com os temas gerais e situações do cotidiano da realidade brasileira?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho-

ENADE/2010 – Agronomia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Sim, todos as disciplinas	41,7%	31,1%	36,2%	47,3%	34,8%	40,3%	33,1%	25,3%	29,8%
Sim, na maior parte das disciplinas	42,7%	53,4%	48,8%	40,0%	52,1%	47,1%	46,9%	55,4%	51,6%
Sim, somente algumas disciplinas	13,7%	14,5%	13,9%	11,2%	12,1%	11,7%	17,5%	18,4%	17,3%
Não contextualiza	1,9%	1,0%	1,1%	1,5%	1,0%	1,0%	2,5%	,9%	1,3%
Total	2.714	3.162	11.874	1.637	1.940	7.269	1.077	1.222	4.605

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.48 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 44 (Como você avalia o currículo do seu curso em relação à integração entre os conteúdos das diferentes disciplinas?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Agronomia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
É bem integrado	58,8%	52,8%	55,9%	64,8%	56,5%	60,1%	49,7%	46,9%	49,2%
É relativamente integrado	33,6%	40,6%	37,7%	29,4%	38,5%	35,0%	39,8%	44,0%	42,0%
É pouco integrado	6,8%	5,9%	5,8%	5,2%	4,8%	4,6%	9,1%	7,7%	7,8%
Não apresenta integração	,8%	,7%	,6%	,5%	,2%	,3%	1,4%	1,4%	1,0%
Total	2.724	3.163	11.901	1.644	1.942	7.286	1.080	1.221	4.615

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.49 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 45 (Seu curso oferece atividades complementares?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Agronomia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Sim, regularmente, com programação diversificada	50,0%	42,0%	44,8%	55,1%	46,0%	48,8%	42,3%	35,7%	38,5%
Sim, regularmente, com programação pouco diversificada	19,8%	15,1%	17,9%	19,0%	15,2%	17,6%	20,9%	14,8%	18,2%
Sim, eventualmente, com programação diversificada	15,8%	25,8%	21,0%	14,6%	25,1%	19,9%	17,6%	26,9%	22,8%
Sim, eventualmente, com programação pouco diversificada	9,7%	13,5%	12,2%	7,2%	10,2%	9,8%	13,4%	18,9%	16,0%
Não oferece atividades complementares	4,8%	3,6%	4,2%	4,1%	3,5%	3,8%	5,7%	3,7%	4,6%
Total	2.712	3.159	11.871	1.633	1.938	7.257	1.079	1.221	4.614

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.50 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 46 (Você participou de programas de iniciação científica? Como foi a contribuição para a sua formação?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Agronomia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Sim, participei e teve grande contribuição	30,2%	37,2%	31,4%	24,3%	24,5%	21,7%	39,1%	57,1%	46,8%
Sim, participei e teve pouca contribuição	10,1%	5,7%	7,5%	8,4%	4,3%	6,4%	12,8%	8,0%	9,3%
Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição	2,5%	,8%	1,6%	2,4%	,7%	1,5%	2,6%	1,0%	1,7%
Não participei, mas a instituição oferece	53,0%	54,3%	56,0%	60,6%	68,4%	66,8%	41,6%	32,1%	39,1%
A instituição não oferece esse tipo de programa	4,1%	2,0%	3,4%	4,3%	2,1%	3,6%	3,9%	1,8%	3,1%
Total	2.700	3.148	11.829	1.623	1.926	7.220	1.077	1.222	4.609

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.51 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 47 (Você participou de programas de monitoria? Como foi a contribuição para a sua formação?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Agronomia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Sim, participei e teve grande contribuição	23,9%	19,2%	19,8%	23,1%	13,6%	16,6%	25,1%	28,1%	24,8%
Sim, participei e teve pouca contribuição	6,5%	3,4%	4,7%	6,2%	2,9%	4,4%	7,1%	4,2%	5,1%
Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição	1,6%	,5%	1,0%	1,5%	,5%	,8%	1,9%	,7%	1,2%
Não participei, mas a instituição oferece	63,7%	72,1%	69,9%	65,3%	77,5%	73,4%	61,3%	63,6%	64,5%
A instituição não oferece esse tipo de programa	4,2%	4,7%	4,6%	3,9%	5,6%	4,8%	4,6%	3,4%	4,3%
Total	2.705	3.143	11.823	1.629	1.920	7.217	1.076	1.223	4.606

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.52 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 48 (Você participou de programas de extensão? Como foi a contribuição para a sua formação?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Agronomia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Sim, participei e teve grande contribuição	29,3%	28,8%	27,9%	22,3%	18,7%	18,9%	40,0%	44,7%	42,0%
Sim, participei e teve pouca contribuição	7,9%	3,7%	5,7%	6,6%	2,7%	4,4%	9,9%	5,3%	7,7%
Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição	1,9%	,9%	1,2%	1,4%	,5%	,9%	2,7%	1,6%	1,7%
Não participei, mas a instituição oferece	55,3%	61,4%	59,6%	65,4%	73,5%	70,8%	40,2%	42,4%	41,9%
A instituição não oferece esse tipo de programa	5,5%	5,2%	5,6%	4,4%	4,6%	4,9%	7,2%	6,1%	6,7%
Total	2.700	3.142	11.816	1.622	1.924	7.214	1.078	1.218	4.602

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.53 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 49 (Seu curso apoia financeiramente a participação dos estudantes em eventos (congressos, encontros, seminários, visitas técnicas etc.)?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Agronomia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Sim, sem restrições	31,7%	22,0%	25,8%	37,0%	23,9%	28,4%	23,8%	18,9%	21,8%
Sim, mas apenas eventualmente	46,1%	59,3%	53,3%	45,2%	59,5%	53,6%	47,4%	58,9%	52,8%
Não apoia de modo algum	22,2%	18,7%	20,9%	17,8%	16,6%	18,0%	28,9%	22,2%	25,5%
Total	2.712	3.158	11.861	1.635	1.937	7.252	1.077	1.221	4.609

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.54 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 50 (Como você avalia o nível de exigência do curso?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Agronomia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Deveria exigir muito mais	15,0%	9,2%	11,3%	12,3%	7,5%	9,5%	19,0%	11,8%	14,1%
Deveria exigir um pouco mais	24,4%	32,3%	28,4%	19,4%	25,7%	22,7%	31,9%	42,9%	37,5%
Exige na medida certa	51,1%	51,6%	52,4%	57,4%	58,9%	58,8%	41,5%	40,2%	42,5%
Deveria exigir um pouco menos	8,2%	6,4%	7,0%	9,4%	7,4%	8,1%	6,5%	4,8%	5,3%
Deveria exigir muito menos	1,3%	,4%	,8%	1,5%	,5%	,9%	1,0%	,3%	,6%
Total	2.712	3.158	11.871	1.635	1.936	7.260	1.077	1.222	4.611

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.55 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 51 (Você considera que seu curso contribui para a aquisição de cultura geral?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Agronomia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Contribui amplamente	56,9%	52,8%	55,1%	59,1%	55,6%	57,2%	53,5%	48,4%	51,8%
Contribui parcialmente	33,8%	39,4%	37,1%	33,7%	38,5%	36,5%	34,0%	41,0%	38,1%
Contribui muito pouco	7,4%	6,4%	6,3%	5,8%	4,9%	5,1%	9,9%	8,7%	8,2%
Não contribui	1,9%	1,4%	1,5%	1,5%	1,1%	1,2%	2,6%	2,0%	1,9%
Total	2.703	3.148	11.824	1.631	1.927	7.231	1.072	1.221	4.593

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.56 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 52 (Você considera que seu curso contribui para a aquisição de formação teórica na área?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Agronomia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Contribui amplamente	67,3%	76,4%	72,3%	69,8%	78,0%	74,0%	63,6%	74,0%	69,7%
Contribui parcialmente	28,7%	22,3%	25,3%	26,9%	20,7%	23,7%	31,4%	24,7%	27,8%
Contribui muito pouco	3,4%	1,1%	2,0%	2,7%	1,1%	1,9%	4,5%	1,1%	2,2%
Não contribui	,6%	,2%	,3%	,6%	,2%	,4%	,6%	,2%	,3%
Total	2.693	3.136	11.783	1.623	1.921	7.204	1.070	1.215	4.579

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.57 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 53 (Você considera que seu curso contribui para a preparação para o exercício profissional?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Agronomia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Contribui amplamente	60,9%	57,7%	59,7%	69,2%	65,0%	67,2%	48,2%	46,3%	48,1%
Contribui parcialmente	31,1%	36,3%	34,0%	25,2%	30,5%	28,2%	40,1%	45,5%	43,0%
Contribui muito pouco	6,7%	5,5%	5,6%	4,7%	4,1%	4,1%	9,8%	7,6%	8,0%
Não contribui	1,3%	,5%	,7%	,9%	,4%	,5%	2,0%	,6%	,9%
Total	2.704	3.155	11.836	1.629	1.935	7.234	1.075	1.220	4.602

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.58 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 54 (Como você avalia a contribuição do curso para a sua formação?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Agronomia

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Muito boa	55,0%	56,9%	55,4%	62,8%	60,6%	60,3%	43,2%	51,1%	47,7%
Boa	34,4%	35,9%	36,0%	29,3%	33,4%	32,7%	42,0%	39,9%	41,3%
Regular	8,0%	6,0%	6,9%	6,2%	4,8%	5,6%	10,6%	7,8%	8,8%
Fraca	1,8%	1,0%	1,3%	1,1%	1,1%	1,0%	2,9%	,9%	1,6%
Muito fraca	,8%	,3%	,4%	,6%	,2%	,2%	1,2%	,3%	,5%
Total	2.715	3.159	11.868	1.635	1.937	7.257	1.080	1.222	4.611

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

ANEXO IV - PROVA DE AGRONOMIA

ENADE 2010
EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

Novembro / 2010

Prova de
AGRONOMIA**LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.**

- 1 - Verifique se, além deste caderno, você recebeu o Caderno de Respostas, destinado à transcrição das respostas das questões de múltipla escolha (objetivas), das questões discursivas e das respostas do questionário de percepção da prova.
- 2 - Confira se este caderno contém as questões de múltipla escolha (objetivas) e discursivas de formação geral e do componente específico da área, e as questões relativas à sua percepção da prova, assim distribuídas:

Partes	Número das questões	Peso das questões	Peso dos componentes
Formação Geral/Múltipla Escolha	1 a 8	60%	25%
Formação Geral/Discursivas	9 e 10	40%	
Componente Específico/Múltipla Escolha	11 a 37	85%	75%
Componente Específico/Discursivas	38 a 40	15%	
Questionário de percepção da Prova	1 a 9	—	—

- 3 - Verifique se a prova está completa e se o seu nome está correto no Caderno de Respostas. Caso contrário, avise imediatamente um dos responsáveis pela aplicação da prova. Você deve assinar o Caderno de Respostas no espaço próprio, com caneta esferográfica de tinta preta.
- 4 - Observe as instruções expressas no Caderno de Respostas sobre a marcação das respostas às questões de múltipla escolha (apenas uma resposta por questão).
- 5 - Use caneta esferográfica de tinta preta tanto para marcar as respostas das questões objetivas quanto para escrever as respostas das questões discursivas.
- 6 - Não use calculadora; não se comunique com os demais estudantes nem troque de material com eles; não consulte material bibliográfico, cadernos ou anotações de qualquer espécie.
- 7 - Você terá quatro horas para responder às questões de múltipla escolha e discursivas e ao questionário de percepção da prova.
- 8 - Quando terminar, entregue ao Aplicador ou Fiscal o seu Caderno de Respostas.
- 9 - Atenção! Você só poderá levar este Caderno de Prova após decorridas três horas do início do Exame.

FORMAÇÃO GERAL

QUESTÃO 1



Painel da série **Retirantes**, de Cândido Portinari.
Disponível em: <<http://3.bp.blogspot.com>>. Acesso em: 24 ago. 2010.

Morte e Vida Severina

(trecho)

Aí ficarás para sempre,
livre do sol e da chuva,
criando tuas saúvas.
— Agora trabalharás
só para ti, não a meias,
como antes em terra alheia.
— Trabalharás uma terra
da qual, além de senhor,
serás homem de oito e trator.
— Trabalhando nessa terra,
tu sozinho tudo empreitas:
serás semente, adubo, colheita.
— Trabalharás numa terra
que também te abriga e te veste:
embora com o brim do Nordeste.

— Será de terra
tua derradeira camisa:
te veste, como nunca em vida.
— Será de terra
e tua melhor camisa:
te veste e ninguém cobiça.
— Terás de terra
completo agora o teu fato:
e pela primeira vez, sapato.
— Como és homem,
a terra te dará chapéu:
fosses mulher, xale ou véu.
— Tua roupa melhor
será de terra e não de fazenda:
não se rasga nem se remenda.
— Tua roupa melhor
e te ficará bem cingida:
como roupa feita à medida.

João Cabral de Melo Neto. **Morte e Vida Severina**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

Analisando o painel de Portinari apresentado e o trecho destacado de **Morte e Vida Severina**, conclui-se que

- ☐ A ambos revelam o trabalho dos homens na terra, com destaque para os produtos que nela podem ser cultivados.
- ☐ B ambos mostram as possibilidades de desenvolvimento do homem que trabalha a terra, com destaque para um dos personagens.
- ☒ C ambos mostram, figurativamente, o destino do sujeito sucumbido pela seca, com a diferença de que a cena de Portinari destaca o sofrimento dos que ficam.
- ☐ D o poema revela a esperança, por meio de versos livres, assim como a cena de Portinari traz uma perspectiva próspera de futuro, por meio do gesto.
- ☐ E o poema mostra um cenário próspero com elementos da natureza, como sol, chuva, insetos, e, por isso, mantém uma relação de oposição com a cena de Portinari.

QUESTÃO 2



Dom Walmor Oliveira de Azevedo.

Disponível em: <<http://etica-bioetica.zip.net>>. Acesso em: 30 ago. 2010.

A charge acima representa um grupo de cidadãos pensando e agindo de modo diferenciado, frente a uma decisão cujo caminho exige um percurso ético. Considerando a imagem e as ideias que ela transmite, avalie as afirmativas que se seguem.

- I. A ética não se impõe imperativamente nem universalmente a cada cidadão; cada um terá que escolher por si mesmo os seus valores e ideias, isto é, praticar a autoética.
- II. A ética política supõe o sujeito responsável por suas ações e pelo seu modo de agir na sociedade.
- III. A ética pode se reduzir ao político, do mesmo modo que o político pode se reduzir à ética, em um processo a serviço do sujeito responsável.
- IV. A ética prescinde de condições históricas e sociais, pois é no homem que se situa a decisão ética, quando ele escolhe os seus valores e as suas finalidades.
- V. A ética se dá de fora para dentro, como compreensão do mundo, na perspectiva do fortalecimento dos valores pessoais.

É correto apenas o que se afirma em

- ☒ A I e II.
- ☐ B I e V.
- ☐ C II e IV.
- ☐ D III e IV.
- ☐ E III e V.

QUESTÃO 3

De agosto de 2008 a janeiro de 2009, o desmatamento na Amazônia Legal concentrou-se em regiões específicas. Do ponto de vista fundiário, a maior parte do desmatamento (cerca de 80%) aconteceu em áreas privadas ou em diversos estágios de posse. O restante do desmatamento ocorreu em assentamentos promovidos pelo INCRA, conforme a política de Reforma Agrária (8%), unidades de conservação (5%) e em terras indígenas (7%).

Disponível em: <www.imazon.org.br>. Acesso em: 26 ago. 2010.
(com adaptações).

Infer-se do texto que, sob o ponto de vista fundiário, o problema do desmatamento na Amazônia Legal está centrado

- ☐ A nos grupos engajados na política de proteção ambiental, pois eles não aprofundaram o debate acerca da questão fundiária.
- ☐ B nos povos indígenas, pois eles desmataram a área que ocupavam mais do que a comunidade dos assentados pelo INCRA.
- ☒ C nos posseiros irregulares e proprietários regularizados, que desmataram mais, pois muitos ainda não estão integrados aos planos de manejo sustentável da terra.
- ☐ D nas unidades de conservação, que costumam burlar leis fundiárias; nelas, o desmatamento foi maior que o realizado pelos assentados pelo INCRA.
- ☐ E nos assentamentos regulamentados pelo INCRA, nos quais o desmatamento foi maior que o realizado pelos donos de áreas privadas da Amazônia Legal.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 4

Conquistar um diploma de curso superior não garante às mulheres a equiparação salarial com os homens, como mostra o estudo “Mulher no mercado de trabalho: perguntas e respostas”, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), nesta segunda-feira, quando se comemora o Dia Internacional da Mulher.

Segundo o trabalho, embasado na Pesquisa Mensal de Emprego de 2009, nos diversos grupamentos de atividade econômica, a escolaridade de nível superior não aproxima os rendimentos recebidos por homens e mulheres. Pelo contrário, a diferença acentua-se. No caso do comércio, por exemplo, a diferença de rendimento para profissionais com escolaridade de onze anos ou mais de estudo é de R\$ 616,80 a mais para os homens. Quando a comparação é feita para o nível superior, a diferença é de R\$ 1.653,70 para eles.

Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/economia/boachance/mat/2010/03/08>>. Acesso em: 19 out. 2010 (com adaptações).

Considerando o tema abordado acima, analise as afirmações seguintes.

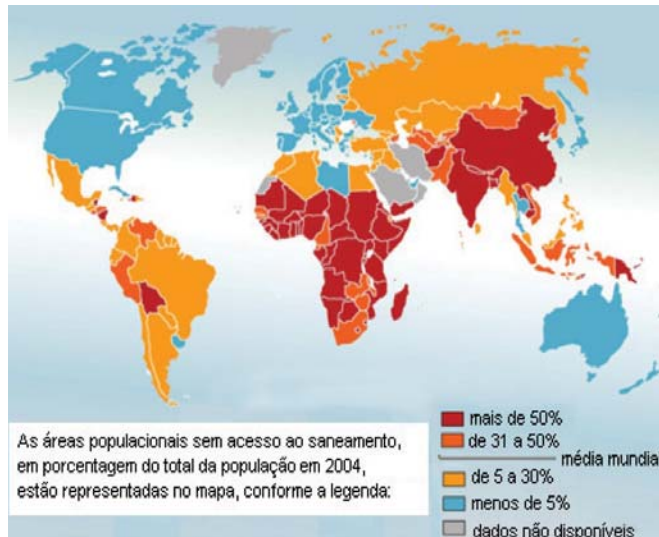
- I. Quanto maior o nível de análise dos indicadores de gêneros, maior será a possibilidade de identificação da realidade vivida pelas mulheres no mundo do trabalho e da busca por uma política igualitária capaz de superar os desafios das representações de gênero.
- II. Conhecer direitos e deveres, no local de trabalho e na vida cotidiana, é suficiente para garantir a alteração dos padrões de inserção das mulheres no mercado de trabalho.
- III. No Brasil, a desigualdade social das minorias étnicas, de gênero e de idade não está apenas circunscrita pelas relações econômicas, mas abrange fatores de caráter histórico-cultural.
- IV. Desde a aprovação da Constituição de 1988, tem havido incremento dos movimentos gerados no âmbito da sociedade para diminuir ou minimizar a violência e o preconceito contra a mulher, a criança, o idoso e o negro.

É correto apenas o que se afirma em

- ☐ A I e II.
- ☐ B II e IV.
- ☐ C III e IV.
- ☐ D I, II e III.
- ☒ E I, III e IV.

QUESTÃO 5

O mapa abaixo representa as áreas populacionais sem acesso ao saneamento básico.



Philippe Rekacewicz (Le Monde Diplomatique). Organização Mundial da Saúde, 2006. Disponível em: <<http://www.google.com.br/mapas>>. Acesso em: 28 ago. 2010.

Considerando o mapa apresentado, analise as afirmações que se seguem.

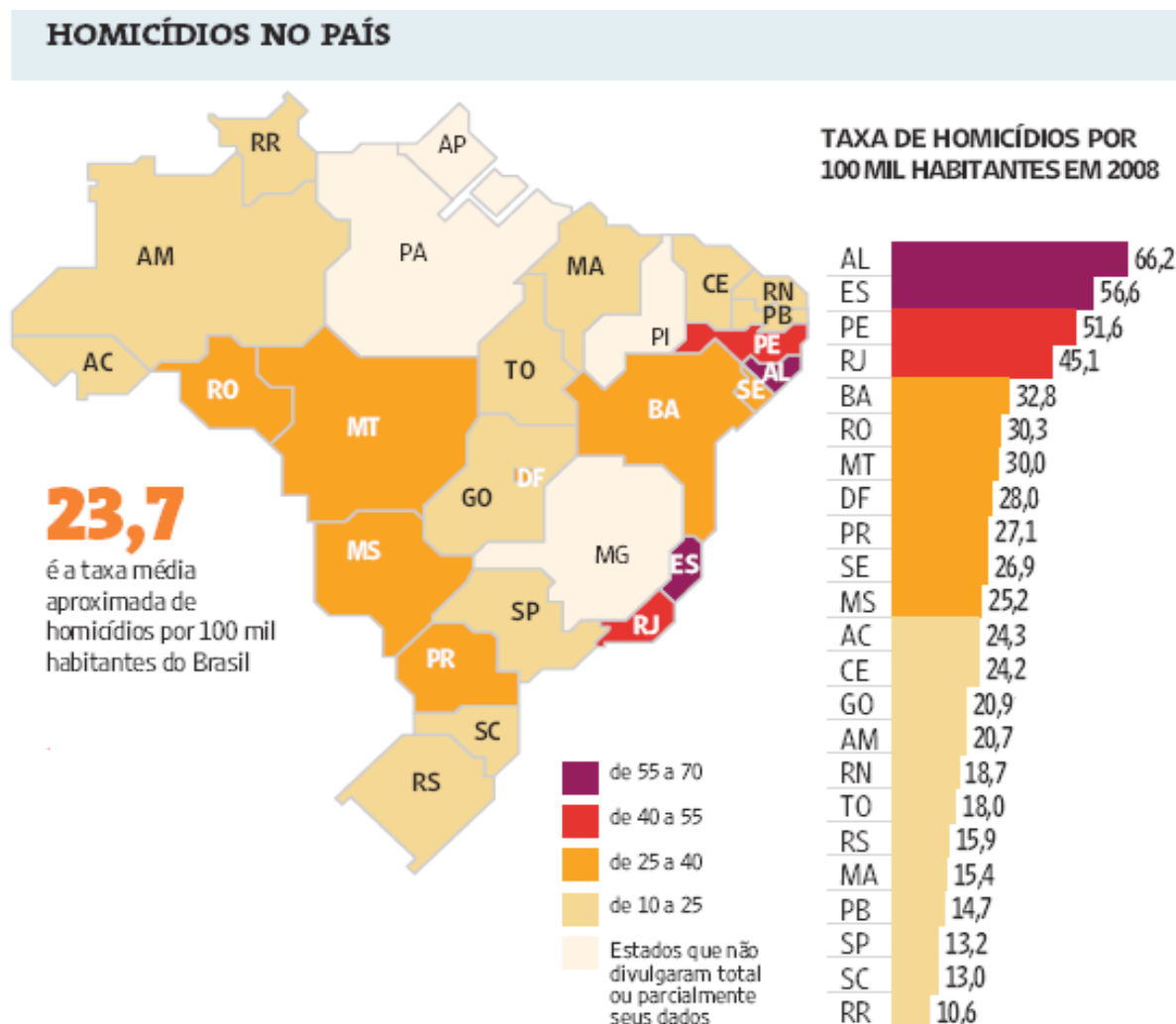
- I. A globalização é fenômeno que ocorre de maneira desigual entre os países, e o progresso social independe dos avanços econômicos.
- II. Existe relação direta entre o crescimento da ocupação humana e o maior acesso ao saneamento básico.
- III. Brasil, Rússia, Índia e China, países pertencentes ao bloco dos emergentes, possuem percentual da população com acesso ao saneamento básico abaixo da média mundial.
- IV. O maior acesso ao saneamento básico ocorre, em geral, em países desenvolvidos.
- V. Para se analisar o índice de desenvolvimento humano (IDH) de um país, deve-se diagnosticar suas condições básicas de infraestrutura, seu PIB *per capita*, a saúde e a educação.

É correto apenas o que se afirma em

- ☐ A I e II.
- ☐ B I e III.
- ☐ C II e V.
- ☐ D III e IV.
- ☒ E IV e V.

QUESTÃO 6

Levantamento feito pelo jornal Folha de S. Paulo e publicado em 11 de abril de 2009, com base em dados de 2008, revela que o índice de homicídios por 100 mil habitantes no Brasil varia de 10,6 a 66,2. O levantamento inclui dados de 23 estados e do Distrito Federal. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), áreas com índices superiores a 10 assassinatos por 100 mil habitantes são consideradas zonas epidêmicas de homicídios.



Análise da mortalidade por homicídios no Brasil.
Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u549196.shtml>>.
Acesso em: 22 ago. 2010.

A partir das informações do texto e do gráfico acima, conclui-se que

- ☒ **A** o número total de homicídios em 2008 no estado da Paraíba é inferior ao do estado de São Paulo.
- ☐ **B** os estados que não divulgaram os seus dados de homicídios encontram-se na região Centro-Oeste.
- ☐ **C** a média aritmética das taxas de homicídios por 100 mil habitantes da região Sul é superior à taxa média aproximada do Brasil.
- ☐ **D** a taxa de homicídios por 100 mil habitantes do estado da Bahia, em 2008, supera a do Rio Grande do Norte em mais de 100%.
- ☐ **E** Roraima é o estado com menor taxa de homicídios por 100 mil habitantes, não se caracterizando como zona epidêmica de homicídios.

QUESTÃO 7

Para preservar a língua, é preciso o cuidado de falar de acordo com a norma padrão. Uma dica para o bom desempenho linguístico é seguir o modelo de escrita dos clássicos. Isso não significa negar o papel da gramática normativa; trata-se apenas de ilustrar o modelo dado por ela. A escola é um lugar privilegiado de limpeza dos vícios de fala, pois oferece inúmeros recursos para o domínio da norma padrão e consequente distância da não padrão. Esse domínio é o que levará o sujeito a desempenhar competentemente as práticas sociais; trata-se do legado mais importante da humanidade.

PORQUE

A linguagem dá ao homem uma possibilidade de criar mundos, de criar realidades, de evocar realidades não presentes. E a língua é uma forma particular dessa faculdade [a linguagem] de criar mundos. A língua, nesse sentido, é a concretização de uma experiência histórica. Ela está radicalmente presa à sociedade.

XAVIER, A. C. & CORTEZ, S. (orgs.). **Conversas com Linguistas: virtudes e controvérsias da Linguística**. Rio de Janeiro: Parábola Editorial, p.72-73, 2005 (com adaptações).

Analisando a relação proposta entre as duas asserções acima, assinale a opção correta.

- ☐ A As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.
- ☐ B As duas asserções são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira.
- ☐ C A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda é uma proposição falsa.
- ☒ D A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda é uma proposição verdadeira.
- ☐ E As duas asserções são proposições falsas.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 8

Isótopos radioativos estão ajudando a diagnosticar as causas da poluição atmosférica. Podemos, com essa tecnologia, por exemplo, analisar o ar de uma região e determinar se um poluente vem da queima do petróleo ou da vegetação.

Outra utilização dos isótopos radioativos que pode, no futuro, diminuir a área de desmatamento para uso da agricultura é a irradiação nos alimentos. A técnica consiste em irradiar com isótopos radioativos para combater os micro-organismos que causam o apodrecimento dos vegetais e aumentar a longevidade dos alimentos, diminuindo o desperdício. A irradiação de produtos alimentícios já é uma realidade, pois grandes indústrias que vendem frutas ou suco utilizam essa técnica.

Na área médica, as soluções nucleares estão em ferramentas de diagnóstico, como a tomografia e a ressonância magnética, que conseguem apontar, sem intervenção cirúrgica, mudanças metabólicas em áreas do corpo. Os exames conseguem, inclusive, detectar tumores que ainda não causam sintomas, possibilitando um tratamento precoce do câncer e maior possibilidade de cura.

Correio Popular de Campinas, 22 ago. 2010, p.B9 (com adaptações).

A notícia acima

- ☐ A comenta os malefícios do uso de isótopos radioativos, relacionando-os às causas da poluição atmosférica.
- ☒ B elenca possibilidades de uso de isótopos radioativos, evidenciando, assim, benefícios do avanço tecnológico.
- ☐ C destaca os perigos da radiação para a saúde, alertando sobre os cuidados que devem ter a medicina e a agroindústria.
- ☐ D propõe soluções nucleares como ferramentas de diagnóstico em doenças de animais, alertando para os malefícios que podem causar ao ser humano.
- ☐ E explica cientificamente as várias técnicas de tratamento em que se utilizam isótopos radioativos para matar os micro-organismos que causam o apodrecimento dos vegetais.

QUESTÃO 9

As seguintes acepções dos termos democracia e ética foram extraídas do Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.

democracia. POL. **1** governo do povo; governo em que o povo exerce a soberania **2** sistema político cujas ações atendem aos interesses populares **3** governo no qual o povo toma as decisões importantes a respeito das políticas públicas, não de forma ocasional ou circunstancial, mas segundo princípios permanentes de legalidade **4** sistema político comprometido com a igualdade ou com a distribuição equitativa de poder entre todos os cidadãos **5** governo que acata a vontade da maioria da população, embora respeitando os direitos e a livre expressão das minorias

ética. **1** parte da filosofia responsável pela investigação dos princípios que motivam, distorcem, disciplinam ou orientam o comportamento humano, refletindo esp. a respeito da essência das normas, valores, prescrições e exortações presentes em qualquer realidade social **2** *p.ext.* conjunto de regras e preceitos de ordem valorativa e moral de um indivíduo, de um grupo social ou de uma sociedade

Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

Considerando as acepções acima, elabore um texto dissertativo, com até 15 linhas, acerca do seguinte tema:

Comportamento ético nas sociedades democráticas.

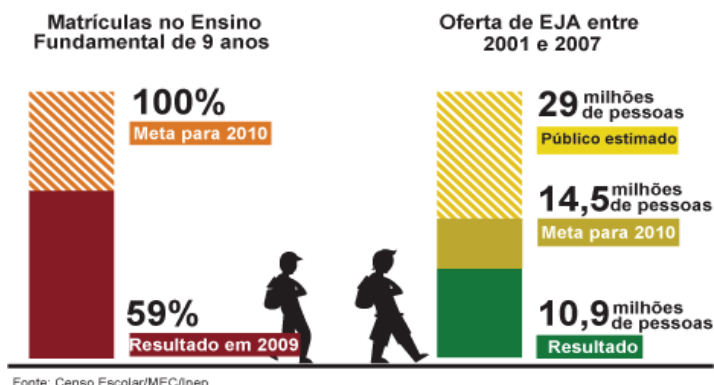
Em seu texto, aborde os seguintes aspectos:

- a) conceito de sociedade democrática; (valor: 4,0 pontos)
- b) evidências de um comportamento não ético de um indivíduo; (valor: 3,0 pontos)
- c) exemplo de um comportamento ético de um futuro profissional comprometido com a cidadania. (valor: 3,0 pontos)

RASCUNHO - QUESTÃO 9	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

QUESTÃO 10

Para a versão atual do Plano Nacional de Educação (PNE), em vigor desde 2001 e com encerramento previsto para 2010, a esmagadora maioria dos municípios e estados não aprovou uma legislação que garantisse recursos para cumprir suas metas. A seguir, apresentam-se alguns indicativos do PNE 2001.



Entre 2001 e 2007, 10,9 milhões de pessoas fizeram parte de turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Parece muito, mas representa apenas um terço dos mais de 29 milhões de pessoas que não chegaram à 4ª série e seriam o público-alvo dessa faixa de ensino. A inclusão da EJA no Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB) representou uma fonte de recursos para ampliar a oferta, mas não atacou a evasão, hoje em alarmantes 43%.

Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/politicas-publicas>>. Acesso em: 31 ago. 2010 (com adaptações).

Com base nos dados do texto acima e tendo em vista que novas diretrizes darão origem ao PNE de 2011 – documento que organiza prioridades e propõe metas a serem alcançadas nos dez anos seguintes –, redija um único texto argumentativo em, no máximo, 15 linhas, acerca da seguinte assertiva:

O desafio, hoje, não é só matricular, mas manter os alunos da Educação de Jovens e Adultos na escola, diminuindo a repetência e o abandono.

Em seu texto, contemple os seguintes aspectos:

- a) a associação entre escola e trabalho na vida dos estudantes da EJA; (valor: 5,0 pontos)
- b) uma proposta de ação que garanta a qualidade do ensino e da aprendizagem e diminua a repetência e a evasão. (valor: 5,0 pontos)

RASCUNHO - QUESTÃO 10

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

COMPONENTE ESPECÍFICO

QUESTÃO 11

A amostragem de solo é considerada uma das etapas mais críticas de um programa de recomendação de calagem e adubação para as diferentes culturas e zonas agroecológicas do Brasil. Embora seja a etapa mais simples, é a operação mais importante, pois uma pequena quantidade de solo coletada deverá representar os atributos físico-químicos de uma grande área.

Considerando a importância da etapa de amostragem de solo em um programa de recomendação de calagem e adubação, avalie as afirmativas abaixo.

- I. O erro devido a uma amostragem de solo malconduzida é geralmente o mais significativo, comparativamente às etapas de determinações químicas e físicas, interpretação dos resultados das análises e recomendação de corretivos e fertilizantes.
- II. O erro devido à amostragem de solo poderá ser corrigido nas etapas subsequentes de um programa de adubação e calagem, por exemplo, por ocasião das determinações químicas e físicas do solo.
- III. Dados obtidos em campo por meio da observação visual são suficientes para determinar possíveis problemas nutricionais das plantas.
- IV. Os procedimentos de amostragem não precisam ser seguidos rigorosamente, pois as análises laboratoriais corrigem falhas cometidas na coleta de solo em campo.
- V. O solo é heterogêneo em sua distribuição na paisagem, sendo essa heterogeneidade ampliada pelas práticas de manejo do solo, cultura e fertilização.

É correto apenas o que se afirma em

- ☒ A I e V.
- ☐ B III e V.
- ☐ C I, II e IV.
- ☐ D I, III e IV.
- ☐ E II, IV e V.

QUESTÃO 12

As espécies florestais podem ser propagadas por diferentes métodos, seja pela via assexuada (vegetativa) seja pela sexuada (sementes). A propagação vegetativa ou clonagem caracteriza-se por multiplicar partes de plantas com a finalidade de obtenção de novas plantas geneticamente idênticas à planta doadora (planta-mãe), sendo essa prática muito comum na produção comercial de mudas de eucaliptos. A propagação vegetativa justifica-se naqueles casos em que a produção de sementes é escassa, de baixo poder germinativo e difícil armazenamento e em espécies de alta produtividade e qualidade final da madeira desejada ou, ainda, em programas de melhoramento genético da espécie.

Considerando a utilização de propagação vegetativa em espécies florestais, avalie as afirmativas abaixo.

- I. A micropropagação é uma técnica de propagação assexuada que se caracteriza pelo cultivo de partes da planta em vasos com solução nutritiva em condições de ambiente protegido.
- II. A microestaquia é uma técnica de propagação assexuada que se caracteriza pelo uso de propágulos rejuvenescidos em laboratório para posterior enraizamento, visando à produção de mudas.
- III. A miniestaquia é uma técnica de propagação assexuada que consiste no uso de brotações de plantas propagadas pelo método de estaquia convencional como fontes de propágulos.
- IV. A enxertia é a técnica de propagação assexuada mais recomendada para plantios comerciais em larga escala, pois conduz à elevada qualidade da madeira produzida pela espécie enxertada.

É correto apenas o que se afirma em

- ☐ A I e II.
- ☐ B I e IV.
- ☒ C II e III.
- ☐ D II e IV.
- ☐ E III e IV.

QUESTÃO 13

O controle de plantas daninhas tem por objetivos evitar perdas na quantidade e na qualidade dos produtos vegetais, facilitar a colheita e reduzir a infestação de um ano para o outro. Para tanto, podem ser utilizados os métodos de controle preventivo, cultural, mecânico, físico, biológico e químico. Nessa perspectiva, analise as asserções a seguir.

No que se refere ao controle químico, o aparecimento da resistência é definido como uma mudança de comportamento desenvolvida em uma população de plantas daninhas à capacidade letal de um determinado herbicida, induzida pela ação do homem.

PORQUE

O uso repetitivo de um mesmo herbicida, ou de herbicidas diferentes que apresentam o mesmo mecanismo de ação, atua na seleção de plantas de biótipos resistentes já existentes na população.

A esse respeito, assinale a opção correta.

- ☒ A As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa da primeira.
- ☐ B As duas asserções são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa da primeira.
- ☐ C A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda é uma proposição falsa.
- ☐ D A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda é uma proposição verdadeira.
- ☐ E As duas asserções são proposições falsas.

QUESTÃO 14

A elasticidade é a relação entre as quantidades de oferta e procura de mercadorias em função das alterações verificadas em seus respectivos preços. Assim, os bens podem ser classificados em demanda elástica ou inelástica. Nesse contexto, conclui-se que

- ☐ A a elasticidade não se aplica aos bens de primeira necessidade, indispensáveis à subsistência do consumidor.
- ☐ B os bens de luxo são de demanda elástica.
- ☒ C o produtor poderá reduzir o preço e obter mais receita se a demanda for elástica.
- ☐ D não faz diferença para o produtor o fato de a demanda ser elástica ou não.
- ☐ E a elasticidade acontece na horticultura porque existem substitutos dos alimentos.

QUESTÃO 15

O milho híbrido contém a segurança de uma patente, visto que a reserva de obtenção está assegurada pela capacidade de combinação das linhagens endogâmicas obtidas pelos seus detentores. Em relação aos tipos de híbridos de milho e seus processos de obtenção, analise as seguintes afirmativas.

- I. O híbrido simples é o mais produtivo, contudo suas sementes são obtidas a partir de linhagens endogâmicas de baixa produtividade.
- II. Híbridos modificados têm o custo da produção de sementes barateado por serem obtidos a partir de linhagens revigoradas, sendo estas obtidas a partir do cruzamento entre linhagens estreitamente aparentadas.
- III. Os números mínimos de linhagens endogâmicas distintas necessárias para a composição de híbridos simples, duplos e triplos são, respectivamente, iguais a dois, três e quatro.
- IV. A escolha de uma linhagem como polinizadora ou receptora de pólen não altera a produtividade do híbrido, todavia contribui para o aumento do número de sementes híbridas.

É correto apenas o que se afirma em

- ☐ A I e II.
- ☐ B II e III.
- ☐ C III e IV.
- ☒ D I, II e IV.
- ☐ E I, III e IV.

QUESTÃO 16

Com cerca de 80 000 ha cultivados no Brasil, a cultura da melancia destaca-se como importante cultura hortícola nacional. Entre os estados produtores, incluem-se Goiás, São Paulo, Tocantins, Bahia, Rio Grande do Sul e Pernambuco, com predomínio de cultivares de alto potencial produtivo, ciclo próximo a 100 dias, polpa firme e crocante, alto teor de açúcares (12-13 graus Brix) e polpa de um vermelho intenso. A cultura da melancia frequentemente apresenta frutos defeituosos, deformados e com podridão apical. Esses sintomas são típicos em frutos de melancia e resultantes de

- ☐ A excesso de água no solo durante o processo de frutificação da cultura associada à deficiência de molibdênio.
- ☐ B deficiência de nitrogênio no processo de frutificação da cultura associada à deficiência de molibdênio.
- ☒ C um processo de polinização deficiente que conduz à má formação de frutos e à deficiência de cálcio na planta.
- ☐ D excesso de nitrogênio no solo durante o processo de frutificação da cultura associada à deficiência de molibdênio.
- ☐ E deficiência de nitrogênio e excesso de água no solo durante o processo de frutificação da cultura.

QUESTÃO 17

O uso do calcário é boa opção para corrigir, em pastagens, as deficiências de cálcio e magnésio. Porém, a calagem não corrige a superfície em tempo razoável para evitar que o pecuarista corra riscos de perda de produtividade das suas pastagens em razão dos veranicos, uma vez que as raízes das plantas, principalmente as leguminosas forrageiras, só crescem até onde o calcário foi incorporado. Em solos onde foi aplicado calcário e com acidez superficial corrigida, ao se aplicar gesso, após a sua dissolução, o sulfato movimenta-se para camadas inferiores, acompanhado por cátions (Figura 1).

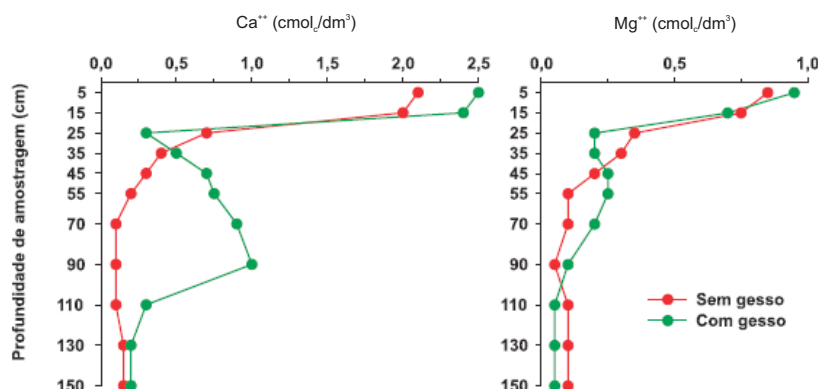


Figura 1 - Teores de cálcio (a) e magnésio (b) em diferentes profundidades de um latossolo vermelho escuro argiloso, com e sem aplicação de gesso, após sete cultivos com culturas anuais e três anos e meio de cultivo com leucena, 100 meses após a aplicação de gesso ao solo. De Sousa *et al.* (2001)

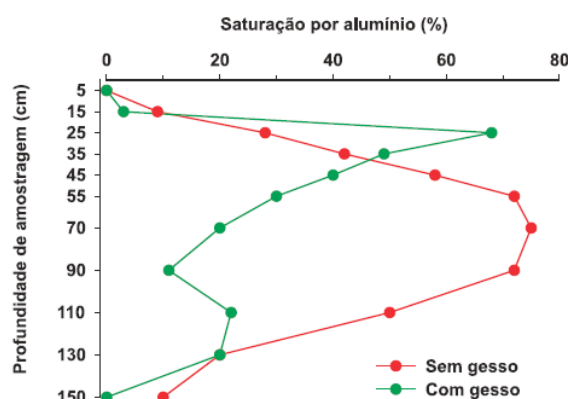


Figura 2 - Saturação por alumínio em diferentes profundidades de um latossolo vermelho escuro argiloso, com e sem aplicação de gesso, após sete cultivos com culturas anuais e três anos e meio de cultivo com leucena, 100 meses após a aplicação de gesso ao solo. De Sousa *et al.* (2001)

A respeito de corretivos de solo em pastagens e com base nas figuras 1 e 2, avalie as afirmativas a seguir.

- I. A aplicação do gesso supre o solo com cálcio até as camadas mais profundas, ao se dissolver na água da chuva ou irrigação, infiltrando-se no solo, favorecendo o aprofundamento das raízes e permitindo que as plantas superem o veranico, quando em condições de sequeiro.
- II. Além da água, os nutrientes também são absorvidos com maior eficiência, após a aplicação do gesso.
- III. Com a movimentação de cátions para a subsuperfície, após a aplicação do gesso, os teores de cálcio e de magnésio diminuem e a toxidez de alumínio aumenta, prejudicando o ambiente radicular.
- IV. Quando o gesso é aplicado com critério, nas doses recomendadas para cada solo, não se tem observado movimentação de potássio e magnésio no perfil do solo em níveis que possam trazer problemas oriundos desses nutrientes.

É correto apenas o que se afirma em

- A I e III.
- B I e IV.
- C II e III.
- D I, II e IV.**
- E II, III e IV.

QUESTÃO 18

A mecanização agrícola tem como objetivo o uso de máquinas e de equipamentos agrícolas que viabilizem altos rendimentos, o uso racional dos recursos econômicos e a preservação dos recursos naturais. A agricultura familiar no Brasil caracteriza-se por ser um sistema pouco mecanizado, resultante do alto custo para a aquisição de máquinas, da dificuldade de crédito, da potência e do porte inadequados das máquinas disponíveis no mercado. Em que pesem as dificuldades descritas, na agricultura familiar, algumas culturas típicas desse sistema são passíveis de mecanização, inclusive no transplante de estruturas vegetativas de propagação. A cultura da mandioca, típica da agricultura familiar, propaga-se vegetativamente por partes de hastes ou ramos denominadas de manivas, as quais podem ser plantadas com o uso de plantadeiras mecanizadas disponíveis no mercado.

No procedimento de plantio, as manivas devem ser plantadas na posição

- A vertical, uma vez que essa posição reduz o número de propágulos por área de plantio.
- B horizontal, uma vez que tal posição de plantio proporciona o desenvolvimento de raízes mais superficiais, facilitando o processo futuro de colheita da mandioca.**
- C vertical, considerando-se que, nessa posição, a produtividade final será maior.
- D inclinada, pois essa posição favorece o processo de enraizamento.
- E horizontal, uma vez que tal posição favorece os tratos culturais subsequentes.

QUESTÃO 19

Certas características e propriedades, importantes nos estudos de morfologia e física do solo, são consideradas essenciais para melhor compreensão do funcionamento dos solos agrícolas.

Nessa perspectiva, julgue as afirmativas seguintes.

- I. A matéria orgânica é a responsável, em geral, pelas cores escuras do solo, enquanto os óxidos de ferro conferem as colorações vermelhas, amareladas e acinzentadas.
- II. Solos com maiores valores de densidade apresentam, em geral, maiores teores de matéria orgânica.
- III. A textura do solo compreende o arranjo das frações areia, silte e argila em agregados.
- IV. A estrutura do solo refere-se ao agrupamento de suas partículas unitárias em agregados.

É correto apenas o que se afirma em

- A I e III.
- B I e IV.**
- C II e III.
- D II, III e IV.
- E I, II e IV.

QUESTÃO 20

A enxertia em hortaliças é uma técnica inovadora, com especial ênfase nas famílias *Cucurbitaceae* e *Solanaceae*, que visa conferir resistência às mudas. Essa técnica permite o cultivo em áreas contaminadas por patógenos de solo ou naquelas áreas cujas condições edafoclimáticas são desfavoráveis ao crescimento e desenvolvimento da cultura. De uso recente no Brasil, mas consolidada em países como Japão, Holanda e Espanha. Por um lado, a enxertia como método de controle de patógenos de solo evita o contato da planta sensível com o agente patógeno. Por outro lado, além de proporcionar resistência a doenças, essa técnica pode ser utilizada com outros fins, como a introdução de resistência de estresses do tipo abiótico (resistência a baixas temperaturas, resistência à seca e resistência à alta umidade do solo). Entre os inúmeros métodos de enxertia de hortaliças, dois métodos básicos se destacam dos demais: enxertia por aproximação e por estaca.

PEIL, R. M. A enxertia na produção de mudas de hortaliças. *Ciência Rural*, Santa Maria, v. 33, n. 6, p.1169-1177. nov-dez, 2003 (com adaptações).

Considerando a utilização de enxertia em hortaliças, avalie as afirmativas abaixo.

- I. Na escolha do porta-enxerto, um dos aspectos a ser considerado é o seu efeito na qualidade final do enxerto.
- II. A enxertia é uma técnica adequada ao cultivo em ambiente protegido de hortaliças, onde problemas sanitários tendem a ser mais graves.
- III. Na enxertia, o enxerto deve apresentar resistência à doença que se objetiva controlar, o que é fundamental para o sucesso da técnica.
- IV. O principal objetivo da enxertia é proporcionar o controle de doenças de solo, não se aplicando ao controle de doenças em geral.

É correto apenas o que se afirma em

- A I e III.
- B I e IV.
- C II e III.
- D I, II e IV.**
- E II, III e IV.

QUESTÃO 21

O processo de infiltração de água no solo tem grande importância em projetos de irrigação, principalmente no que se refere ao conceito de velocidade de infiltração (VI) de água no solo, expressa em cm/h ou em mm/h. Em experimento conduzido em Dourados - MS, objetivou-se avaliar a infiltração e verificar a adequação das equações de *Horton* e *Kostiakov-Lewis*, na estimativa da taxa de infiltração da água em diferentes sistemas de cultivo, em um mesmo tipo de solo. Nas Figuras 1 e 2, estão apresentadas as taxas de infiltração, respectivamente, no plantio convencional e no plantio direto, na sucessão soja – nabo forrageiro.

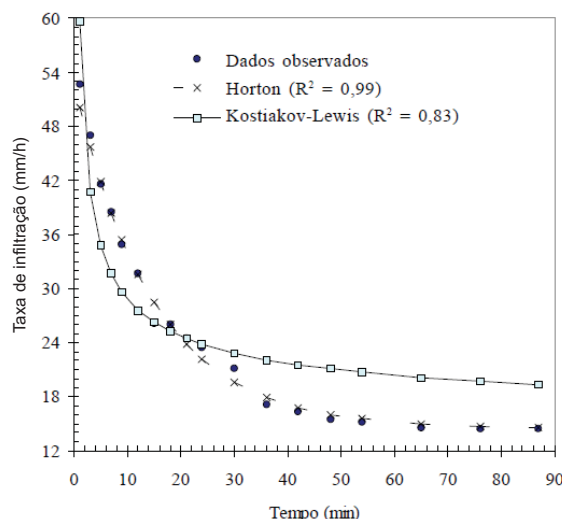


Figura 1 - Taxas de infiltração em plantio convencional: sucessão soja – pousio
Fonte: Sobrinho *et al.* (2004)

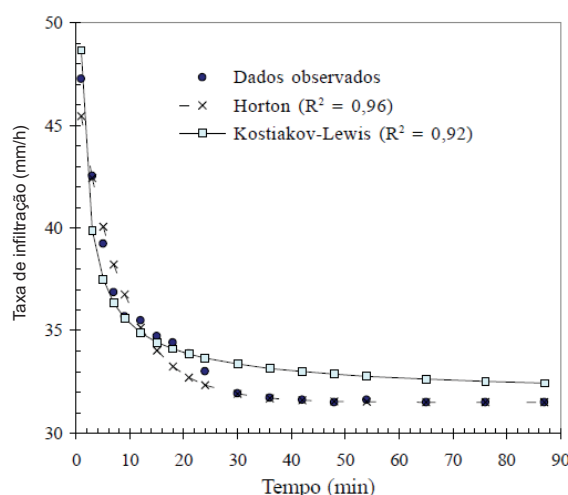


Figura 2 - Taxas de infiltração em plantio direto: sucessão soja – nabo
Fonte: Sobrinho *et al.* (2004)

Analisando essas informações, conclui-se que

- A** o sistema de plantio direto apresentou valores de taxa de infiltração final de água no solo inferiores ao preparo convencional.
- B** um solo coberto por vegetação, como o que é característico do plantio direto, é menos permeável do que um solo desmatado ou sob plantio convencional.
- C** a velocidade de infiltração básica (VIB) do solo, em plantio convencional, foi da ordem de 32,5 mm/h.
- D** a taxa de infiltração do solo em plantio direto é maior que a do solo em plantio convencional (soja – pousio), pelo maior teor de argila presente no solo sob plantio direto.
- E** a velocidade de infiltração básica (VIB) do solo em plantio direto, com a sucessão soja – nabo, foi superior a 32 mm/h.

QUESTÃO 22

Plantas de cobertura de inverno e sua época de manejo afetam a infestação de plantas daninhas na cultura de milho quando semeado em sucessão. Um ensaio foi realizado para avaliar a produtividade de grãos de milho, em plantio direto, cultivado em competição com plantas daninhas, em culturas de coberturas (isoladas e consorciadas) do solo e em épocas de manejo antes da semeadura do milho. Os resultados são mostrados na tabela abaixo.

Cultura de cobertura do solo	Épocas de manejo antes da semeadura do milho		
	1 dia	10 dias	25 dias
	Produtividade do milho (kg/ha)		
Nabo forrageiro	3.215 a* A*	2.497 a A	1.246 c B
Aveia preta	4.234 a A	3.867 a A	1.876 bc B
Centeio	3.953 a A	3.497 a A	2.065 abc B
Azevém	3.583 a A	3.389 a A	3.691 ab A
Aveia preta e ervilhaca	3.920 a A	2.942 a A	1.585 c B
Nabo forrageiro, aveia preta, azevém, centeio e ervilhaca	4.437 a A	4.014 a A	3.967 a A
Média	3.890	3.368	2.405

* Médias seguidas da mesma letra, minúscula nas colunas e maiúsculas nas linhas, não diferem entre si pelo teste de Tukey a 5%.

BALBINOT JR *et al.*, 2007 (com adaptações).

Considerando os dados e sua forma de apresentação, a análise estatística permite concluir que

- ☐ A o teste estatístico usado é pouco rigoroso na separação de médias.
- ☐ B o manejo intermediário (10 dias antes da semeadura) das plantas de cobertura apresentou a maior produtividade do milho.
- ☐ C a interação entre os fatores avaliados (tipo de planta de cobertura e época de manejo das plantas de cobertura) não foi significativa.
- ☐ D o manejo tardio (1 dia antes da semeadura) apresentou diferença estatística na produtividade de milho entre as plantas de cobertura.
- ☒ E o manejo antecipado (25 dias antes da semeadura) proporcionou as menores produtividades de milho, em quatro dos seis tratamentos com plantas de cobertura.

QUESTÃO 23

O melhoramento de uma espécie autógama por meio do retrocruzamento é conhecido como um método corretivo, no qual se corrige o defeito de um cultivar já melhorado, como, por exemplo, a incorporação de resistência a doenças. Nesse método, tem-se um cultivar doador de resistência e um cultivar suscetível a ser melhorado, que são utilizados em um esquema de cruzamentos entre si.

Considerando as características desse método, avalie as afirmativas a seguir.

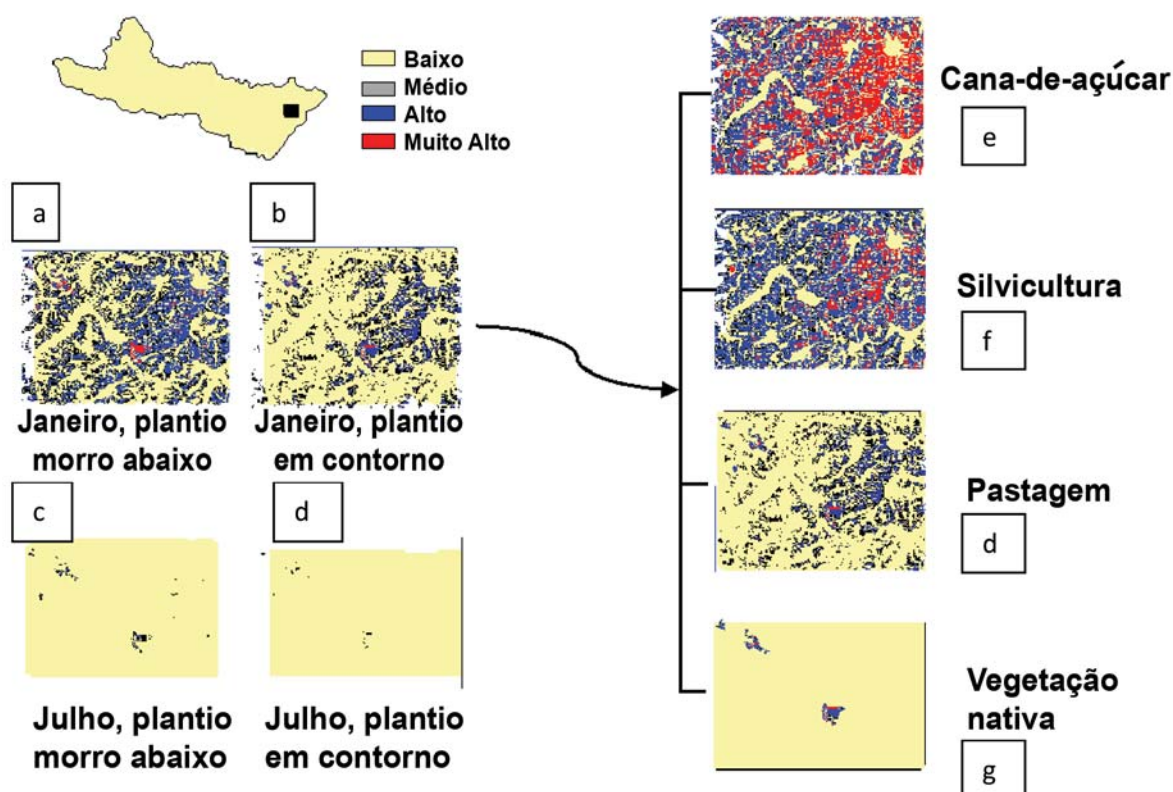
- I. O retrocruzamento é usado principalmente para transferir aos cultivares suscetíveis características controladas por poucos genes.
- II. O cultivar doador é utilizado várias vezes nos cruzamentos de incorporação da resistência.
- III. O retrocruzamento é efetivo para a incorporação de genes dominantes e recessivos.
- IV. A incorporação de resistência a doenças diminui o custo de produção da cultura, além de diminuir o uso de defensivos agrícolas.

É correto apenas o que se afirma em

- ☐ A I e IV.
- ☐ B II e III.
- ☐ C II e IV.
- ☐ D I, II e III.
- ☒ E I, III e IV.

QUESTÃO 24

O risco de erosão do solo pode ser estimado com a combinação de técnicas de sensoriamento remoto, sistema de informação geográfica e Equação Universal de Perdas de Solo (EUPS). Os dados apresentados a seguir se referem a um exemplo do uso dessas técnicas na bacia hidrográfica do rio Piracicaba-SP, com a apresentação de uma área específica da bacia com as classes de risco (baixo, médio, alto, muito alto), para: a) pastagem, janeiro, com plantio morro abaixo; b) pastagem, janeiro, com plantio em contorno; c) pastagem, julho, com plantio morro abaixo; d) pastagem, julho, com plantio em contorno; e) simulação com substituição da pastagem por cana-de-açúcar; f) simulação com substituição da pastagem por silvicultura; e g) simulação com substituição da pastagem por vegetação nativa.



CERRI, C. E. P. *et al.* Mapas de Risco à Erosão do Solo na Bacia do Rio Piracicaba, Utilizando Técnicas de Geoprocessamento. In: *Anais do IX Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto*, 11 a 18 set. 1998, pp. 513-523.

Com base nos dados apresentados, julgue as afirmativas seguintes.

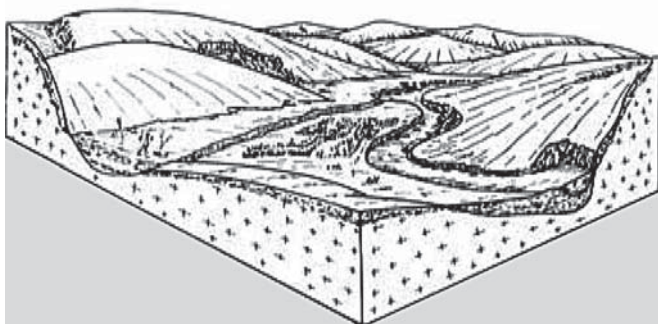
- I. A floresta plantada e a nativa apresentam baixo risco de perda de solo.
- II. A área com cana-de-açúcar será toda de baixo risco de erosão no mês de julho.
- III. O plantio morro abaixo é uma prática insustentável, aumentando a remoção do horizonte A do solo.
- IV. As práticas de controle da erosão hídrica do solo serão igualmente eficientes em qualquer época do ano.
- V. A presença de sedimentos no rio aumentará se a área sob pastagem for convertida para produção comercial de madeira.

É correto apenas o que se afirma em

- A I e IV.
- B II e IV.
- C II e V.
- D III e V.**
- E I, III e V.

QUESTÃO 25

A bacia hidrográfica se revela como uma unidade adequada ao entendimento da ação dos processos hidrológicos e geomorfológicos e das ligações espaciais entre áreas diferentes. A figura mostra uma bacia hidrográfica desprovida de áreas florestadas e de vegetação ripária e sem práticas mecânicas de conservação do solo e da água.



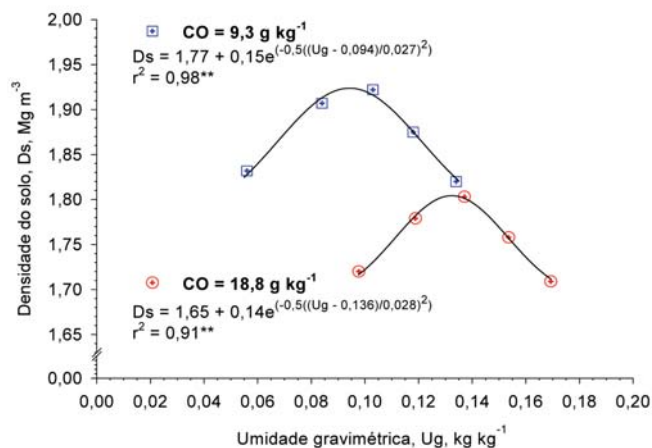
RESENDE, M. & REZENDE, S.B. Levantamento de solos: uma estratificação de ambientes. *Informe Agropecuário*, vol. 9, p.3-25, 1983.

Com base no exposto e na condição da bacia hidrográfica, qual é a melhor estratégia para implantar o manejo integrado da bacia hidrográfica?

- ☒ A Adotar medidas de manejo e conservação do solo e da água tanto nas áreas agrícolas quanto nas não agrícolas.
- ☐ B Implantar práticas conservacionistas no contexto das propriedades isoladas, pois o agricultor é quem sofre os impactos da degradação do solo e da água.
- ☐ C Priorizar medidas de manejo integrado de bacia hidrográfica que tenham enfoque puramente agrícola, o que garante produtividade e qualidade ambiental.
- ☐ D Iniciar as alterações no uso e manejo da bacia hidrográfica, prioritariamente nas sub-bacias a jusante, para depois realizar as ações nas sub-bacias a montante.
- ☐ E Adotar o planejamento em nível de propriedade rural, usando a experiência acumulada pelo agricultor no uso e manejo de solos, sem considerar as condições da bacia hidrográfica.

QUESTÃO 26

A compactação do solo é um sério problema na atividade florestal, especialmente pelo tráfego intenso de máquinas durante a colheita florestal. Os resíduos vegetais, o acúmulo de matéria orgânica e o manejo do solo em povoamentos florestais afetam a suscetibilidade do solo à compactação. A figura abaixo mostra o resultado de um ensaio de compactação do solo, o qual permite estabelecer a relação entre a umidade e a densidade do solo, em um argissolo vermelho-amarelo arênico com dois diferentes teores de carbono orgânico (CO).



BRAIDA *et al.* Matéria orgânica e comportamento físico do solo. *Tópicos em Ciência do Solo*, SBSC: Viçosa, 2010.

Aplicando-se os dados acima à atividade florestal, conclui-se que, em solos florestais,

- ☐ A a matéria orgânica aumenta a suscetibilidade à compactação do solo.
- ☒ B existe uma umidade crítica na qual a compactação do solo é máxima.
- ☐ C a matéria orgânica não influencia a compactação do solo quando a umidade dele é baixa.
- ☐ D a matéria orgânica diminui a umidade para se atingir a maior compactação do solo.
- ☐ E a queima dos resíduos florestais contribui para a redução da compactação do solo.

QUESTÃO 27

A limpeza e a higienização dos equipamentos de ordenha das vacas são essenciais para obter leite cru de acordo com as exigências legais vigentes no país. De nada adianta ter animais saudáveis e operadores treinados no manejo dos animais se os cuidados de limpeza dos equipamentos de ordenha, como teteiras, tubulações de transporte de leite e resfriadores, entre outros, não estiverem limpos e devidamente sanitizados.

A partir dessas informações, assinale, entre as opções abaixo, a razão de se realizar a limpeza e a sanitização dos equipamentos de ordenha.

- ☐ A Garantir que a contagem de células somáticas seja baixa.
- ☒ B Possibilitar que a contagem de bactérias seja mínima.
- ☐ C Manter a gordura estável no leite.
- ☐ D Obter altos teores de sólidos totais.
- ☐ E Manter o leite homogeneizado.

QUESTÃO 28

O profissional formado em Agronomia tem competência técnica e legal para apresentar projetos de Construções Rurais. Nessa atividade, deve levar em conta que as edificações destinadas a animais precisam oferecer o melhor conforto térmico e facilitar o manejo. Nesse sentido, avalie as seguintes afirmativas.

- I. A localização da edificação deve ser tal que a face de maior abertura esteja voltada para leste, porque as chuvas são mais fortes quando vêm do lado oeste.
- II. Árvores devem ser plantadas no entorno da área construída, porque proporcionam um microclima agradável e de temperatura amena, favorável ao desenvolvimento dos animais.
- III. A cobertura deve ser em material de cores escuras, porque refletem mais calor.
- IV. As aberturas laterais devem permitir uma boa ventilação, o que facilita a retirada de gases e melhora os índices de conforto térmico.

É correto apenas o que se afirma em

- ☐ A I e II.
- ☐ B I e IV.
- ☐ C II e III.
- ☒ D II e IV.
- ☐ E III e IV.

QUESTÃO 29

O engenheiro agrônomo, no âmbito das competências que lhe são atribuídas pelo Sistema CONFEA-CREAs, conforme Resolução nº 1010/2005, deve ter domínio da legislação profissional e ambiental pertinente ao exercício de atividades no campo da Agronomia. Nessa perspectiva, julgue as afirmativas que se seguem.

- I. De acordo com o Código Florestal Brasileiro, entende-se por Área de Preservação Permanente aquela protegida, coberta ou não por vegetação nativa, com a função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica, a biodiversidade, o fluxo gênico da fauna e da flora, de proteger o solo e de assegurar o bem-estar das populações humanas.
- II. Na Resolução CONAMA nº 001/86, impacto ambiental é definido como qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia, resultante das atividades humanas, que, direta ou indiretamente, afetam a saúde, a segurança e o bem-estar da população, as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente, a biota, as atividades sociais e econômicas e a qualidade dos recursos ambientais.
- III. A Lei de Crimes Ambientais dispõe sobre as sanções penais e administrativas, derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências.
- IV. A Lei Federal nº 9433/1997 lista os instrumentos da política nacional de recursos hídricos: os planos de recursos hídricos; o enquadramento dos corpos de água em classes, segundo os usos preponderantes da água; a outorga dos direitos de uso de recursos hídricos; a cobrança pelo uso de recursos hídricos; a compensação a municípios e o Sistema de Informações sobre Recursos Hídricos.

É correto o que se afirma em

- ☐ A I, apenas.
- ☐ B I e II, apenas.
- ☐ C III e IV, apenas.
- ☐ D II, III e IV, apenas.
- ☒ E I, II, III e IV.

QUESTÃO 30

As cadeias de comercialização de hortaliças enfrentam o desafio de alinhar a demanda e a oferta de produtos de maneira eficiente. Do lado da demanda, clientes exigentes, interessados em produtos com qualidade e prontamente disponíveis nos pontos de comercialização. Do lado da oferta, a dificuldade em garantir o produto certo, em hora e local adequados. Com dificuldades em conectar demanda e oferta, por problemas relacionados, principalmente, à logística e à qualidade, as grandes redes de autosserviço têm abandonado o sistema tradicional de suprimento de produtos hortícolas, por meio das Centrais Estaduais de Abastecimento Sociedade Anônima (CEASAs), e criado centrais próprias de compras, em que a aquisição dos produtos é feita diretamente de produtores e atacadistas. A distribuição ineficiente de hortaliças é considerada um dos mais graves entraves do setor, impedindo o bom desempenho de toda a cadeia produtiva. A alta perecibilidade, característica inerente às hortaliças, exige canais de comercialização eficientes, muitas vezes longe do alcance dos produtores.

LOURENZANI, A.E.B.; SILVA, A.L. Um estudo da competitividade dos diferentes canais de distribuição de hortaliças. *Gest. Prod.* vol.11, n.3, São Carlos, set./dez. 2004 (adaptado).

Considerando a logística de produção e comercialização de hortaliças, avalie as afirmativas a seguir.

- I. As alterações na estrutura de comercialização têm impactos negativos para a cadeia de produção de hortaliças, pois excluem produtores incapazes de atender às exigências das centrais de compras de grandes redes varejistas e trazem à tona a ineficiência da comercialização por meio das CEASAs.
- II. As alterações na estrutura de comercialização de hortaliças facilitam a sobrevivência de pequenos varejistas em um mercado em expansão, de modo que os mesmos conseguem, de forma eficiente, suprir as necessidades de qualidade, logística e gerenciamento da comercialização.
- III. As cadeias de suprimento que distribuem hortaliças por intermédio das centrais de compras de grandes redes de autosserviço apresentam alta competitividade, entretanto, não são sustentáveis, uma vez que o diferencial de poder entre varejistas e produtores aumenta a rivalidade vertical.
- IV. Os canais de distribuição de hortaliças devem satisfazer à demanda por intermédio do fornecimento de produtos e serviços no local, na quantidade, qualidade e preços adequados, evitando estimular a demanda por meio de atividades promocionais, pois isso levaria à rivalidade entre varejistas e produtores.

É correto apenas o que se afirma em

- ☒ A I e III. ☐ B I e IV. ☐ C II e III. ☐ D I, II e IV. ☐ E II, III e IV.

QUESTÃO 31

Os óleos essenciais constituem um dos mais importantes grupos de matérias-primas vegetais para as indústrias alimentícia, farmacêutica, de perfumaria e afins. São constituídos por uma mistura complexa de diversas classes de substâncias, entre elas os fenilpropanoides, mono e sesquiterpenos, pertencentes ao metabolismo secundário das plantas. O metabolismo secundário, por sua vez, pode ser influenciado por diversos fatores. Considerando que a qualidade das plantas medicinais, aromáticas e condimentares reside no teor e na composição química dos óleos essenciais, avalie as afirmativas a seguir.

- I. A composição química dos óleos essenciais é determinada por fatores genéticos, sendo nula a influência de fatores abióticos.
- II. As interações planta/microrganismos, planta/insetos e planta/planta não influenciam na composição química dos óleos essenciais.
- III. Em tecidos vegetais mais jovens, verifica-se aumento na produção de vários compostos secundários, entre os quais se encontram os óleos essenciais.
- IV. A idade e o estágio de desenvolvimento da planta influenciam na composição química dos óleos essenciais; entretanto, o ritmo circadiano não afeta a qualidade.
- V. A composição do óleo essencial sofre alterações durante os processos de colheita e pós-colheita, sendo essas alterações atribuídas a conversões espontâneas, que ocorrem continuamente.

É correto apenas o que se afirma em

- ☐ A I e III. ☐ B I e IV. ☐ C II e IV. ☐ D II e V. ☒ E III e V.

QUESTÃO 32

A tabela seguinte contém os dados de peso fresco da parte aérea (PFPA), concentração e rendimento de óleos essenciais obtidos em mudas de uma espécie medicinal conhecida como arnica (*Lychnophora pinaster* Mart. – Asteraceae), em diferentes tipos de adubação e calagem. Foram testadas as adubações mineral, orgânica e mineral + orgânica (mista).

Adubação	Calagem	
	Com	Sem
Peso fresco de parte aérea (g planta ⁻¹)		
Mineral	25,77 a A	27,84 a A
Orgânica	9,94 c A	5,97 c B
Mista	20,42 b A	17,47 b A
Controle	18,57	
CV (%)	13,17	
Concentração de óleo essencial (%)		
Mineral	0,02 b A	0,03 b A
Orgânica	0,04 a A	0,04 a A
Mista	0,02 b B	0,04 a A
Controle	0,05	
CV (%)	20,64	
Rendimento de óleo essencial (mg planta ⁻¹)		
Mineral	6,17 a B	8,65 a A
Orgânica	5,13 a A	3,30 b B
Mista	5,90 a B	9,40 a A
Controle	8,48	
CV (%)	22,04	

Médias seguidas de letras iguais, minúsculas nas colunas e maiúsculas nas linhas, não diferem entre si (Scott-Knott, 5%).

OLIVEIRA JUNIOR *et al.* Teor de óleo essencial no peso fresco de arnica em função da calagem e adubação. *Hortic. Bras.* v.23, n. 3, p. 735-739. 2005.

A partir da observação dos resultados apresentados, julgue as afirmativas a seguir.

- I. O tratamento orgânico sem calagem apresentou o menor rendimento de óleo essencial.
- II. Adubação mineral e calagem são recomendáveis, pois aliaram alta concentração e alto rendimento de óleo essencial.
- III. A produção de óleo essencial da arnica dependeu do uso de adubação e calagem.
- IV. O PFPA decresceu na seguinte ordem: adubação mineral > mista > orgânica, sendo influenciado pela calagem somente nessa última.
- V. Os tratamentos com adubação mineral e mista sem calagem apresentaram maior rendimento de óleo essencial.

É correto apenas o que se afirma em

- ☐ A I e II.
- ☐ B I e III.
- ☐ C II, IV e V.
- ☒ D I, III, IV e V.
- ☐ E II, III, IV e V.

QUESTÃO 33

O nitrogênio destaca-se como o elemento, em quantidade, mais absorvido e exportado pela produção da cultura da soja. Entretanto, resultados obtidos em todas as regiões onde a soja é cultivada mostram que a aplicação de fertilizante nitrogenado na semeadura ou em cobertura, seja qual for o estágio de desenvolvimento da planta, em sistemas de semeadura direta ou convencional, além de reduzir a nodulação e a eficiência da fixação biológica natural, não traz nenhum incremento de produtividade para a soja.

A respeito da prática de adubação e nutrição nitrogenada em soja, o manejo fitotécnico prevê que

- ☐ A o volume da calda de inoculante recomendável a ser aplicado às sementes está limitado a 10% da massa de sementes a ser tratada.
- ☐ B o tratamento de sementes com fungicidas deve ser realizado após a inoculação com as bactérias fixadoras, devido aos efeitos negativos desse tratamento sobre a fixação biológica de nitrogênio.
- ☐ C a avaliação quantitativa da microbiota e a inoculação da soja onde haja 10^9 /g de solo seja dispensada, pois a bactéria que fixa o nitrogênio atmosférico (*bradirrizóbio*) existe naturalmente nos solos brasileiros.
- ☐ D o método tradicional de inoculação de sementes pode ser substituído pela aplicação do inoculante por aspersão no sulco, por ocasião da semeadura, em solos com ou sem população estabelecida. Nesse procedimento, observa-se a mesma dose de inoculante indicada para as sementes, aumentando-se a diluição.
- ☒ E as fórmulas de adubo que contêm nitrogênio não devem ser utilizadas; entretanto, as mais econômicas — em relação às fórmulas sem nitrogênio — poderão ser utilizadas, desde que não sejam aplicados mais do que 20 kg de N/ha.

QUESTÃO 34

No Brasil, a área total de florestas plantadas, em 2006, totalizou 5,74 milhões de hectares, sendo 3,55 milhões de hectares com eucalipto, 1,82 milhão com pinus e 370,5 mil com outras espécies. Além das madeiras de fibra curta, que dominam a produção, o consumo e a exportação no Brasil, outras espécies têm-se destacado para cultivo nas condições edafoclimáticas que aqui se apresentam. Algumas características relacionadas a essas espécies estão listadas a seguir.

Espécie 1: Originária da Austrália, as principais plantações comerciais estão localizadas no Rio Grande do Sul. É uma espécie leguminosa que apresenta boa adaptação, mesmo em terras desgastadas, sendo muito utilizada para a recuperação dos solos e combate à erosão.

Espécie 2: Ocorre em toda a região amazônica, com maior frequência no sul do Pará. Sua madeira é pesada e de boa resistência ao ataque de cupins. É utilizada no mobiliário de luxo. A árvore, que atinge 25 m a 30 m de altura, com tronco de 50 cm a 80 cm de diâmetro, é também ornamental e pode ser empregada em paisagismo de parques e grandes jardins.

Espécie 3: É uma árvore de grande porte, de origem asiática, introduzida no estado do Mato Grosso, e hoje se espalha pela região amazônica, apresentando excelente desempenho. Do total de 3 milhões de hectares plantados no mundo, 94% estão em zonas tropicais da Ásia, principalmente na Índia e na Indonésia.

As espécies 1, 2 e 3 correspondem, respectivamente, a

- ☐ A paricá, álamo e mogno.
- ☐ B jacarandá, paricá e álamo
- ☒ C acácia negra, mogno e teca.
- ☐ D álamo, teca e acácia negra.
- ☐ E acácia negra, jacarandá e paricá.

QUESTÃO 35

O valor intrínseco de uma planta medicinal está no seu efeito terapêutico. A Organização Mundial de Saúde diz que planta medicinal é qualquer planta que possua, em um ou em vários de seus órgãos, substâncias usadas com finalidade terapêutica, ou que essas substâncias sejam ponto de partida para a síntese de produtos químicos e farmacêuticos. A essas substâncias é dado o nome de princípios ativos. São eles os responsáveis pelo efeito terapêutico que a planta medicinal possui. As plantas possuem o metabolismo primário e o secundário, sendo que os princípios ativos são produzidos pelo metabolismo secundário das plantas.

MONTANARI JR., I. Aspectos da produção comercial de plantas medicinais nativas. CPQBA-UNICAMP. 2002. Disponível em: <<http://www.cpqba.unicamp.br/plmed/artigos/producao.htm>>. Acesso em: 24 ago. 2010 (com adaptações).

Considerando que os princípios ativos são oriundos do metabolismo secundário, avalie as asserções a seguir.

- I. O metabolismo secundário é responsável pelas relações entre o indivíduo e o ambiente.
- II. As técnicas de cultivo de plantas medicinais adotadas não influenciam o metabolismo secundário.
- III. O metabolismo secundário não é essencial para o crescimento e o desenvolvimento do indivíduo.
- IV. O metabolismo secundário é essencial para o crescimento e o desenvolvimento do indivíduo.
- V. O metabolismo secundário é essencial para a sobrevivência e a continuidade da espécie dentro do ecossistema.

É correto o que se afirma em

- ☐ A I, II e IV.
- ☐ B I, III e IV.
- ☒ C I, III e V.
- ☐ D II, III e V.
- ☐ E II, IV e V.

QUESTÃO 36

Analise as asserções abaixo.

A abertura de clareiras em florestas é um fator de renovação que conduz a uma mudança progressiva na composição florística, envolvendo combinações de estágios pioneiros, secundários iniciais, tardios e mais maduros, chamados de clímax.

PORQUE

A sucessão secundária se dá em ambientes já estabelecidos e encontra-se associada à sua renovação, ou seja, uma perturbação natural ou antrópica qualquer desencadeia os processos de sucessão secundária.

Considerando essas asserções, assinale a opção correta.

- ☒ A As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa da primeira.
- ☐ B As duas asserções são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa da primeira.
- ☐ C A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda é uma proposição falsa.
- ☐ D A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda é uma proposição verdadeira.
- ☐ E As duas asserções são proposições falsas.

QUESTÃO 37

O nível de umidade do ar em um ambiente afeta decisivamente as relações entre as plantas e as pragas que as atacam. A permanência do molhamento nas superfícies foliares possibilita a germinação dos esporos dos fungos e a penetração do tubo germinativo através dos estômatos das folhas. A produção de mudas de hortaliças em bandejas, em estufas de cultivo protegido, pode ser fortemente prejudicada se o nível de umidade no ambiente for inadequado.

Para manter a sanidade e assegurar o desenvolvimento das mudas de hortaliças em bandejas, nas estufas, o manejo da irrigação recomendado consiste em realizar

- ☐ A uma única irrigação por dia, para garantir a manutenção de baixos níveis de umidade relativa.
- ☐ B irrigações apenas nas bordas externas do conjunto de bandejas, para eliminar o efeito de oásis na evapotranspiração.
- ☒ C várias irrigações ao longo do dia, suspendendo a aplicação de água a partir do meio da tarde.
- ☐ D irrigações apenas no intervalo entre 12 h e 15 h, para assegurar o secamento da parte aérea das mudas.
- ☐ E irrigações a intervalos constantes durante as 24 horas do dia, devido à pequena capacidade de armazenamento de água nas células das bandejas em que estão as mudas.

QUESTÃO 38

A compactação do solo em áreas agrícolas e em áreas cultivadas com pastagens ocorre, geralmente, em uma camada encontrada até 20 cm no máximo, enquanto em áreas florestais pode atingir maiores profundidades.

A partir dessas informações, responda às questões seguintes.

- a) Do ponto de vista físico, de quais forças mecânicas o processo de compactação do solo é resultante? (valor: 3,0 pontos)
- b) Quais são os aspectos que devem ser observados por ocasião da realização da operação de subsolagem? (valor: 3,0 pontos)
- c) Quais os métodos utilizados para o diagnóstico da camada compactada? (valor: 4,0 pontos)

RASCUNHO - QUESTÃO 38	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

QUESTÃO 39

O avanço da fronteira agrícola, a uniformização dos plantios e a instabilidade das condições climáticas durante a estação de cultivo das culturas têm determinado uma maior atenção quanto às pragas, em especial durante as fases iniciais do desenvolvimento, devido ao comprometimento do estande da lavoura por meio do maior número de falhas e plantas dominadas, que podem, futuramente, reduzir a produtividade. Proteger a lavoura nos estádios iniciais de desenvolvimento é a melhor estratégia, pois as pragas são, por vezes, de difícil visualização, e as plantas, muito vulneráveis. Assim, quando identificado o problema, geralmente os danos podem ser irreversíveis, dependendo da plasticidade fenotípica. A manutenção do número adequado de plantas por área, diminuindo as falhas e permitindo a uniformidade das plantas, constitui-se como garantia de produtividade, embora não se deva descuidar do monitoramento constante da lavoura e, caso necessário, utilizar métodos auxiliares para o controle de pragas.

Considerando que o texto acima tem caráter unicamente motivador, redija um texto dissertativo de, no máximo, 15 linhas, acerca do seguinte tema:

Bioteχνologias de controle das pragas agrícolas.

Aborde, em seu texto, os seguintes aspectos:

- a) pressão de seleção e resistência a insetos; (valor: 3,0 pontos)
- b) cultivares resistentes a insetos; (valor: 3,0 pontos)
- c) segurança biológica na utilização de produtos biotecnológicos. (valor: 4,0 pontos)

RASCUNHO - QUESTÃO 39

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

QUESTÃO 40

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) divulgou um relatório que aponta alta presença de agrotóxico nos alimentos consumidos pelos brasileiros. Foram encontradas irregularidades em 29% das 3 103 amostras dos 20 alimentos coletadas pela Anvisa. Frutas, verduras, legumes e grãos apresentaram resíduos de agrotóxicos acima do permitido e ingredientes ativos não autorizados. Entre os alimentos com maiores taxas de amostras insatisfatórias, estão o pimentão com 80%, a uva com 56,4%, o pepino com 54,8%, e o morango, que teve 50,8%. A cultura que apresentou melhor resultado foi a da batata, com irregularidades em apenas 1,2% das amostras analisadas. Os dados divulgados fazem parte do Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos (PARA). O programa monitorou 20 culturas dos 26 estados do Brasil, no último ano. Das amostras coletadas em 2009, 26,9% foram rastreadas até o produtor ou associação de produtores, 5,2% até o embalador e 64,9% até o distribuidor. Somente 3% das amostras não tiveram qualquer rastreabilidade.

Últimas Notícias, 23/06/2010. Disponível em: <http://www.ultimasnoticias.inf.br/index.php?pg=8&id_busca=10327>. Acesso em: 23 out. 2010 (adaptado).

As informações apresentadas no texto são preocupantes e têm conduzido a um aumento crescente do interesse pela agricultura orgânica por parte dos produtores rurais, comerciantes e consumidores. Considerando essas informações, redija um texto dissertativo que contemple os seguintes aspectos:

- a) explanação sobre rastreabilidade de frutas; (valor: 5,0 pontos)
- b) explicação de dois princípios agroecológicos. (valor: 5,0 pontos)

RASCUNHO - QUESTÃO 40	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DA PROVA

As questões abaixo visam levantar sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar. Assinale as alternativas correspondentes à sua opinião nos espaços apropriados do Caderno de Respostas.

Agradecemos sua colaboração.

QUESTÃO 1

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

QUESTÃO 2

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

QUESTÃO 3

Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi

- A** muito longa.
- B** longa.
- C** adequada.
- D** curta.
- E** muito curta.

QUESTÃO 4

Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

QUESTÃO 5

Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

QUESTÃO 6

As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?

- A** Sim, até excessivas.
- B** Sim, em todas elas.
- C** Sim, na maioria delas.
- D** Sim, somente em algumas.
- E** Não, em nenhuma delas.

QUESTÃO 7

Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova. Qual?

- A** Desconhecimento do conteúdo.
- B** Forma diferente de abordagem do conteúdo.
- C** Espaço insuficiente para responder às questões.
- D** Falta de motivação para fazer a prova.
- E** Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

QUESTÃO 8

Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que

- A** não estudou ainda a maioria desses conteúdos.
- B** estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- C** estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- D** estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.
- E** estudou e aprendeu todos esses conteúdos.

QUESTÃO 9

Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?

- A** Menos de uma hora.
- B** Entre uma e duas horas.
- C** Entre duas e três horas.
- D** Entre três e quatro horas.
- E** Quatro horas, e não consegui terminar.